

JOÃO DE MAGALHÃES E SUA DESCENDÊNCIA

;;;

João Pinto Guimarães.

João de Magalhães, o Velho, era natural da freguezia de São João da cidade de Braga, Portugal e faleceu em Viamão a 13-I-1771, filho de João de Magalhães e de d. Maria Veloso, naturais da freguezia de São João; casou em primeiras núpcias, na Laguna, com d. Ana de Brito, natural de Laguna, filha natural do capitão-mór Francisco de Brito Peixoto — Título Francisco de Brito Peixoto.

Dêsse primeiro matrimônio, houve dez filhos.

CAPÍTULO I

João de Magalhães, o Moço ou da Silva, para se diferenciar de seu pai; nasc. na freg. de Santo Antonio dos Anjos da Laguna e fal. em Rio Pardo a 4-II-1784, com cerca de 90 anos; casou em primeiras núpcias em 1741, em Sorocaba, bisp. de São Paulo, com d. Joana Garcia Maciel (já viúva de Teodozio Pires Bandeira), nat. da freg. de N. S. da Ponte de Sorocaba e fal. em Rio Pardo a 18-III-1766, com 60 anos, filha do coronel Antonio Antunes Maciel e de d. Maria Paes Domingues — Título Antonio Antunes Maciel.

Pais de:

§ 1.º

1—1 Inacio de Magalhães, natural de Sorocaba; casou com d. Antonia de Jesús, nat. do Rio de Janeiro, filha de Maximo dos Santos e de d. Inacia Gouveia — Título Maximo dos Santos.

Pais de:

2—1 Felisberto de Magalhães, bat. em Rio Pardo a 6-VIII-1769, fal. solt.

- 2—2 Domingas Antonia, bat. em Rio Pardo a 25-III-1774 e já fal. em 1816; casou com Alexandre de Souza.

Pais de:

- 3—1 Candida, nasc. em 1802.
3—2 Domingas, nasc. em 1807.
3—3 Maria, nasc. em 1813.
- 2—3 João de Magalhães, fal. menor em Rio Pardo a 19-IV-1776.
2—4 Teodora Maria, bat. em Rio Pardo a 28-IV-1776.
2—5 Joaquim de Magalhães, nasc. em Pôrto Alegre a
22-VII-1780 (b. 28-VIII-1780).
2—6 Placida Maria, bat. em Rio Pardo a 10-VI-1782; casou
com Pedro Rodrigues.
2—7 Ana Maria, nat. de Viamão; casou com Placido José de
Melo, bat. em Rio Pardo a 2-VI-1788, filho de José de
Melo e de d. Ana Maria, nats. de Rio Pardo — Título
Manoel Vieira de Melo, ali a descendência.
2—8 Clara Maria, casou com Antonio Mendes.

§ 2.º

- 1—2 Maria Tereza de Magalhães, bat. em Viamão a 14-IV-1748 e fal.
em Rio Pardo a 15-IX-1783; casou em primeiras núpcias em
Rio Pardo a 4-IV-1763, com Silvestre Silva, nat. da freg. de
N. S. do Monte, termo da vila de Almada, Portugal e fal. em
Rio Pardo a 19-X-1781, com 52 anos, filho de Antonio Gomes
e de d. Antonia dos Anjos, nats. da freg. de N. S. do Monte
— Título Silvestre Silva, ali a descendência.

§ 2.º

- 1—2 Maria Tereza de Magalhães, bat. em Viamão a 14-IV-1748 e fal.
em Rio Pardo a 15-IX-1783; casou em segundas núpcias em
Rio Pardo a 12-VI-1782, com Manoel Vicente Gomes, bat. em
Rio Grande a 4-IV-1755, filho de João Gomes de Oliveira e
de d. Apolonia da Silva — Título João Gomes de Oliveira, ali
a descendência.

§ 3.º

- 1—3 Maria Marta da Conceição, bat. em Viamão a 29-XI-1750; casou
em Rio Pardo a 11-VI-1769, com o tenente de cavalaria ligeira
João dos Santos Robalo, nat. de Sorocaba, filho de Manoel dos
Santos Robalo e de d. Maria Moreira Maciel — Título Manoel
dos Santos Robalo, ali a descendência.

§ 4.º

- 1—4 José de Magalhães, casou com d. Ana Maria da Conceição, filha de Manoel Ferreira.

Pais de:

- 2—1 Jacinta, bat. em Rio Pardo a 27-VII-1784.

CAPÍTULO I

João de Magalhães, o Moço ou da Silva, para se diferenciar de seu pai, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos da Laguna e fal. em Rio Pardo a 4-III-1784, com cerca de 90 anos; casou em segundas núpcias em Rio Pardo a 2-XI-1777, com d. Maria Rosa, nat. das Missões Jesuíticas.

CAPÍTULO II

Francisco de Magalhães, nomeado a 30-III-1765, alferes do Batalhão de Aventureiros, para defesa de Rio Pardo, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna e fal. em Rio Pardo a 8-VIII-1801, com 79 anos; casou com d. Rita Maria da Conceição, nat. de Laguna, e fal. em Rio Pardo a 8-VII-1804, com cerca de 90 anos.

Pais de:

§ 1.º

- 1—1 Francisca Antonia de Magalhães bat. em Rio Pardo a 8-I-1759, onde fal. a 18-X-1807; casou em Rio Pardo a 28-II-1772, com Inacio Antunes Maciel, nat. da freg. de N. S. da Ponte de Sorocaba e fal. em Rio Pardo a 23-XI-1795, com 50 anos, filho de Francisco Rodrigues Machado e de d. Ana Barbosa Maciel — Título Francisco Rodrigues Machado, ali a descendência.

§ 2.º

- 1—2 Maria Benedita de Magalhães, casou com Francisco Manoel de Andrade.

CAPÍTULO III

José de Magalhães, soldado do Batalhão de Aventureiros, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos da Laguna, fal. solt.

CAPÍTULO IV

Tomaz de Magalhães, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna; em 1747 se transferira para os domínios de Espanha.

CAPÍTULO V

Francisca Veloso de Magalhães, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna e fal. em Viamão a 30-XII-1802, com cêrca de 100 anos; casou em primeiras núpcias com Manoel da Silva Rodrigues, não havendo descendência.

CAPÍTULO V

Francisca Veloso de Magalhães, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna e fal. em Viamão a 30-XII-1802, com cêrca de 100 anos; casou em segundas núpcias com Antonio José Viegas, nat. da freg. de São Nicolau, bisp. de Marianas, Minas Gerais, e fal. em Viamão a 26-V-1784, filho de João Martins e de d. Sebastiana Viegas — Título Antonio José Viegas, ali a descendência.

CAPÍTULO VI

Maria de Magalhães, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna; casou em primeiras núpcias com João de Azevedo, nat. da freg. de Celorico de Basto, bisp. do Pôrto e fal. em Viamão a 9-IV-1767, filho de João de Azevedo e de d. Maria Lopes — Título João de Azevedo, ali a descendência.

CAPÍTULO VI

Maria de Magalhães, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna; casou em segundas núpcias, com Salvador Pires.

CAPÍTULO VII

Maria Teodezia de Magalhães, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna e fal. em Viamão a 31-X-1791, com 70 anos; casou com Salvador Pinto Bandeira, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna, filho de José Pinto Bandeira e de sua segunda mulher d. Inocencia Ramires — Título José Pinto Bandeira, ali a descendência.

CAPÍTULO VIII

Agostinha de Magalhães, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna.

CAPÍTULO IX

Luiz de Magalhães, nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna, fal. solt.

CAPÍTULO X

Lucas de Magalhães, último filho do primeiro matrimônio de João de Magalhães, o Velho; natural da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna e fal. em Rio Pardo a 4-VIII-1788, com mais de 60 anos; casou com d. Maria Pires, nat. da freg. de N. S. da Ponte de Sorocaba e fal. em Rio Pardo a 25-V-1791, com 52 anos, filha de Teodozio Pires Bandeira e de d. Joana Garcia Maciel, nats. de Sorocaba — Título Teodozio Pires Bandeira.

Pais de:

§ 1.º

- 1—1 Engracia de Magalhães, bat. em Viamão a 26-IV-1750 e fal. em Cachoeira a 26-V-1795; casou em Rio Pardo a 20-V-1771, com Pedro da Silva de Moraes, nat. da freg. de N. S. da Luz dos Pinhais, de Curitiba, filho de Pantaleão Pedroso de Moraes e de d. Tereza Paes de Jesús — Título Pedro da Silva de Moraes, ali a descendência.

§ 2.º

- 1—2 Francisco Pires, soldado do Regimento de Dragões, bat. em Viamão a 27-VIII-1752.

§ 3.º

- 1—3 Luiz Pires, bat. em Viamão a 15-XII-1754; casou com d. Inácia Maria, nat. de Santa Catarina, filha de Tomé Teixeira e de d. Maria de São José — Título Tomé Teixeira.

Pais de:

- 2—1 Silvana, bat. em Rio Pardo a 3-XI-1789.
2—2 Maria, bat. em Rio Pardo a 10-IX-1795.
2—3 Constança, bat. em Rio Pardo a 10-X-1798.
2—4 Maria, bat. em Rio Pardo a 1-XI-1803.

§ 4.º

- 1—4 Teodozio Pires, soldado do Regimento de Dragões, bat. em Viamão a 6-II-1757.

§ 5.º

- 1—5 Cipriana Pires do Nascimento, bat. em Rio Pardo a 14-XII-1760; casou em primeiras núpcias em Rio Pardo a 18-IV-1779, com Banto Rodrigues Paes, nat. da freg. de N. S. da Luz dos Pi-

nhais de Curitiba e fal. em Rio Pardo a 30-VI-1785 com cêrca de 40 anos, filho de Gaspar Rodrigues Barbosa e de d. Isidora Paes — Título Bento Rodrigues Paes, ali a descendência.

§ 5.º

- 1—5 Cipriana Pires do Nascimento, bat. em Rio Pardo a 14-XII-1760; casou em segundas núpcias com Manoel Vieira de Melo, bat. em Viamão a 31-VII-1759, filho de Manoel Vieira de Melo e de d. Maria dos Santos Robalo — Título Manoel Vieira de Melo, ali a descendência.

§ 6.º

- 1—6 Monela Pires, nat. de Rio Pardo; casou em Rio Pardo a 8-X-1780, com Francisco José de Almeida, nat. da freg. de N. S. da Luz dos Pinhais de Curitiba, filho de João Rodrigues de Almeida e de d. Maria Pedroso de Lima — Título João Rodrigues de Almeida.

§ 7.º

- 1—7 Lucrecia Pires de Magalhães, nat. de Rio Pardo; casou em Rio Pardo a 10-V-1785, com Julião Paes Domingues, nat. de Rio Grande, filho de Julião Paes Domingues e de d. Antonia Tereza de Jesus — Título Julião Paes Domingues, ali a descendência.

§ 8.º

- 1—8 Antonio Pires, fal. em Rio Pardo a 2-VII-1767.

§ 9.º

- 1—9 José Pires Bandeira, bat. em Rio Pardo a 4-IX-1768; casou em Viamão a 22-IV-1789, com d. Helena Joaquina da Conceição, bat. em Viamão a 8-XII-1770, filha de Tomé Teixeira e de d. Maria de São José — Título Tomé Teixeira.

Pais de:

- 2—1 Francisca Pires de Jesus, bat. em Rio Pardo a 4-XII-1790; casou com Sebastião Francisco de Souza, nat. de Viamão, filho de Francisco Xavier de Souza e de d. Maria da Conceição — Título Francisco Xavier de Souza, ali a descendência.

§ 10.º

- 1—10 Antonia de Brito, nat. de Rio Pardo; casou em Rio Pardo a 8-I-1787, com José Teixeira Ferreira, nat. da freg. de Santa Ana de Vila Nova de Laguna, filho de João Teixeira e de d. Francisca de Jesús — Título José Teixeira Ferreira, ali a descendência.

§ 11.º

- 1—11 Mauricia Pires da Conceição, nat. de Rio Pardo; casou com Joaquim José de Almeida nat. da cidade de São Paulo, filho de João Rodrigues de Almeida e de d. Maria Pedroso de Lima — Título João Rodrigues de Almeida, ali a descendência.

§ 12.º

- 1—12 Tomaz Pires, bat. em Rio Pardo a 25-IV-1773; casou em Viamão a 1-XII-1796, com d. Maria da Conceição, nasc. em Viamão a 1-VII-1871 (b. 16-IX-1781), filha de Antonio Rodrigues Rangel e de d. Simoa Antonia — Título Antonio Rodrigues Rangel.

Pais de:

- 2—1 Delfino, nasc. em Viamão a 6-X-1801 (b. 13-X-1801).

§ 13.º

- 1—13 Bernardo Pires, bat. em Rio Pardo a 21-II-1775 e já fal. em 1788.

§ 14.º

- 1—14 Escolastica Pires, bat. em Rio Pardo a 8-IX-1776; casou com Manoel Joaquim Pires, nat. de Rio Grande, filha de Joaquim Pires e de d. Tereza de Jesús — Título Joaquim Pires, ali a descendência.

* * *

João de Magalhães, o Velho, nat. da freg. de São João da cidade Braga e fal. em Viamão a 13-I-1771, casou em segundas núpsias, com d. Maria Moreira Maciel (já viúva do capitão mór Manoel dos Santos Robalo), nat. da freg. de N. S. da Ponte de Sorocaba e fal. em Rio Pardo a 16-II-1788, filha de Antonio Antunes Maciel e de d. Maria Paes Domingues — Título Antonio Antunes Maciel.

Dêsse segundo matrimônio, houve três filhos.

CAPÍTULO XI

Bernardo José de Magalhães, primeiro filho do segundo matrimônio de João de Magalhães, o Velho; nat. da freg. de Santo Antonio dos Anjos de Laguna e fal. em Viamão a 27-VIII-1774, de um coice de potro; casou em Taquarí a 26-II-1772, com d. Antonia Maria de Jesús, nasc. em Rio Grande a 16-XI-1755, filha de João Lourenço Mole e de d. Gertrudes Maria do Rosario — Título João Lourenço Mole.

Pais de:

§ 1.º

- 1—1 Antonio Ferreira Maciel, nat. de Viamão e fal. na freg. de N. S. dos Anjos da Aldeia a 9-XII-1852; casou em Viamão a 9-II-1792, com d. Angelica Maria da Conceição, nasc. em Viamão a 25-III-1776 (b. 2-IV-1776), filha de João Dias Pereira e de d. Maria da Trindade — Título João Dias Pereira.

Pais de:

- 2—1 Narciso Maciel, nasc. em Viamão a 22-V-1795 (b. 26-V-1795).
2—2 Francisca Maria, nasc. em Viamão a 14-X-1797 (b. 31-X-1797).
2—3 Narcisa Maria, nasc. em Viamão a 20-VI-1799 (b. 30-VI-1799).
2—4 Felisberto Maciel, nasc. em Viamão a 27-X-1800 (b. ... 2-XI-1800), onde fal. a 3-XI-1800.
2—5 Geraldo Maciel, nasc. em Viamão a 5-XII-1801 (b. ... 13-XII-1801).
2—6 Maria da Conceição, nasc. em Viamão a 7-XI-1803 (b. 15-XI-1803).
2—7 Antonio Maciel, nasc. em Viamão a 10-V-1805 (b. 18-VI-1805).
2—8 Inacia Maria, nasc. em Viamão a 21-X-1806 (b. 1-XI-1806).
2—9 Flora Maria, nat. de Viamão.
2—10 Francisco Antonio Maciel, nat. da freg. de N. S. dos Anjos da Aldeia; casou com d. Feliciano Inacia de Jesús, fal. em Pôrto Alegre a 19-X-1851.

Pais de:

- 3—1 Maria José, já fal. em 1852; casou com Inacio Machado Espindola.

Pais de:

- 4—1 Maria, nasc. em 1852.

- 3—2 Maria Francisca de Jesús, casou com José Antonio Machado.
- 3—3 José Francisco Maciel, casou com d. Candida Maria Alves.
- 3—4 Belmiro Antonio Maciel, casou com d. Maria Alves de Jesus.
- 3—5 Leonor Maria, casou com José Antonio Fernandes.
- 3—6 Inocente Francisco Maciel, casou com d. Leonor Inacia de Moraes.
- 3—7 Antonio Francisco Maciel, nasc. em 1829, solt. em 1852.
- 3—8 Francisca Inácia de Jesús, nasc. em 1832, solt. em 1852.
- 3—9 Ana Inácia de Jesus, nasc. em 1834, solt. em 1852.

CAPÍTULO XII

Andreza Veloso Maciel, nasc. em Torotama e bat. em Viamão a 8-XII-1747 e fal. em Rio Pardo a 24-V-1785; casou com Antonio Alves de Paiva, nat. de Sorocaba e fal. em Rio Pardo a 27-VIII-1800, com 83 anos, filho de José Alves Gomes e de d. Isabel Soares Paes — Título Antonio Alves de Paiva, ali a descendência.

CAPÍTULO XIII

Benedita Veloso de Magalhães, última filha do segundo matrimônio de João de Magalhães, o Velho; bat. em Viamão a 9-IV-1755.

APOLINÁRIO JOSÉ GOMES

e sua descendência

João Pinto Guimarães.

Apolinário José Gomes natural da freguezia de Santa Engracia do patriarcado de Lisboa, faleceu em Pôrto Alegre a 27-VI-1823, com 65 anos, filho de Manoel Gomes, natural do Minho e de d. Maria Teresa da Costa, natural de Vila Cham, bispado de Coimbra. Era homem de preparo superior para o seu tempo e de profissão solicitador.

Casou em Pôrto Alegre a 14-II-1803, com d. Perpetua Maria dos Santos, nascida em Pôrto Alegre a 19-VI-1777 (baptizada a 28-VI-1777), onde faleceu a 2-III-1869, filha de Manoel dos Santos Robalo e de d. Ana Alves da Porciuncula — Título Manoel dos Santos Robalo — Capítulo III, § 7.º.

Dêse matrimônio descobrimos dez filhos:

- Capítulo I — Lucio José Gomes.
- Capítulo II — Vicente Ferreira Gomes.
- Capítulo III — Maria Carolina Gomes.
- Capítulo IV — Apolinário José Gomes.
- Capítulo V — Teresa Carolina Gomes.
- Capítulo VI — Lucio José Gomes.
- Capítulo VII — Lucio José Gomes.
- Capítulo VIII — Antonio José Gomes.
- Capítulo IX — Joaquim José Gomes.
- Capítulo X — Clara Maria Gomes.

CAPÍTULO I

Lucio José Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 3-VII-1804 (b. 18-VIII-1804), onde fal. a 11-IX-1804.

CAPÍTULO II

Vicente Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 27-VII-1805
Inst. Hist. — 17

(b. 6-VIII-1805). onde fal. a 1-VI-1838; casou em Pôrto Alegre a ... 3-IV-1826, com d. Francisca Auta Velez, nat. de Pôrto Alegre, exposta em casa do tenente José Francisco de Faria e Costa.

Pais de:

§ 1.º

1—1 Fernando Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre, a 28-V-1830 (b. 23-I-1831), onde fal. a 28-XII-1896; casou em Pôrto Alegre a 23-V-1857, com d. Maria Angelica Cabral e Melo, nat. do Rio Grande do Sul e fal. em Pôrto Alegre a 22-IV-1885, com 50 anos, filha do dr. Américo Cabral de Melo e de d. Bernardina Candida Severina da Costa.

Pais de:

- 2—1 Maria das Dores Ferreira Gomes, natural de Pôrto Alegre, onde casou com Antonio Gomes Marques, sem descendência.
- 2—2 Maria Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 17-IX-1872, onde fal. a 27-IX-1872.
- 2—3 Emilio Emiliano Gomes, dr. em medicina, nasc. em Pôrto Alegre a 13-IX-1861 (b. 28-XII-1861); casou em Pôrto Alegre a 15-XII-1888, com d. Rita Ida Rangel, nasc. em Pôrto Alegre em 1870, filha do major dr. Justo de Azambuja Rangel e de d. Ana dos Santos Ferreira — Título João Luiz.

Pais de:

- 3—1 Alba Rangel Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a ... 21-VIII-1890 (b. 11-XII-1890).
- 3—2 Maria Rangel Gomes, nat. de Pôrto Alegre.
- 3—3 Ruth Rangel Gomes, nat. de Pôrto Alegre.
- 3—4 Helena Rangel Gomes, nat. de Pôrto Alegre.
- 2—4 Maria Olivia Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 8-III-1866, (b. 28-VII-1866); casou em Pôrto Alegre a 17-VI-1888, com João Pinto Ribeiro Filho, nasc. em Rio Pardo em 1858, filho de João Pinto Ribeiro e de d. Candida de Souza e Silva — Título João Pinto Ribeiro, ali a descendência.

§ 2.º

1—2 Francisco Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 7-VI-1832 (b. 2-X-1832); casou em primeiras nupcias em Pôrto Alegre

a 8-IX-1858, com sua prima d. Benilda Carolina Barreto, filha de André Jesuino de Oliveira Barreto e de d. Tereza Carolina Gomes — Título André Jesuino de Oliveira Barreto.

Pais de:

- 2—1 Alcides Ferreira Gomes, casou em Pôrto Alegre a 16-V-1871, com d. Carlota Salazar de Andrade, nat. do Rio Grande do Sul, filha de Francisco Corrêa de Andrade e de d. Maria Joaquina Salazar.
- 2—2 Fernando Barreto Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 13-II-1862 (b. 3-V-1862); casou em Pôrto Alegre a 6-VII-1888, com d. Ester de Azembuja Ribeiro, nasc. em 1872, filha de Pedro Nolasco Ribeiro e de d. Maria Amalia de Azambuja Soares — Título Pedro Nolasco Ribeiro.

Pais de:

- 3—1 Armando Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 3-IV-1889 (b. 1-IX-1889).
- 2—3 Ildefonso Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a .. 30-VIII-1863 (b. 7-XI-1863).
- 2—4 André Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 27-IX-1864 (b. 7-I-1865).
- 2—5 Teresa Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 25-IX-1865 (b. 1867).
- 2—6 Luiz Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 25-VIII-1867 (b. 3-X-1868).

§ 2.º

- 1—2 Francisco Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 7-VI-1832 (b. 2-X-1832); casou em segundas nupcias em Pôrto Alegre a 14-VIII-1877, com d. Maria Candida de Simoni, nat. de Pôrto Alegre, filha de Jacques de Simoni e de d. Maria Dezidéria — Título Jacques de Simoni.

§ 3.º

- 1—3 Rita Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 6-III-1834 (b. ... 15-VII-1834).

CAPÍTULO III

Maria Carolina Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 28-XI-1806 (b. ...

6-XII-1806); casou em Pôrto Alegre a 5-X-1843, com José Pedro de Carvalho, viuvo de d. Caetana Jacinta de Vasconcelos — Título José Pedro de Carvalho, ali a descendência.

CAPÍTULO IV

Apolinário José Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 7-IV-1808 (b. ... 25-IV-1808) fal. afogado perto de Pedras Brancas a 18-III-1845; casou em Pôrto Alegre a 31-VIII-1831, com d. Francisca Joaquina Pinto, nat. do Rio de Janeiro, filha de Vicente José Pinto, nat. da Ilha de Santa Catarina e de d. Placida Joaquina da Silva, nat. de Rio Grande — Título José Pinto.

Pais de:

§ 1.º

- 1—1 Clara Carolina Gomes, nasc. em Rio Grande a 9-VI-1832 bat. Pôrto Alegre a 9-XII-1832, solt. em 1855.

§ 2.º

- 1—2 Aplinário José Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 17-VII-1836 (b. 13-IX-1836) fal. afogado, com seu pai, a 18-III-1845.

§ 3.º

- 1—3 Carolina Clara Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 26-VI-1836 (b. ... 2-VII-1838); casou em Pôrto Alegre a 18-XI-1854, com José Candido da Silva Job, fal. em Pôrto Alegre a 25-I-1861, com 66 anos, filho de João Job Bernardes da Silva e de d. Maria Joaquina da Conceição — Título João Job Bernardes da Silva, ali a descendência.

§ 4.º

- 1—4 Maria Julia Gomes, nasc. em Pôrto Alegre em 1841, onde fal. em 1858.

§ 5.º

- 1—5 Maria Tereza Gomes, nasc. em Pôrto Alegre em 1845.

§ 6.º

- 1—6 Perpetua Carolina Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 17-I-1845

(b. 1-VI-1845); casou em Pôrto Alegre a 24-IX-1870, com Amancio Fagundes de Freitas, nat. do Rio Grande do Sul, filho de Jesuino Fagundes de Freitas e de d. Felicidade de Freitas.

CAPÍTULO V

Tereza Carolina Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 14-XII-1809 (b. ... 15-I-1810), já fal. em 1861; casou em Pôrto Alegre a 22-X-1828, com André Jesuino de Oliveira Barreto, boticário, nasc. em 1800 na freg. da Sé, do Rio de Janeiro e fal. em Viamão a 12-V-1863, filho de Luiz Antonio Martins Basco e de d. Sebastiana Rosa de Oliveira — Título André Jesuino de Oliveira Barreto, ali a descendência.

CAPÍTULO VI

Lucia José Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 2-XI-1811 (b. 25-XI-1811). onde fal. a 3-VII-1812.

CAPÍTULO VII

Lucio José Gomes, professor, público, nasc. em Pôrto Alegre a 27-VII-1815 (b. 5-VIII-1815) e fal. na Barra do Ribeiro; casou com d. Maria Angelica da Cunha.

Pais de:

§ 1.º

- 1—1 José Carlos Ferreira Gomes, nasc. na Barra do Ribeiro a 14-VIII-1850; casou com d. Maria Angelica.

Pais de:

- 2—1 Gastão Ferreira Gomes.

§ 2.º

- 1—2 Amalia Ferreira Gomes.

§ 3.º

- 1—3 Carolina Ferreira Gomes.

§ 4.º

- 1—4 Norberto Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 6-VI-1861 (b. 9-XI-1861).

CAPÍTULO VIII

Antonio José Gomes, que adicionou ao nome, o de Pôrto Alegre, dando origem a essa conhecida família riograndense, notável pelos seus

homens, a quem muito devem as letras gaúchas. Era um homem culto, um caráter réto, um exemplar cidadão.

Além de outros bens, tinha no Caminho do Meio uma chacara denominado “Casa Branca”, onde depois residiu Apolinário Pôrto Alegre, ficando consagrada nos fastos do Rio Grande, como cenáculo de uma geração de intelectuais.

Confiando a seu irmão Joaquim Gomes a tutoria de seus filhos deixou em seu testamento, as disposições seguintes, que foram proféticas. “Muito recomendo-lhe a educação dêles (os filhos), pois que sabia que sua mulher pela amizade cega que tinha aos filhos, não se importava que êles cultivassem as suas inteligências, contanto que êles não se afastassem de junto dela”, e acrescenta: “E por que os meus filhos Apolinário e Apeles a natureza os dotou com algum talento, peço muito e muito ao seu tutor, que deve ser o meu irmão Joaquim os mande ensinar uma das ciências cujas academias existam no paíz e como o mesmo meu irmão Joaquim não tem filhos, lhe rogo aceite êste testamento e tutoria, pela plena confiança que nele tenho e que fará tudo que fôr possível em benefício da educação dos meus filhos, a quem muito lhe recomendo”.

Antonio José Porto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 23-VII-1818 (b. 10-VIII-1818), onde fal. a 25-IX-1863; casou em Pôrto Alegre em 1838, com d. Delfina Joaquina da Costa Campelo, filha de Joaquim José da Costa Campelo e de d. Maria Rosa de Jesús. — Título Joaquim José da Costa Campelo.

Pais de:

§ 1.º

- 1—1 Apolinário José Gomes Porto Alegre, nasc. em Rio Grande a 29-VIII-1844 e fal. em Pôrto Alegre a 23-III-1904; casou em Pôrto Alegre a 16-XII-1874, com d. Elisa Gama, nasc. em águas de Montividéo, a 29-VI-1854, em viagem do Racife, de onde regressavam seus pais, e fal. em Pôrto Alegre a 29-XI-1891.

Pais de:

- 2—1 Alvaro Pôrto Alegre, funcionário federal, nasc. em Pôrto Alegre a 25-IX-1875 (b. 16-IV-1878); casou em Pôrto Alegre, com d. Amalia Furtado, filha de Joaquim Francisco de Oliveira Furtado Filho e de d. Amelia dos Reis Nunes — Título Francisco José Furtado, não havendo descendência.

- 2—2 Alencarino Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 7-XI-1877 (b. 16-IV-1878) onde fal. solt. a 5-IX-1908.

- 2—3 América Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 20-XI-1879 (b. 7-VIII-1880) onde fal. em 1893.
- 2—4 Arminio Pôrto Alegre, agricultor, nasc. em Pôrto Alegre 25-X-1881 (b. 29-VIII-1882), onde fal. solt. a 22-VII-1891.
- 2—5 Aracy Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 19-VIII-1883 (b. 29-VIII-1884); casou com d. Vitoria Anderson.

Pais de:

3—1 Alencarina Pôrto Alegre.

- 2—6 Assay Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 27-III-1885 (b. 29-VIII-1885); casou em Pôrto Alegre a 11-XII-1918, com sua prima d. Almerinda Pôrto Alegre, filha de Aquiles José Gomes Pôrto Alegre e de d. Maria Luiza Guerreiro Lima; 1—3, 2—7 adiante.

Pais de:

3—1 Maria Pôrto Alegre.

3—2 Apolinário Pôrto Alegre.

- 2—7 Angelim Pôrto Alegre, funcionário federal, nasc. em Pôrto Alegre a 19-XII-1886 (b. 22-II-1888), solteiro.
- 2—8 Adalberto Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 2-IX-1891 (b. 31-X-1891) fal. a 15-I-1892.

§ 2.º

- 1—2 Apeles José Gomes Pôrto Alegre, professor nasc. em Rio Grande e fal. em Pôrto Alegre; casou em Pôrto Alegre a 24-XII-1871, com d. Ernestina de Souza Franco, filha de Estevão de Souza Franco e de d. Francisca Angelina.

Pais de:

- 2—1 Azelma Pôrto Alegre, nat. de Pôrto Alegre, onde casou com o dr. Adolfo Brasil Viana, filho do coronel Gustavo Adolfo Viana — Título Gustavo Adolfo Viana, ali a descendência.
- 2—2 Amelia Pôrto Alegre, professora mensalista.
- 2—3 Alice Pôrto Alegre.
- 2—4 Arnaldo Franco Pôrto Alegre, engenheiro civil, nat. de Pôrto Alegre, onde fal. a 8-VII-1836; casou com d. Herminia Serrano.

Pais de:

- 3—1 Aldo Pôrto Alegre.
- 3—2 Alcy Pôrto Alegre.
- 3—3 Alceu Pôrto Alegre.

- 2—5 Cecy Franco Pôrto Alegre, nat. de Pôrto Alegre, onde casou com o tenente coronel Ildefonso Figueiró.

§ 3.º

- 1—3 Achilles José Gomes Pôrto Alegre, professor e literato, nasc. em Rio Grande a 29-III-1848, fal em Pôrto Alegre a 21-III-1926; casou em Pôrto Alegre a 6-III-1871, com d. Maria Luiza Guerreiro Lima, nasc. em Pôrto Alegre a 12-V-1850 (b. 18-VIII-1850), onde fal. a 7-II-1931, filha de Antonio Joaquim Guerreiro Lima e de d. Julia Corrêa — Título Antonio Joaquim Guerreiro Lima.

Pais de:

- 2—1 Augusto Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 2-XII-1871 (b. 25-III-1872); casou em Pôrto Alegre com d. Ernestina Costa, nat. de São Gabriel, filha de Antonio Pinto Costa.

Pais de:

- 3—1 Aymé Altair Pôrto Alegre, fal menor.
- 3—2 Alysio Pôrto Alegre.
- 3—3 Alba Pôrto Alegre.
- 3—4 Américo Aracê Pôrto Alegre.
- 3—5 Alcindo Abaeté Pôrto Alegre.
- 3—6 Antonio Augusto Pôrto Alegre.

- 3—2 Afonso Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 14-II-1873 (b. 29-III-1874), onde fal. solt. a 31-I-1902.
- 2—3 Achilles Pôrto Alegre Junior, nasc. em Pôrto Alegre a 20-VII-1875 (b. 5-XII-1875); casou em Soledade, com d. Eufrasia da Fontoura, filha de Roberto Gabriel da Fontoura e de d. Marcolina da Fontoura — Título Roberto Gabriel da Fontoura.

Pais de:

- 3—1 Aracilia Pôrto Alegre.
- 3—2 Maria Luisa Pôrto Alegre.
- 3—3 Alberto Pôrto Alegre.
- 3—4 Antonio Bento Pôrto Alegre.

- 3—5 Alirio Pôrto Alegre.
 - 3—6 Astor Pôrto Alegre, gêmeo.
 - 3—7 Alaor Pôrto Alegre, gêmeo.
 - 3—8 Aselma Pôrto Alegre.
 - 3—9 Arnaldo Pôrto Alegre.
 - 3—10 Altiva Pôrto Alegre.
- 2—4 Arminda Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 23-X-1876 (b. 10-V-1877), onde fal.; casou em Pôrto Alegre com o jornalista Francisco Antonio Vieira Caldas Junior, nasc. em Sergipe a 13-XII-1868, e fal. em Pôrto Alegre a ... 9-IV-1913, filho do desembargador Francisco Antonio Vieira Caldas e de d. Maria Emilia — Título Francisco Antonio Vieira Caldas Junior, ali a descendência.
- 2—5 Alfredo Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 4-VII-1878 (b. 2-XII-1879); casou com d. Alice Herminia Seibert, filha de Felipe Jacob Seibert e de d. Maria Luiza Etzberg.

Pais de:

- 3—1 Aluizio Afonso Pôrto Alegre.
 - 3—2 Adiles Pôrto Alegre, professora normalista, casou com Olavo Barreto Rosa.
 - 3—3 Alcindo Guanabara Pôrto Alegre.
- 2—6 Alberto Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 4-II-1881 (b. 1-VI-1884); casou com d. Carolina Ramos Otero, filha do comendador Luiz Otero e de d. Dolores Ramos — Título Luiz Otero.

Pais de:

- 3—1 Luiz Pôrto Alegre.
 - 3—2 Alberto Pôrto Alegre.
 - 3—3 Maria Luiza Pôrto Alegre.
 - 3—4 Deborah Pôrto Alegre.
- 2—7 Almerinda Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 3-IV-1881 (b. 3-IV-1881); casou em Pôrto Alegre a 11-XII-1918 com seu primo Assay Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 27-III-1885 (b. 29-VIII-1885), filho de Apolinário José Gomes Pôrto Alegre e de d. Elisa Gama; 1—1, 2—6 retro, ali a descendência.
- 2—8 Antonieta Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 25-II-1886 (b. 15-V-1886); casou em Pôrto Alegre com Atualpa Poeta, nasc. em Pôrto Alegre a 26-III-1881 (b. 5-XII-1881), filho de Manoel Poeta e de d. Maria da

Gloria Ladeira — Título Jeronimo Poeta, ali a descendência.

- 2—9 Aracilia Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 2-III-1896 (b. 12-V-1896), onde fal. solt. a 5-XI-1917.
- 2—10 Alaide Pôrto Alegre, fal. ao nascer.
- 2—11 Alice Pôrto Alegre, fal. ao nascer.
- 2—12 Angelina Pôrto Alegre, fal. ao nascer.

§ 4.º

- 1—4 Lucio José Gomes Pôrto Alegre, nat. de Rio Grande onde foi bat. a 15-I-1843 e fal. em Pôrto Alegre; casou em primeiras núpcias em Pôrto Alegre a 11-II-1865, com d. Francisca Gonçalves da Silva, filha de Bernardino José Gonçalves da Silva e de d. Maria Francisca — Título Bernardino José Gonçalves da Silva.

§ 4.º

- 1—4 Lucio José Gomes Pôrto Alegre, nat. do Rio Grande onde foi bat. a 15-I-1843, fal. em Pôrto Alegre; casou em segundas núpcias em Pôrto Alegre a 6-VII-1866, com d. Claudia Dias, nat. do Rio Grande do Sul (viúva de Francisco Duarte Carneiro da Cunha Gama), filha de Claudio José Dias, nat. de Portugal e de d. Maria José Peizano, nat. da Argentina — Título Claudio José Dias.

Pais de:

- 2—1 Alcibiades Pôrto Alegre — Cidoca — nat. de Pôrto Alegre, onde fal. a 15-I-1923; casou em primeiras núpcias em Bagé, com d. Celina Coelho Neto, fal. em Ijuí a 15-VI-1911, filha de João Neto e de d. Joaquina Coelho — Título João Neto.

Pais de:

- 3—1 Alcino Pôrto Alegre.
- 3—2 Alcibiades Pôrto Alegre, casou com d. Francisca Lourenço, filha de Carlos Lourenço e de d. Maria F. Lourenço — Título Carlos Lourenço.

Pais de:

- 4—1 José Arcílio Pôrto Alegre.
- 4—2 Antonio Carlos Pôrto Alegre.
- 4—3 Maria de Lourdes Pôrto Alegre.
- 4—4 João Ademar Pôrto Alegre.

- 3—3 Amenaide Pôrto Alegre, casou com Luiz Ceratti Filho, filho de Luiz Ceratti e de d. Virginia Ceratti — Título Luiz Ceratti, ali a descendência.
- 3—4 Arcilio Pôrto Alegre, fal. solt. em 1930.
- 3—5 Armindo Pôrto Alegre, casou com d. Ambrosina de O. Motta, filha de Afonso Pinto Motta e de d. Amalia de O. Motta.

Pais de:

- 4—1 Ernesto Pôrto Alegre.
- 4—2 Altamiro Pôrto Alegre.
- 4—3 Neco Pôrto Alegre.
- 4—4 Amalia Pôrto Alegre.
- 4—5 Alvaro Pôrto Alegre.
- 4—6 Celina Pôrto Alegre.
- 4—7 Carmem Pôrto Alegre.

- 3—6 Acilino Pôrto Alegre, casou com d. Ester Siqueira.

Pais de:

- 4—1 Terezinha Pôrto Alegre.
- 3—7 Almerinda Pôrto Alegre, casou com Gabriel Pinto Fernandes, filho de Olimpio Pinto Fernandes e de d. Inês Pinto Fernandes — Título Olimpio Pinto Fernandes, ali a descendência.
- 3—8 Armenio Pôrto Alegre, casou com d. Julieta Gamaro, filha de P. Gamaro e de d. Rosa Gamaro.

Pais de:

- 4—1 Abehay Pôrto Alegre.
- 4—2 America Pôrto Alegre.
- 3—9 Julieta Pôrto Alegre.
- 3—10 Altair Pôrto Alegre.
- 3—11 Celina Pôrto Alegre, casou com Germano Ritt, filho de Carlos Ritt e de d. Augusta Ritt — Título Carlos Ritt, ali a descendência.
- 3—12 Armando Pôrto Alegre, casou com d. Brunhilda Schultz, filha de Luiz Schultz, e de d. Maria Blasco — Título Luiz Schultz.

Pais de:

- 4—1 Alcioneida Teresinha Pôrto Alegre.
- 4—2 Alcione Luiz Pôrto Alegre.

3—13 Ademar Pôrto Alegre.

- 2—1 Alcibiades Pôrto Alegre, Cidoca, nat. de Pôrto Alegre, fal. a 15-I-1923; casou em segundas núpcias em 1912, com d. Gertrudes dos Reis, filha de Avelino F. dos Reis e de d. Amantina dos Reis — Título Avelino F. dos Reis, não havendo descendência.
- 2—2 Isolina Pôrto Alegre, nasc. em Pôrto Alegre a 2-VII-1879 (b. 2-II-1872); casou em Pôrto Alegre a 24-XI-1888, com Marcos Avelino de Andrade, nasc. no Rio Grande do Sul, em 1863, filho de d. Brandina da Silva — Título Marcos Avelino de Andrade.
- 2—3 Alcides Pôrto Alegre — Cedinho — casou com d. Julia Prudente Xavier, filha de Antonio Bernardino dos Santos Xavier e de d. Ana Prudente — Título Manoel dos Santos Xavier.

Pais de:

- 3—1 Arieta Pôrto Alegre.
- 3—2 Alcivio Pôrto Alegre, casou com d. Alice Reis, filha de Manoel Reis e de d. Margarida Urbana — Título Manoel Reis.

Pais de:

- 4—1 Azaléa Pôrto Alegre.
- 4—2 Arilda Pôrto Alegre.
- 4—3 Aracê Pôrto Alegre.

3—3 Alípio Pôrto Alegre.

- 2—4 Antonio Carlos Ferreira Gomes, casou com d. Esmerilda Gonçalves, filha de Antonio Inacio Ferreira e de d. Ninfa Gonçalves.

Pais de:

- 3—1 Euclides Ferreira Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 6-X-1884 (b. 13-I-1885).

§ 9.º

- 1—9 Joaquim José Gomes, nasc. em Pôrto Alegre a 23-IX-1821 (b. 24-X-1821).

§10.º

- 1—10 Clara Maria Gomes, nat. de Pôrto Alegre.

PARECERES DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

No "memorial" incluso, a que ajuntou duas fotografias, o Snr. Prefeito municipal de Alegrete, depois de desenvolvida justificação, solicita ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul que este promova, **por conta do fundo especial, e para ser transformado em monumento nacional**, a compra de um prédio que existe naquela cidade, à rua Luiz de Freitas, esquina da praça 15 de Novembro, e onde, de acordo com tradição corrente no local, foi hospedado o Conde D'Eu, em 1865.

Feita a aquisição, aduz o memorial, o prédio seria ocupado por uma biblioteca municipal, a que se daria o nome de Conde D'Eu, e em parte superior, que seria construída, funcionaria um curso de alfabetização para adultos e adolescentes.

* * *

Por quatro vezes passou o Conde D'Eu pela cidade de Alegrete, duas em 1865 e duas em 1885. Da primeira vez, hospedaram-se, êle e o Imperador Pedro II, "no edificio da Câmara Municipal. Fica situado êste edificio, como também a igreja, numa vasta praça coberta de grama". — Da segunda, nada sabemos. Nas vezes que passou por Alegrete, em 1885, deve ter sido hóspede de Luiz de Freitas Valle, como se infere destas palavras: "Quando em 1885 estive também duas vezes em Alegrete, fui ahi recebido com a maior amabilidade pelo Snr. Luiz de Freitas Valle, á testa da Camara Municipal". (Veja-se "Viagem militar ao Rio Grande do Sul", pelo Conde D'Eu, páginas 114, 190 e 191).

E' de aceitar-se, assim, a tradição, invocada pelo snr. Prefeito Municipal, quanto à individuação do prédio.

A questão, porém, seria outra: o fato de haver o Conde D'Eu se hospedado na casa em referência justificaria a sua incorporação ao patrimônio histórico, ou a sua "transformação em monumento nacional", valendo-nos de frase do memorial?

Parece-nos que não. Quer no texto, quer no espírito do decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, que organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, predomina um princípio: o da "excepcionalidade" do valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico dos bens móveis ou imóveis que devam constituir o patrimônio. E quanto a "monumento nacional", mais exigente ainda é a lei, referindo-se a "lugares em que se realizaram os grandes feitos da história" ou "teatro de acontecimentos de alto relêvo histórico na formação da nacionalidade" (dec. 22.928, de 12 de julho de 1933).

Inúmeras foram as casas em que o Conde D'Eu esteve, nas suas viagens pelo Estado do Rio Grande do Sul. Si o fato constituísse motivo legítimo para a incorporação pretendida, tornar-se-ia difícil, se-

não impossível, incluir uma, com exclusão das demais. E devemos refletir ainda que Pedro I e Pedro II também por aqui passaram, também em várias casas se hospedaram e que estas, com mais forte razão, deveriam ser consideradas susceptíveis de aquisição e conservação, por parte do poder público.

Parece-nos, assim, que qualquer tentativa nêsse sentido não poderia ser acolhida, por quem de direito, e que resultaria inútil o encaminhamento da proposta, por êste Instituto.

Quanto à criação da biblioteca, e do curso de alfabetização, a que alude o Snr. Prefeito Municipal, só nos poderiam merecer louvores e aplausos providências de tal natureza. À biblioteca, porém, não deveria, a nosso juízo, ser dado o nome do Conde D'Eu. Sem sombra de menosprezo aos atributos morais e intellectuais do Príncipe, e muito menos aos serviços por êle prestados ao Brasil, a verdade é que o Conde D'Eu nunca revelou, pelos assuntos de ordem cultural e educacional, interêsse específico e continuado que justificasse o patrocínio.

Direito líquido e certo a tal homenagem, teria Pedro II. Mas, em Alegrete, porque não se daria à biblioteca municipal o patrocínio de filhos da terra, como, por exemplo, o padre Gonçalves Vianna, dr. em filosofia, professor de renome, orador de bom quilate; ou o dr. Barros Cassal, político, jornalista, também orador notável; ou o dr. José de Freitas Valle, advogado, professor, político, todos homens de inteligência e de cultura?

São nomes dignos de serem recordados. E, talvez mais de que êsses, porque não recordar Alegrete, numa expressiva homenagem, a um filho ilustre, como o dr. Adriano Nunes Ribeiro, jornalista vigoroso, professor da velha Escola Normal, sempre devotado à causa da educação no Rio Grande do Sul?

Sala das sessões, 11 de Janeiro de 1949.

A comissão de história e geográfica:

Afonso Guerreiro Lima
Olyntho Sanmartin
Othelo Rosa — relator

P A R E C E R

No processo incluso o snr. dr. Secretário da Educação e Cultura pede que o Instituto Histórico se pronuncie sôbre o convite do Consulado Americano ao govêrno do Estado para fazer-se representar no 29.º Congresso Internacional de Americanistas, a realizar-se de 5 a 12 de setembro do corrente ano, em New York, sob os auspícios da Associação Antropológica Norte Americana, em colaboração com outras sociedades científicas.

* * *

O primeiro Congresso Internacional de Americanistas instalou-se em 1875, em Nancy, sob a presidência do barão de Dumast. Desde aí, essas reuniões de sábios se vem realizando, mais ou menos regularmente e "em todos êles a ciência americanista se enriqueceu com

valiosos valores em volumes contendo colaboração do mais alto teor", no conceito do professor brasileiro Anyone Costa.

Atêm-se êles, preferencialmente, ao exame dos problemas antropológicos, etnológicos e etnográficos de tôdas as regiões da América, constituindo êsses estudos, incluídos depois nas suas atas e publicações, contribuição de altíssimo relêvo ao conhecimento dos países americanos.

De 1875 a 1939, foram realizados 28 Congressos, que tiveram como séde: Nancy, Luxemburgo, Bruxelas, Madrid, Copenhague, Turim, Berlim, Paris, Huelvas, Estocolmo, Mexico, Pariz, New York, Stuttgart, Quebec, Viena, Buenos Ayres, Londres, Washinton, Rio de Janeiro (1922), Haia, Roma, New York, Hamburgo, La Plata, Sevilha e Lima.

Em 1878, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro designou seu representante, no Congresso Internacional de Americanistas de 1879, o eminente Barão do Rio Branco.

Trata-se, evidentemente, de reuniões de carácter nitidamente científico, cuja utilidade não pode ser posta em dúvida. E a representação do Rio Grande do Sul, em conclave de tal natureza, seria áto de acerto e providência, desde que essa representação recaísse em pessoa que, pelos seus estudos sobre as ciências indicadas — antropologia, etnologia e etnografia, — fosse capaz de levar ao Congresso contribuição ponderável, sistematizada, em condições de esclarecer e elucidar aspectos da nossa região, em regra desconhecida ainda, ou julgada á luz de informações e dados dispersos, incertos e incompletos.

Em sentido geral, somos de parecer que o govêrno do Estado deveria acolher o convite e anuir a êle, designando representação ao Congresso; mesmo que isso valesse por um pequeno sacrificio, de ordem financeira, as vantagens obtidas de sobra o compensariam.

Quanto ao melhor modo de constituir essa representação, parece-nos que o próprio Govêrno deverá ser o juiz da escolha.

Sala das sessões, 14 de Junho de 1949.

A Comissão de História e Geografia:

Afonso Guerreiro Lima

Olyntho Sanmartin

Othelo Rosa — relator

P A R E C E R

O prefeito municipal de Vacaria solicita que o Instituto Histórico e Geográfico, nos termos do art. 3.º da Lei n.º 575, de 5 de Julho de 1949, declare a data da municipalisação dessa comuna, cujo centenário se pretende comemorar em 1950.

A situação é a seguinte:

O município de Vacaria, foi creado pela lei n.º 185, de 22 de Outubro de 1850, cujo art. 1.º é do seguinte teor:

"Art. 1.º — A Comarca de Missões fica dividida em Comarca de São Borja e Comarca de Alegrete, pela maneira seguinte:

§ 1.º — A Comarca de São Borja comprehenderá os Municipios de São Borja, e da Cruz Alta, e a Freguesia de

N. Senhora da Oliveira da Vacaria, a qual é elevada á Villa com os limites, que provisoriamente lhe forem designados pelo Presidente da Provincia, devendo ser construídos á expensas dos respectivos moradores a casa da Câmara e Cadêa.

A lei n.º 227, de 16 de Janeiro de 1857, transferiu a sede do município para Lagôa Vermelha, incluindo-o na comarca de Pôrto Alegre.

A 26 de novembro de 1857, pela lei n.º 391, foi declarado extinto o município de Vacaria, como se vê dêsses dispositivos:

“Art. 1.º — Fica extinto o actual municipio de Vacaria.

Art. 2.º — As freguesias de S. Paulo da Lagôa Vermelha, a de Nossa Senhora d’Oliveira da Vaccaria passarão a pertencer ao municipio de Santo Antonio da Patrulha”.

Em 1878, pela lei n.º 1115, de 1.º de abril, o município foi restabelecido e iniciou, então, a sua existência regular e continuada, como expressão política e administrativa. Diz essa lei:

Art. 1.º — Fica elevada a categoria de Villa a freguesia de N. S. da Oliveira da Vaccaria e rebaixada dêssa categoria a de S. Paulo da Lagôa Vermelha.

Art. 2.º — A freguesia da Lagôa Vermelha fará parte do municipio da Vaccaria, que pertencerá á comarca do Passo Fundo.

Do exame dêsses textos legais, conclue-se que Vacaria, municipalizada em 1850, perdeu em 1857 as prerogativas de comuna, que só lhe foram restituídas em 1878. Entre essas duas datas, o que vale dizer por espaço de 21 anos, não foi mais do que uma freguesia, incorporada ao município de Santo Antônio da Patrulha.

É de acentuar-se, ainda, que de 16 de Janeiro de 1857 a 26 de novembro do mesmo ano, a sede do município, por força da lei 227, já referida, passou para Lagôa Vermelha.

A pergunta impõe-se: Vacaria pode comemorar, em 22 de Outubro de 1950, um século de municipalidade?

Em bom rigor de lógica, a municipalização de Vacaria terá de ser contada de 1.º de abril de 1878, data em que se iniciou a vida comunal, sem interrupções e sem abalos, com perfeita continuidade. Querendo, porém, admitir interpretação menos rigorosa, e mais favorável à pretensão, haveria necessariamente de ser descontada, na centúria 1850-1950, aquêlê prazo em que Vacaria não foi município, isto é, os 21 anos em que pertenceu a Santo Antônio da Patrulha. Praticamente, o resultado seria o mesmo.

Parece-nos fora de dúvida que o diploma legal de 1850, uma vez anulado pelo de 1857, não pode ser tomado como ponto de partida para o cálculo do século. Mesmo que o seja, a conclusão será esta. Município de 1850 a 1857, e de 1878 em diante, Vacaria poderá contar, no ano vindouro, 79 anos de vida comunal, assim discriminados:

de 1850 a 1857	7 anos
de 1878 a 1950	72 anos
Total	79 anos

Somos, portanto, de parecer que não pode o Instituto Histórico fornecer à Prefeitura de Vacaria o atestado, que ela pede, de que se completará em 1950 o primeiro centenário da municipalização da velha freguezia de N. S. de Oliveira.

A comissão de história e geografia:

Sala das sessões, 22 de novembro de 1949.

Afonso Guerreiro Lima

Olyntho Sanmartin

Othelo Rosa — relator

P A R E C E R

O snr. Secretário de Educação e Cultura, no processo incluso, solicita o parecer do Instituto Histórico e Geográfico, "sendo possível", sobre o pedido da **Academia Feminina Espírito-Santense de Letras**, de dados biográficos sobre mulheres que, no Rio Grande do Sul, em frase textual, se projetaram nas páginas da história desse valoroso povo.

Compreende-se a cláusula "sendo possível", no despacho do snr. Secretário de Educação e Cultura: o assunto, em rigor, não se enquadra no âmbito de estudos do Instituto porque, tendo em vista a Academia Feminina de Espírito Santo, ao formular o pedido, a organização do quadro geral dos patronos das cadeiras nela criadas, é bem de ver que mais diretamente lhe interessam nomes de mulheres que se tenham destacado em atividades de ordem literária.

De qualquer forma, porém, quer o Instituto corresponder, de boa mente, à solicitação do snr. Secretário de Educação; mesmo porque não nos furtaremos nunca a cooperar com os poderes públicos, sempre que a estes parecer útil e proveitosa a nossa colaboração.

Demais, o Rio Grande do Sul, ao que nos parece, não conta mulheres de renome, porventura dignas do patronato das cadeiras da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras, fora das atividades literárias, ou educacionais.

Em terra de tantas lutas e tantas agitações, militares e cívicas, como o Rio Grande do Sul, a mulher preservou sempre o seu caráter de feminilidade. O que predomina, na existência da mulher gaúcha, é um tom acentuadamente doméstico. Nunca tivemos guerreiras, em meio de tantos guerreiros; nunca tivemos políticas, ou oradoras, ou jornalistas, em meio de tantos políticos, oradores e jornalistas. Fora da vida do lar, ou da vida social, a mulher rio-grandense apenas exerceu ação literária, ação espiritual, que lhe era possível no recesso do lar, ou no âmbito da sociedade. Uma ou outra exceção, quasi sempre tentativa que ficou em meio do caminho, vale apenas como confirmação da regra.

Mesmo nos tempos atuais, embora conquistando diplomas de cursos superiores, é rara a mulher que efetivamente exerce a profissão respectiva.

Tende sempre ao retôrno doméstico, ou ao exercício de atividades mais conciliáveis com o caráter de feminilidade a que já nos referimos.

Indicaremos, agora, os nomes de mulheres gaúchas que temos como

merecedoras, por títulos e méritos que arrolaremos, do patrocínio de cadeiras de academias literárias.

Nomes de pessoas mortas, apenas, pois que de outras não se pode cogitar em patronatos. E levaremos, ainda, em linha de conta, a existência de livros publicados.

Delfina Benigna da Cunha, poetisa, a **Musa Cega**. Nasceu em S. José do Norte em 17 de Junho de 1791 e morreu em Rio Grande em 13 de Abril de 1857. Publicou três livros de "Poesias", em 1834, 1838 e 1846. Ficou cega antes de completar dois anos de idade. Sobre ela, podem ser consultados: "A mulher rio-grandense", de Andradina de Oliveira; "Brasileiras célebres", de J. Norberto de Souza e Silva; "Precursoras brasileiras", de Barros Vidal; "História literária do Rio Grande do Sul", de João Pinto da Silva; "À luz da história", de Walter Spalding; "Subsídios para um dicionário dos intelectuais rio-grandenses", de Luiz Corrêa de Melo.

Luciana de Abreu — educadora, nasceu em Pôrto Alegre, em 11 de Julho de 1847, aí falecendo em 13 de Junho de 1880. Engeitada. Tirou o curso da Escola Normal, diplomando-se em 1872. Em 1873 entrou para o magistério. Foi a primeira mulher que ocupou uma tribuna, no Rio Grande do Sul, isso no **Parthenon Literário**, onde advogou a causa da emancipação da mulher. Esses trabalhos estão publicados na Revista do Parthenon Literário. Existe, em Pôrto Alegre, um Grupo Escolar com o seu nome, bem como uma rua, no bairro dos Moinhos de Vento. Dados sobre ela: Andradina de Oliveira e Luiz Corrêa de Melo, nas obras citadas, e "Revista" do Parthenon Literário.

Rita Barem de Mello — nasceu em Pôrto Alegre em 30 de abril de 1840 e faleceu em Rio Grande em 27 de fevereiro de 1868. Usava o pseudônimo de **Juriti** — Publicou: "Lira dos 15 anos", em 1855; "Sorrisos e prantos", livro póstumo, "Uma das organizações mais perfeitas e elevadas que é possível para a poesia", dela escreveu Manoel de Araujo Pôrto Alegre. Consulte-se as duas obras ultimamente indicadas.

Maria Bendita de Bormann — nasceu em Pôrto Alegre, em 25 de novembro de 1853 e faleceu no Rio de Janeiro em 15 de maio de 1896. Pseudônimo literário de "Délia". Romancista e jornalista. Colaboradora efetiva da "Gazeta da tarde" e "d'O Paiz", do Rio. Bibliografia: "Aurelia", "Lésbia", romance realista, que causou muita impressão ao tempo em que foi publicado; "Uma vítima", "Duas Irmãs", "Magdalena", "Milady", "A estatua de neve". Informações nos mesmos livros acima referidos.

Amalia Figueirôa — nasceu em Pôrto Alegre em 31 de agosto de 1846 e aí faleceu em 24 de setembro de 1875 — Publicou "Crepúculos", livro de poesias prefaciado por Apolinário Pôrto Alegre. As mesmas fontes.

Julietta de Melo Monteiro — nasceu em Pôrto Alegre em 21 de Outubro de 1863 e faleceu na cidade do Rio Grande. Publicou: "Pre-ludios", "Oscilantes" e "Terra safara", versos: "O segredo de Marcial" drama: "Alma e coração" e "Beryllós", prosa. Consulte-se Luiz Corrêa de Melo.

Revocata Heloisa de Melo — nascida em Rio Grande. Publicou “Folhas errantes”, com prefácio de Mucio Teixeira, e os dramas “Coração de mãe” e “Mario”. Ela e sua irmã, Julieta de Melo Monteiro, publicaram, durante muitos anos, em Rio Grande, o jornal literário “Corimbo”.

Andradina de Oliveira — nasceu em Pôrto Alegre em 1859 e faleceu em S. Paulo em 19 de Junho de 1935. Dirigiu por muito tempo a revista “Escrínio”. — Publicou “Preludiando”, versos; “Cruz de Perolas”, contos; “A mulher rio-grandense”, biografias; “Antonio Conselheiro” e “Viuva e Virgem”, e “Berço vasio”, teatro; “O perdão”, romance.

São êsses os nomes que nos ocorrem, dentro do critério que nos traçamos.

Sala das sessões, 27 de setembro de 1949.

A comissão de história e geografia:

Afonso Guerreiro Lima
Othelo Rosa — Relator
Olyntho Sanmartin

P A R E C E R

A Secretaria de Educação e Cultura, em officio de 21 de setembro último, solicita do Instituto um histórico da bandeira do Rio Grande do Sul.

A bandeira riograndense foi creada ao tempo da revolução farrroupilha. Proclamada a República, pelo general Antonio de Souza Netto, em 12 de setembro de 1836, nos campos de Seival, cogitaram logo os revolucionários de crear um símbolo próprio, que substituísse a bandeira imperial.

Há, sobre o assunto, uma tradição interessante, abonada pelo depoimento de uma testemunha presencial, Manuel Lobo Ferreira Barreto, que entre os rebeldes esteve em Julho e Agosto de 1836: a de que os republicanos hasteavam, em combate, a bandeira do Império e, por baixo desta, uma outra, encarnada, que saudavam com salvas de tiros, o que implica na existência do símbolo republicano, antes de sua adopção official.

Em 6 de novembro de 1836, reunidos os republicanos em Piratini, para organização definitiva de novo Estado, e eleição de seus dirigentes, realizaram êles um solene “Te Deum no templo católico local. Ao sairem, em cortejo, do edificio da Câmara Municipal, levavam desfraldada, à sua frente, o pavilhão tricolor, conduzido pelo então major Joaquim Teixeira Nunes, valoroso farrapo que morreria, em 1844, como coronel, à frente do famoso regimento de lanceiros negros, no combate de Arroio Grande.

A adopção official da bandeira, entretanto, é posterior a êsse fato, como se vê do seguinte decreto:

“Piratini, 12 de novembro de 1836, 1.º da Independencia e da Republica.

Occupando já na grande família das nações o lugar que lhe compete, o estado rio-grandense, e convindo que elle tenha um escudo d'armas, o presidente da Republica decreta:

O escudo d'armas do Estado Riograndense será de ora em diante da fôrma de um quadrado dividido pelas tres cores, assim dispostas: A parte superior junto a haste verde, e formada por um triangulo izoceles, cuja hypotenusa será parallela á diagonal de quadrado;

O centro escarlate, formado por um exagono, determinado pela hypotenusa do primeiro triangulo, e a de outro igual e symmetricamente disposto, côr de ouro, que formará a parte superior.

Domingos José de Almeida, ministro e secretario de estado dos negocios do interior, assim e tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios.

José Gomes de Vasconcellos Jardim
Domingos José de Almeida”.

A leitura dêste decreto suscita, de logo, duas observações:

- a) os republicanos rio-grandenses mantiveram, no simbolo creado, as duas côres nacionais, verde e amarello;
- b) erroneamente, deram á bandeira o nome de “escudo dármas”, escudo que só mais tarde iriam crear, em data que até hoje não foi possivel fixar com exatidão.

O barão do Rio Branco, em suas *Efemerides*, refere-se à bandeira rio-grandense, nesses termos:

“escudo quadrado, partido em banda (“tranché), a primeira de sinople, a segunda de ouro, cortado por uma banda de góles. A descrição do decreto é diferente e escrita por algum professor de geometria, nada entendido em heraldica. A bandeira era formada de tres faixas horizontais, verde a de cima, vermelha a do centro e amarela a inferior”.

José Gabriel Teixeira, revolucionário de 1835, deixou da bandeira essa descrição:

“As faixas da bandeira compunham-se de dous triangulos, ambos retangulos, ficavam colocados, um pela parte superior, outro pelo lado inferior do exagono, a que ficavam ligados pelas hypotenusas. O triangulo superior era verde, o inferior amarelo, o exagono central encarnado, de sorte que o quadrado tinha um vértice tomado pela côr verde, o vértice oposto pela côr amarela e os outros dous vértices com a parte central da bandeira tomados pela côr vermelha. A faixa central encarnada ficava assim colocada na direção de uma diagonal do quadrado, sendo parallelos a esta diagonal as duas hypotenusas dos triangulos aludidos”.

Um jornal do Rio de Janeiro, "O Republico", em 1837, comentava a criação da bandeira da República de Piratini nesses termos pitorescos:

"Os republicanos tem adotado um pavilhão tricolor — verde e amarelo nos extremos, encarnado no centro: lustra muito bem. Cremos que o verde é a esperança de manterem a sua independencia; o amarelo sinal de firmeza e resolução nos seus planos; o encarnado noticia que levarão o fogo a qualquer parte, que os pretenda incomodar".

Desfraldada pelos farroupilhas, quer nos seus combates, quer nas suas comemorações, durante o decênio, o pavilhão tricolor teria de desaparecer, com a paz de 1.º de março de 1845. Ficaria, na lembrança dos que, à sua sombra, tanto pelejaram, e ainda na nossa poesia popular:

"Nos angulos do Continente
O pavilhão tricolor,
Se divisa sustentado
Por liberdade e valor".

Proclamada a República, em 1889, e reunida no Rio Grande do Sul a Assembléia Constituinte, surgiu a idéa de transformar em símbolo oficial do Estado a bandeira dos republicanos de 1835. Idéia que venceu, dispondo a Constituição de 14 de Julho de 1891, no artigo único do Título VI:

"São insignias officiaes de Estado as do pavilhão tricolor da mallograda Republica Rio-Grandense".

A adoção foi feita tendo em vista, exclusivamente, êsse dispositivo constitucional. Nenhuma outra lei, nenhum ato, regulamentou-a. E a consequência, resultante talvez daquele plural — insignias officiaes — do artigo da Constituição, foi ter o Estado adotado a bandeira, o escudo, e o hino da República de Piratini.

O escudo, como já expusemos, é de criação posterior e nunca fôra, pelos revolucionários de 1835, justaposto à bandeira. Eram símbolos separados, com diferentes funções. Ocorreu, entretanto, em 1891, essa justaposição; e daí passar a bandeira a ter um aspecto novo, perdendo, aliás, na singeleza e sobriedade das suas linhas.

O escudo, desde 1891, passou a ser parte integrante da bandeira, colocado no centro dela.

Em 1937, foram suprimidos os símbolos estaduais e, portanto, a bandeira do Rio Grande do Sul, afinal restaurada, em 1947, pela Constituição vigente do Estado, que assim dispôs, sobre a matéria, no art. 237, do Título XI:

"O Estado terá como insignia official o pavilhão tricolor da Republica de Piratini, e adotará igualmente o Hino Farroupilha".

A bandeira rio-grandense foi restaurada nas mesmas condições de 1891, isto é, conservando ao centro o escudo.

São êsses os elementos históricos que conseguimos coligir sobre a bandeira do Rio Grande do Sul e que nos parecem suficientes para bem atender a solicitação do Secretário de Educação e Cultura.

Sala das sessões, 11 de Outubro de 1949.

A comissão de história e geografia:

Afonso Guerreiro Lima
Othelo Rosa — Relator
Olyntho Sanmartin

P A R E C E R

O Prefeito de Santa Cruz, no ofício incluso, pede que o Instituto Histórico e Geográfico forneça um atestado de fixação da data exata da colonização do município.

Parece-nos que há o que distinguir, no caso.

Evidentemente, o que pretende o Prefeito de Santa Cruz é fixar a data em que, naquele município, teve início a colonização germânica; e que é dessa colonização que se pretende comemorar o centenário. Se assim não fôra, teríamos de recuar muito no tempo...

A região que hoje constitui o município de Santa Cruz, bem como o local atualmente ocupado pela cidade dêsse nome, não foram "colonizados", no sentido rigoroso da expressão, pelos alemães, ou descendentes de alemães, que ali chegaram em 19 de dezembro de 1849. Como aconteceu também em S. Leopoldo, chegaram em terra ocupada e desbravada, que iriam enriquecer e desenvolver com a sua extraordinária capacidade de trabalho.

De fato, já em 19 de abril de 1822 era concedida a João de Faria Rosa parte das terras em referência, que tinham a denominação de "Sesmaria do Faxinal", chamando-se "Faxinal do Faria Rosa", precisamente, o lugar em que está hoje a cidade de Santa Cruz. Observa-se, ainda, que a concessão, delimitando o terreno concedido, refere-se a terras que o concessionário já possuía, por compra, o que indica uma posse anterior a 1822. Nossa sesmaria moravam, antes de 1849, além do português João de Faria Rosa, Gregorio Silveira, José Rodrigues de Almeida, e Agostinho Antonio de Barros e outros.

A toponomia local, do tempo, é expressiva: "Arroio das Pedras"; "Lageado"; "Serra do Pinheiro"; "Faxinal Velho". E ainda em 1855, as "picadas" tinham denominações que atestavam um passado próximo: "Picada Santa Cruz", "Herdeiros do Vasco", "Travessa", "Rio Pardinho", "D.^a Josefa".

Esse Vasco, era Vasco José da Silveira, neto de Gregorio Silveira, já aludido, e proprietário do "Faxinal Velho"; e José Rodrigues de Almeida foi o encarregado de abrir a estrada que ligaria Rio Pardo à região da serra, passando por Santa Cruz, de que cogitou a lei n.º 111, de 4 de dezembro de 1847, assinada pelo presidente da Província Manoel Antonio Galvão.

Em 25 de novembro de 1852, pela lei n.º 248, a Assembléia Provincial decretou a desapropriação das terras em que está hoje a cidade de Santa Cruz. Pertenciam elas, então, ao barão de Cambahy, Antonio Martins da Cruz Jobim, que as houvera por compra, e a quem foram indenizadas por Cr\$ 4.743,80.

Quanto à chegada dos colonos alemães à região, os elementos históricos levam à convicção de que ela se deu em 19 de dezembro de 1849.

Essa é a data consignada por J. Bittencourt de Menezes na monografia "Município de Santa Cruz", pág. 8; por Hemeterio Velloso da Silveira em "As missões orientaes", pág. 668; por Octavio Augusto de Faria, em "Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul", por Ernesto Pellanda, em "A colonização germânica no Rio G. do Sul", pág. 77, sendo que o último autor alude a um cadástro, que teria examinado, e de que constariam a data como ainda os nomes dos primeiros colonos, que transcreve.

O ano de 1849, embora sem indicação de dia e mês, é o que consta da obra "O Brasil — Colonização e Emigração", de A. de Carvalho, edição de 1876, pág. 145.

A essa unanimidade de pareceres é de acrescentar-se uma tradição oral corrente, transmitidas às gerações modernas pelos seus antepassados, que teriam decerto bem fixado em suas memórias o dia exato de sua chegada ao local.

Parece-nos, assim, que o Instituto Histórico poderá atender ao pedido de Prefeito de Santa Cruz, declarando que a colonização alemã, naquele município, teve início em 19 de dezembro de 1849.

Sala das sessões, 4 de outubro de 1949.

A comissão de história e geografia:

Afonso Guerreiro Lima
Othelo Rosa — Relator
Olyntho Sanmartin

P A R E C E R

A Secretaria de Educação e Cultura solicita o parecer do Instituto Histórico e Geográfico, sobre a proposta, constante do processo junto, de venda ao Museu do Estado de uma espada que se diz haver pertencido ao general Bento Gonçalves da Silva.

Do exame cuidadoso do processo conclue-se:

a) que a mesma espada foi oferecida ao Estado, em 1935, por intermédio do Museu Júlio de Castilhos, como se infere do ofício n.º 42, de 9 de setembro desse ano, no qual o diretor do Museu opinava pela aquisição;

b) que o assunto foi à decisão do governador do Estado, como faz certo o ofício n.º 52, de 16 de novembro de 1935, também do diretor do Museu, de cuja leitura se verifica haver aquela alta autoridade exigido provas mais completas de autenticidade, como se vê desses excertos:

— “De acôrdo com o despacho de S. Ex.^a o snr. Governador do Estado cumpre-me dizer que fôra lícito requerer comissões de perícia a respeito. — Não possuindo ainda o Museu os elementos técnicos indispensáveis a semelhantes trabalhos, poderia eu pedir fôsse autorizada a verificação da época, por artífice e outros artistas especializados na matéria, capazes de fixarem, pela lavratura da lâmina, o tempo em que a espada foi usada. Direi que tal processo de indagação é usualmente seguido em todos os museus do mundo, tratando-se de igual matéria. — Tudo indica que a espada de Bento Gonçalves, oferecida à compra do Govêrno do Estado, segundo consta do presente processo administrativo, é uma peça de autêntica tradição. Pediria, eu, um exame de perícia, sobre a lavratura, conforme já ponderei, para estabelecermos se é ou não da época a citada fôlha de aço militar. Outras investigações, no assunto, poderíamos proceder, se Vossencia se dignasse ordená-las”.

Esses exames, parece, nunca foram feitos. Embora o proponente, em sua petição de agora (maio de 1949) aluda a “inquêritos e inves-

tigações cujos documentos se encontram na Secretaria de Educação e Cultura”, e que teriam sido feitas em 1935, a verdade é que nada consta do processo remetido ao Instituto, no qual apenas existem: a petição do proponente; uma informação do Museu, de 24 de Junho d’este ano; um parecer do diretor atual do Museu, da mesma data, e as cópias dos dois ofícios acima referidos.

Em seu parecer, o atual diretor do Museu considera não provada a autenticidade e estabelece a alternativa: ou prova de autenticidade, pelo proponente, ou a audiência do Instituto Histórico e Geográfico.

Preferindo o segundo termo, o governo do Estado enviou ao Instituto o processo, remetido a essa comissão para fins de parecer.

* * *

“A autenticidade do alegado é questão primacial no que diz respeito a objetos recolhidos a museus”, adverte, com inteira procedência, o sr. diretor do Museu Júlio de Castilhos, opinando sobre a proposta em exame. E a prova dessa autenticidade, advertimos nós, é sempre penosa e difícil.

Penosa porque, para os possuidores de objetos que reputam históricos, quaisquer pesquisas em derredor do assunto tomam aspectos impertinentes e graves de desmentido, ou ao menos de desconfiança e dúvida, a uma tradição, que consideram elemento de prova irrecusável. Difícil porque as questões dessa natureza nunca se reduzem a termos simples: o objeto, por exemplo, pode ser, realmente, da época, e entretanto não ter pertencido à personagem indigitada. E, além disso, os processos de verificação da autenticidade, em tais casos, são sempre de valor muito relativo, raramente permitindo afirmações categóricas e decisivas.

A comissão de história e geografia, na ausência dos exames técnicos a que se reporta a informação do Museu Júlio de Castilhos, de 1935, e de quaisquer elementos documentais que corroborem as assertivas do proponente, dispendeu esforço honesto e consciencioso no sentido de uma verificação que a aproximasse, quanto possível, da verdade. Comparou a espada, atribuída a Bento Gonçalves, com outras da mesma época, de autenticidade admitida como certa.

O resultado do exame comparativo legitima, apenas, a conclusão de que se trata de uma arma antiga, que poderia realmente ter sido de uso do guerreiro gaúcho. O material do punho da espada e de seus copos, bem como a forma e dispositivos destes, levam a essa convicção. Trata-se, em verdade, de uma lâmina mais longa do que as comuns nas espadas da época; esse fato, porém, não basta para invalidar a conclusão, dada a disparidade que observamos nos modelos que conferimos. Não havia, no Rio Grande do Sul, pelos meados do século XIX, um tipo padrão, ou clássico, de espadas, de uso entre os nossos militares. Elas variam em tudo: no comprimento, na feitura dos punhos, na própria lavratura das lâminas. O que as aproxima, e lhes dá um tom comum, quase diremos de família, é o material nelas empregado, salvo, naturalmente, o caso de espadas finas, trabalhadas com intenções artísticas, que eram objetos de luxo, e não armas de combate.

A espada atribuída a Bento Gonçalves tem gravadas na lâmina as iniciais “B.G.S.” e a data “1835”. Não vale isso, porém, como prova, a nosso juízo, uma vez que poderiam ter sido gravadas em época ulterior. Somente um exame direto, feito por técnicos na matéria, poderia elucidar essa circunstância.

A tradição, invocada pelo proponente, conta a seu favor com um elemento: o coronel Bento Gonçalves da Silva Filho foi realmente

ligado, pelo matrimônio, à pessoa da família Azambuja, a que estava também vinculado Virgílio Pereira da Silva, avô de quem assina a proposta. E havendo o coronel Bento Gonçalves falecido em 1897, era possível a doação a que alude a mesma proposta.

Constitue isso, porém, apenas um adinículo de prova, não bastando, por si, para gerar uma convicção. Seria mister a coexistência de outros elementos, que não constam do processo em exame.

Uma tradição familiar, mantida em tórno de um objeto a que se dá as características de uma relíquia histórica, é sempre digna de respeito. E queremos acentuar que a consideramos revestida da mais perfeita e límpida boa-fé. Chamados, porém, a emitir parecer sôbre a matéria, por solicitação de um terceiro, que repousou na confiança da imparcialidade e da austeridade do nosso julgamento, não é lícito ao Instituto assentar a sua decisão nêsse elemento único, cujo valor probatório é recusado pelo atual diretor do Museu do Estado, que considera não provada a autenticidade da espada.

Feito o rigoroso balanço dos elementos constantes do processo, e dos que procuramos coligir por iniciativa própria, no desejo de corresponder melhor à solicitação do govêrno do Estado, concluimos:

a) O Instituto Histórico e Geográfico, embora convencido de se tratar de uma arma da época em que viveu o general Bento Gonçalves da Silva, não dispõe dos elementos de prova e de convicção necessários à afirmativa de que a espada em exame foi de propriedade e de uso do Chefe da revolução farroupilha;

b) pensa o Instituto que só exames diretos, de caráter técnico, que estão fora de seu alcance, e que o govêrno do Estado, entretanto, poderia determinar, serão capazes de esclarecer as dúvidas apontadas e examinadas, quer nas informações que constam do processo, quer nas considerações que expendemos neste parecer.

Sala das sessões, 16 de Novembro de 1949.

A comissão de história e geografia:

Afonso Guerreiro Lima
Othelo Rosa — Relator
Olyntho Sanmartin

EXTRATO DAS ATAS DAS SESSÕES DO INSTITUTO

ANO DE 1950

28 de fevereiro — Sessão extraordinária, em homenagem ao professor Afonso Guerreiro Lima, sócio fundador e tesoureiro do Instituto, pelo transcurso de seu 80.^o aniversário.

7 de março — Sessão conjunta do Instituto e da Academia Sul Riograndense de Letras, em homenagem a primeira médica brasileira, dra. Rita Lobato Velho Lopes, que esteve presente. Conferência do médico e literato baiano, Alberto Silva, sobre "A primeira médica do Brasil".

14 de março — Estudo da situação financeira do Instituto. O plenário delibera não alugar salas do seu edifício, como fôra alvitrado. Resolve-se, uma vez conseguida a anuência da família do dr. Homero Baptista, fazer doação ao Superior Tribunal de Justiça do Estado dos livros e revistas de direito que vieram incorporados à biblioteca daquele ilustre cidadão, legada ao Instituto. A proposta da doação é feita em virtude de incêndio recente, que destruiu totalmente a biblioteca do Tribunal.

21 de março — Toma-se conhecimento do convite da Biblioteca do Congresso, de Washington, para o Colóquium Internacional de estudos luso brasileiros, a realizar-se naquela cidade em Outubro de 1950. O Instituto designa como seu representante o consócio Moysés Vellinho. Foi aprovada a aquisição, para a biblioteca da casa, dos Anais do Congresso Internacional de Geografia, na Holanda.

4 de abril — O consócio Rinaldo Pereira da Camara oferece à biblioteca do Instituto, para completar a respectiva coleção, os ns. 20 e 22 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

18 de abril — Comunicação do falecimento do consócio Gaston Hasslecher Mazon, e suspensão da sessão em homenagem ao extinto; comparecendo os sócios do Instituto, incorporados, à casa mortuária.

25 de abril — Em tórno de um voto de congratulações ao sócio correspondente, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, que vira premiados, nos dois primeiros lugares, em concurso aberto pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo, os seus trabalhos "O município de Passo Fundo através do tempo" e "O elemento estrangeiro no povoamento".

mento de Passo Fundo", abre-se debate sobre a matéria, resolvendo o plenário que o Instituto se dirija as municipalidades do Estado estimulando-as no sentido de promover a organização de monografias sobre as respectivas regiões, oferecendo-se, ainda, o Instituto, para colaborar nesses trabalhos.

* * *

9 de maio — Proposta a nomeação de uma comissão especial para estudar o problema da construção da nova sede do Instituto, ou remodelação do andar térreo do atual edifício. — O consócio Lourenço Mário Prunes, faz o comentário crítico do livro de Moacyr Silva, "Geografia dos transportes no Brasil", assinalando que nele nenhuma referência se faz ao rio Jacuí, que atualmente, apesar da concorrência rodoviária, transporta ainda um milhão de toneladas.

17 de maio — O bibliotecário comunica que já se acham classificados os documentos originais sobre o Padre Caldas, adquiridos pelo Instituto com o arquivo de Aurelio Porto. — Presente o sócio correspondente, Luiz Alves de Oliveira Bello, propõe-se a fazer algumas conferências sobre assuntos de história do Brasil, resolvendo o plenário que essas conferências sejam realizadas nos dias 24, 26 e 27 do mês, versando a primeira sobre a vida de Caxias, a 2.^a sobre a de Tamandaré e a terceira sobre a de Tiradentes.

31 de maio — Homenagem ao sócio correspondente Buenaventura Caviglia Hijo, recentemente falecido. Última conferência do snr. Oliveira Bello.

7 de junho — É recebida uma oferta de fotografias antigas, do dr Alberto Rechsteiner, de Pelotas. — O consócio Armando Dias de Azevedo oferece à biblioteca um exemplar de "Escritos e discursos literários", de Joaquim Nabuco.

14 de junho — É designado o consócio Luiz Carlos de Moraes para substituir Gaston H. Mazon, na comissão de Línguas indígenas e folclore. — Discute-se a forma de comemorar o bi-centenário do Tratado de Madrid.

21 de junho — O consócio Afonso Guerreiro Lima, oferece ao Instituto um mapa da cidade de Porto Alegre, de 1906. — Discute-se a conveniência da mudança da biblioteca do Instituto para o andar térreo. — O plenário resolve apelar para as exmas. filhas do ilustre rio-grandense Carlos Barbosa no sentido de ser confiado ao Instituto a guarda do arquivo desse eminente político.

28 de junho — Fica resolvido, em definitivo, a mudança da biblioteca para o andar térreo.

5 de Julho — Toma-se conhecimento do convite, regulamento e temário do 2.^o Congresso de história da Bahia. — É discutido o parecer de Luiz Carlos de Moraes sobre a interpretação do toponimo "paranhaha" ou "perenhanha", atual denominação do rio Santa Maria. A discussão alonga-se, ficando adiada a conclusão.

12 de julho — É proposto que o Instituto se interesse pela transferência dos restos mortais de Aurélio Porto, que se acham no Rio para o Planteon rio-grandense. A proposta é aprovada, solicitando-se

a intervenção do consócio Adroaldo Mesquita da Costa, que se encontra no Rio de Janeiro.

19 de julho — É recebido o livro "A imperatriz D. Amélia", oferecido pela autora, D.^a Ligia Tôrres.

26 de julho — São tomadas as ultimas providências para a transladação dos restos mortais de Aurélio Pôrto. — O presidente comunica que estão terminadas as obras da adaptação do andar térreo.

5 de agosto — Relatório da presidência, sobre a gestão da diretoria, que nesse dia termina o mandato. Eleição da nova diretoria, com o seguinte resultado: Presidente, Guilhermino Cesar; 1.^o vice, Eduardo Duarte; 2.^o vice Moysés Vellinho; 1.^o secretário, Jorge Godofredo Felizardo; 2.^o, Armando Dias de Azevedo; 1.^o tesoureiro, Afonso Guerreiro Lima, 2.^o, Luiz Gonzaga Jeager; bibliotecário, Abeillard Barreto; orador, Othelo Rosa; conselho fiscal, Luiz Carlos de Moraes, João Maria Balém e Lourenço Mário Prunes.

9 de agosto — Trata-se da contribuição do Instituto à "Semana Folklórica" à realizar-se nesta capital. Fica deliberado realizar-se uma reunião especial, no dia 25, devendo o orador da casa fazer uma conferência sobre "Bibliografia folklórica do Rio Grande do Sul". — São lidos trechos de uma conferência de Joã Gualberto de Oliveira, na Faculdade de Direito de S. Paulo, em que se faz referências à pacificação do Rio Grande do Sul, em 1845. O assunto é remetido ao exame da comissão de história. — É lida uma correspondência de Ayres da Cunha Echenique, de Pelotas, sobre a conferência de Alberto Silva, no Instituto, subordinada ao tema "A primeira médica do Brasil".

23 de agosto — O presidente comunica que o Instituto se reunirá, extraordinariamente, às 16 horas do dia 15, afim de receber o dr. Antonio Martins Filho, do Instituto Histórico do Ceará, que passou por esta capital. — Trata-se da construção da nova sede, combinando-se medidas para a obtenção dos recursos necessários.

25 de agosto — Sessão extraordinária, de recepção aos folkloristas brasileiros que se acham nesta capital, tomando parte na Terceira Semana Nacional de Folklore. O orador do Instituto faz a leitura do trabalho "Bibliografia folklórica do Rio Grande do Sul". Falam o ministro Renato Almeida, do Rio, e o snr. Fernando Azevedo, do Paraná.

30 de agosto — É designado Lourenço Mário Prunes para substituir o bibliotecário Abeillard Barreto, que transferiu residência. — Trata-se, ainda, da transladação dos despójos de Aurélio Pôrto, resolvendo-se que ela será feita no dia 20 de setembro. — Cogita-se de conseguir, para o arquivo do Instituto, documentação que se encontra em poder do snr. Norberto Telles Villas Bôas. Abeillard Barreto faz uma exposição sobre a coleção de documentos originais que constam do arquivo da casa, realçando-lhe o valor.

6 de setembro — Sessão comemorativa do independência nacional. A conferência sobre a data é feita pelo consócio Luiz Gonzaga Jeager.

13 de setembro — Toma-se as últimas providências sobre o recolhimento dos réstos mortais de Aurélio Pôrto ao Panteon rio-grandense.

É transmitido à casa, pelo presidente, o desejo da família do extinto de que a cerimônia se revista de simplicidade. — São recebidos os livros “História econômica do Ceará”, de Raymundo Girão, e História da literatura cearense”, de Dolôr Bandeira, remetidos pelo snr. Antonio Martins Filho. — É sugerido que se pleiteie, junto ao governo do Estado, a entrega ao Instituto dos arquivos de Antonio Alvares Pereira Coruja e maestro Murillo Furtado, que se encontram na Biblioteca Pública. — São constituídas as comissões permanentes, para o período em curso.

27 de setembro — Discute-se, e delibera-se, sobre reformas no prédio do Instituto e sobre a construção da nova sede.

4 de outubro — São constituídas comissões de convite, recepção, etc., para a cerimônia do recolhimento dos despojos de Aurélio Pôrto ao Panteon Rio-grandense, que ficara transferido para o dia 8 do corrente.

11 de outubro — Estuda-se a situação financeira do Instituto e a possibilidade de melhorar-la pelo aluguel de parte do prédio. — Delibera-se que seja entregue, aos sócios que não a possuem, a “História da Grande Revolução”, de Alfredo Varela, de que o Instituto recebeu várias coleções, ofertadas pelo governo do Estado.

8 de novembro — Resolve-se solicitar dos consócios Florêncio de Abreu e Silva e Adroaldo Mesquita da Costa, que se acham no Rio, sua gestão na casa bancária “Lar Brasileiro”, no sentido de obter recursos para a construção da nova sede.

22 de novembro — Lavra-se um voto de pesar pelo falecimento do escritor rio-grandense João Pinto da Silva, sócio fundador do Instituto. Resolve-se, mais, realizar oportunamente uma sessão especial, em homenagem à memória desse confrade, cujo personalidade será estudada por rMoysés Vellinho.

6 de dezembro — Trata-se da sessão para serem entregues os diplomas de sócios beneméritos aos snrs. Walter Jobim, Edgar Schneider e Mem de Sá, título que lhes foi concedido por ocasião da doação, pelo governo do Estado, do prédio em que vinha funcionando o Instituto. São entregues: um impresso, em seda, com uma proclamação aos porto-alegrenses, dirigido pelo Prefeito Municipal de Laguna; O original da patente do alferes Sebastião Xaviel de Carvalho e Souza, de 1806; os livros de Jayme Alves de Castro “Caxias” “Aleijadinho” e “Terra brasileira”, e ainda pelo mesmo oferecido, um exemplar do “Dicionário da Língua Tupy”, do Montoya.

13 de dezembro — O consócio Luiz Gonzaga Jaeger faz uma exposição de suas visitas aos museus e arquivos de Portugal e Roma, de onde regressou recentemente. — O presidente comunica que é esta a última reunião do ano, entrando o Instituto no período de férias.

.....

PEQUENO DICIONÁRIO TOPONOMÁSTICO DO RIO GRANDE DO SUL

— B —

Na parte publicada anteriormente houve omissão de todos os topônimos que começam por BOQ. São os seguintes:

Boqueirão — lugar no m. de Alegrete;

— cêrro no m. de Cangussú;

— lugar no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar no m. de General Câmara;

— lugar no m. de Osório;

— lugar no m. de Pelotas;

— lugar no m. de Porto Alegre;

— lugar no m. de Rio Grande;

— logarejo no m. de Santa Maria;

— coxilha no m. de Santiago;

— coxilha no m. de S. Francisco de Assis;

— banhado, fazenda e logarejo no m. de S. Gabriel;

— cêrro, lugar e serra no m. de S. Jerônimo;

— distrito adm. e jud. do m. de S. Lourenço do Sul, com 6830 habs.;

— vila, séde do dist. do mesmo nome;

— linha colonial no m. de S. Lourenço do Sul;

— lugar e sanga no m. de S. Sepé;

— arroio no m. de Sarandi;

— povoado no m. de Soledade;

— lugar no m. de Taquari;

— ver Santiago do Boqueirão.

Boqueirão da Aroeira — lugar no m. de Cruz Alta.

Boqueirão das Palmas — lugar no m. de Santo Angelo.

Boqueirão de S. João — lugar no m. de Taquara.

Boqueirão do Leão — linha colonial e povoado no m. de Lajeado;

— linha colonial e povoado no m. de Santa Cruz do Sul.

Boqueirão de S. Jacob — lugar no m. de Santo Angelo.

Boqueirão do Triunfo — povoado no m. de S. Jerônimo.

Boquete — linha colonial, povoado, coxilha no m. de Pelotas;

— ver Buena.

— C —

Caá-Corá — arroio no m. de São Borja;

— lagôa no m. de São Borja.

Caatí — arroio no m. de São Francisco de Paula.

Caamini — arroio no m. de Bento Gonçalves.

Caá Jari — rio no m. de Palmeira.

Cabana Santo Antonio — fazenda no m. de Bagé.

Cabapoama — arroio no m. de Santo Antonio.

Cabeçada — ilha no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Cabeça de Pedra — lugar no m. de São Leopoldo;

— morro no m. de São Leopoldo.

Cabeça Funda — lugar no m. de Rio Grande;

— rincão no m. de Bagé.

Cabeças — lugar no m. de Rio Grande;

— arroio no m. de R. Grande.

Cabeceiras do Rio Negro — logarejo no m. de Bagé.

Cabedal — logarejo no m. de Cruz Alta.

Cabeludo — lugar no m. de Alegrete;

— cêrro no m. de Alegrete.

Caboclos — lugar no m. de Taquara;

— arroio no m. de Taquara.

Cabraís — arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— sanga no m. de Vacaria.

Cabral — fazenda no m. de Rio Grande;

— lugar no m. de Rio Pardo;

— lugar no m. de Taquara;

— lugar no m. de Rio Pardo;

— passo no m. de Rio Pardo;

— sitio no m. de Rio Pardo.

Cabras — lugar no m. de São Gabriel;

— cêrro no m. de São Gabriel;

— arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— cêrro no m. de Livramento;

— cêrro no m. de Gen. Vargas.

Cabritas — ilha rio Taquari, no m. de Taquari;

— porto no m. de Taquari.

Cabriúva — lugar no m. de Taquari;

— morro no mesmo município.

Caburé — arroio no m. de Taquara.

Cabussú — arroio no m. de Bagé;

— lugar no mesmo m.

Cabutos — ilha no rio Vacacaí, m. de S. Gabriel.

Caçador — logarejo no m. de Arroio do Meio;

— logarejo no m. de Veranópolis;

— linha colonial no m. de Encantado;

— linha colonial no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Aaparados da Serra;

— arroio no m. de Caxias do Sul;

— arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— arroio no m. de Erechim;

— arroio no m. de Farroupilha;

— arroio no m. de General Vargas;

— arroio no m. de Getúlio Vargas;

— arroio no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de Passo Fundo;

— arroio no m. de S. Luiz Gonzaga;

— arroio no m. de Taquara;

— arroio (ver Iria);

— arroio (ver Jaité);

— arroio (ver Monduba).

Caçapava — rincão no m. de S. Borja;

— serra no m. de Caçapava do Sul;

— município (ver Caçapava do Sul).

Caçapava do Sul — (ex-Caçapava) — comarca de 1.^a entrância com os termos de Caçapava do Sul e São Sepé; conta 51707 habts.;

— município localizado na Serra do Sudeste, entre os de S. Sepé, Cachoeira do Sul, Encruzilhada do Sul, Piratini, Pinheiro Machado, Bagé e Lavras do Sul. Mede 4199 kmq. e conta 33392 habts. ou 7,9 em cada lmq.

Divide-se nos seguintes distritos adm. e judiciários:

1.^o distrito — Caçapava do Sul

— 1.^o subdistrito — Caçapava do Sul.

— 2.^o subdistrito — Carajá;

— 3.^o subdistrito — Cêrro do Martim;

— 4.^o subdistrito — Forninho.

2.^o distrito — Sant'Ana da Boa Vista.

— 1.^o subdistrito — Sant'Ana da Boa Vista;

— 2.^o subdistrito — Pessegueiro.

O município conta como centros de população:

Cidade: Caçapava do Sul;

Vila: Sant'Ana da Boa Vista;

Povoados: Carajá, Cêrro do Martim, Forninho, Industrial, Pessegueiro, Meia Lua, Arroio dos Vargas.

— Primeiro distrito do município, com quatro subdistritos e 12500 habts. apr.;

— Primeiro subdistrito do primeiro distrito do município.

Cacaréu — lugar no m. de Uruguaiana;

— arroio no mesmo m.

Cacequi — comarca de primeira entrância;

— município localizado na Depressão Central e situado entre os de General Vargas, S. Pedro do Sul, Santa Maria, S. Gabriel, Rosário do Sul, e Alegrete. Mede 2652 kmq. e conta 15156 habts. ou 5,7 em cada kmq. Sua divisão adm. e Jud. é a seguinte:

— 1.º distrito — Cacequi;

— 2.º distrito — Umbú;

— 3.º distrito — Saicã.

Principais centros de população:

Cidade: — Cacequi.

Vilas: — Saicã e Umbú.

— primeiro distrito do município, com 6960 habts.;

— cidade, sede do m. e da comarca, com 5880 habts.; comunicações ferroviárias e rodoviárias;

— estação ferroviária no km. 113 da linha Santa Maria-Uruguaiana;

— coxilha no m. de General Vargas;

— rio no m. de S. Gabriel;

— passo no rio Cacequi, m. do mesmo nome.

Cachimbos — ponta no estuário do Guaíba. m. de Porto Alegre;

— estrada no m. de Taquari;

— linha colonial no mesmo m.

Cachoeira — município (ver Cachoeira do Sul);

— distrito (ver Maquiné);

— lugar no m. de Gravataí;

— lugar no m. de Tapes;

— lugar no m. de Vacaria;

— linha colonial no m. de Erval;

— linha colonial no m. de Osório;

— linha colonial no m. de São Luiz Gonzaga;

— porto no m. de Cachoeira do Sul;

— passo no rio Itú, m. de Santiago;

— passo no rio Gravataí, m. dêste nome;

— arroio no m. de Caxias do Sul;

— arroio no m. de Getúlio Vargas;

— arroio no m. de Ijuí;

— arroio no m. de Passo Fundo, af. do rio Jacuí;

— arroio no m. de Passo Fundo, af. do Pirassucê;

— arroio no m. de Passo Fundo, af. do rio Quatipi;

— arroio limite de Santo Angelo com Santa Rosa;

— arroio no m. de S. Lourenço do Sul;

— arroio no m. de Sarandi;

— arroio no m. de Vacaria;

— arroio (ver Teapuí).

Cachoeira Bonita — arroio e lugar no m. de Tôrres.

Cachoeira de Santarem — lugar no m. de Lajeado.

Cachoeira do Butuí — ilha no rio Uruguai.

Cachoeira do Sul (ex-Cachoeira) — comarca de terceira entrância;

— município localizado na Depressão Central, entre os de S. Sepé, Santa Maria, Júlio de Castilhos, Sobradinho, Candelária, Rio Pardo, Encruzilhada do Sul, e Caçapava do Sul. Mede 6864 kmq. e conta 95064 habts. ou 15,8 por kmq. Tem a seguinte divisão administrativa e judiciária:

— 1.º distrito — Cachoeira do Sul;

— 1.º subdistrito — Cachoeira do Sul;

— 2.º subdistrito — Barro Vermelho;

— 2.º distrito — Restinga Sêca;

— 3.º distrito — Dona Francisca;

— 4.º distrito — Agudo;

— 6.º distrito — Marupíara

— 5.º distrito — Cêrro Branco; (ex-Paraíso).

Conta como principais centros de população:

1 cidade: Cachoeira do Sul;

5 vilas: Agudo, Cêrro Branco, Dona Francisca, Marupíara, Restinga Sêca.

— Primeiro distrito do município, dividido em tres subdistritos e contando 29290 habts.;

— Primeiro subdistrito do 1.º distrito;

— Cidade á margem do rio Jacuí, com 30000 habts. apr., comunicações fluviais, aereas, ferroviárias e rodoviárias;

— estação ferroviária no 116,2 km. da linha Porto Alegre-Santa Maria.

Cachoeira Negra — salto no rio Jacuí no m. de Cachoeira do Sul.

Cachoeirão Arroio — arroio no m. de Santa Rosa.

Cachoeiras — arroio no m. de Cruz Alta — (ver Pontes).

Cachoeirinha — povoado no m. Gravataí (ver Adão);

— lugar no m. de Vacaria;

— arroio no m. de São Luiz de Gonzaga.

Cachões — arroio no m. de Soledade.

Cacheim — arroio no m. de General Vargas.

Cachorros — sanga no m. de Quaraí;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— arroio no m. de São Jerônimo;

— cêrro no m. de Encruzilhada do Sul;

— cêrro do m. de Pinheiro Machado;

— cachoeira no rio Taquarí, no m. de Estrela;

— lugar no m. de Lageado.

Cacimbinhas — (vêr Pinheiro Machado);

— cêrro no m. de Taquara;

— lugar no m. de Piratini;

— lugar no m. de Taquara.

Cacique — povoado no m. de Lagoa Vermelha;

— passo no rio Jaguarão — m. de Jaguarão.

Cacique Doble — distrito adm. e jud. do m. de Lagoa Vermelha; — vila, séde do dist. de seu nome.

Caconde — logarejo no m. de Osorio;

— lagôa no m. de Osório;

— lugar no m. de São José do Norte.

Cadeado — 2.º distrito adm. e jud. no m. de Cruz Alta, com 3.500 habts. aprox.;

— vila séde do dist. de seu nome, com 2990 habt.;

— arroio no m. de Cruz Alta;

— serra no m. de Cruz Alta;

— estrada no m. de Cruz Alta;

— nucleo C. no m. de Cruz Alta;

— lageado no m. de Cruz Alta;

— colonia no m. de Ijuí;

— nucleo C. no m. de Santa Cruz.

Cadeia — povoado no m. de Montenegro;

— morro no m. de Montenegro;

— arroio no m. de Cangussú;

— lugar no m. de Caçapava do Sul;

— lugar no m. de Passo Fundo;

— lugar no m. de Pelotas;

— lugar no m. de São Leopoldo;

— lugar no m. de Taquara;

— lugar no m. de Taquarí;

— lugar no m. de Bom J. do Triunfo;

— povoado no m. de Caí;

— arroio no m. de Taquara;

— arroio no m. de Bom J. do Triunfo;

— sanga no m. de Julio de Castilhos;

— rio no m. de Caí;

— ponta na m. de Guaíba;

— arroio no m. de Pelotas;

— arroio no rio Taquarí;

— arroio no rio Guaíba;

— cêrro no m. de Pelotas;

— cêrro no m. de Caçapava;

— serra no m. de Passo Fundo;

— serra no m. de São Leopoldo;

— lagôa no m. de Santo Antonio;

— estrada no m. de Taquara e São Luiz.

Cadena — arroio no m. de Santa Maria.

Cadete — coxilha no m. de Soledade.

Cadiurucré — arroio no m. de Sarandí.

Caetano — lugar no m. de Taquarí;

— morro no m. de Taquarí.

Cães — arroio no m. de Vacaria.

Café — arroio no m. de São Leopoldo;

— arroio no m. de Lageado;

— linha no m. de São Leopoldo;

— linha no m. de Lageado;

— lugar no m. de Arroio no Meio;

— lugar no m. de São Leopoldo;

— lugar no m. de Taquara.

Cafundô — povoado no m. de Montenegro;

— estação no km. 879, da linha Porto Alegre — Montenegro Caxias do Sul;

— arroio no m. de Caxias;

— arroio no m. de Bento Gonçalves;

— arroio no m. de Taquarí;

— arroio no m. de Monte Negro;

— linha no m. de Bento Gonçalves;

— linha no m. de Taquarí;

— linha no m. de Montenegro;

— linha no m. de Farrupilha;

— estrada no m. de Taquarí;

— morro no m. de Montenegro;

— lugar no m. de Santo Antonio;

— lugar no m. de Taquarí.

Cafurú — arroio no m. de Santa Rosa.

Caí — rios nos m. de S. Francisco de Paula, Canela, Taquara, Caxias do Sul, Caí, Montenegro e Canoas;

— povoado no m. do mesmo nome;

— lugar no m. de Osório;

— lugar no m. de Pinheiro Machado.

Caí (ex-S. Sebastião do Caí) —

comarca de 1.^a entrância;

— município localizado na Encosta da Serra, entre os de Farrupilha, Caxias do Sul, Taquara, S. Leopoldo, Canoas e Montenegro.

Mede 1020 kmq. e conta 40429 habs. ou 39,4 por kmq.

A divisão adm e jud. é a seguinte:

— 1.^o distrito — Caí;

— 2.^o distrito — S. José do Hortêncio;

— 3.^o distrito — Nova Petrópolis;

— 4.^o distrito — Azevedo (ex-Capela);

— 5.^o distrito — Feliz;

— 6.^o distrito — Nova Palmira.

Conta como principais centros de população:

1 cidade: Caí;

6 vilas: Azevedo, Feliz, Nova Palmira, Nova Petrópolis, Portão e S. José do Hortêncio.

— primeiro distrito do m. de seu nome, com 8000 habs. apr.;

— cidade, sede da comarca, do município e do distrito de seu nome com 3425 habs.; comunicações fluviais e rodoviárias.

Caibaté (ex-Santa Lúcia) — 7.^o distrito no m. de São Luiz Gonzaga, com 6990 habs.;

— vila, sede do dist. do mesmo nome, com 5000 habs. apr.

Caiboté — povoado no m. de Uruguaiana;

— arroio no m. de Alegrete;

— arroio no m. de São Gabriel;

— arroio no m. de Uruguaiana;

— coxilha no m. de S. Gabriel;

— fazenda no m. de S. Gabriel;

— lugar no m. de São Gabriel;

— banhado no m. de S. Gabriel;

— fazenda no m. de Uruguaiana;

— lugar no m. de Uruguaiana.

Caiboté Mirim — sanga no m. de São Gabriel.

Caibros — capão no m. de São Gabriel.

Caicã — logarejo no m. de Santo Angelo.

Caieira — arroio no m. de São José do Norte;

- arroio no m. de São Luiz Gonzaga;
- arroio no m. de Pinheiro Machado;
- porto no m. de São José do Norte;
- banco no rio Jacuí, m.;
- passo no m. de Pinheiro Machado;
- sanga no m. de Taquarí;
- porto no m. de Taquarí;
- lugar no m. de São Gabriel;
- lugar no m. de Pinheiro Machado;
- lagôa no m. de Osório;
- lugar no m. de Taquarí;
- fazenda no m. de S. Gabriel;
- porto no m. de Taquarí.
- Caieiras** — lagoa no m. de Osório.
- Caigangues** — arroio no m. de Sarandi (ver Índios).
- Caiguara** — arroio no m. de B. Jesus do Triunfo.
- Caiguãs** — arroio no m. de Soledade.
- Caiguatá** — arroio no m. de Santiago.
- Caipira** — lageado no m. de Guaporé.
- Caipora** — bairro na cidade de Caxias do Sul.
- Cairão** — logarejo no m. de Rio Pardo.
- Cairé** (ex-Tesoura) — 7.º distrito do m. de Palmeira das Missões, 8160 habs;
 - vila, sede do dist. de seu nome, com 8160 habs.;
 - arroio no m. de Caí.
- Caissá** — novoado no m. de Julio de Castilhos.
- Caibubá** — lagoa no m. de Rio Grande.
- Caiva** — sanga no m. de Soledade.
- Caixa D'agua** — povoado no m. de Jaguarí.
 - parada no m. de Soledade.
 - arroio no m. de Tupanciretã.
- Caixão** — lugar no m. de Bento Gonçalves;
 - arroio no m. de Soledade;
 - lugar no m. de Soledade.
- Caixeiras** — arroio no m. de Bom Jesus do Triunfo.
- Cajú** — lugar no m. de Caí.
- arroio no m. de Caí.
- Cajurú** — distrito (ver Caruá-ra).
- arroio no m. de Ijuí.
- Calçado** — morro no m. de Taquara;
- lugar no m. de Taquarí.
- Calado** — arroio no m. de Guaporé.
- Calafate** — arroio no m. de Montenegro.
- Calça-Botas** — sanga no m. de Jaguarí.
- Caldeirão** — arroio no m. de Caçapava do Sul;
 - lugar no m. de Caçapava do Sul.
- Caldeirões** — arroio no m. de Cachoeira do Sul ou Caçapava;
 - passo no m. de Caçapava.
- Caleiras** — passo arroio Pequere no m. de Encruzilhada do Sul.
- Caliato** — arroio no m. de Palmeira.
- Calixto** — arroio no m. de Santa Rosa.
- Caldeira** — arroio no m. de Encruzilhada do Sul;
 - cêrro no m. de Bagé.
- Califórnia** — fazenda no m. de Uruguaiana.
- Calombos** — lugar no m. de Porto Alegre.
- Calongas** — arroio no m. de Palmeira das Missões.
- Cama** — lugar no m. de São Borja.
 - arroio no m. de Santiago.
- Camaquã** — rio tributário da lagoa dos Patos, nos m. de Bagé, Lavras do Sul, Caçapava do Sul, Pinheiro Machado, Piratini, Encruzilhada do Sul, S. Lourenço do Sul e Camaquã;
 - rio tributário do Uruguai, nos m. de Santiago e S. Borja;
 - rincão no m. de S. Borja;
 - subdistrito (ver Cêrro do Martim);
 - subdistrito (ver Pompeu Machado);
 - subdistrito (ver Itaroquem).
- Camaquã** (ex-Dores do Cama-

quã) — comarca de 1.^a entrância;
— município localizado na Serra de Sudeste, entre os m. de S. Lourenço do Sul, S. Jerônimo e Tapes.

Mede 2903 kmq. e conta 35545 habs. ou 12,2 em cada kmq.

Sua divisão administrativa e judiciária é a seguinte:

1.^o distrito — Camaquã;

— 1.^o subdistrito — Camaquã;

— 2.^o subdistrito — Capela Velha;

— 3.^o subdistrito — S. Braz;

— 4.^o subdistrito — Bonito;

— 5.^o subdistrito — Santa Auta;

— 6.^o subdistrito — Pacheca.

2.^o distrito — Arambaré.

Conta como principais centros de população:

1 cidade: Camaquã;

1 vila: Arambaré.

— primeiro distrito do m. do mesmo nome, com seis subdistritos e 27770 habs.;

— cidade, cabeça de comarca, sede do m. e do d. de seu nome com 5575 habs.; comunicações rodoviárias.

Camaquã Chico — arroio no m. de Bagé;

— passo no m. de Bagé — em 27-2-1893;

— arroio no m. de Lavras.

Camaquã Chico — rio no m. de Bagé;

— arroio no m. de Lavras.

Camaquã da America — arroio no m. de Caçapava.

Camaquã de Lavras — arroio no m. de Lavras do Sul.

Camaquã do Hilario — arroio — (ver Hilario).

Camaquã do Jaques — arroio no m. de Lavras do Sul.

Camaquã do Taboleiro — arroio — (ver taboleiro).

Camaquãzinho — arroio no m. de D. Pedrito.

Camapeva — arroio no m. de Herval.

Camargo — (ex-Cel. Ferreira);

— 5.^o distrito no m. de Soledade, 5920 habs.;

— vila, sede do dist. com 1500 habs.;

— logarejo no m. de Garibaldi;

— lagoa no m. de S. Gabriel;

— arroio no m. de Passo Fundo;

— sanga no Rio Piratini;

— arroio no m. de Soledade;

— linha no m. de Garibaldi;

— arroio no m. de Piratini;

— linha no m. de B. Gonçalves;

— logar no m. de Passo Fundo;

— logar no m. de São Gabriel.

Camarupá — arroio no m. de Santo Antonio.

Cambaí — fazenda no m. de S. Gabriel;

— logar no m. de São Gabriel;

— passo no m. de São Gabriel;

— arroio no m. de Cangussú;

— arroio no m. de Itaquí;

— arroio no m. de São Luiz de Gonzaga;

— sanga no m. de Quaraí;

— logar no m. de São Sepé.

Cambaízinho — arroio no m. de São Gabriel;

— vertente no m. de S. Gabriel;

— logar no m. de São Gabriel;

— passo no m. de São Gabriel.

Cambaquá — povoado no m. de São Borja.

Cambará — (ex-Campo Bom) — povoado no m. de São Francisco de Paula;

— sanga no m. de V. Ayres;

— lageado no m. de São Sepé;

— arroio no m. de Caçapava;

— lageado no m. de Cruz Alta;

— passo no m. de Cruz Alta;

— estrada no m. de Cruz Alta;

— logar no m. de Rosario do

Sul;

— arroio no m. de Aparados da Serra;

— arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— logarejo no m. de Rosario do Sul;

— arroio no m. de Santiago;

— fazenda no m. de Bagé;

— fazenda no m. de Cruz Alta;

— fazenda no m. de Rosario;

— logar no m. de Cruz Alta;

— logar no m. de São Sepé.

Cambará Segundo — arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Cambarázinho — arroio no m. de Cruz Alta.

Cambica — sanga no m. de S. Sepé.

Cambotá — lugar no m. de P. Fundo.

Camboim — porto no rio Gravataí, m. de Viamão.

Camboretá — arroio no m. de Tupanciretã.

Cambuí — arroio no m. de Lagôa Vermelha;

— arroio no m. de Gal. Vargas.

Camélias — fazenda no m. de Tapes.

Camêlo — lugar no m. de Livramento.

Camelões — banhado no m. de Santa Victório do Palmar;

— coxilha no m. de Santa Victória do Palmar.

Cames — arroio no m. de Sarandí.

Caminho do Meio — estrada no m. de Porto Alegre;

— lugar no m. de Montenegro.

Caminho do Pai Domingos — lugar no m. de Taquara.

Caminho do Pai José — lugar no m. de São Gabriel.

Caminho Geral N. 16 — lugar no m. de Garibaldi.

Caminho Geral N. 19 — lugar no m. de Garibaldi.

Caminho Novo — bairro da cidade de Porto Alegre.

Camisão — passo no m. de S. Sepé.

Camisas — lugar e arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Camoabó — arroio no m. de Sarandí.

Camoatí — fazenda no m. de Livramento.

Camoatim — arroio no m. de Uruguaiana.

Camobi (ex-Colônia) — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Santa Maria; com 11640 habts.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Camões — linha colonial no m. de Lajeado.

Camondó — arroio no m. de Montenegro.

Camoverá (ex-Cambará) — arroio no m. de Caçapava do Sul.

Camoxim — lugar no m. de Livramento.

Campanha — zona fisiográfica a SW do Estado, compreendendo os municípios de Bagé, D. Pedrito, São Gabriel, Rosário do Sul, Livramento, Quaraí, Alegrete.

Mede 46943 kmq. de superfície e, no recenseamento de 1950, acusou a existência de 149.668 habs. ou 5,7 em cada kmq.

Campelo — arroio no m. de Taquara.

Campestre — povoado no m. de Caí;

— logarejo no m. de Santo Antonio;

— logarejo no m. de S. Maria;

— núcleo no m. de Montenegro;

— linha no m. de V. Aires;

— cêrro no m. de Guaíba;

— arroio no m. de Cangussú;

— cêrro no m. de Santa Maria;

— lugar no m. de Cangussú;

— lugar no m. de Pelotas;

— lugar no m. de São Luiz Gonzaga;

— lugar no m. de Soledade.

Campestre do Pinhal — lugar no m. de Santa Maria.

Campestre de Santo Antônio — lugar no m. de Santa Maria.

Campestre do Triunfo — local no m. de Pelotas.

Campina — 5.º distrito no m. de Santa Rosa, com 7480 habs.;

— vila, sede do dist. de seu nome; 2000 habs.;

— arroio no m. de Santo Antonio;

— arroio no rio Turvo, m. de Lagôa Vermelha;

— arroio no rio Turvo, m. de Lagôa Vermelha;

— arroio no m. de Passo Fundo.

— logarejo no m. de P. Fundo;

— arroio no m. de São Pedro do Sul;

— povoado no m. de Santo Angelo;

— lugar no m. de Encruzilhada do Sul.

Campinas — logarejo no m. de Santo Angelo;

— logarejo no m. de S. Maria;

— povado no m. de Cruz Alta;

— povoado no m. de São Luiz.
— arroio no m. de São Pedro do Sul;

— arroio no m. de Santa Rosa;
— lugar no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar no m. de S. Antonio.

Campinas de Santa Bárbara — lugar no m. de Cruz Alta.

Campinho — arroio no m. de Estrêla;

— arroio no m. de S. Antônio;

— lugar no m. de B. Gonçalves;

— lugar do m. de Taquari.

Campinho do Meio — lugar no m. de Porto Alegre.

Campinho Novo — lugar no m. de São Luiz Gonzaga.

Campo — arroio no m. de Palmeira das Missões;

— lajeado no m. de Soledade;

— linha colonial no m. de Jaguari;

— lugar no m. de Palmeira das Missões.

Campo Alegre — povoação no m. de Santa Rosa.

Campo Alto — lugar no m. de Lagoa Vermelha;

— lugar no m. de Livramento;

— lugar no m. de S. Leopoldo;

— lugar no m. de Vacaria.

Campo Baixo — lugar no m. de Palmeira das Missões.

Campo Bom — segundo distrito adm. e jud. do m. de São Leopoldo, com 3420 habs.;

— vila, sede do dist. de seu nome, 1000 habs. apr.;

— logarejo (ver Cambara);

— lugar no m. de Taquari;

— estação ferroviária na linha Porto Alegre-Taquara;

— arroio no m. de S. Leopoldo.

Campo Bonito — povoado no m. de Lagoa Vermelha;

— povoado no m. de Soledade;

— lugar no m. de Tôrres;

— arroio no m. de Lagoa Vermelha.

Campo Branco — povoado no m. de Lajeado;

— logarejo no m. de Soledade;

— arroio no m. de Lajeado.

Campo Braquilha — lugar no m. de S. Gabriel.

Campo Comprido — povoado no m. de Soledade;

— arroio no m. de Bom Jesus (ex-Aparados da Serra).

Campo da Cruz — lugar no m. de Santa Maria.

Campo da Palmeira — lugar no m. de Palmeira das Missões.

Campo da Vacaria — logarejo no m. de Vacaria.

Campo das Vacas Brancas — povoado no m. de Santo Angelo.

Campo de Baixo — lugar no m. de Palmeira das Missões.

Campo de Dentro — lugar no m. de Taquari.

Campo de Fôra — lugar no m. de Rio Pardo;

— lugar no m. de S. Gabriel.

Campo do Cerrito — lugar no m. de Pelotas.

Campo do Costa — lugar no m. de Rio Grande.

Campo do Erval — povoado no m. de Erechim.

Campo do Meio — distrito (ver Ametista);

— povoado no m. de Montenegro;

— povoado no m. de P. Fundo;

— local no m. de Passo Fundo;

— lugar no m. de S. Jerônimo;

— lugar no m. de S. José do Norte;

— linha colonial no m. de Montenegro.

Campo do Pinheiro — lugar no m. de Taquara.

Campo do Rodeio — fazenda no m. de Rio Grande.

Campo dos Almeidas — lugar no m. de D. Pedrito.

Campo dos Bugres — antigo nome do local onde está a cidade de Caxias do Sul.

Campo do Tiro — lugar no m. de Rio Pardo.

Campo Grande — lugar no m. de S. Leopoldo;

— lugar no m. de Palmeira das Missões;

— cêrro no m. de Guaporé;

— banhado no m. de Tapes;

— lajeado no m. de Guaporé;

— lajeado no m. de P. Fundo.

Campo Novo — quinto distrito

adm. e jud. do m. de Três Passos, com 4960 habts.;

— vila, sede do dist. de seu nome, com 1100 habts.;

— lugar no m. de Porto Alegre;

— lugar no m. de S. Luiz Gonzaga;

— rincão e picada no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de Soledade.

Campo Osório — logarejo no m. de Livramento (ver Rincão de Artigas).

Campo Redondo — arroio no m. de Sarandi.

Campo Roméro — linha colonial no m. de Taquari.

Campos — povoado e arroio no m. de Cangussú.

Campo Santo — povoado no m. de Palmeira das Missões;

— lugar no m. de Gal. Camara.

Campo Sêco — povoado no m. de Rosário do Sul;

— logarejo no m. de S. Gabriel;

— lugar e fazenda no m. de D. Pedrito.

Campos Novos — lugar no m. de Cruz Alta;

— lugar no m. de Soledade.

Campos Sales — linha colonial no m. de Veranópolis.

Campo Vieira — lugar no m. de Veranópolis.

Campo Vicente — logarejo no m. de Taquara;

— estação no km. 74 da linha Porto Alegre-Taquara;

— arroio no m. de Taquara.

Camuri — arroio no m. de Osório.

Cana — arroio no m. de S. Gabriel.

Canaã — fazenda no m. de Encruzilhada do Sul.

Canabarro — passo no rio Ibicui, m. de Santa Maria;

— nucleo colonial no mesmo municipio;

— arroio no m. de Vacaria;

— (ex-Tiradentes), dist. adm. e jud. do m. de Arroio do Meio, com 9090 habts.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— estação ferroviária no km. da linha.

22,1 da linha Santa Maria-Uruguaiana.

Canal — local no m. de Lagoa Vermelha;

Canal das Pedras — lugar no m. de Lavras do Sul.

Canal Torto — lugar e arroio no m. de Santo Angelo;

— corredeira no rio Uruguai.

Cananea — lugar e arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Canarimã — arroio no m. de Sobradinho.

Canários — lugar e estrada no m. de Santa Vitória do Palmar.

Canas — arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de S. Gabriel.

Canastra — lugar, morro e serra no m. de S. Francisco de Paula;

— morro no m. de Caí;

— lugar e arroio no m. de S. Antônio;

— lugar e arroio no m. de Taquara.

Canastro — arroio no m. de S. Angelo;

— morro no m. de Montenegro.

Canavial — povoado no m. de Uruguaiana;

— logarejo no m. de Erechim;

— estação ferroviária no km. da linha.

Cancela — logarejo no m. de Santa Maria;

— sanga no m. de S. Gabriel;

— arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— arroio no m. de Santa Maria.

Cancelão — povoado no m. de Piratini;

— povoado no m. de Júlio de Castilhos.

Cancelas — passo no m. de S. Maria.

Câncio — arroio no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio no m. de S. Antônio.

Candal — lugar, cêrro, fazenda e passo no m. de Bagé.

Candeia — povoado e arroio no m. de Santa Rosa.

Candeias — lugar no m. de Guaíba.

Candelária — comarca de 1.^a entrância;

— município localizado na Encosta da Serra, entre os de Sobradinho, Santa Cruz do Sul, Rio Pardo e Cachoeira do Sul.

Mede 996 kmq. e conta 22517 habts. ou 22,6 em cada kmq.

Divide-se adm. e jud. em:

1.^o distrito — Candelária;

— 1.^o subd. — Candelária;

— 2.^o subd. — Palmital.

2.^o distrito — Botucaraí.

Os principais centros de população são: 1 cidade — Candelária e 1 vila — Botucaraí.

— primeiro distrito do município com dois subdistritos e 17800 habts.;

— cidade, sede da comarca e do município, com 15710 habts., telefone, correio, telégrafo, comunicações rodoviárias e fluviais;

— núcleo colonial e ilha no m. de Rio Pardo;

— logarejo no m. de Alegrete;

— logar no m. de Encruzilhada do Sul.

Cândida Vargas — logarejo no m. de Santiago;

— estação ferroviária no km. 253 da linha Sta. Maria-S. Borja.

Cândido Freire — logarejo no m. de Santo Angelo;

— estação ferroviária no km. 168 da linha Cruz Alta-Santo Angelo-Santa Rosa.

Cândido Godoi — povoado no m. de Santa Rosa.

Candinho — arroio no m. de Ijuí.

Candiota — logarejo, arroio e passo geral no m. de Bagé;

— estação ferroviária no km. 54 da linha Bagé-ol. Cel.-Marítima.

— fazenda e rio no m. de Pinheiro Machado;

— logar no m. de Estrêla.

Candiotinha — arroio no m. de Pinheiro Machado.

Caneca — sanga nos m. de Estrêla e Taquari.

Canela — termo jud. da comarca de Taquara.

— município localizado na En-

costa da Serra, entre os de São Francisco de Paula e Taquara.

Mede 117 kmq. de superfície e conta 9171 habts. ou 78,3 por kmq.

Conta somente um distrito adm. e jud., que é o de Canela.

— cidade, sede do m. com 6171 habts., comunicações ferroviárias e rodoviárias.

— estação ferroviária no km. da linha;

— logar no m. de Cachoeira do Sul;

— logar no m. de S. Leopoldo;

— logar no m. de Taquari;

— arroio no m. de Taquara;

— sanga no m. de Santiago.

Canelão — logar no m. de Cachoeira do Sul.

Canelas — logar no m. de Santa Maria.

Caneleira — logar, fazenda, cêrro e arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— logar no m. de Livramento;

— logar e rincão no m. de Pelotas;

— cêrro no m. de S. Gabriel;

— passo no m. de Itaqui;

— arroio no m. de Bagé;

— arroio no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio no m. de Santa Rosa.

Caneleiras — arroio no m. de Cangussú.

Canelinha — lomba no m. de Canela.

Caneles — logar no m. de S. Gabriel.

Cangatá — arroio no m. de Erval.

Cangerana — arroio no m. de Lajeado.

Cangoeri — sanga no m. de Osório.

Cangonha — logar no m. de S. Francisco de Paula.

Cangupá (ou Santa Bárbara) — arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Cangussú — comarca de 1.^a entrância, com os termos de Cangussú e Piratini; tem uma população de 79868 habts.;

— município localizado na Serra do Sudeste, entre os de Piratini, Encruzilhada do Sul, Camaquã,

S. Lourenço do Sul, Pelotas, Arroio Grande.

Mede 3671 kmq.; e tem 58747 habts. ou 16,0 por kmq.

Divide-se nos seguintes distritos:

1.º distrito — Cangussú.

— 1.º subdistrito — Cangussú;

— 2.º subdistrito — Iguatemi;

— 3.º subdistrito — Coxilha do

Fogo;

— 4.º subdistrito — Coxilha dos Piegas;

— 5.º subdistrito — Armada.

2.º distrito — Freire.

3.º distrito — Cerrito.

Principais centro de população: Cangussú, cidade; Cerrito e Freire, vilas.

— serra nos m. de Cangussú e S. Lourenço do Sul;

— ilha no m. de Pelotas;

— baixio na logoa dos Patos;

— cêro no m. de Cangussú;

— arroio no m. de S. Lourenço do Sul.

Cangussú Velho — logarejo e cêro no m. de Cangussú.

Canhada — arroio no m. de Arroio Grande;

— arroio no m. de Lagoa Vermelha.

Canhada Funda — logar no m. de Caçapava do Sul;

— logar no m. de Passo Fundo.

Canhada Grande — logar no m. de Lagoa Vermelha;

— arroio no m. de Lajeado.

Canhadas — logar no m. de Erval.

Canhada Segunda — riacho no m. de Arroio Grande.

Canheca — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Canhima (ex-Sumidouro) — arroio no m. de Cruz Alta.

Canoa — logarejo, porto, ponta e arroio no m. de Santa Vitória do Palmar;

— logarejo no m. de Montenegro;

— logarejo e morro no m. de Taquara;

— logar no m. de Palmeira das Missões;

— logar no m. de Passo Fundo;

— logar no m. de S. Gabriel;

— porto no m. de Osório.

Canoas — termo judiciário da comarca de Porto Alegre;

— município da Depressão Central, situado entre os de Caí, São Leopoldo, Gravataí, Porto Alegre, Bom Jesus do Triunfo e Montenegro.

Mede 263 kmq. e conta 40128 habts. ou 163,5 por kmq.

Sua divisão administrativa e judiciária é a seguinte:

1.º distrito — Canoas.

2.º distrito — Berto Círio.

São principais centros de população: Canoas — cidade; Berto Círio, vila.

Canoas — primeiro distrito do m. de seu nome; com 16350 habts.;

— cidade, sede do m. e do distrito de seu nome, com 15000 habts; comunicações ferroviárias e rodoviárias;

— estação ferroviária no km. 14 da linha Porto Alegre-Novo Hamburgo;

— povoado e linha colonial no m. de Montenegro;

— logarejo e arroio no m. de Alegrete;

— logar e arroio no m. de S. Gabriel;

— porto, arroio e passo no m. de Gravataí;

— morro no m. de Garibaldi;

— ponta no estuário do Guaíba, m. de Porto Alegre;

— arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de P. Fundo;

— arroio no m. de Sarandi;

— passo no m. de Jaguarão;

— passo no m. de Rio Pardo.

Cantadorinha — logar no m. de Santo Antônio.

Cantagalo — logar, linha colonial e morro no m. de Santo Antônio;

— logar e cêro no m. de S. Gabriel;

— linha colonial e morro no m. de Taquari;

— arroio e cêro no m. de S. Sepé.

Cantina Bisol — lugar no m. de Caxias do Sul.

Cantergiana — lugar no m. de Caxias do Sul.

Canto do Cedro — lugar no m. de Venâncio Aires.

Canto da Ilha — local no m. de Pelotas.

Canto Grande — local no m. de Pelotas;

— banhado no m. de Tapes.

Cantões — colônia no m. de Caxias do Sul.

Canudos — passo no canal de S. Gonçalo, entre os m. de Arroio Grande e Rio Grande;

— povoado no m. de Lajeado;

— povoado no m. de Montenegro;

— povoado e estrada no m. de Rio Grande;

— estação ferroviária no km.

41 da linha P.alegre — Taq. — Canela;

— logarejo no m. de N. Hamburgo;

— lugar entre os m. de Cai e Caxias do Sul;

— lugar no m. de Arroio Grande.

Canudos da Torquinha — linha colonial no m. de Lajeado.

Canapé — segundo subdistrito do primeiro distrito do m. de Cachoeira do Sul; com 12050 habs.;

— povoado, sede do subdistrito de seu nome.

Canapé Grande — lugar no m. de Cachoeira do Sul.

Capanema — linha colonial (ver Barão de Capanema).

Capanézinho — arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Capão — lugar no m. de Rosário do Sul;

— fazenda no m. de S. Maria;

Capão Alto — logarejo e arroio no m. de Passo Fundo;

— logarejo no m. de S. Maria;

— logarejo no m. de Livramento;

— logarejo no m. de S. Gabriel;

— lugar e lagoa no m. de S. José do Norte;

— povoado no m. de Lagoa Vermelha;

— lagoa no m. de Osório;

— cêrro no m. de D. Pedrito;

— arroio no m. de Carazinho;

— arroio no m. de Sarandi;

— arroio no m. de Vacaria;

— arroio (ver Monjolo).

Capão Assombrado — (ver Capão do Assombrado).

Capão Bonito — segundo subdistrito do quarto distrito do m. de Ijuí, com 5470 habs.;

— povoado, sede do distrito de seu nome;

— povoado no m. de Lagoa Vermelha;

— logarejo no m. de S. Maria;

— logarejo no m. de Pelotas;

— logarejo, coxilha e arroio no m. de Vacaria;

— lugar no m. de Passo Fundo;

— lugar no m. de Soledade;

— lugar no m. de Veranópolis.

Capão Comprido — lugar no m. de S. Francisco de Paula;

— lugar no m. de S. José do Norte;

— arroio no m. de Passo Fundo.

Capão da Areia — lugar no m. de S. José do Norte;

— núcleo colonial no m. de Rio Grande.

Capão da Bastiana — lugar no m. de S. Jerônimo.

Capão da Canoa — povoado e praia balnear no m. de Osório.

Capão da Casca — lugar no m. de S. José do Norte.

Capão da Celia — lugar no m. de Vacaria.

Capão da Cruz — logarejo no m. de Santa Maria;

— lugar no m. de Santa Cruz do Sul;

— lugar no m. de S. Leopoldo.

Capão da Erva — arroio no m. de Vacaria.

Capão da Espera — logarejo no m. de Cruz Alta.

Capão da Fôrça — sanga no m. de Cangussú.

Capão da Fumaça — lugar no m. de Porto Alegre.

Capão da Galinha — arroio (ver Galinha).

Capão da Gamela — lugar no m. de Viamão.

Capão da Herança — povoado no m. de Vacaria.

Capão da Injustiça — lugar no m. de Guaíba.

Capão da Lancha — logarejo no m. de Tapes.

Capão da Laranjeira — sanga no m. de Encruzilhada do Sul.

Capão da Limeira — povoado no m. de Santa Maria.

Capão da Mangueira — fazenda no m. de Santa Maria.

Capão da Marca — ponta com farol no m. de S. José do Norte.

Capão da Mulata — (ver Capão das Mulatas).

Capão da Porteira — povoado no m. de Viamão.

Capão da Revista — lugar no m. de General Câmara.

Capão da Sepultura — lugar no m. de S. Leopoldo;

— lugar no m. de S. Jerônimo.

Capão das Canoas — arroio e saco lagoa Mirim, no m. de Santa Vitória do Palmar.

Capão das Galinhas — lugar no m. de Osório.

Capão das Mulatas — lugar no m. de S. José do Norte.

Capão das Pedras — lugar no m. de Tapes.

Capão das Pitangas — lugar no m. de Santa Cruz.

Capão das Pombas — lugar no Garavtai.

Capão de S. João — povoado no m. de Vacaria;

— banhado no m. de Itaqui.

Capão do Alojamento — arroio no m. de S. Sepé.

Capão do Almoço — lugar no m. de Pelotas.

Capão do Angico — lugar no m. de Alegrete.

Capão do Angú — lugar no m. de Rio Grande.

Capão do Araçá — lugar no m. de S. Jerônimo;

— lugar no m. de Jaguarão.

Capão do Assombrado — lugar no m. Cruz Alta.

Capão do Ávila — lugar no m. de Santa Vitória do Palmar.

Capão do Barrote — logarejo no m. de Santa Maria.

Capão do Branquillo — lugar e sanga no m. de S. Gabriel.

Capão do Cedro — lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Capão do Cemitério — lugar no m. de Cai;

— lugar no m. de Rio Pardo.

Capão do Chapéu — lugar no m. de S. José do Norte.

Capão do Chico Louco — lugar no m. de Santa Vitória do Palmar.

Capão do Cortume — lugar no m. de Arroio Grande.

Capão do Corvo — lugar no m. de Piratini.

Capão do Descanço — lugar no m. de Pelotas.

Capão do Freitas — lugar no m. de General Câmara.

Capão do Índio — lugar no m. de Osório;

— sanga no m. de Cacaria.

Capão do Inglês — lugar no m. de Livramento.

Capão do Ipé — lugar e coxilha no m. de Rio Pardo.

Capão do Leão — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Pelotas, com 13.060 habts;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— logarejo no m. de Santa Maria;

— estação ferroviária no km. 212 da linha Rio Grande-Bagé;

— estrada, serra e arroio no m. de Pelotas;

— sanga no m. de Quaraí.

Capão do Leão Branco — lugar no m. de Pelotas.

Capão do Leão de Baixo — passo no

Capão do Leão de Cima — passo no

Capão do Lima — lugar no m. de General Câmara.

Capão do Meio — lugar no m. de Gravataí;

— lugar no m. de S. José do Norte.

Capão do Pedro — lugar no m. de Cangussú.

Capão do Pinheiro — lugar no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar no m. de Santo Angelo.

Capão do Poncho — lugar e lagoa no m. de S. José do Norte.

Capão do Quilombo — sanga no m. de

Capão do Rabão — lagoa no m. de Lagoa Vermelha.

Capão do Terneiro — lugar no m. de S. Jerônimo.

Capão do Tigre — lugar e arroio no m. de Bom J. do Triunfo;

— lugar e ponta no m. de Rio Grande;

— lugar e arroio no m. de S. Gabriel;

— fazenda no m. de Erval.

Capão do Torneiro — lugar no m. de S. Jerônimo.

Capão do Tristão Machado — lugar no m. de Rio Pardo.

Capão do Veado — lugar no m. de Cachoeira do Sul.

Capão do Vigia — local no m. de Pelotas.

Capão dos Freitas — lugar no m. de S. Borja.

Capão dos Patos — terceiro subdistrito adm. e jud. do m. de Aparados da Serra; com 3990 habs.;

— pov., sede do subdist. de seu nome.

Capão dos Pinheiros — lugar no m. de Vacaria.

Capão dos Pintos — lugar no m. de S. Borja.

Capão dos Porcos — logarejo no m. de S. Borja;

— logarejo no m. de S. Maria.

Capão Grande — povoado no m. de Santiago;

— povoado e porto no m. de Cachoeira do Sul;

— lugar e fazenda no m. de Caí;

— lugar, fazenda e sanga no m. de S. Gabriel;

— lugar no m. de Vacaria;

— logarejo no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de S. Maria.

Capão Ipé — lugar no m. de Rio Pardo.

Capão Preto — lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Capão Ralo — arroio no m. de Passo Fundo.

Capão Redondo — povoado no m. de Sarandi;

— lugar no m. de S. José do Norte.

Capão Santo Antonio — povoado no m. de S. Luiz Gonzaga.

Capão Sêco — povoado no m. de Rio Grande;

— estação no km. 237 da linha Ba.-Ol.-Pel.-Mar.;

— logarejo no m. de Cruz Alta;

— logarejo no m. de D. Pedrito;

— logarejo no m. de Lagoa Vermelha.

Capeati — arroio no m. de S. Borja.

Capela — distrito e vila (ver Azevedo);

— povoado no m. de B. Gonçalves;

— povoado (ver Pedregal);

— arroio no m. de Cangussú;

— cachoeira no rio Uruguai, m. de Palmeira das Missões;

— morro no m. de Caí;

— nome antigo da cidade de Viamão.

Capela Bom Jesus de Iguape — lugar no m. de Vacaria.

Capela da Luz — (ver Luz);

— antigo nome da cidade de Pinheiro Machado.

Capela da Piedade — povoado no m. de Motenegro.

Capela das Lagoas — povoado no m. de Soledade.

Capela do Lajeado — (ver Caçuza Ferreira).

Capela do Lagoão — povoado no m. de Soledade.

Capela do Saicã — (ver Saicã).

Capela dos Domingues — povoado no m. de Piratini.

Capela dos Ladrões — antigo nome da cidade de S. Sepé;

— antigo nome da freguezia da Buena, m. de Pelotas.

Capela Grande — antigo nome da cidade de Viamão.

Capela Incarnação — sanga no m. de S. Gabriel.

Capela Rosário — lugar no m. de Caí.

Capela Santa Maria — lugar no m. de S. Leopoldo.

Capela Velha — povoado no m. de Camaquã;

— (ex-S. João Velho) — logarejo no mesmo m.

Capelinha — logar no m. de Cachoeira do Sul.

Capigui — rio no m. de Passo Fundo.

Capilha — passo no rio Jacuí;
— saco na lagoa Mirim, m. de Santa Vitória do Palmar;
— antigo nome da povoação de Taim.

Capim — arroio no m. de S. Rosa;

— arroio no m. de S. Leopoldo.

Capinzal — logarejo no m. de Passo Fundo.

Capitão — logarejo no m. de Arroio do Meio;

— logarejo no m. de Arroio Grande;

— logarejo no m. de P. Fundo;

— linha colonial, serra e morro no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Sobradinho;

— morro no m. de Tôrres.

Capitão Alexandre — logar no m. de Porto Alegre.

Capitão Clementino — passo no arroio Divisa, m. de Piratini.

Capitão Garcia — linha colonial no m. de Piratini;

— linha colonial no m. de S. Jerônimo.

Capitão Jango — logar no m. de Tapes;

— passo no m. de Camaquã.

Capitão João Fernandes — porto no rio Taquari.

Capitão Miguel — logarejo, porto, arroio e cachoeira no m. de Taquari.

Capitão Montanha — (ver Caminho do Meio).

Capitão Noronha — quarto subdistrito adm. e jud. do m. de Encruzilhada do Sul, com 3400 habs.;
— povoado, sede do subd. de seu nome.

Capitão Paulo Horta — parada na linha ferroviária Santa Maria-São Borja.

Capitão Santarem — povoado no m. de Lajeado.

Capitão Teixeira — passo no m. de Taquari.

Capivara — logar, linha colonial, morro, no m. de Estrêla;

— logar, arroio e cachoeira no m. de Passo Fundo;

— logar, no m. de Pelotas;

— logar e passo no m. de Porto Alegre;

— arroio no m. de Guaíba;

— arroio, povoado, ilha e morro no m. de Taquari;

— arroio no m. de S. Angelo;

— arroio no m. de S. Borja;

— arroio e passo no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de Rosário do Sul;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— linha colonial no m. de S. Leopoldo.

Capivara da Côrte — sanga no m. de Cacequi.

Capivaras — logarejo no m. de S. José do Norte;

— arroio e saco no m. de Santa Vitória do Palmar;

— arroio no m. de D. Pedrito;

— arroio no m. de S. Angelo;

— arroio no m. de S. Jerônimo;

— arroio no m. de Sarandi;

— arroio no m. de Tapes;

— sanga no m. de Itaqui.

Capivari — distrito (ver Capivarita);

— logarejo, arroio, estrada, passo no m. de Alegrete;

— logar no m. de Encruzilhada do Sul;

— logar, arroio e passo no m. de Rio Pardo;

— logar no m. de Arroio Grande;

— logar no m. de Uruguaiana; arroio no mesmo m.;

— logar no m. de Cachoeira do Sul;

— logar, lagoa, passo, banhado, rio no m. de Osório;

— estação no km. da linha.

— estação no km. 248,2 da linha Santa Maria-Uruguaiana.

Capivari Mirim — logar e arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Capivari dos Matos — arroio no m. de Rio Pardo.

Capivarita (ex-Capivari) — 5.º distrito adm. e jud. do m. de Rio Pardo; com 6090 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Capoeira — lugar no m. de Ijuí; — lugar e arroio no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio no m. de Camaquã;

— arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— sanga no m. de Cachoeira do Sul;

— sanga no m. de S. Gabriel.

Capoeira do Monge — lugar no m. de Pelotas.

Capoeirão — lugar no m. de General Câmara.

Capoeiras — logarejo no m. de Veranópolis;

— arroio no m. de Arroio Grande;

— arroio no m. de Ijuí.

Capoeiras do Bier — lugar no m. de Taquara.

Capoeirinha — povoado no m. de Nova Prata.

Capoerê — lugar no m. de Erechim;

— estação no km. 429,6 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos.

Capões — sanga no m. de Santa Maria.

Capororoca — lugar no m. de Santo Antônio;

— lugar no m. de S. Gabriel;

— fazenda e sanga no m. de Camaquã;

— arroio no m. de Santa Vitória do Palmar;

— arroio no m. de S. Angelo;

— arroio no m. de S. Sepé.

Capote — arroio no m. de S. Rosa.

Cará — lugar e arroio no m. de Caí;

— lugar e arroio no m. de Can-gussú;

— lugar no m. de S. Antônio;

— colônia no m. de São Leopoldo;

— arroio no m. de Aparados da Serra;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— arroio no m. de Vacaria.

Caraá (ex-Rio dos Sinos) — 5.º dist. adm. e jud. do m. de Santo Antônio, com 10790 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— linha colonial e arroio no m. de Santo Antônio;

— arroio no m. de Osório;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— arroio no m. de S. Lourenço.

Caraá Mirim — arroio no m. de Santo Antônio.

Carabá — córrego no m. de Erechim.

Caraberg — lugar no m. de Montenegro.

Carabuça — arroio, estrada, morro e passo no m. de Taquari.

Caracá (ex-Caraá) — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Caracará — arroio no m. de Ta-pes.

Caracol — povoado no m. de Canela;

— linha colonial e arroio no m. de Taquara;

— lugar e arroio no m. de Santiago;

— lugar no m. de S. Francisco de Paula;

— arroio no m. de Jaguari.

Caradura — lugar no m. de S. Jerônimo.

Caraguatá — arroio no m. de Santa Rosa.

Caraguataí — logarejo no m. de Passo Fundo;

— lugar e arroio no m. de Santo Angelo;

Carai — arroio no m. de Vi-mão.

Carai Passo — arroio no m. de S. Francisco de Assis.

Caraipé — arroio no m. de So-ledade.

Carajá — segundo subdistrito do m. de Caçapava do Sul; com 3000 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome;

— arroio no m. de Caçapava do Sul;

— arroio no m. de P. Fundo;
— arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Carajá Grande — logarejo no m. de Santo Angelo.

Carajá Mirim — arroio no m. de Caçapava do Sul.

Carajázinho — povoado no m. de Santo Angelo.

Caramba — lugar e arroio no m. de Rio Pardo.

Caramujos — nucleo colonial no m. de Taquari.

Caranguejo (rincão do) — logarejo no m. de Santa Maria;

— fazenda e arroio no mesmo municipio;

— arroio no m. de Candelária.

Carapá — lugar no m. de Caçapava do Sul.

Carapazinho — lugar no m. de Santo Angelo.

Carapicú — sanga no m. de B. Jesus do Triunfo.

Carapuça — lugar no m. de Taquari.

Carás — linha colonial e arroio no m. de Caí;

— lugar no m. de Lagoa Vermelha.

Caraúna — lugar no m. de Vacaria;

— sanga no m. de S. Sepé.

Caraúno — arroio no m. de Aparados da Serra.

Caravágio — logarejo no m. de Bento Gonçalves;

— lugar no m. de Estrêla;

— lugar no m. de Veranópolis.

Carazes — largo no rio Jacuí.

Carazinho — comarca de primeira entrância;

— municipio situado na zona do Planalto Médio, entre os de Cruz Alta, Palmeira das Missões, Sarandi, Passo Fundo e Soledade.

Mede 3100 kmq. e conta 56504 habs. ou 18,2 por kmq.

A divisão adm. e jud. é a seguinte:

1.º distrito — Carazinho;

2.º distrito — Não-Me-Toque;

3.º distrito — Tapera;

4.º distrito — Selbach;

5.º distrito — Colorado (ex-Boa Esperança);

6.º distrito — Almirante Tamandaré (ex-Tamandaré);

7.º distrito — Cochinho.

São principais centros de população: 1 cidade: Carazinho e 6 vilas: Almirante Tamandaré, Cochinho, Colorado, Não-Me-Toque, Selbach e Tapera.

Carazinho — primeiro distrito adm. e jud. do m. de seu nome, 17370 habs.;

— cidade, sede da comarca, do municipio e do distrito com 11397 habs.; comunicações ferroviárias e rodoviárias;

— estação ferroviária no km. 266,6 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos;

— lugar e arroio no m. de Lagoa Vermelha;

— colônia e arroio no m. de Soledade (ver Araçazinho);

— arroio no m. de Caí.

Cardinal (rincão do) — logarejo no m. de Santo Angelo.

Cardosa — arroio no m. de Aparados da Serra;

Cardoso — lugar no m. de Lavras do Sul; e arroio no mesmo municipio;

— lugar no m. de Santiago;

— porto no m. de Caí;

— rio no m. de Tôrres;

— arroio no m. de Rosário do Sul;

Cardosos — nucleo colonial e sanga no m. de Taquari;

— arroio no m. de Santiago.

Carembé — arroio no m. de Osório.

Cari — arroio no m. de Caxias do Sul.

Caridade — lugar no m. de Alegrete.

Carijinho — arroio no m. de Sobradinho;

— linha colonial no m. de Soledade.

Carijos — arroio no m. de Sarandi;

— lugar, arroio e morro no m. de Lajeado;

— lugar, arroio e cêrro no m. de Guaporé.

Carioca — lugar, passo e porto no m. de Caí;

— linha colonial no m. de S. Leopoldo; arroio no mesmo m.;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Carlecho — logarejo no m. de Santa Maria.

Carlos — morro no m. de Gravataí.

Carlos Barbosa — segundo distrito adm. e jud. do m. de Garibaldi, com 5770 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— logarejo no m. de Bento Gonçalves;

— logarejo no m. de Encruzilhada do Sul;

— estação ferroviária no km. 149,7 da linha Porto Alegre-Caxias.

Carlos Ferreira — linha colonial no m. de Encruzilhada do Sul.

Carlos Gomes (ex-Nova Polônia) — nono distrito adm. e jud. do m. de Erechim, com 4940 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— logar no m. de Caxias;

— linha colonial no m. de Guaporé;

— linha colonial no m. de Veranópolis.

Carlos Kussler — logar e arroio no m. de Taquari.

Carlos Leopoldo — logar no m. de Antônio Prado.

Carlos Weiss — povoado no m. de Cruz Alta.

Carmo — logarejo no m. de D. Pedrito;

— fazenda de criação no m. de Lavras do Sul;

— fazenda de criação no m. de Tapes.

Carneirinho — povoado no m. de Santiago.

Carneiro — banhado e riacho no m. de Bagé.

Carneiros — logar e ilha no m. de Rio Grande;

— estrada no m. de D. Pedrito;

— linha colonial no m. de Lajeado.

Carniça — campos no m. de Guafaba.

Carnuta — sanga no m. de Gravataí.

Carola — granja no m. de;

Carolina — logar e passo no m. de Livramento;

— campos no m. de D. Pedrito;

— fazenda no m. de Jaguarão;

— linha colonial no m. de Estrêla;

— linha colonial no m. de Montenegro.

Caroninha — logarejo no m. de Rosário do Sul.

Carovi — subdistrito, povoado, rincão e arroio no m. de Santiago;

— logar e arroio no m. de S. Luiz Gonzaga;

— logar no m. de Cruz Alta;

— logar no m. de S. Borja;

— arroio no m. de Caxias do Sul.

Carpes — logar no m. de Passo Fundo.

Carpintaria — cêrro, riacho, banhado e fazenda no m. de Bagé;

— logarejo no m. de S. Maria;

— logar e cêrro no m. de S. Francisco de Assis;

— cêrro no m. de S. Pedro do Sul.

Carpinteiros — restinga no m. de Guaíba.

Carrapato — logar e cêrro no m. de Santa Cruz do Sul.

Carrapicho — logar no m. de S. Gabriel;

— arroio no m. de Rosário do Sul;

— baixio no rio Taquari.

Carrascal — logar e estrada no m. de Santa Maria.

Carraud — arroio no m. de Montenegro.

Carreiro — logar e arroio no m. de Passo Fundo;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— rio nos m. de Passo Fundo, Guaporé, Nova Prata e Veranópolis.

Carreiros — logar e estrada no m. de Rio Grande;

— logar no m. de Lagoa Vermelha;

— serra no m. de Erval.

Carreta Quebrada — logar, arroio e passo no m. de Soledade;

- arroio no m. de Passo Fundo.
- Carretão** — arroio no m. de Aparados da Serra.
- Carretas** — lugar e passo no m. de Bagé;
- lugar e arroio no m. de General Câmara.
- Carreteiro** — lugar e arroio no m. de Passo Fundo;
- logarejo no m. de Getúlio Vargas.
- Carretinha** — lugar e passo no m. de S. Gabriel.
- Carros** — lugar, arroio e passo no m. de Montenegro;
- lugar no m. de Pelotas;
- passo no m. de Bagé.
- Carruca** — lugar no m. de Palmeira das Missões.
- Caraúba** — arroio no m. de Soberadinho.
- Caruapé** — arroio no m. de Lagoa Vermelha.
- Caruára** (ex-Cajuára) — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Farroupilha, com 4140 habs.;
- vila, sede do distrito de seu nome.
- Caruca** — arroio no m. de Taquari.
- Carumá** — arroio no m. de Caxias do Sul.
- Carumbé** — povoado e arroio no m. de Uruguaiana;
- povoado no m. de Alegrete;
- estação ferroviária no km. 334,1 da linha Santa Maria-Uruguaiana.
- Carupá** (ex-Grande) — arroio no m. de Cachoeira do Sul.
- Carurú** — arroio no m. de Caxias do Sul.
- Caruxá** — arroio no m. de Osório.
- Carvalhares** — lugar no m. de Vacaria.
- Carvalho** — arroio e passo no m. de Gravataí;
- arroio no m. de Iraí;
- arroio no m. de Osório;
- arroio no m. de S. Leopoldo;
- linha colonial no m. de Antônio Prado;
- linha colonial no m. de Caxias do Sul;
- lugar no m. de Tapes;
- corredeira no rio Jacuí;
- lugar e passo no m. de Palmeira das Missões;
- passo no m. de Gravataí;
- passo no m. de S. Antônio.
- Carvalho de Freitas** — povoado no m. de Arroio Grande.
- Carvalhões** — lugar no m. de Vacaria.
- Carvalhões** — povoado no m. de S. Pedro do Sul;
- arroio no m. de Santa Cruz do Sul.
- Carvão** — lugar e arroio no m. de S. Jerônimo;
- sanga no m. de S. Jerônimo.
- Carvoeiro** — arroio no m. de Quaraí;
- sanga no m. de Alegrete.
- Carvoraci** — arroio, passo, banhado, capão e estância no m. de Alegrete.
- Carovi** — segundo sub-distrito adm. e jud. do m. de Santiago, com 3220 habs.;
- povoado, sede do subdistrito de seu nome.
- Casa Branca** — povoado no m. de S. Pedro do Sul;
- lugar no m. de P. Alegre;
- lugar no m. de S. Francisco de Paula;
- lugar no m. de S. Gabriel.
- Cada de Pedra** — lugar e passo no m. de Taquara.
- Casamento** — saco, lagoa e sanga no m. de Osório.
- Casa Queimada** — sanga no m. de Arroio Grande;
- fazenda no m. de Erval.
- Casca** (ex-S. Luiz de Cáscara) — segundo distrito adm. e jud. do m. de Guaporé, com 6830 habs.;
- vila, sede do distrito de seu nome;
- logarejo no m. de Soledade;
- capão no m. de S. José do Norte.
- Cascalho** — logarejo, arroio e rincão no m. de Caí;
- lugar no m. de Pelotas;
- fazenda no m. de Pelotas;
- rincão no m. de S. Leopoldo;
- cachoeira no rio Uruguai.
- Cáscara** — arroio no m. de Guaporé.

Cascata — arroio no m. de Caxias do Sul;

— arroio no m. de Lajeado;
— arroio, local, estrada, passo, nucleo colonial no m. de Pelotas;
— arroio, local, estrada e morro no m. de Porto Alegre;
— arroio no m. de Santa Rosa;
— arroio no b. de Sarandi;
— arroio no m. de Veranópolis;
— linha colonial no m. de Montenegro.

Cascatinha — arroio no m. de Porto Alegre;

— arroio no m. de S. Leopoldo.

Carcavel — arroio no m. de S. Rosa;

— arroio no m. de S. Angelo;
— arroio no m. de Vacaria.

Cascudo — cêrro no m. de Encruzilhada do Sul.

Caseiros (ex-Caseros) — oitavo distrito adm. e jud. do m. de Lagoa Vermelha, 4000 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Caseros — (ver Caseiros).

Casimira — sanga no m. de S. Jerônimo.

Casino (ex-Mangueira) — segundo distrito adm. e jud. do m. de Rio Grande, com 1500 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Cassão — lugar e passo no m. de Caçapava do Sul.

Cassiano — povoado no m. de S. Jerônimo.

Castanho — lugar no m. de Palmeira das Missões.

Castanhos (rincão dos) — logarejo no m. de Santo Angelo.

Castelhaninho — arroio e linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul.

Castelhano — arroio no m. de Estrêla;

— arroio no m. de Montenegro;
— arroio e linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul;

— arroio, passo e porto no m. de Taquari;

— arroio e linha colonial no m. de Venâncio Aires.

Castelo — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Castilho — coxilha no m. de Gravataí.

Castilhos — arroio no m. de Getúlio Vargas.

Castro Alves — povoado e linha colonial no m. de Antônio Prado.

Casusa Ferreira — (ver Cazusa Ferreira).

Catacumbas — lugar no m. de Livramento.

Catanduva — lugar e banhado no m. de Santo Antônio.

— arroio e estrada no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de S. Pedro do Sul.

Catanduva Grande — povoado no m. de Taquara.

— lugar no m. de S. Antônio.

Cataduvinha — lugar e passo no m. de Santo Antônio.

Catarina — lugar, passo, porto e cêrro no m. de Alegrete;

— riacho no m. de Bagé;

— linha colonial e morro no m. de Bagé;

— arroio no m. de General Câmara;

— morro no m. de Montenegro;

— sanga no m. de S. Maria;

— sanga no m. de S. Sepé.

Catarina Berg — lugar no m. de Montenegro.

Catí (ex-Vista Alegre) — quarto subdistrito adm. e jud. do m. de Livramento, com 4760 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— lugar e arroio no m. de Quaraí.

Catiguá — arroio no m. de S. Rosa.

Catimbáu — sexto subdistrito adm. e jud. do m. de Alegrete;

— povoado, sede, do subd. e seu nome;

— cêrro e rio no m. de Alegrete;

— arroio no m. de Cangussú.

Cátiporã — lugar no m. de S. Borja;

— lugar no m. de Cruz Alta.

Catita — nucleo colonial no m. de Cangussú;

— nucleo colonial no m. de Pelotas.

Catiti — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Cativo (rincão do) — lugar no m. de Gravataí;

Catôrze Colônias — povoado no m. de Caí.

Catôrze de Junho — logarejo no m. de Santo Angelo.

Catres — cachoeira no rio Uruguai, m. de Iraí.

Catucá — arroio e passo no m. de Camaquã.

Catuçaba — terceiro subd. adm. e jud. do m. de S. Gabriel, com 4130 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Catucuxá — arroio no m. de Caxias do Sul.

Catuípe (ex-Rio Branco) — 4.º distrito adm. e jud. do m. de Santo Angelo, com 7529 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— estação ferroviária no km. 77,4 da linha Cruz-Alta-Santo Angelo-Santa Rosa;

— (ex-Santo Antônio), arroio no m. de Ijuí.

Catupé — arroio no m. de S. Sepé.

Catupi (ex-Santa Cruz) — povoado e arroio no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Catupi Mirim — arroio no m. de Taquari.

Caturetê — povoado e rio no m. de Sarandi.

Caturetê Mirim — arroio no m. de Sarandi.

Caturrita — lugar no m. de S. Maria;

— lugar e arroio no m. de Santa Vitória do Palmar.

Caturritas — arroio no m. de Santa Vitória do Palmar.

Caúna — arroio no m. de Cangussú;

— arroio no m. de S. Rosa.

Cava — arroio no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Cavadeiras — lugar e serra no m. de S. Jerônimo.

Cavajuretã — arroio no m. de Santa Vitória do Palmar;

— arroio, coxilha e rincão no m. de General Vargas.

Cavala — colônia no m. de S. Antônio.

Cavalhada — logarejo no m. de Curz Alta;

— estrada no m. de Gravataí;

— cêrro no m. de Guaíba;

— lagoa no m. de Osório;

— local, arroio e passo no m. de Porto Alegre;

— lugar, arroio e passo no m. de Rio Pardo;

— arroio e fazenda no m. de S. José do Norte.

Cavalheiro — arroio no m. de Santa Rosa.

Cavalheiros — arroio no m. de Santo Angelo.

Cavales — ilha no m. de Rio Grande;

— lugar no m. de S. Leopoldo;

— passo no m. de S. Sepé;

— arroio no m. de Taquara;

— lugar e morro no m. de Taquari.

Cavandí — lugar no m. de S. Angelo.

Caveira — lugar, arroio e passo no m. de Gravataí;

— cachoeira no rio Jacuí;

— arroio no m. de S. Antônio;

— lugar no m. de Vacaria.

Caveiras — segundo subd. adm. e jud. do m. de D. Pedrito, com 2290 habs.;

— logarejo, sede do subd. de seu nome;

— morro no m. de Bagé;

— cêrro no m. de D. Pedrito;

— cêrro no m. de Rosário do Sul;

— cêrro no m. de S. Gabriel;

— baixio no rio Jacuí;

— lugar no m. de Vacaria.

Caverá — terceiro subd. adm. e jud. do m. de Rosário do Sul, com 2220 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome;

— logarejo e arroio no m. de Alegrete;

— serra no m. de Rosário do Sul.

Caverá da Macega — lugar no m. de Rosário do Sul.

Caverazinho — arroio no m. de Rosário do Sul.

Caverazinho dos Paulas — arroio no m. de Rosário do Sul.

Cavour — linha colonial no m. de Caxias do Sul;

— lugar e estrada no m. de B. Gonçalves.

Caxambú — povoado, local e arroio no m. de Cruz Alta.

Caxias — (ver Caxias do Sul).

Caxias do Sul (ex-Caxias) — comarca de primeira entrância com o termo de Farroupilha e a população de 72356 habs.;

— município localizado na região da Encosta da Serra entre os de Farroupilha, Flores da Cunha, Antonio Prado, Vacaria, São Francisco de Paula, Taquara e Caí.

Mede 1133 kmq. e conta 59533 habs. ou 52,5 por kmq.

Administrativamente divide-se em seis distritos:

1.º — Caxias do Sul;

2.º — São Marcos;

3.º — Galópolis;

4.º — Ana Rech;

5.º — Sêca;

6.º — Santa Lúcia do Piaí.

Entre seus centros de população contam-se: uma cidade — Caxias do Sul; e cinco vilas: Ana Rech; Galópolis; Santa Lúcia do Piaí; São Marcos e Sêca.

— primeiro distrito do município de Caxias do Sul, com 30980 habs.;

— cidade, sede da comarca, do município e do distrito, com 32138 habs.; comunicações ferroviárias e rodoviárias;

— estação ferroviária no km. 193,5 da linha Porto Alegre-Montenegro-Caxias.

Caxias do Velêda — povoado no m. de Piratini.

Caximbo — (ver Cachimbo).

Caxirica — arroio no m. de Ijuí.

Caxoim — rincão no m. de General Vargas.

Cazuza Ferreira — terceiro distrito adm. e jud. do m. de S. Fran-

cisco de Paula, com 5110 habs.;
— vila, sede do distrito de seu nome.

Cebolati — rio (ver Turvo).

Cecília — lugar no m. de São Lourenço do Sul.

Cecilio — arroio no m. de Passo Fundo.

Cedras — arroio no m. de Pelotas.

Cedro — arroio no m. de Encantado;

— fazenda no m. de G. Vargas;

— logarejo e passo no m. de Gravataí;

— morro no m. de Montenegro;

— logarejo e arroio no m. de Passo Fundo;

— arroio no m. de S. Antônio;

— logarejo no m. de S. Francisco de Assis;

— arroio e estrada no m. de S. Francisco de Paula;

— logarejo e arroio no m. de Taquara.

Cego — ponta no estuário do Guaíba, m. de Porto Alegre.

Celso — arroio no m. de Tupanciretã.

Cemitério — arroio no m. de Arroio do Meio;

— lugar e passo no m. de Bagé;

— lugar no m. de Caxias do Sul;

— lagoa no m. de Cruz Alta;

— coxilha no m. de G. Vargas;

— cêrro no m. de Livramento;

— povoado no m. de Montenegro;

— bairro no m. de P. Alegre;

— capão no m. de Rio Pardo;

— lugar e passo no m. de Uruguaiana.

Centeio — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Cento e Quarenta e Seis — linha colonial no m. de Lajeado.

Central — linha colonial nos ms. de General Vargas e Lajeado.

Centro — porto no rio Jacuí, m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Santa Rosa.

Centurião — logarejo e passo no m. de Erval;

— lugar no m. de Jaguarão.

Cêrca de Pedra — povoado no m. de Santiago.

Cêrca de Pedras — sanga e colinha nos m.s. de Lavras do Sul e S. Sepé.

Cercado — logar no m. de Santo Antônio.

Cêrca Velha — logarejo no m. de Soledade;

— lagoa no m. de S. Gabriel.

Cereja — arroio no m. de So-bradinho;

— logarejo no m. de Soledade.

Cerne — cachoeira no rio Uru-guai.

Ceroula — arroio e logarejo no m. de Lagoa Vermelha;

— arroio, logarejo e linha colonial no m. de Santo Angelo;

— morro no m. de Taquara.

Ceroulas — ponta no m. de Por-to Alegre.

Cerquinha — rio no m. de Apa-rados da Serra;

— logar e lagoa no m. de Osó-rio;

— arroio no m. de S. Leopoldo;

— logar no m. de Vacaria.

Cerradeiro — arroio e logar no m. de Uruguaiana.

Cerrito (ex-Estação Cerrito) — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Cangussú, com 2420 habs.;

— vila, sede, do distrito de seu nome;

— estação ferroviária no km. 179,9 da linha Bagé-Olimpo-Pe-lotas-Marítima;

— estação no km. 126,7 da li-

— cêrro no m. de Caçapava do Sul;

— logarejo no m. de Cachoeira do Sul;

— logarejo e arroio no m. de Jaguarão;

— logarejo e fazenda no m. de Livramento;

— logarejo no m. de Pelotas;

— cêrro no m. de Santa Maria;

— logarejo, colina e arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— logarejo no m. de S. Lou-renço do Sul;

— cêrro no m. de Rosário do Sul;

— cêrro no m. de S. Pedro do Sul;

— logarejo e passo no m. de Uruguaiana;

— colina no m. de Venâncio Aires.

Cerrito Alegre — segundo subd. adm. e jud. do m. de Pelotas; com 5140 habs.;

— povoado, sede do distrito de seu nome.

Cerrito de Cangussú — povoado no m. de Cangussú.

Cerrito de Ouro — segundo subd. adm. e jud. do m. de S. Se-pé; com 4000 habs.;

— povoado, sede do distrito de seu nome;

— logar no m. de Lavras do Sul;

— logar no m. de S. Gabriel.

Cerrito Velho — distrito (ver Freire);

— povoado no m. de Camaquã.

Cêrro — logar no m. de San-tiago;

— logar no m. de S. Antônio;

— logar no m. de S. Sepé;

— fazenda no m. de Quaraí.

Cêrro Agudo — logar no m. de Livramento.

Cêrro Alegre — povoado e fa-zenda no m. de Piratini.

Cêrro Alto — arroio no m. de Santa Rosa.

Cêrro Azul — (ver Cêrro Largo).

— morro no m. de Veranópolis.

Cêrro Biduca — logarejo no m. de Cachoeira do Sul.

Cêrro Branco — quinto distrito adm. e jud. do m. de Cachoeira do Sul; com 10980 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— nucleo colonial no m. de S. Maria.

Cêrro Chato — povoado no m. de Bagé;

— povoado e porto no m. de Cachoeira do Sul;

— logarejo e porto no m. de Cachoeira do Sul;

— logarejo e arroio no m. de Erval;

— estação no km. 126,7 da linha Bagé — Olimpo — Pelotas — Marítima;

— povoado (ver Espinilho).

Cêrro Claro — segundo subdistrito adm. e jud. do m. de S. Pedro do Sul; com 5670 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Cêrro Corá — povoado on m. de Santo Angelo.

Cêrro Cristovão — logar no m. de S. Jerônimo.

Cêrro da Árvore — logar no m. de Encruzilhada do Sul.

Cêrro da Buena — local no m. de Pelotas.

Cêrro da Conceição —

Cêrro da Glória — logar no m. de Caxias do Sul.

Cêrro da Guarda — logar no m. de Erval.

Cêrro da Igreja — porto no m. de Cachoeira do Sul.

Cêrro da Palma — logar no m. de Erval.

Cêrro da Tuna — fazenda no m. de Erval.

Cêrro da Vigia — logar no m. de Pelotas.

Cêrro das Almas — logar no m. de Pelotas.

Cêrro das Palomas — logar no m. de Livramento.

Cêrro das Pedras — logar no m. de Livramento.

Cêrro de Santa Ana — morro no m. de Porto Alegre.

Cêrro de S. Jerônimo — logar no m. de Erval.

Cêrro do Baú — logar no m. de Erval.

Cêrro do Botucarái — logar no m. de Cachoeira do Sul.

Cêrro do Braga — morro no m. de S. Francisco de Assis.

Cêrro do Chapéu — logar no m. de Livramento.

Cêrro do Clemente — povoado no m. de S. Lourenço do Sul.

Cêrro do Depósito — logar no m. de Livramento.

Cêrro do Maneca — logar no m. de Livramento.

Cêrro do Martim — terceiro subd. adm. e jud. do m. de Caçapava do Sul; com 4210 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Cêrro do Meio — logar no m. de Uruguaiana.

Cêrro do Ouro — segundo subd. adm. e jud. do m. de S. Gabriel, com 1210 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome;

— logarejo no m. de Lavras do Sul.

Cêrro do Porto — logar no m. de Pelotas.

Cêrro do Roque — (ver Roque).

Cêrro dos Bódes — local no m. de Pelotas.

Cêrro dos Pardos — arroio no m. de Guaporé.

Cêrro Grande (ex-Colônia Rio Grande) — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Tapes; com 10920 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— linha colonial no mb. de Caxias do Sul;

— arroio no m. de Palmeira das Missões.

Cêrro Largo — logar no m. de Bagé;

— logar no m. de Caxias do Sul.

Cêrro Largo (ex-Cêrro Azul) — município criado em 1950.

Fica situado na região de Missões, entre a Republica Argentina e os municípios de Santa Rosa e S. Luiz Gonzaga.

Cêrro Lindo — fazenda no m. de Santa Vitória do Palmar.

Cêrro Partido — logar no m. de Erval;

— logar no m. de Pinheiro Machado.

Cêrro Pelado — logar no m. de Pelotas;

— povoado no m. de S. Luiz Gonzaga;

— logarejo (ver S. Xavier).

Cêrro Preto — lugar no m. de Soledade.

Cêrros Verdes — lugar no m. de Livramento.

Cervo — arroio no m. de Sarandi;

— passo entre os ms. de Porto Alegre e Viamão;

— lugar no m. de Passo Fundo;

— lugar no m. de Viamão.

Cesar — lugar e arroio no m. de Cacheira do Sul;

— lugar e arroio no m. de Rio Pardo.

Cesar Pina — logarejo no m. de Santa Maria;

— parada ferroviária no km. 33,5 da linha Santa Maria-Uruguaiana.

Cetim — passo do m. de Lajeado.

Céu — lugar no m. de Osório;

— lugar no m. de S. Francisco de Paula;

— fazenda no m. de S. Gabriel;

— morro no m. de Veranópolis.

Cezimbra — povoado no m. de Uruguaiana;

— estação ferroviária no km. 346,1 da linha Santa Maria-Uruguaiana.

Chacara — arroio no m. de Camaquã;

— lugar e arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar e arroio no m. de Jaguarão;

— lugar e arroio no m. de S. Gabriel;

— lugar no m. de Tapes;

— rincão no m. de Cangussú

Chacara Barreto — povoado no m. de Canoas.

Chachim — arroio no m. de Taquara.

Chacrinha — lugar no m. de Canoas;

— linha colonial no m. de Estrela;

— porto do rio dos Sinos, no m. de S. Leopoldo;

— lugar no m. de Taquari.

Chafariz — arroio no m. de P. Fundo;

— corredeira no rio Uruguai;

— lugar e arroio no m. de Venâncio Aires;

— passo do rio Taquari, entre os ms. de Taquari e Venâncio Aires.

Chagas — lagoa no m. de Osório;

— morro no m. de P. Alegre;

— estação no km. 56 da linha Santa Maria-Uruguaiana.

Chambá — arroio no m. de Viamão.

Chamusca — lugar no m. de Rio Grande.

Chaná — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Chanduca — lugar e passo no m. de S. Francisco de Paula.

Changui — sanga no m. de Tapes.

Chanota — arroio no m. de Rosário do Sul.

Chapada — povoado e logarejo no m. de Carazinho;

— cêrro no m. de Encruzilhada do Sul;

— povoado no m. de Palmeira das Missões.

Chaparro — ilha do rio Uruguai, m. de Itaquí.

Chapadão — povoado no m. de Caí;

— logarejo no m. de Jaguarí;

— linha colonial e serra no m. de Lajeado;

— lugar no m. de Taquara;

— estrada no m. de Taquari.

Chapeado — lugar e arroio no m. de Pinheiro Machado;

— lugar e cêrro no m. de Pinheiro Machado.

Chapécó — colonia militar no m. de Palmeira das Missões.

Chapeu — lugar, cêrro e arroio no m. de Livramento;

— cêrro no m. de Quarai;

— logarejo, arroio e morro no m. de S. Francisco de Paula;

— lugar e morro no m. de Tôres;

— (ex-Vista Alegre) (ver Jaquirana).

Chapéu de Sol — morro no m. de Porto Alegre;

— lugar no m. de Viamão.

Chapéu Velho — lugar e morro no m. de São Francisco de Paula.

Charco — lugar e arroio no m. de Venâncio Aires.

Charqueada — povoado no m. de Cruz Alta;

— estação ferroviária no km. 82,7 da linha Uruguaiana-S. Borja;

— logarejo no m. de Bagé;

— povoado no m. de Encantado;

— povoado no m. de Itaqui;

— arroio no m. de Montenegro;

— logoa no m. de Osório;

— logarejo no m. de S. Gabriel;

— povoado no m. de S. Jerônimo;

— lagoa no m. de S. José do Norte;

— sanga no m. de Tapes.

Charqueada de S. João — logarejo no m. de Júlio de Castilhos.

Charqueada Industrial — povoado no m. de S. Jerônimo.

Charqueiro — povoado no m. de Piratini.

Charrua (ex-Sete de Setembro) — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Getúlio Vargas, com 7890 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— lugar e picada no m. de Quaraí;

— fazenda no m. de Uruguaia.

Charruas — est. fer. na linha Santiago-S. Luiz Gonzaga.

Chasqueiro — terceiro subd. adm. e jud. do m. de Arroio Grande, com 5100 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome;

— arroio no m. de Ar. Grande.

Casqueirinho — arroio no m. de Arroio Grande.

Chato — cêrro no m. de Cachoeira do Sul;

— cêrro no m. de Erval;

— cêrro no m. de Gen. Vargas;

— cêrro no m. de Guaíba;

— cêrro no m. de Livramento;

— cêrro no m. de Piratini;

— lugar e cêrro no m. de Santiago.

Chaves — morro no m. de Novo Hamburgo;

— linha colonial no m. de S. Cruz do Sul;

— lugar no m. de Santiago;

— sanga no m. de S. Sepé.

Cherandê — arroio no m. de Caçapava do Sul (ver Segrêdo).

Chiapeta — lugar no m. de S. Angelo.

Chicão — arroio no m. de Bom Jesus.

Chico — lugar e arroio no m. de Uruguaiana.

Chico Alferes — corredeira no rio Uruguai.

Chico Alves — lugar e arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Chico Barcelos — arroio entre os ms. de Porto Alegre e Viamão;

— lugar no m. de Viamão.

Chico Bonito — porto no m. de Jaguarão.

Chico Corrêa — lugar no m. de Itaqui.

Chico Cunha — lugar no m. de Cachoeira do Sul.

Chico Custódio — lugar no m. de Osório;

— lagoa no m. de S. José do Norte;

— lagoa (ver Dona Antônia).

Chico Felix — lugar no m. de Caçapava do Sul;

Chico Inglês — ilha no m. de Porto Alegre.

Chicolomão — arroio, passo e banhado no m. de Santo Antônio.

Chico Lopes — sanga no m. de S. Gabriel.

Chico Louco — capão no m. de Santa Vitória do Palmar.

Chico Marinho — arroio no m. de Lajeado.

Chico Mateus — lugar e passo no m. de Cai.

Chico Pedro — lugar no m. de Santa Cruz do Sul;

— colônia no m. de Montenegro.

Chico Pinto — arroio e serra no m. de Osório;

— coxilha e rincão no m. de Santa Maria.

Chico Preto — arroio no m. de Cruz Alta.

Chico Ruivo — lajeado no m. de Soledade.

Chico Timoteo — lugar no m. de Cachoeira do Sul.

Chico Xavier — sangradouro no m. de S. Gabriel.

Chicuta — nucleo colonial no m. de Pelotas.

Chicuta Oliveira — lugar no m. de Pelotas.

Chifroso — arroio no m. de P. Fundo.

Chileno — cêrro no m. de General Câmara.

Chimarrão — lugar e arroio no m. de Tôrres;

— arroio e colônia no m. de Lagoa Vermelha (ver Protásio Alves);

— porto no m. de Montenegro.

Chimbocú — logarejo no m. de S. Luiz Gonzaga, com est. ferroviária.

Chimburú — arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Chimburuzinho — arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

China — arroio no m. de Pelotas.

Chinimá — cêrro no m. de S. Pedro do Sul.

Chiniquá — nucleo colonial no m. de Santa Maria.

Chipiú — arroio no m. de Tupanciretã.

Chiqueiro — picada no m. de Estrêla;

— (ver S. João do Bom Retiro).

Chiquinha — arroio no m. de Iraí.

Chiquinha Pequena — arroio no m. de Iraí.

Chiquinho — morro no m. de Osório;

— arroio no m. de Palmeira das Missões.

Chiripá — arroio no m. de Ijuí.

Chirú — arroio no m. de Tôrres.

Choparáo — arroio no m. de Osório.

Chorão — arroio no m. de Tupanciretã.

Choró — arroio no m. de Julio de Castilhos.

Chuí — termo da comarca de Santa Vitória do Palmar;

— segundo distrito adm. e jud. do m. de Santa Vitória do Palmar; com 2.080 habts;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio, estrada, passo e praia no m. de Santa Vitória do Palmar.

Chuni — rio no m. de Santo Angelo.

Chunizinho — arroio no m. de Santo Angenlo.

Churi — arroio no m. de Sobradinho.

Chuta — arroio no m. de Santa Rosa.

Chuvisqueiro — lugar e arroio no m. de Santo Antônio.

Cidade — lajeado no m. de Soledade.

Cidreira — lagoa e balneário no m. de Osório.

Cigana — arroio no m. de Vacaria;

— lugar no m. de Lagoa Vermelha.

Cima (de) — arroio no m. de Santa Rosa.

Cimbucu — logarejo no m. de S. Luiz Gonzaga.

Cinamomo — logarejo no m. de S. Sepé.

Cinco — nucleo colonial no m. de General Vargas;

— logarejo no m. de Ijuí;

— nucleo colonil no m. de Santa Maria;

— linha colonial no m. de Veranópolis.

Cinco de Abril — nucleo colonial no m. de Antônio Prado.

Cinco de Agosto — nucleo colonial no m. de Santo Antônio.

Cinco de Setembro — nucleo colonial no m. de Santo Antônio.

Cinco de Novembro — nucleo colonial no m. de Santo Antônio.

Cinco Léste — nucleo colonial no m. de Ijuí;

— nucleo colonial no m. de Veranópolis.

Cinco Oéste — nucleo colonial no m. de Ijuí;

— nucleo colonial no m. de Veranópolis.

Cinco Salsos — nucleo colonial e fazenda no m. de Bagé.

Cinco Voltas — arroio no m. de Encantado;

— lugar no m. de Soledade.

Cinqüenta — lugar no m. de Ijuí.

Cinqüenta e Cinco — lugar no m. de Ijuí.

Cinqüenta e Dois — lugar no m. de Ijuí.

Cinqüenta e Nove — lugar no m. de Ijuí.

Cinqüenta e Oito — lugar no m. de Ijuí.

Cinqüenta e Quatro — lugar no m. de Ijuí.

Cinqüenta e Seis — lugar no m. de Ijuí.

Cinqüenta e Sete — nucleo colonial no m. de Ijuí.

Cinqüenta e Três — nucleo colonial no m. de Ijuí.

Cinqüenta e Um — lugar no m. de Ijuí.

Cinqüentenário — (ex-Belo Centro) — (ver Tuparendi).

Cinza — lugar no m. de S. José do Norte;

— sanga no m. de Santa Maria.

Cipó — logarejo, arroio e cêrro no m. de S. Francisco de Paula;

— arroio em Santa Rosa;

— lugar no m. de Venân. Aires;

— arroio no m. de Viamão.

Cipriano — arroio no m. de S. Rosa.

Ciriaco — povoado e arroio no m. de Passo Fundo.

Cirino — arroio no m. de Gravataí;

— arroio no m. de Sarandi.

Clara (ex-Vila Clara) — terceiro distrito adm. e jud. do m. de General Vargas, com 3900 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— lugar, morro e colônia no m. de Estréla;

— lugar no m. de Montenegro;

— arroio no m. de Taquari.

Clarão do Fogo — lugar no m. de Pelotas.

Clarimundo — arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Claro — linha colonial no m. de Caxias do Sul;

— lugar e passo no m. de Itaqui;

— lugar no m. de S. Gabriel;

— arroio no m. de Montenegro.

Claro das Pedras — arroio no m. de Montenegro.

Claudiano — lugar e passo no m. de Cangussú.

Claudino — povoado no m. de Lagoa Vermelha;

— arroio no m. de Soledade.

Clemente — porto e estância no m. de Montenegro;

— lugar e cêrro no m. de S. Jerônimo;

— lugar e estrada no m. de Taquari.

Clemente Argôlo — quinto distrito adm. e jud. do m. de Lagoa Vermelha, com 5030 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Clemente José — morro no m. de Taquari.

Clementes — estrada no m. de Taquari.

Clementina — linha colonial no m. de Bento Gonçalves.

Clementino — passo no m. de Livramento.

Clímaco — local no m. de Pelotas.

Coandú — sanga no m. de S. Sepé.

Cobé (ex-da Ponte) — arroio no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Cobra — cêrro no m. de Encruzilhada do Sul.

Cobra Brava — arroio no m. de Sobradinho.

Cobras — sanga no m. de Antônio Prado;

— cêrro no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar e coxilha do m. de P. Fundo;

— lugar e cêrro no m. de S. Gabriel.

Cochinho — sétimo distrito adm. e jud. do m. de Carazinho; com 6100 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Coecho — arroio no m. de Sarandi.

Côco — passo no rio Camaquã, m. de Caçapava do Sul;

— morro no m. de Gravataí;

— lugar e morro no m. de Tôrres;

— lugar, arroio e morro no m. de Viamão.

Cocoroça — lugar no m. de S. Sepé.

Cocoruto — lugar e saco no m. de S. José do Norte;

— arroio no m. de Camaquã.

Cocorutos — praia no m. de R. Grande.

Codernas — lugar e arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Coelho — arroio e passo no m. de Pinheiro Machado.

Coelhos (rincão dos) — lugar no m. de Santa Maria.

Coênia — arroio no m. de Taquari.

Goiaz — cêrro no m. de Encruzilhada do Sul.

Coimbra — segundo subd. adm. e jud. do m. de Santo Angelo; com 3320 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Cóisa — morro no m. de Garibaldi.

Coipú (ex-Capivara) — arroio no m. de Guaíba.

Coitado — arroio no m. de Santa Maria.

Coivara — arroio no m. de Arroio do Meio.

Cojiú — lugar no m. de Solderade.

Colares — logarejo no m. de Bagé.

Colégio — lugar e arroio no m. de Montenegro;

— banhado no m. de Camaquã;

— arroio no m. de Porto Alegre.

Colégio 15 de Novembro — colônia no m. de Cruz Alta.

Colina — cêrro no m. de Santa Maria.

Colombo — povoado no m. de Guaporé;

— colônia no m. de Bento Gonçalves;

— colônia no m. de Lajeado;

— logarejo no m. de Ijuí;

— lugar no m. de Taquara.

Colonga — lugar no m. de Palmeira das Missões.

Colonia (ex-Estação Colônia) — (ver Camobi);

— estação ferroviária no km. 11,8 da linha Santa Maria-Porto Alegre;

— lugar no m. de Bento Gonçalves;

— lugar no m. de Caí;

— coxilha no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— porto e morro no m. de Tôrres.

Colonia Africana — bairro no m. de Porto Alegre.

Colonia Aguda — nucleo colonial no m. de S. Francis. de Paula.

Colonia Barão do Triunfo — (ver Barão do Triunfo).

Colonia Bem Retiro — lugar no m. de Guaíba.

Colonia Buriti — logarejo no m. de Santo Angelo.

Colonia Chimarrão — (ver Protásio Alves).

Colonia Conceição — logarejo no m. de Santa Maria.

Colonia Cristal — local no m. de Pelotas.

Colonia da Arabia — nucleo colonial no m. de Santa Maria.

Colonia de Santo Angelo — (ver Agudo).

Colonia do Sitio — povoado no m. de Viamão.

Colonia dos Melos — (ver Melos).

Colonia Ernestina — (ver Ernestina).

Colonia Entre Ijuís — logarejo no m. de Santo Angelo.

Colonia Erval — lugar no m. de Guaíba.

Colonia Forquilha — lugar no m. de Lagoa Vermelha.

Colonia General Daltro — logar no m. de S. Jerônimo.

Colonia General Osorio — (ver General Câmara.

Colonia Gravita — logarejo no m. de Palmeira das Missões.

Colonia Guarani — (ver Guaramano).

Colonia Javari — linha colonial no m. de General Vargas.

Colonia Lengano — povoado no m. de Passo Fundo.

Colonia Las Rosas — logar no m. de Uruguaiana.

Colonia Maquiné — logar no m. de Osório.

Colonia Maia — local no m. de Pelotas.

Colonia Militar — povoado no m. de Palmeira das Missões.

Colonia Municipal — logar no m. de Santo Angelo.

Colonia Nova Marquês do Erval — logar no m. de Osório.

Colonia Nova Palmeira — logar no m. de Caí.

Colonia Numero 19 — logar no m. de Garibaldi.

Colonia Numero 18 — logar no m. de Garibaldi.

Colonia Numero 2 — logar no m. de Caxias do Sul.

Colonia Oliveira — logar no m. de Pelotas.

Colonia Pau a Pique — logar no m. de Santa Maria.

Colonia Pedra de Mula — logar no m. de Osório.

Colonia Piedade — logar no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Colonia Presidente Soares — nucleo no m. de Garibaldi.

Colonia Quatro Irmãos — logar no m. de Erechim.

Colonia Rio Grande — (ver Cêrro Grande).

Colonia Rosa — (ver Braz).

Colonias — morro no m. de Nova Prata.

Colonia Santa Ana — logar no m. de Tapes.

Colonia Santa Clara — logar no m. de Soledade.

Colonias Cerrito — local no m. de Pelotas.

Colonia S. Domingos — local no m. de Pelotas.

Colonia S. João do Batista — logar no m. de Santo Angelo.

Colonia S. Leopoldo — nucleo no m. de S. Leopoldo.

Colonias Maciel — local no m. de Pelotas.

Colonia S. Miguel — logar no m. de Santa Maria.

Colonias Palmeira — local no m. de Pelotas.

Colonia S. Paulo — logarejo no m. de Cachoeira do Sul;

— logarejo no m. de Soledade.

Colonia S. Pedro — (ver S. Pedro, m. de Tôrres).

Colonia Santa Teresa — nucleo colonial em Montenegro.

Colonia Sarandi — logar no m. de Palmeira das Missões.

Colonia Selbach — logar no m. Carazinho.

Colonia Serrinha — logar no m. de Soledade.

Colonia Sertão — logar no m. de General Vargas.

Colonia Sertino — logar no m. de Caí.

Colonia Sertorino — logar no m. de Caxias do Sul.

Colonias S. Joaquim — local no m. de Pelotas.

Colonia Tamarino — logar no m. de Caxias do Sul.

Colonia Tesoura — nucleo colonial no m. de Palmeira das Missões.

Colonia Timbauva — logar no m. de Santo Angelo.

Colonia Vacacaí — logar no m. de Santa Maria.

Colonia Vilabela — logar no m. de Tapes.

Colonia Vitalina — logar no m. de S. Francisco de Paula.

Colonia Vitoria — logar no m. de Santo Angelo.

Colonia Xingú — logar no m. de Palmeira das Missões.

Colorado (ex-Boa Esperança) — quinto dist. adm. e jud. do m. de Carazinho, com 7470 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— logar e arroio no m. de Bagé;

— rincão e arroio no m. de C. Alta;
— nucleo colonial e arroio no m. de Passo Fundo;
— logarejo no m. de Pelotas.
Colossi — arroio no m. de Guaporé.
Coluna — lugar e passo no m. de Itaquí.
Comandai — ilha no rio Uruguai;
— colonia no m. de São Luiz Gonzaga;
— logarejo, rio e serra no m. de Santo Angelo;
— estação no km. 128,5 da linha Cruz Alta-Santo Angelo-Santa Rosa.
Comandaizinho — arroio no m. de Santo Angelo.
Comandante Rafael Brusque — lugar no m. de Pelotas.
Combate — lugar e coxilha no m. de Alegrete;
— arroio e coxilha no m. de Passo Fundo.
Comércio — logarejo no m. de Júlio de Castilhos.
Companhia — morro no m. de Porto Alegre.
Comprida — cachoeira no rio Taquari;
— lugar no m. de Tapes.
Comprido — colônia no m. de Montenegro;
— arroio e logarejo no m. de Cruz Alta;
— arroio no m. de Ijuí.
Conceição — lugar no m. de Alegrete;
— lugar e passo no m. de Bagé;
— povoado no m. de Cachoeira do Sul;
— logarejo no m. de Caí;
— povoado no m. de Caxias do Sul;
— rio no m. de Cruz Alta;
— cêrro no m. de Encruzilhada do Sul;
— lugar e arroio no m. de Estrela;
— povoado e arroio no m. de Ijuí;
— povoado no m. de Livramento;
— lugar no m. de Palmeira das

Missões;
— arroio no m. de Passo Fundo;
— povoado no m. de Piratini;
— passo no m. de Pinheiro Machado;
— fazenda no m. de R. Grande;
— colonia no m. de S. Maria;
— fazenda no m. de S. Gabriel;
— lugar no m. de S. Leopoldo;
— arroio no m. de São Luiz Gonzaga;
— fazenda no m. de S. Sepé;
— lugar no m. de Tapes;
— burgo colonial e coxilha no m. de Taquari;
— passo (ver Santo Izidro);
— vila (ver Porteira).
Conceição da Serra da Buena — povoado no m. de Pelotas.
Conceição de Itaum — lugar no m. de Rio Pardo.
Conceição do Arroio — (ver Osório).
Conceição do Cadeia — povoado no m. de Caí.
Conceição do Boqueirão — freguezia no m. de S. Lourenço do Sul;
— povoado no m. de Pelotas.
Conceição do Estevão — lugar no m. de Rio Grande.
Conceição do Estreito — lugar no m. S. José do Norte.
Conceição do Funil — lugar no m. de Taquara.
Conceição do Rio da Varzea — lugar no m. de Palmeira das Missões.
Conceição do Taim — lugar no m. de Rio Grande.
Conchas — lugar no m. de D. Pedrito.
Concordia (ex-Arroio Grande) — ver Paverama;
— rio (ver Jaguarão Chico);
— linha colonial em Guaporé;
— linha colonial de Santo Angelo;
— fazenda no m. de Livramento;
— arroio no m. de Taquari.
— estação ferroviária no km. 318 da linha Bagé-Cacequi-Livramento;
Conde — lugar, arroio no m.

de Guaíba;

— povoado, arroio e fazenda no m. de S. Jerônimo;

— lugar, rincão e passo no m. de S. Luiz Gonzaga;

— lugar no m. de Ven. Aires.

Conde D'Eu — (ver Garibaldi).

Conde de Porto Alegre — lugar no m. de S. Borja;

— estação no km. 282 da linha Santa Maria-São Borja.

Conde Walvit — arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Condezinho — arroio no m. de S. Jerônimo.

Condor (ex-Liberdade) — segundo distrito adm. e jud. do m. de Palmeira das Missões, com 5910 habs.;

— vila, sede do distrito, de seu nome.

Condutor — povoado e arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Conga — lugar e arroio no m. de Cruz Alta.

Congü — arroio no m. de Soledade.

Congonha — lugar no m. de Vacaria.

Conselheiro Dantas — lugar no m. de Caxias do Sul;

— antiga estrada nos ms. de Caxias do Sul e S. Francisco de Paula.

Conselheiro Rebouças — linha no m. de Veranópolis.

Conserva — povoado no m. de Lajeado.

Consolação Bouquet — local no m. de Pelotas.

Constança — linha colonial no m. de Estrêla.

Clementina — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Sarandi, com 14600 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Constantino — arroio no m. de Lajeado.

Consul — ilha no m. de Porto Alegre.

Conta — lugar no m. de Guaporé.

Contadas — povoado no m. de Gravataí.

Contagem — lugar e arroio no m. de Cangussú;

— lugar no m. de Pelotas.

Centas — rio no m. de Aparados da Serra;

— arroio no m. de Guaporé;

— lugar no m. de Santiago.

Contenda — povoado e arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Contendas — povoado e arroio no m. de Gravataí;

— rincão no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— lugar no m. de Taquara.

Contrabando — picada no m. de Quaraí.

Contrabandista — local e arroio no m. de Pelotas (ver Pavão);

— ilha no rio Piratini, m. de Arroio Grande.

Contrato — rincão e arroio no m. de Bagé;

— porto, passo e fazenda no m. de Cai;

— povoado no m. de Piratini;

— passo no m. de Rio Grande;

— fazenda no m. de S. Francisco de Paula;

— lugar no m. de S. José do Norte.

Conveniência — arroio e banhado no m. de Rio Grande.

Convento — povoado no m. de Lajeado.

Conventos — arroio no m. de Estrêla;

— povoado no m. de Lajeado;

— lugar no m. de Rio Grande;

— povoado no m. de Santa Cruz do Sul.

Conventos Novos — linha colonial no m. de Lajeado.

Conventos Velhos — linha colonial no m. de Lajeado.

Conventos Vermelhos — (ver Roca Sales);

Cooperativa — (ver Cooperativa Agrícola Ferraz).

Cooperativa Agrícola Ferraz — lugar no m. de Santa Cruz do Sul.

Coqueiro — logarejo no m. de Arroio do Meio;

— povoado no m. de Carazinho;

— logarejo e arroio no m. de Encantado;

— (ex-Butiá), logarejo no m. de Gravataí;

— logarejo no m. de Livramento;

— fazenda no m. de P. Fundo;

— arroio no m. de Santa Vitória do Palmar;

— arroio no m. de S. Luiz Gonzaga (ver Santa Fé);

— logarejo e arroio no m. de S. Sepé.

Coqueiros — arroio, povoado e fazenda no m. de Carazinho;

— lugar e arroio no m. de Passo Fundo;

— lugar no m. de Pelotas;

— estrada no m. de Taquari.

Coral — lugar no m. de Taquara;

— baixio no rio Taquari.

Corcunda — cêrro no m. de Livramento.

Cordão — lugar no m. de Santa Vitória do Palmar;

— fazenda no m. de R. Grande.

Cordas de Mato — local no m. de Pelotas;

— logarejo no m. de S. José do Norte.

Cordeira — lugar no m. de Encruzilhada do Sul.

Cordeiro — arroio no m. de Camaquã;

— passo no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar no m. de Estrêla.

Cordilheira — lugar no m. de Encruzilhada do Sul;

— arroio no m. de S. Gabriel.

Corim — arroio no m. de Lajeado (ex-Griebler).

Corisco — arroio no m. de Pinheiro Machado.

Corja — lugar no m. de Erval.

Cornelius — sexto distrito adm. e jud. do m. de Osório, com 6000 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Coronel Barros — povoado no m. de Ijuí.

Coronel Carlos — passo no m. de Lavras do Sul.

Coronel Ferreira — (ver Camargo).

Coronel Flores — linha colonial no m. de Cachoeira do Sul.

Coronel Genuino — (ver Genuino Sampaio).

Coronel Gervasio — povoado no m. de Passo Fundo.

Coronel José Bonifacio — lugar no m. de Veranópolis.

Coronel Moreira Cesar — linha colonial no m. de Cachoeira do Sul.

Coronel Pilar (ex-Floriano Peixoto) — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Garibaldi, com 3740 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Coronel Prestes (ex-Flores da Cunha) — segundo subd. adm. e jud. do m. de Encruzilhada do Sul, com 3300 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Coronel Selbach — povoado no m. de Passo Fundo.

Coronel Tomaz — linha colonial no m. de Venâncio Aires.

Coronel Tupi Caldas — linha colonial no m. de Cachoeira do Sul.

Coronel Vieira — lugar no m. de Venâncio Aires.

Core — morro no m. de Viamão.

Coreado — arroio no m. de Getúlio Vargas;

— arroio no m. de Passo Fundo.

Coreas — arroio no m. de Carazinho.

Coronilha — lugar no m. de Cangussú;

— lugar no m. de Rosário do Sul.

Coroninha — logarejo no m. de Rosário do Sul.

Corovi — (ver Carovi).

Correa Neto — linha colonial no m. de S. Jerônimo.

Corrêas — logarejo e arroio no m. de Caçapava do Sul;

— arroio no m. de Cruz Alta;

— lugar e cêrro no m. de D. Pedrito;

— lugar no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar e passo no m. de Jaguarão;

— arroio no m. de Julio de Castilhos;

— sanga e serra no m. de Pinheiro Machado;

— arroio no b. de Piratini;

— arroio no m. de P. Alegre;

— arroio no m. de Soledade.

Corredor da Ramona — estrada entre Bagé e D. Pedrito.

Corredor das Tropas — lugar no m. de Pelotas.

Corredor do Passo dos Negros — lugar no m. de Pelotas.

Corredor do Rocha — lugar no m. de Santa Maria.

Corredores — povoado no m. de Alegrete.

Corrego Seco — lugar no m. de Santo Antônio.

Corrente — ilha no rio Uruguai.

Correntes — arroio e lugar no m. de Pelotas.

Correntino — lugar e sanga no m. de S. Sepé;

— arroio no m. de S. Pedro do Sul.

Cortado — arroio no m. de Capanga do Sul;

— povoado no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Itaquí;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

— banhado no m. de S. Gabriel.

Côrte — logarejo no m. de Cacequi;

— povoado no m. de Rosário do Sul;

— estação ferroviária no km.

248 da linha Bagé-Cacequi-Livramento.

Côrte — fazenda no m. de Quaraí.

Corticeira — arroio no m. de de Cruz Alta (ver Fiusa);

— arroio no m. de Gen. Vargas;

— lugar e arroio no m. de Pelotas;

— arroio no m. de Cangussú;

— sanga no m. de S. Sepé.

Corticeiras — arroio no m. de Pelotas.

Cortume — riacho no m. de Aparados da Serra;

— sanga no m. de Cangussú;

— arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— arroio no m. de Gen. Vargas;

— arroio no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio e fazenda no m. de Rio Grande;

— lugar e passo no m. de Santo Antônio;

— arroio no m. de S. Lourenço do Sul;

— arroio no m. de S. Pedro do Sul;

— sanga no m. de S. Sepé;

— arroio no m. de Tupanciretã.

Corucuringui — lugar no m. de Santiago.

Corudá — (ver Guarde).

Coruja — cêrro no m. de Erval.

Corumin — arroio no m. de Carazinho.

Corupá — arroio no m. de Sobradinho.

Corupá Mirim — arroio no m. de Sobradinho.

Corvinho — sanga no m. de Estrêla.

Corvo — quarto distrito adm. e jud. do m. de Estrêla, com 5770 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— colônia no m. de Estrêla;

— passo no m. de Bagé;

— lugar e passo no m. de D. Pedrito;

— arroio no m. de Lagoa Vermelha.

Corvos — arroio no m. de Caí;

— cêrro no m. de Jaguarão;

— arroio no m. de Novo Hamburgo;

— arroio no m. de P. Fundo;

— arroio e capão no m. de Piratini;

— arroio no m. de S. Maria;

— passo e capão no m. de S. Gabriel.

Costa — morro no m. de Alegrete;

— lugar no m. de Piratini;

— capão no m. de R. Grande.

Costa Barros — arroio no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Costa da Cadeia — segundo dist. adm. e jur. do m. de Bom Jesus do Triunfo, com 2540 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— lugar no m. de Estrêla.

Costa da Lagoa — lugar no m. de Tôrres.

Costa da Miraguaia — lugar no m. de Santo Antônio.

Costa da Serra — lugar no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— nucleo colonial no m. de Cai;

— lugar no m. de Júlio de Castilhos;

— povoado no m. de Montenegro;

— povoado e estrada no m. de Rio Pardo;

— nucleo colonial no m. de S. Leopoldo;

— povoado no m. de Taquari.

Costa das Laranjeiras — lugar no m. de Osório.

Costa de Cima — lugar no m. de S. José do Norte.

Costa de Santa Bárbara — lugar no m. de Cachoeira do Sul.

Costa de Santa Rita — lugar no m. de Lagoa Vermelha.

Costa de S. Tomé — local no m. de Pelotas.

Costa do Aguapé — logarejo no m. de Osório.

Costa do Arroio Grande — povoado no m. de Arroio Grande;

— local no m. de Pelotas.

Costa do Arroio Cadeia — (ver Costa da Cadeia).

Costa do Bote — lugar no m. de Jaguarão.

Costa do Cai — lugar no m. de Montenegro.

Costa do Capivari — lugar no m. de Osório.

Costa do Céu — lugar no m. de Osório.

Costa do Conde — povoado no m. de S. Jerônimo.

Costa do Correntes — nucleo colonial no m. de Pelotas.

Costa do Goulart — logarejo no m. de Itaquí.

Costa do Imbuí — lugar no m. de Santa Maria.

Costa do Itú — lugar no m. de Santiago.

Costa do Jacuizinho — lugar no m. de Soledade.

Costa do Oceano — local no m. de S. José do Norte.

Costa do Pelotas — lugar no m. de Pelotas.

Costa do Pinhal — lugar no m. de Santa Maria.

Costa do Piratini — local no m. de Pelotas.

Costa do Quilombo — local no m. de Pelotas.

Costa do Salvador — lugar no m. de Montenegro.

Costa do Santa Maria — lugar no m. de S. Gabriel.

Costa dos Carvalhos — lugar no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Costa do Velhaco — lugar no m. de Camaquã.

Costa do Uruguai — povoado no m. de Passo Fundo.

Costão — lugar, porto e passo no m. de Estrêla;

— lugar, morro e serra no m. de Tôrres.

Costa Pereira — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Costa Real — linha colonial no m. de Bento Gonçalves;

— lugar no m. de Caxias do Sul;

— lugar e estrada no m. de Garibaldi.

Costas (dos) — arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Costume — lugar no m. de R. Grande.

Costa Santos — lugar no m. de S. Luiz Gonzaga.

Costa Subtil — lugar no m. de Camaquã.

Cotegipe — (ver Barão do Cotegipe);

— povoado no m. de Garibaldi.

Cotia — arroio no m. de Santa Rosa;

— morro no m. de P. Alegre.

Cotiesi — arroio no m. de Carazinho.

Cotiporã (ex-Monte Veneto) —

segundo distrito adm. e jud. do m. de Veranópolis, com 5230 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— arroio no m. de Veranópolis.

Cotovêlo — arroio no m. de Carazinho;

— lugar no m. de Pelotas;

— lugar no m. de Santa Cruz do Sul.

Cotuba — arroio no m. de Soledade.

Couros — passo no m. de São Lourenço do Sul.

Courtois — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Coutinho — arroio no m. de Caí.

Couto — (ver Passo do Sobrado);

— logarejo e arroio no m. de Rio Pardo;

— estação ferroviária (ver Ramiz Galvão).

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Couto Rico — passo entre os ms. de Rosário do Sul e Uruguaiana.

Coutos — passo no m. de Uruguaiana.

Cova — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Cova Funda — lugar no m. de Tôres.

Covanca — colônia no m. de Estrêla.

Coxilha — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Passo Fundo, com 4610 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— estação ferroviária no km. 372 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos;

— lugar no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— lugar no m. de Pelotas;

— povoado no m. de Santa Vitória do Palmar;

— lugar no m. de P. Fundo.

Coxilhão — arroio no m. de Júlio de Castilhos.

Coxilha Alta — lugar no m. de Passo Fundo.

Coxilha Arroio Grande — povoado no m. de Arroio Grande.

Coxilha da Cruz — lugar no m. de Eral.

Coxilha da Linha — lugar no m. de D. Pedrito.

Coxilha de Santa Ana — lugar no m. de Quaraí.

Coxilha do Couro — lugar no m. de Rio Pardo.

Coxilha do Fogo — terceiro subd. adm. e jud. do m. de Cangussú, com 7840 habs.;

— povoado, sede do dist. de seu nome;

— lugar no m. de Caçapava do Sul.

Coxilha do Haedo — (ver Haedo).

Coxilha do Macedo — lugar no m. de Livramento;

— lugar no m. de D. Pedrito.

Coxilha do Major — lugar no m. de Lagoa Vermelha.

Coxilha do Pai-Nosso — povoado no m. de Uruguaiana.

Coxilha do Pau Fincado — (ver Pau Fincado).

Coxilha do Rincão da Cruz — lugar no m. de Santiago.

Coxilha do Silveira — lugar no m. de Santa Vitória do Palmar.

Coxilha do Veado — fazenda no m. de Bagé.

Coxilha do Veludo — povoado no m. de Piratini.

Coxilha dos Barbosas — local no m. de Pelotas.

Coxilha dos Campos — povoado no m. de Cangussú.

Coxilha dos Loucos — lugar no m. de Uruguaiana.

Coxilha dos Piegas — quarto subdistrito adm. e jud. do m. de Cangussú, com 9120 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Coxilha Grande — sexto dist. adm. e jud. do m. de Vacaria, com 1990 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— fazenda no m. de Bagé;

— sanga no m. de Cachoeira do Sul;

— lugar no m. de S. José do Norte.

Coxilha Negra — lugar no m. de Livramento;

— lugar no m. de S. Luiz Gonzaga.

Coxilha Pirapó — lugar no m. de S. Luiz Gonzaga.

Coxilha S. Rafael — povoado no m. de Livramento.

Coxilha Sêca — (ver Aceguá);

— estrada no m. de Bagé;

— povoado no m. de General Vargas.

Coxo — lugar e passo no m. de S. Francisco de Paula.

Coxim — fazenda no m. de General Vargas.

Crageatá — arroio no m. de P. Fundo.

Cravo — rio no m. de Erechim;

— arroio no m. de Get. Vargas.

Craves — lugar no m. de Cangussú.

Cremona — linha colonial no m. de Caxias do Sul;

— povoado no m. de Veranópolis.

Creoula — (ver Crioula).

Creoulo — (ver Crioulo).

Crescencio — lugar e arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Cresciuma — cêrro no m. de Tapes;

— arroio no m. de Santa Rosa.

Crespo — lugar no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de S. Lourenço do Sul.

Cria — lugar, arroio e passo no m. de Encruzilhada do Sul;

— arroio no m. de G. Câmara;

— fazenda no m. de Guaíba;

— lugar e arroio no m. de Montenegro;

— arroio no m. de R. Grande;

— fazenda no m. de Rosário do Sul;

— lugar, arroio e sanga no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de S. Gabriel;

— cêrro no m. de S. Sepé.

Crianças — lagoa no m. de S. Jerônimo.

Crioula — lugar e arroio no m. de Gravataí.

Crioulo — sanga no m. de São Gabriel.

Crisel — cêrro no m. de Piratini.

Crispim — lagoa no m. de Lajeado.

Crissiumal — sexto distr. adm. e jud. do m. de Três Passos, com 3260 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Cristal — estância no m. de Camaquã;

— cachoeira no rio Camaquã;

— nucleo colonial no m. de Pelotas;

— subúrbio e morro no m. de Porto Alegre;

— povoado e arroio no m. de Santa Rosa.

Cristovão — arroio no m. de Nova Prata.

Criúva — segundo distrito adm. e jud. do m. de S. Francisco de Paula, com 6150 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— lugar e cêrro no m. de Cangussú;

— logarejo no m. de Vacaria.

Cruz — sanga no m. de Alegrete;

— lugar no m. de Ar. Grande;

— porto no m. de Caí;

— arroio no m. de Cangussú;

— cachoeira do rio Jacuí, m. de Cachoeira do Sul;

— lugar, arroio e passo no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar, passo e arroio no m. de Erval;

— cêrro no m. de Guaíba;

— lugar, arroio, ilha e coxilha no m. de Itaquí;

— arroio e cêrro no m. de Livramento;

— lugar no m. de Montenegro;

— lugar no m. de P. Fundo;

— arroio no m. de S. Angelo;

— lugar no m. de Santa Cruz do Sul;

— cêrro no m. de S. Jerônimo;

— lugar no m. de Tôrres;

— porto, passo e sanga no m. de Uruguaiana;

— estação ferroviária no km. 167 da linha Bagé-Olimpo-Pelotas-Marítima.

Cruz Alta — comarca de fronteira.

Cruz Alta — município localizado no Planalto Médio, entre os de Tupanciretã, Ijuí, Palmeira das Missões, Carazinho, Soledade, Júlio de Castilhos.

Mede 6313 kmq. e conta 65432 habs. ou 10,3 em cada kmq.

Tem a seguinte divisão adm. e jud.:

1.º distrito — Cruz Alta;
— 1.º subdistrito — Cruz Alta;
— 2.º subdistrito — Três Capões;

2.º distrito — Cadeado;
3.º distrito — Alfredo Brenner;
4.º distrito — Santa Clara do Ingai;

5.º distrito — Blau Nunes;
6.º distrito — Ibirubá;
7.º distrito — Panambi;
8.º distrito — Pejuçara;
9.º distrito — 15 de Novembro.

Os principais centros de população: 1 cidade: Cruz Alta: 8 vilas: Alfredo Brenner, Blau Nunes, Cadeado, Ibirubá, Panambi, Pejuçara, Quinze de Novembro, Santa Clara do Ingai.

1 povoado: Três Capões.

Cruz Alta — primeiro distrito adm. e jud. do m. do mesmo nome, com 21390 habs.;

— cidade, sede da comarca, do m. do dist. e subd. de seu nome, com 19824 habs.; comunicações aéreas, ferroviárias e rodoviárias;
— povoado no m. de Rio Pardo (ver Bexiga);

— estação ferroviária no km. 0 da linha Cruz Alta-Santo Angelo-Santa Rosa.

Cruz das Almas — lugar e coxilha no m. de Guaíba;

— coxilha no m. de Viamão.

Cruz de Pedra — lugar e fazenda no m. de Rosário do Sul;

— cêrro no m. de D. Pedrito.

Cruzeiro — povoado no m. de Santa Rosa.

Cruzeiro do Sul (ex-S. Gabriel da Estrêla) — (ver Setembrina).

Cruzinha — lugar e morro no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Santa Rosa;
— coxilha no m. de S. Leopoldo;

— lugar e arroio no m. de Taquara.

— estação ferroviária, no km. 266, da linha Cruz Alta-Santo Angelo-Santa Rosa.

Cuca — lugar e arroio no m. de Montenegro.

Cuchá — arroio no m. de General Vargas.

Cuencas — lugar e morro no m. de S. Gabriel.

Cuiabá — fazenda no m. de R. Grande.

Cuias — arroio no m. de Rio Grande.

Cuica — ponta e morro no m. de Porto Alegre.

Cuité — arroio no m. de Soledade.

Cundaí — arroio no m. de Caxias do Sul.

Cunha — lagoa no m. de Osório;
— porto na lagoa Itapeva, no m. de Tôrres.

Cunhã — arroio no m. de Viamão.

Cunhataí — arroio e cêrro no m. de D. Pedrito.

Curi — arroio no m. de Osório.

Curiá — arroio no m. de São Gabriel.

Curiaú — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Curicuê — arroio no m. de Sarandi.

Curral Alto — terceiro subd. adm. e jud. do m. de Santa Vitória do Palmar, com 1770 habs.;
— logarejo, sede do subd. de seu nome;

— banhado e fazenda no mesmo município;

— fazenda no m. de R. Grande;

— arroio e lagoa (ver Três Passos) no m. de Rosário do Sul;

— arroio no m. de S. Gabriel;

— ilha no rio Jacuí no m. de S. Jerônimo.

Curral da Macega — lugar no m. de Viamão.

Curral da Tuna — lugar no m. de Santiago.

Curral de Arroios — baixio na lagoa Mirim e arroio no m. de Santa Vitória do Palmar.

Curral de Pedra — lugar no m. de Piratini;

— fazenda no m. de S. Gabriel.

Curral de Pedras — lugar no m. de Bagé;

— coxilha nos ms. de Arroio Grande, Erval e Jaguarão;

— lugar no m. de Jaguarão;

— fazenda no m. de Piratini;

— fazenda no m. de Rosário do Sul.

Curral Falso — lugar no m. de Osório.

Curral Gigante — lugar no m. de Santa Vitória do Palmar.

Curralinho — lugar no m. de Rio Grande.

Curral Velho — lugar no m. de S. José do Norte.

Curticeira — (ver Corticeira).

Curuá — arroio no m. de São Luiz Gonzaga.

Curuçú — (ver Curuzú).

Cururú — arroio no m. de São Borja.

Curuzú — arroio no m. de Caxias do Sul;

— arroio no m. de Flores da Cunha;

— arroio no m. de Gen. Vargas;

— arroio no m. de Itaqui;

— arroio no m. de P. Fundo;

— logarejo e arroio no m. de Passo Fundo;

— logarejo e arroio no m. de Soledade;

— estação no km. 151 da linha Santa Maria-S. Borja.

Curuzu Norte — linha colonial no m. de Caxias do Sul;

Curuzu Sul — linha colonial no mesmo município.

Curutões — arroio no m. de Sarandi.

Cutia — morro no m. de Porto Alegre.

Cypriano — (ver Cipriano).

— D —

Dali Pereira — fazenda no m. de Livramento.

Daltro Filho (ex-Ipiranga) — quarto dist. adm. e jud. do m. de Garibaldi, com 5680 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Dalva — arroio no m. de Sobradinho.

Daly Pereira — (ver Dali Pereira).

Damas — lugar e cêrro no m. de S. Gabriel.

Damião — arroio no m. de Tupanciretã.

Damião de Moraes — sanga no m. de S. Gabriel.

Daniel Raupp — lugar no m. de Tôrres.

Dansarinos — lugar e arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Dario Lassance — estação fer. no km. 51 da linha Bagé-Olimpo-Pelotas-Marítima.

Data — lugar no m. de Santo Antônio.

Datas — povoado e arroio no m. de Soledade.

Data Saraiva — linha colonial no m. de Montenegro.

Davi — morro no m. de Gravataí;

— cêrro no m. de Rosário do Sul;

— lagoa no m. de S. Sepé.

Davi Canabarro — linha no m. de Guaporé;

— linha colonial no m. de Veranópolis.

Davi Jugica — lugar e arroio no m. de Passo Fundo.

Decima Legua — seção colonial no m. de Caxias do Sul.

Decima Primeira Legua — seção colonial no m. de Caxias do Sul.

Decima Quarta Legua — seção colonial no m. de Caxias do Sul.

Decima Quinta Legua — se-

ção colonial no m. de Caxias do Sul.

Decima Segunda Legua — seção colonial no m. de Caxias do Sul.

Decima Sexta Legua — seção colonial no m. de Caxias do Sul.

Decima Terceira Legua — seção colonial no m. de Caxias do Sul.

Dedê — granja no m. de Bagé.

Delfina — arroio e linha colonial no m. de Estrêla.

Del Rei — arroio no m. de S. Vitória do Palmar.

Delardino — arroio no m. de Caxias do Sul.

Demanda — fazenda no m. de Cai;

— fazenda no m. de Júlio de Castilhos;

— fazenda no m. de Lajeado;

— povoado no m. de Taquari.

Demetrio — arroio no m. de Gravataí;

— passo no m. de Ijuí;

— arroio no m. de Sarandi.

Demetrio Ribeiro — segundo subdistrito adm. e jud. do m. de General Vargas, com 2950 habs.;
— povoado, sede do subd. de seu nome;

— linha colonial no m. de S. Antônio.

Dentro (rio de) — lugar e rio no m. de Tórres.

Deoclecio — lugar no m. de Cruz Alta.

Deodoro (ex-João Pessoa) — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Venâncio Aires, com 7700 hbs.;
— vila, sede do distrito de seu nome;

— linha colonial no m. de Lajeado.

Depósito — terceiro subdistrito adm. e jud. do m. de Soledade, com 4860 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome;

— cêrro no m. de Livramento;

— linha colonial no m. de S. Rosa.

Depressão Central — zona fisiográfica situada no centro do

Estado, abrangendo os ms. de General Vargas, Cacequi, S. Pedro do Sul, Santa Maria, S. Sepé, Cachoeira do Sul, Rio Pardo, General Câmara, S. Jerônimo, Bom Jesus do Triunfo, Guaíba, Porto Alegre, Canoas, Gravataí e Viamão. Mede 31550 kmq. e conta 879298 habs. ou 27, 8 em cada kmq.

Derrubada — arroio no m. de Camaquã.

Descanso — logarejo no m. de Arroio do Meio;

— arroio no m. de Pelotas;

— logarejo no m. de Piratini;

— fazenda no m. de S. Gabriel;

— logarejo no m. de Tórres.

Desce — lugar no m. de São Gabriel.

Descida do Moinho — lugar no m. de Taquari.

Descida do Teixeira — lugar no m. de Taquari.

Desencontro — porto no m. de S. Sepé.

Desertas — baixio na lagoa dos Patos, praia e ponta no m. de Viamão.

Deserto — lugar no m. de Guaporé;

— lugar no m. de S. Leopoldo.

Desertores — baixo na lagoa dos Patos em ponta no m. de Tapes.

Desfiladeiro — povoado no m. de S. Pedro do Sul;

— logarejo no m. de Santa Vitória do Palmar.

Despique — lugar no m. de Cai;

— povoado e arroio no m. de Montenegro.

Despraiado — lugar no m. de Cacheira do Sul;

— arroio no m. de Osório;

— lugar no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de Passo Fundo;

— arroio no m. de Santo Angelo;

— lugar e arroio no m. de Soledade.

Desterro — povoado e núcleo colonial no m. de Lajeada.

Desvio — logarejo e sanga no m. de Passo Fundo;

— estação ferroviária no km. da linha.

Desvio Araujo — povoado no m. de Passo Fundo;

Desvio Becker — logar no m. de Erechim.

Desvio Blauth — parada no km. 160 da linha Porto Alegre-Caxias.

Desvio Descanso — logarejo no m. de Arroio do Meio.

Desvio Erval — logarejo no m. de Erval;

Desvio Gauer — logar no m. de Erechim.

Desvio Giarretta — logar no m. de Erechim.

Desvio J. Linck Sobrinho — parada na linha Santa Maria-Uruguaiana.

Desvio Lajeado — povoado no m. de Bagé;

Desvio Rizzo — parada na linha Porto Alegre-Caxias.

Dez — linha colonial no m. de Antônio Prado.

Dezenove Lotes — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Dezesseis de Maio — linha colonial no m. de Santo Antônio.

Dezessete de Janeiro — linha colonial no m. de Santo Antônio.

Dezessete de Junho — linha colonial no m. de Guaporé.

Dezoito de Julho — linha colonial no m. de Santo Antônio.

Diabo — morro no m. de Montenegro.

Diamantina — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Diamante — logar e arroio no m. de Bento Gonçalves.

Dias — povoado no m. de Bento Gonçalves;

— logar e morro no m. de Pelotas;

— logar e passo no m. de Santo Angelo.

Diehl — coxilha no m. de Porto Alegre.

Dilermundo de Aguiar — segundo distrito adm. e jud. do m. de Santa Maria, com 7320 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— estação ferroviária no km.

44 da linha Santa Maria-Uruguaiana.

Dilúvio — arroio nos ms. de Viamão e Porto Alegre.

Dinarte — (ver Ivo).

Dinarte Ribeiro — linha colonial no m. de Santo Antônio.

Dinheiro — cêrro no m. de Alegrete;

— arroio no m. de Lagoa Vermelha.

Dioclecio — (ver Deoclecio).

Diogo — logar e arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

— logar e arroio no m. de Passo Fundo.

Diogo dos Santos — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Diogo Trilha — arroio no m. de Rio Pardo.

Dionisio — logar e cêrro no m. de Piratini;

— ponta no m. de Porto Alegre.

Dionisio Severo — logar e passo no m. de Rio Pardo.

Diretor Augusto Pestana — est. fer. no km. 337 da linha Santa Maria-Porto Alegre.

Dividoso — logar no m. de Venâncio Aires.

Divino — arroio no m. de Guaiíba.

Divisa — logar e arroio no m. de Alegrete;

— logarejo e arroio no m. de Aparados da Serra;

— arroio no m. de Bento Gonçalves;

— logar e arroio no m. de Caçapava do Sul;

— arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Camaquã;

— arroio no m. de Cangussú;

— linha colonial e arroio no m. de Caxias do Sul;

— arroio no m. de Cruz Alta;

— logar e arroio no m. de Erval;

— rio no m. de F. da Cunha;

— arroio no m. de Gen. Câmara;

— arroio no m. de Gen. Vargas;

— logar e arroio no m. de Guaiíba;

— lugar e arroio no m. de Guaporé;

— sanga no m. de Itaquí;

— arroio no m. de Jaguarão;

— povoado e sanga no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio no m. de Lagoa Vermelha;

— arroio no m. de Lajeado;

— lugar e arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de P. Fundo;

— local no m. de Pelotas;

— arroio no m. de Piratini;

— sanga no m. de Quaraí;

— arroio no m. de Rio Pardo;

— arroio no m. de Rosário do Sul;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

— arroio e sanga no m. de S. Maria;

— arroio no m. de Santiago;

— arroio no m. de Santo Angelo;

— arroio no m. de S. Francisco de Assis;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— arroio e passo no m. de São Gabriel;

— arroio no m. de S. Jerônimo;

— arroio no m. de S. Pedro do Sul;

— sanga no m. de S. Sepé;

— logarejo, linha colonial e arroio no m. de Soledade;

— sanga no m. de Tapes;

— lugar e arroio no m. de Vacaria;

— (ver Biassus);

— (ver Lpopó);

— (ver Porteirinha).

Dizimeiro — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Doce — cêrro no m. de Santa Maria;

— cêrro no m. de S. Gabriel;

— lagoa no m. de S. José do Norte.

Dócia — lomba no m. de Gravataí.

Doble — lugar no m. de Lagoa Vermelha.

Doenn — arroio no m. de São Leopoldo.

Dois Capões — povoado no m. de Vacaria.

Dois de Junho — logarejo no m. de Antônio Prado.

Dois de Julho — povoado e linha colonial no m. de Antônio Prado;

— arroio no m. de Cai;

— povoado no m. de Santo Antônio;

— colônia no m. de Veranópolis.

Dois Irmãos — quarto distrito adm. e jud. do m. de S. Leopoldo, com 5560 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— estação ferroviária no km.

233,5 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos;

— parada no km. da linha;

— logarejo e arroio no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de Gen. Vargas;

— colônia no m. de Montenegro;

— arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— povoado, morro e arroio no m. de S. Leopoldo.

Dois Lajeados — quinto dist. adm. e jud. no m. de Guaporé, com 4910 habs.;

— vila, sede no dist. de seu nome;

— arroio no m. de Guaporé.

Dois Léste — linha colonial no m. de Ijuí;

— colônia no m. de Veranópolis.

Dois Lotes — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Dois Marcos — lugar no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar no m. de Viamão.

Dois Norte — colônia no m. de Santa Maria.

Dois Oeste — linha colonial no m. de Ijuí;

— linha colonial no m. de Veranópolis.

Dom Diogo — logarejo no m. de Montenegro;

— fonte no m. de Viamão.

Dom Feliciano — terceiro dis. adm. e jud. do m. de Encruzilhada do Sul, com 7190 habts.

— vila, sede do dist. de seu nome.

Dominga — lugar no m. de Osório;

— nome do rio dos Sinos em seu começo (ver rio dos Sinos).

Domingo — sanga no m. de Pinheiro Machado.

Domingos — lugar e passo no m. de S. Sepé.

Domingos de Almeida — lugar no m. de Pelotas;

Domingos Fragata — colônia no m. de Pelotas.

Domingos Gravina — lugar e passo no m. de Taquari.

Domingos Petrolini — est. fer. no km. 244, da linha Bagé-Olimpo-Pelotas-Marítima.

Domingos Lopes — ilha no Jacuí, m. de Bom Jesus do Triunfo.

Dom Marcos — lugar, arroio, cêrro e cachoeira do rio Jacuí, m. de Encruzilhada do Sul.

Dom Pedrito — município situado na região da campanha, entre os de Livramento, Rosário do Sul, S. Gabriel, Lavras do Sul e a República Oriental do Uruguai.

Mede 5204 km. e conta 26502 habts. ou 5 por km.

Divide-se administrativamente em 2 distritos e 5 sub-distritos, que são:

1.º distrito — Dom Pedrito;

— 1.º subdistrito — Dom Pedrito.

— 2.º subdistrito — Caveiras.

— 3.º subdistrito — Vacaiquá.

— 4.º subdistrito — Poncho Verde.

— 5.º subdistrito — Fontoura.

2.º distrito — Torquato Severo.

Como principais centros de população contam-se: uma cidade, D. Pedrito; e 1 vila: Torquato Severo.

— cidade, sede da comarca, do m. e do dist. de seu nome, com

11465 habts.; comunicações aéreas, ferroviárias e rodoviárias;

— arroio e passo no m. do mesmo nome.

Dom Pedro — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Dom Sebastião — linha colonial no m. de Lajeado.

Dona Angelica — lugar e cêrro no m. de Caçapava do Sul.

Dona Atilia — (ver Dona Otília).

Dona Antônia — lugar no m. de Osório.

Dona Ana Centeno — porto no m. de Montenegro.

Dona Ana Costa — lugar e banhado no m. de Venâncio Aires.

Dona Ana Hipólito — lugar e passo no m. de S. Borja.

Dona Balbina — lugar e passo no m. de Palmeira das Missões.

Dona Bernarda — lugar no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— arroio (ver Gil).

Dona Brigida — lugar e lomba no m. de Santa Cruz do Sul.

Dona Candida — colônia no m. de Antônio Prado.

Dona Carlota — estrada e arroio no m. de Rio Pardo;

— lugar no m. de Taquari.

Dona Chiquinha — lugar e arroio no m. de Rio Pardo.

Dona Constância — lugar e passo no m. de D. Pedrito.

Dona Custódia — lugar no m. de Osório.

Dona Engracia — lugar e arroio no m. de S. Gabriel.

Dona Ernestina — colônia no m. de Passo Fundo.

Dona Felícia — arroio no m. de General Câmara;

— lugar no m. de S. Antônio.

Dona Flora — lugar e passo no m. de D. Pedrito;

— sanga no m. de Gen. Vargas.

Dona Francisca — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Cachoeira do Sul, com 5880 habts.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— colônia no m. de Cachoeira do Sul.

Dona Francisca N.º 4 — colônia no m. de S. Jerônimo.

Dona Gertrudes — linha colonial no m. de S. Luiz Gonzaga.

Dona Helena — colônia no m. de S. Luiz Gonzaga;

— ponta no m. de Tapes.

Dona Joana — sesmaria nos ms. de Estrêla, Montenegro e Taquari.

Dona Josefa — lugar e morro no m. de Santa Cruz do Sul.

Dona Marcolina — colônia no m. de Pelotas.

Dona Maria — lugar, ponta e baixio na lagoa dos Patos, m. de Tapes.

Dona Noca — arroio no m. de Sobradinho.

Dona Otilia — linha colonial no m. de Cêrro Largo.

Dona Paulina — sanga no m. de General Vargas.

Dona Paulina Teodora — lugar no m. de Caí.

Dona Rita — lugar no m. de Lajeado.

Dona Serafina Corrêa — (ver Serafina Corrêa).

Dona Teodora — porto no rio Caí.

Dona Vitoria — povoado no m. de Santo Angelo.

Doradilho — (ver Douradilho).

Dorasnal — (ver Durasnal).

Dores de Camaguã — (ver Tapes e Vasconcelos).

Dorneles — ilha do rio Jacui, m. de Bom Jesus do Triunfo;

— cêrro no m. de Caçapava;

— arroio e passo no m. de Porto Alegre e Viamão;

— sangradouro e passo no m. de Tórres.

Doroteu — lugar e cêrro no m. de Pelotas.

Douradilho — lugar e arroio no m. de Tapes.

Douradinho — rio no m. de Erechim;

— arroio no m. de S. Jerônimo.

Dourado — povoado e rio no m. de Erechim;

— povoado e cêrro no m. de Passo Fundo;

— lugar e arroio no m. de Pelotas;

— arroio no m. de Sarandi.

Dourados — povoado e porto no m. de General Câmara;

— arroio no m. de P. Fundo;

— lagoa no m. de S. Gabriel;

— arroio no m. de Sobradinho;

— banco no rio Jacui;

— corredeira no rio Uruguai.

Doutor Abreu — lugar no m. de Pelotas.

Doutor Bozano — segundo subd. adm. e jud. do m. de Ijuí, com 5990 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Doutor Candido — lugar e arroio no m. de Passo Fundo.

Doutor Carvalho — lugar e estrada no m. de Santa Maria.

Doutor Canto — linha colonial no m. de Ijuí.

Doutor Felizardo — ponte no rio Comandá;

— lugar no m. de S. Antônio.

Doutor Fernando Abbott — linha colonial no m. de Guaporé.

Doutor Flores — linha colonial na colônia Mariana Pimentel.

Doutor Inacio — linha colonial no m. de S. Jerônimo.

Doutor Jonatas Abbott — povoado no m. de S. Francisco de Paula.

Doutor José Chaves — lugar no m. de Pelotas.

Doutor Julio de Castilhos — linha colonial nos ms. de Estrêla e Guaporé.

Doutor Montauri — linha colonial no m. de Guaporé;

— povoado no m. de Veranópolis.

Doutor Parobé — linha colonial no m. de Guaporé.

Doutor Pederneiras — linha colonial no m. de Santo Antônio.

Doutor Pestana — segundo dist. adm. e jud. do m. de Ijuí, com 8120 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Doutor Vespuciano — povoado no m. de Encantado.

Doze — linha colonial nos ms de General Vargas e Ijuí.

Doze de Janeiro — linha colonial no m. de Santo Antônio.

Doze de Outubro — linha colonial no m. de Santo Antônio.

Doze Leste — linha colonial no m. de Ijuí.

Doze Oeste — linha colonial no m. de Ijuí.

Dr. Abreu — (ver Doutor Abreu).

Dr. Bozano — (ver Doutor Bozano).

Dr. Candido — (ver Doutor Cândido).

Dr. Carvalho — (ver Doutor Carvalho).

Dr. Couto — (ver Doutor Carvalho).

Dr. Couto — (ver Doutor Couto).

Dreher — colônia no m. de Taquari.

Dr. Felizardo — (ver Doutor Felizardo).

Dr. Fernando Abbott — (ver Doutor Fernando Abbott).

Dr. Flores — (ver Doutor Flores).

Dr. Inacio — (ver Doutor Inacio).

Dr. Jonatas Abbott — (ver Doutor Jônatas Abbott).

Dr. José Chaves — (ver Doutor José Chaves).

Dr. Julio de Castilhos — (ver Doutor Júlio de Castilhos).

Dr. Montauri — (ver Doutor Montauri).

Dr. Parobé — (ver Doutor Parobé).

Dr. Pederneiras — (ver Doutor Pederneiras).

Dr. Pestana — (ver Doutor Pestana).

Dr. Vespuciano — (ver Doutor Vespuciano).

Duarte Dutra — lugar e passo no m. de Taquari.

Duartes — lugar no m. de Rosário do Sul.

Duas Arvores — lugar no m. de S. Borja.

Duas Estrêlas — lugar no m. de Cangussú.

Duas Irmãs — lugar no m. de Rio Grande.

Duas Palmas — logarejo no m. de S. Borja.

Duduiha — linha colonial no m. de Lajeado;

— lugar no m. de Soledade.

Dumonceil — (ver Barros Cassal).

Dunas (ex-Areal) — segundo distrito adm. e jud. do m. de Pelotas, com 8230 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Dupla — colônia no m. de S. Luiz Gonzaga.

Duque de Caxias — linha colonial no m. de Veranópolis.

Durasnal — arroio nos ms. de Caçapava do Sul e Cachoeira do Sul;

— fazenda no m. de Itaquí;

— logarejo no m. de S. Maria;

— logarejo e cêrro no m. de S. Sepé;

— (ver Forninho);

— (ver Passo do Firmino).

Durasnal de Santo Angelo — lugar no m. de S. Luiz Gonzaga;

Durasneiros — lugar e passo no m. de Bagé.

Duro — lugar e arroio no m. de Cangussú;

— arroio no m. de Camaquã.

Duros — lugar no m. de Camaquã.

Dutras — lugar e arroio no m. de Piratini;

— arroio no m. de Pinheiro Machado;

— serra nos m. de Pinheiro Machado e Piratini.

Duvida — arroio no m. de Pinheiro Machado.

Duvidas — rincão e lugar nos m. de Pinheiro Machado e Piratini.

Duvidoso — arroio no m. de Guaporé;

— arroio no m. de Venâncio Aires.

— E —

Echané — arroio no m. de Sarandí.

Echanézinho — arroio no m. de Sarandi.

Eckert — lugar no m. de Lajeado.

Êgua Morta — arroio no m. de Iraí.

Einfache Schneiss — picada no m. de S. Leopoldo;

— picada próxima da cidade de Estrêla (ver Boa União).

Eisenbahrt — lugar no m. de Santa Cruz do Sul.

Eixo — arroio no m. de Santa Vitória do Palmar.

Elesbão — lugar e arroio no m. de Soledade.

Eletra (ex-Salto) — sexto distrito adm. e jud. do m. de S. Francisco de Paula;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Elentério — lugar e arroio no m. de Santo Antônio.

El Jenaú — povoado no m. de Palmeira das Missões.

El Rei — lugar e rincão no m. de Rio Pardo;

— arroio no m. de Santa Vitória do Palmar.

Elsenau — povoado no m. de de Cruz Alta.

Elv — colônia no m. de Montenegro;

— colônia no m. de Veranópolis.

Embaé — ver Itú.

Embiara — sanga no m. de S. Sené.

Embira — lugar no m. de Camapuã;

— lugar e lagoa no m. de Santa Vitória do Palmar (ver Pacheco).

Embeaba (ex-Nova Milão) — quarto dist. adm. e jud. do m. de Farroupilha, com 3730 habts;

— vila, sede do m. de seu nome;

— cêrro no m. de Tapes.

Emiero — lugar no m. de Taquara.

Emília — lugar no m. de Guaporé.

Emílio — passo no m. de Ijuí.

Emília Cabo — logarejo no m. de Cruz Alta.

Emílio Meyer (exPalmares) —

quinto dist. adm. e jud. do nm. de Osório; com 5450 habts.

Empedrado — sanga no m. de Arroio Grande;

— lugar e passo no m. de Bagé;

— lugar e passo no m. de Itaqui;

— sanga no m. de Quaraí;

— logarejo no m. de Santo Angelo.

Emprêsa — arroio no m. de S. Maria.

Empresa Uete Ilhas — povoado no m. de Rio Pardo.

Enapupé — arroio no m. de S. Antônio.

Encantada — povoado no m. de Osório.

Encantado — município localizado na região da Encosta da Serra, entre os de Soledade, Guaporé, Estrêla e Arroio do Meio.

Mede 1203 kmq. e conta 34446 habts. ou 28,6 em cada kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

1.º distrito — Encantado;

2.º distrito — Anta Gorda;

3.º distrito — Ilópolis;

4.º distrito — Putinga;

5.º distrito — Relvado;

6.º distrito — Arvorezinha.

Entre seus centros de população distinguem-se: uma cidade — Encantado; cinco vilas: — Anta Gorda, Arvorezinha, Ilópolis, Putinga e Relvado.

Encantado — primeiro distrito adm. e jud. do m. de seu nome, com 8500 habts.;

— cidade, sede do m. e do dist. de seu nome, com 2137 habts.;

— termo da comarca de Estrêla;

— porto e passo no rio Taquari;

— arroio no m. de Encantado;

— arroio no m. de Lajeado;

— linha colonial e arroio no m. de Osório;

— arroio no m. de P. Fundo;

— cêrro no m. de Pelotas;

— arroio no m. de S. Angelo;

— arroio no m. de São Luiz Gonzaga;

— arroio no m. de Sarandi.

Encantos — fazenda no m. de Encruzilhada do Sul.

Encarnação — logarejo no m. de Cruz Alta;

— logar e arroio no m. de Ijuí.

Encosta da Serra — região fisiográfica ao NE do Estado. Nela estão localizados os municípios de Sobradinho, Candelária, S. Cruz do Sul, Venâncio Aires, Lajeado, Arroio do Meio, Encantado, Guaporé, Nova Prata, Veranópolis, Bento Gonçalves, Garibaldi, Estrêla, Taquari, Montenegro, Farroupilha, Flores da Cunha, Antônio Prado, Caxias do Sul, Caí, S. Leopoldo, Novo Hamburgo, Taquara, Canela e S. Antônio.

Mede 25029 kmq. e conta 894133 hab. ou 35,7 por kmq.

Encruzilhada — município (ver Encruzilhada do Sul;

— povoado no m. de Cruz Alta;

— povoado no m. de Lagoa Vermelha;

— povoado no m. de S. Francisco de Assis;

— povoado no m. de Cangussú;

— logar no m. de Itaqui;

— serra no m. de Encruzilhada do Sul;

— estação no km. da linha;

— (ver Olhos d'Água.

Encruzilhada das Eguas Morochins — logar entre os ms. de Itaqui e S. Borja.

Encruzilhada do Maratá — povoado no m. de Montenegro.

Encruzilhada dos Clementes — logar no b. de Taquari.

Encruzilhada Streil — povoado no m. de Encruzilhada do Sul.

Encruzilhada do Sul (ex-Encruzilhada) — município localizado na Serra do Sudeste entre os de Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Rio Pardo, S. Jerônimo, Camaquã, Cangussú e Piratini.

Mede 5204 kmq. e conta 41604 hab. ou 8,2 por kmq.

Administrativamente divide-se nos seguintes distritos:

1.º distrito — Encruzilhada do Sul;

— 1.º subdistrito — Encruzilhada do Sul;

— 2.º subdistrito — Coronel Prestes;

— 3.º subdistrito — Pompeu Machado;

— 4.º subdistrito — Capitão Noronha;

2.º distrito — Abolição;

3.º distrito — Dom Feliciano;

— 1.º subdistrito — Dom Feliciano;

— 2.º subdistrito — Gaspar Martins.

São principais centros de população: uma cidade — Encruzilhada do Sul; duas vilas — Abolição e Dom Feliciano.

Encruzilhada do Sul — comarca de entrância.

— primeiro distrito adm. e jud. do m. de seu nome, com 11400 hab.;

— cidade cabeça de comarca e sede do m. de seu nome, com 3344 hab., comunicações aéreas e rodoviárias.

Enforcados — logarejo e passo no m. de Bagé;

— logarejo no m. de Cachoeira do Sul;

— logarejo no m. de S. José do Norte.

Engenheiro Adolfo Stern — estação ferroviária no km. da linha.

Engenheiro Barbosa Gançalves — est. fer. da linha Pelotas-Cangussú.

Engenheiro Ivo Ribeiro — est. fer. na linha Bagé-Olimpo-Pelotas-Marítima.

Engenheiro Luiz Englert — logar no m. de Passo Fundo.

Engenheiro Manoel Barreto Viana — parada rod. Porto Alegre-Caxias.

Engenheiro Olavo Viana — logar no m. de S. Borja.

Engenheiro Otávio Rocha — est. fer. na linha Santa Maria-S. Borja.

Engenheiros — porto no m. de S. Sepé.

Engenho — arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Camaquã;

- logarejo no m. de C. Alta;
- logarejo e arroio no m. de Guaporé;
- arroio no m. de Ijuí;
- arroio no m. de Júlio de Castilhos;
- arroio no m. de Lagoa Vermelha;
- arroio no m. de Lajeado;
- lugar e arroio no m. de Palmeira das Missões;
- arroio no m. de P. Fundo;
- arroio no m. de Santa Cruz do Sul;
- arroio no m. de S. Angelo;
- arroio no m. de São Luiz Gouzaga;
- lugar e arroio no m. de Taquari;
- arroio no m. de Vacaria.

Engenho dos Castelhanos — arroio no m. de Getúlio Vargas.

Engenho Fazenda (ex-Júlio de Castilhos) — lugar no m. de Taquari.

Engenho Lopes — lugar entre os ms. de Rio Pardo e Santa Cruz do Sul.

Engenho Martins — lugar no m. de Lajeado.

Engenhos — arroio no m. de Soledade.

Engenho Santo Angelo — lugar no m. de Taquari.

Engenho Velho — arroio no m. de Bom Jesus;

- lugar e arroio no m. de Lajeado;

- logarejo no m. de Osório;

- arroio no m. de Soledade;

- logarejo no m. de Santa Cruz do Sul.

Englert — logarejo no m. de Passo Fundo;

- lugar no m. de Santa Cruz do Sul.

Entrada — arroio no m. de Cachoeira do Sul;

- logarejo e arroio no m. de Lagoa Vermelha;

- arroio no m. de Palmeira das Missões;

- lugar e arroios no m. de Passo Fundo;

- logarejo e arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Entrada do Bom Jardim — lugar no m. de S. Leopoldo.

Entrada do Mato — lugar no m. de Santo Antônio.

Entrada do Rio Pardinho — linha colonial e logarejo no m. de Santa Cruz do Sul.

Entre Capão Alto — lugar no m. de Vacaria.

Entre Ijuis — colônia no m. de Santo Angelo.

Entrelinhas — arroio no m. de Santa Rosa.

Entrepelado — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Santo Antônio; com 6540 habs;

- vila, sede do dist. de seu nome;

- arroio no m. de Santo Antônio.

Entre Rios — (ex-Vista Alegre) logarejo no m. de Júlio de Castilhos;

- linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul;

- linha colonial no m. de Santo Angelo;

- logarejo no m. de Vacaria;

- (ver Ituim).

Entroncamento — estação ferroviária no km. 207 da linha Bagé-Cacequi-Livramento;

- povoado no m. de Rosário do Sul.

Enxovia — arroio no m. de B. Jesus;

- serra no m. de Vacaria.

Erebango — segundo dist. adm. e jud. do m. de Getúlio Vargas; com 3870 habs.;

- vila, sede do distrito de seu nome;

- estação ferroviária no km. 412 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Uruguaiana.

Erechim (ex-José Bonifácio) — município localizado na região do Planalto Médio, entre o Estado de Santa Catarina e os ms. de Sarandi, Getúlio Vargas, Lagoa Vermelha e Marcelino Ramos.

Mede 4035 kmq. e conta 129541 habs. ou 29,8 por kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

- 1.º distrito — Erechim;
- 2.º distrito — Severiano de Almeida;
- 3.º distrito — Paulo Bento;
- 4.º distrito — Guaramá;
- 5.º distrito — Aurea;
- 6.º distrito — Quatro Irmãos;
- 7.º distrito — São Valentim;
- 8.º distrito — Carlos Gomes;
- 9.º distrito — Barão do Cotegipe.

Tem como principais centros de população: uma cidade — Erechim; oito vilas — Aurea, Barão do Cotegipe, Carlos Gomes, Guaramá, Paulo Bento, Quatro Irmãos, São Valentim e Seceriano de Almeida.

Erechim — comarca de entrância, com o termo de Marcelino Ramos e servido a 154410 comarcãos;

— primeiro distrito do m. de seu nome, com 23150 habs.;

— cidade, cabeça de comarca e sede do m. de seu nome, 14647 habs.;

— comunicações aéreas, ferroviárias e rodoviárias;

— estação ferroviária no km. 451 da linha Santa Maria Passo Fundo-Marcelino Ramos.

— rio no m. de seu nome.

Ermida — cêrro no m. de São Pedro do Sul.

Ermo — povoado no m. de Guaíba.

Ernestina (ex-Colônia Ernestina) — sexto dist. adm. e jud. do m. de Passo Fundo, com 7620 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Ernesto Alves — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Santiago; com 4720 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— linha colonial no m. de Estrela;

— povoado no m. de General Vargas;

— linha colonial no m. de Guaporé;

— estrada nos ms. de Antônio Prado e Veranópolis.

Erundi — arroio no m. de Santa Rosa.

Erva — arroio no m. de Bom Jesus.

Eerval (ex-S. João do Eerval) — município localizado na região fisiográfica da Serra do Sudeste, entre a Republica Oriental do Uruguai e os municípios de Bagé, Pinheiro Machado, Piratini, Arroio Grande e Jaguarão.

Mede 2707 kmq. e conta 10001 habs. ou 5,6 por kmq.

Administrativamente o seu território está assim dividido:

1.º distrito — Eerval;

— 1.º subdistrito — Eerval;

— 2.º subdistrito — Arroio Mau;

2.º distrito — Basílio.

São principais centros de população: uma cidade — Eerval; uma vila: — Basílio.

Eerval — primeiro dist. do m. de seu nome; subdivide-se em dois subdistritos;

— cidade, sede do m. e do dist. de seu nome; com 1180 habs.;

— estação ferroviária no km.

142 da linha Bagé-Olimpo-Pelotas-Marítima;

— arroio (ver Arroio Grande) e logarejo no m. de Eerval;

— arroio no m. de Bom Jesus dos Aparados;

— arroio no m. de Caçapava do Sul;

— nucleo colonial no m. de Cangussú;

— arroio e logar no m. de Caixias do Sul;

— logar (ver Gaspar Simões) no m. de Encruzilhada do Sul;

— rio no m. de F. da Cunha;

— logar no m. de Lagoa Vermelha;

— colônia no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de P. Fundo;

— arroio no m. de Pelotas;

— logar no m. de Sto. Antônio;

— povoado, serra e logar no m. de S. Jerônimo;

— linha colonial e cascata no m. de S. Leopoldo;

— cêrro no m. de Tapes;

— arroio no m. de Taquari;

— sanga no m. de Vacaria;

— logar no m. de Venâncio Aires;

— logar no m. de Veranópolis.

Erval Seco — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Palmeira das Missões; com 4760 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— arroio no m. de Palmeira das Missões.

Ervalzinho — arroio no m. de Santa Rosa.

Ervas — cachoeira no rio Uruguaí, m. de Irai.

Erveiras — (ex-Erval) — quinto distrito adm. e jud. do m. de Santa Cruz do Sul; com 5400 hbs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Escada — pôrto no m. de Montenegro.

Escadinhas — povoado e arroio no m. de Caí;

— logar no m. de Montenegro;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Escola — logar no m. de Santa Cruz do Sul;

— sanga no m. de Vacaria.

Escolar — arroio no m. de Taquara.

Esacorrega — ponta na lagoa Mirim, m. de S. Vitória do Palmar.

Eseura — ponta na lagoa dos Patos, m. de Tapes.

Eseuras — arroio no m. de Soledade.

Eseuros — arroio no m. de Rosário do Sul.

Esfriador — cêrro no m. de S. Francisco de Paula.

Esmeralda (ex-S. João) — quinto distrito adm. e jud. do m. de Vacaria; com 2759 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Esmelindra — arroio no m. de Arroio Grande.

Espanhola — colônia no m. de Santo Antônio;

— logar e fazenda no m. de Taquari.

Espanto — logar e arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Espantoso — logarejo, passo e arroio no m. de Bagé.

Espera — logar no m. de Lagoa Vermelha;

— morro no m. de Vacaria.

Esperança — linha colonial no m. de Caxias do Sul;

— rio no m. de Erechim;

— lajeado e linha colonial no m. de Guaporé;

— estação ferroviária no km.

104 da linha Porto Alegre-Caxias;

— povoado, linha colonial e arroio no m. de Montenegro;

— fazenda no m. de Palmeira das Missões;

— povoado no m. de P. Fundo;

— arroio no m. de S. Maria,

— logarejo e linha colonial no m. de S. Lourenço do Sul;

— arroio no m. de Tôrres;

— (ver Vespasiano Carrea).

Espêto — arroio no m. de Vacaria.

Espiador — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Espiga — logar e arroio no m. de Ijuí.

Espigão — logar no m. de Osório.

Espigão dos Barros — logar no m. de Tôrres.

Espigão Geral — logar no m. de Tôrres.

Espinho — arroio no m. de Ijuí;

— logar no m. de S. Gabriel.

Espinilho — estação ferroviária no km. 118 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos;

— logar e fazenda no m. de Alegrete;

— coxilha nos m. de Cruz Alta e Júlio de Castilhos;

— logoa no m. de Cruz Alta;

— logar no m. de Júlio de Castilhos;

— (ex-Cêrro Chato), povoado e arroio de Livramento;

— arroio no m. de Palmeira das Missões;

— povoado no m. de Santa Maria;

— lugar no m. de Santa Vitória do Palmar;

— coxilha no m. de Santa Angelo;

— lugar nom. de S. Gabriel;

— lugar no m. de S. Lourenço do Sul;

— lugar e lajeado no m. de Soledade;

— logarejo no m. de Tupanciretã.

Espinilho das Tunas — povoado no m. de Santiago.

Espirito Santo — segundo subdistrito adm. do m. de Piratini, com 4180 habts;

— povoado, sede do subdistrito de seu nome;

— serra no m. de Piratini;

— lagoa no m. de Jaguarão;

— lugar no m. de Porto Alegre;

— sanga no m. de Santa Maria;

— povoado no m. de S. Boráa.

Espraiado — arroio no m. de Lagoa Vermelha.

Espumoso (ex-Borges de Medeiros) — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Soledade; com 7820 habts;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— povoado no m. de Passo Fundo;

— passo no m. de Soledade.

Esquecido — arroio no m. de Santa Rosa.

Esquina — povoado no m. de Santa Rosa;

— lugar no m. de Santo Antônio.

Esquina Campina — povoado no m. de Santa Rosa.

Esquina Guarani — logarejo no m. de Santa Angelo.

Esquina Três de Maio — povoado no m. de Santa Rosa.

Esquina Tucunduva — povoado no m. de Santa Rosa.

Estação Balnear — praia no m. de Santa Vitória do Palmar.

Estação Cerrito — (ver Cerrito).

Estação Colônia — (ver Colônia).

Estação S. Salvador — (ver S. Salvador).

Estação Ivo Ribeiro — (ver Ivo Ribeiro).

Estação Mariante — lugar no m. de Venâncio Aires.

Estacio — porto no m. de Tôrres.

Estado Oriental — bairro no m. de Bagé;

— bairro no m. de Estrêla.

Estalagem — local no m. de Viamão.

Estaleiro — porto no m. de Caí;

— lugar no m. de Montenegro;

— lugar no m. de Pelotas;

— arroio no m. de S. Pedro do Sul.

Estancia — lugar e arroio no m. de Caí;

— passo e porto no rio Camaquã;

— arroio no m. de Canoas;

— lugar no m. de Guaíba;

— arroio e fazenda no m. de Passo Fundo;

— passo no m. de P. Alegre;

— lugar no m. de Santa Cruz do Sul;

— lugar no m. de S. Leopoldo;

— lugar no m. de S. Lourenço;

— arroio no m. de Sarandi;

— colônia no m. de V. Aires;

— arroio no m. de Viamão;

— (ver Sete Léguas).

Estância do Céu — est. fer. na linha Bagé-Cacequi-Livramento.

Estância do Meio — lugar no m. de Osório;

— lugar no m. de S. Sepé;

— lugar no m. de Tôrres.

Estancia do Pirajú — lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Estancia dos Quadros — fazenda no m. de Passo Fundo.

Estancia dos Bonitos — fazenda no m. de Jaguarão.

Estancia Eden — fazenda no m. de Cangussú.

Estancia Grande — fazenda no m. de Curz Alta;

— lugar no m. de Viamão.

Estancia Mariante — ver Mariante.

Estancia Nova — lugar e arroio no m. de Bagé;

— fazenda no m. de Carazinho;

— lugar no m. de Guaíba;

— lugar e fazenda no m. de Itaqui;

— Coxilha no m. de Rio Pardo;

— lugar no m. de S. Gabriel.

Estancia Três Coqueiros — fazenda no m. de Passo Fundo.

Estancia Velha — fazenda no m. de Alegrete;

— lugar no m. de Montenegro;

— lugar no m. de Osório;

— arroio no m. de Passo Fundo;

— cêrro no m. de S. Francisco de Assis;

— fazenda no m. de S. Gabriel;

— lugar e arroio no m. de S. Leopoldo;

— arroio no m. de Soledade;

— ver Genuino Sampaio;

— ver Guará.

Estanislau — lajeado no m. de Passo Fundo.

Estanislau das Escadinhas — lugar no m. de Caí.

Estaqueadeiro — capão no m. de S. Gabriel;

— ponta na lagoa dos Patos e uogar no m. de S. José do Norte;

— arroio no m. de Uruguaiana.

Estaqueadores — (ver Estaqueadeiro).

Estaqueadouro — arroio no m. de Uruguaiana.

Estefania — lugar no m. de Lajeado;

— povoado no m. de Arroio do Meio.

Esteio — decimo primeiro dist. adm. e jud. do m. de S. Leopoldo;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— estação ferroviária no km. 20 da linha Porto Alegre-Caxias;

— logarejo no m. de Gravataí.

Esteios — logarejo e fazenda no m. de Gravataí.

Esteira (ex-Luz) — oitavo dist. adm. e jud. do m. de Vacaria, com 5740 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— arroio no m. de Vacaria;

— arroio no m. de Bom Jesus.

Estiva — segundo subdistrito do m. de Viamão, com 4450 habs.;

— riacho no m. de Bagé;

— arroio no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— povoado no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Candelária;

— lugar e arroio no m. de Gravataí;

— arroio no m. de Montenegro;

— lagoa e lugar no m. de Osório;

— aldeia e arroio no m. de Palmeira das Missões;

— lugar e sanga no m. de Pelotas;

— arroio no m. de Rio Pardo;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— lugar no m. de S. Antônio;

— banhado no m. de S. Borja;

— lugar no m. de Taquari;

— lugar no m. de Tôrres;

— sanga no m. de Viamão;

— estação ferroviária no km. 68 da linha Santa Maria-Porto Alegre.

Estiva Grande — arroio no m. de Rio Grande.

Estiva Pequena — arroio no m. de Rio Grande.

Estiva Queimada — lugar no m. de Taquari.

Estivinha — lugar e arroio no m. de Passo Fundo.

Estrada — lugar no m. de Palmeira das Missões;

— lajeado nos ms. de Palmeira das Missões e Passo Fundo.

Estrada do Bugre — lugar no m. de Passo Fundo.

Estrada do Carioca — estrada no m. de S. Leopoldo.

Estrada do Mato — lugar no m. de Santo Antônio.

Estrada do Meio — (ver Caminho do Meio).

Estrada do Umbú — local no m. de Pelotas.

Estrada Geral — logarejo no m. de Bento Gonçalves;

— lugar no m. de Garibaldi;

— povoado no m. de Montenegro;

— linha colonial no m. de S. Maria;

— povoado no m. de Veranópolis;

— (ver Buarque de Macedo).

Estrada Rio Pardinho — povoado no m. de Santa Cruz do Sul.

Estradas da Boa Vista — local no m. de Pelotas.

Estradas Domingos de Almeida — local no m. de Pelotas.

Estrada Uruguai — logarejo no m. de Santo Angelo.

Estrêla — município localizado na região fisiográfica da Encosta da Serra, entre os de Lajeado, Arroio do Meio, Encantado, Guaporé, Bento Gonçalves, Garibaldi, Montenegro e Taquari.

Mede 932 kmq. e conta 30988 habs. ou 33.2 em cada kmq.

Administrativamente o seu território está assim dividido:

1.º distrito — Estrêla;

2.º distrito — Languirú;

3.º distrito — Roca Sales;

4.º distrito — Corvo;

5.º distrito — Teutônia.

São principais centros de população: uma cidade — Estrêla; quatro vilas: Corvo, Languirú, Roca Sales e Teutônia.

Estrêla — comarca com o termo de Encantado, servindo a 65434 com.;

— primeiro distrito do m. de seu nome, com 9410 habs.;

— cidade, cabeça de comarca e sede do m. de de seu nome, 3861 habs.; comunicações fluviais e rodoviárias.

— estância no m. de Alegrete.

— arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— fazenda no m. de Caí;

— povoado e porto no m. de Camagüã;

— arroio no m. de Estrêla;

— fazenda no m. de Júlio de Castilhos;

— lugar no m. de Rio Grande;

— cachoeira, estância, passo e porto no m. de Soledade;

— arroio no m. de Taquari;

— estância e serra no m. de Vacaria.

Estreito — terceiro dist. adm. e jud. do m. de S. José do Norte, com 1970 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— ponta, farol, península, baio na lagoa dos Patos, m. de S. José do Norte;

— baixio no rio Caí.

Eucaliptos — estância no m. de Bagé;

— povoado no m. de Lagoa Vermelha;

— fazenda no m. de P. Fundo;

— lugar no m. de Piratini;

— povoado e estância no m. de Soledade.

Eulides — logarejo no m. de Cruz Alta;

— povoado no m. de Soledade.

Eufrasio — volta no rio Caí;

— arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Eugenia — colônia no m. de Santa Cruz do Sul.

Eugenio — coxilha no m. de P. Alegre.

Eulalia — linha colonial no m. de Bento Gonçalves;

— logar no m. de Rio Grande.

Eurico Martellet — logarejo no m. de Cruz Alta, com est. fer.

Europa — colônia no m. de.

Eusebio — ilha do Jacui no m. de Cachoeira do Sul;

— rincão e arroio no m. de S. Leopoldo.

Eusebio Dorneles — colônia no m. de Encruzilhada do Sul.

Evangelista (ex-Mauá) — décimo distrito adm. e jud. do m. de Guaporé, com 3320 habs.;

— Vila, sede do distritod e seu nome.

Evaristinho — colônia e arroio no m. de S. Lourenço do Sul.

Evaristo — logar e passo no m. de Pinheiro Machado;

— logar no m. de S. Antônio;

— logar, arroio e linha colonial no m. de S. Lourenço do Sul.

Evaristo Teixeira — colônia no m. de Encruzilhada do Sul.

Extrema — lugar no m. de Bom Jesus;

— lugar no m. de Porto Alegre;

— lugar no m. de Tôrres;

— povoado, sanga e fazenda no m. de Vacaria;

— coxilha nos ms. de Lagoa Vermelha e Vacaria.

— F —

F — linha colonial nos ms. de Cachoeira do Sul e Júlio de Castilhos.

Fábrica — arroio no m. de Guaíba;

— lugar no m. de Gravataí;

— morro no m. de Porto Alegre.

Fabrica Kapel — (ver Olaria).

Fabrica Queijo — povoado no m. de Lagoa Vermelha.

Fabricio — lugar e cêrro no m. de Guaporé.

Facão — povoado e serra no m. de Candelária;

— cêrro no m. de Encruzilhada do Sul;

— rio no m. de Getúlio Vargas;

— lugar, cêrro e estrada no m. de Lajeado;

— arroio e linha colonial no m. de Passo Fundo;

— colônia no m. de P. Fundo.

Facãozinho — arroio no m. de Getúlio Vargas.

Fagundes — fazenda no m. de Lagoa Vermelha;

— morro no m. de Montenegro;

— arroio no m. de P. Machado;

— lugar e morro no m. de Porto Alegre;

— porto e morro no m. de Tôrres.

Fagundes Varela (ex-Bela Vista) — terceiro distrito adm. e jud. do m. de Veranópolis, com 5020 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Faladores — ilha no rio Uruguai.

Falcão — povoado no m. de Candelária.

Falsa — uma das barras do rio Camaquã.

Falso — travessão colonial entre os ms. de Antônio Prado e Vacaria;

— coxilha nos ms. de D. Pedrito e S. Gabriel.

Fama — arroio no m. de Montenegro.

Fandango — cachoeira e passo no m. de Cachoeira do Sul;

— porto no m. de Lajeado.

Fanfa — ilha do rio Jacuí, m. de Bom Jesus do Triunfo;

— ponta e baixio da lagoa Mirim, m. de Santa Vitória do Palmar.

Fão (ex-Bela Vista do Fão) — sétimo distrito adm. e jud. do m. de Lajeado, com 4340 habs.;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— arroio no m. de Arroio do Meio;

— rio no m. de Soledade.

Faria Lemes — segundo subd. adm. e jud. do m. de Bento Gonçalves, com 2460 habs.;

— povoado, sede do subdistrito de seu nome;

— linha colonial no m. de Bento Gonçalves;

— linha colonial no m. de Caí.

Faria Lemos — (ver Santa Lúcia do Piaí).

Farias — lugar e passo no m. de Osório.

Farinha — lugar no m. de Bagé;

— arroio no m. de Lajeado.

Farinhas — arroio no m. de Iraí.

Farinheiro — lugar e arroio no m. de S. Francisco de Assis.

Farrapos — morro no m. de Osório;

— picada no m. de Gen. Vargas.

Farroupilha (ex-Nova Vizenza) — município localizado na região da Encosta da Serra, entre os de Garibaldi, Bento Gonçalves, Antônio Prado, Flores da Cunha, Caxias do Sul, Caí e Montenegro.

Mede 430 kmq. e conta 12823 habs. ou 29,8 em cada kmq.

O território tem a seguinte divisão administrativa e judiciária:

- 1.º distrito — Farroupilha;
- 2.º distrito — Jansen;
- 3.º distrito — Caruára;
- 4.º distrito — Emboaba.

São principais centros de população: uma cidade — Farroupilha; três vilas: Caruára, Emboaba, Jansen.

Farroupilha — termo jud. da comarca de Caxias do Sul;
— primeiro dist. adm. e jud. do m. do mesmo nome;
— cidade, sede do distrito e do m. de seu nome.

Fartura — arroio no m. de Iraí.

Faustina — sanga no m. de Guaíba.

Faustino — lugar e lagoa no m. de D. Pedrito.

Faustinos — arroio no m. de Júlio de Castilhos.

Fausto — lugar e passo no m. de S. Jerônimo.

Favila — nucleo colonial no m. de Cangussú.

Faxina — quinto subdistrito adm. e jud. do m. de Piratini, com 3940 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome;

— logarejo no m. de S. Luiz Gonzaga;

— lugar e fazenda no m. de Livramento;

— lugar no m. de Viamão.

Faxinal — arroio no m. de Antônio Prado;

— povoado e arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— povoado no m. de Caí;

— arroio no m. de Candelária;

— arroio no m. de Cangussú;

— logarejo no m. de Cruz Alta;

— rio no m. de Bom Jesus;

— povoado no m. de Ijuí;

— lugar e arroio no m. de Lagoa Vermelha;

— povoado no m. de Montenegro;

— lugar e arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroios no m. de P. Fundo;

— lugar no m. de Piratini;

— arroio no m. de Rio Pardo;

— logarejo e linha colonial no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de Santiago;

— lugar e arroio no m. de São Francisco de Paula;

— povoado, linha colonial e arroio no m. de S. Jerônimo;

— arroio no m. de S. Luiz Gonzaga;

— logarejo e arroio no m. de Soledade;

— linha colonial no m. de Taquara;

— povoado no m. de Taquari;

— lugar no m. de Tôrres;

— logarejo no m. de Três Passos;

— arroio no m. de Vacaria;

— lugar no m. de Viamão;

— estação no km. 68 da linha Santa Maria-Porto Alegre;

— (ver Bugiganga).

Faxinal de Dentro — linha colonial e arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Faxinal de S. Sebastião — lugar no m. de Palmeira das Missões.

Faxinal do Cadeia — lugar no m. de Caí.

Faxinal do Cemitério — lugar no m. de Taquari.

Faxinal do Fagundes — antigo nome da cidade de Venâncio Aiers.

Faxinal do Guarita — povoado no m. de Cachoeira do Sul.

Faxinal do João Costa — lugar no m. de Taquari.

Faxinal do João de Freitas — lugar no m. de Osório.

Faxinal do Leão — lugar e arroio no m. de Santa Angelo.

Faxinal do Mato Castelhanos — local no m. de Passo Fundo.

Faxinal do Morro Grande — lugar no m. de Viamão (ver Faxina e Faxinal).

Faxinal do Noturno — povoado no m. de Cachoeira do Sul.

Faxinal do Pecegueiro — lugar no m. de Passo Fundo.

Faxinal do Ramires — lugar no m. de Tapes.

Faxina do Silva Jorge — povoado no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Faxinal do Soturno — lugar no m. de Cachoeira do Sul.

Faxinal do Tigre — povoado no m. de Erechim.

Faxinal dos Bois — lugar e arroio no m. de Vanâncio Aires.

Faxinal do Silva Jorge — lugar no m. de Taquari.

Faxinal do Silva Pacheco — lugar no m. de Taquari.

Faxinal dos Mancos — lugar no m. de Lagoa Vermelha.

Faxinal dos Marias — lugar no m. de Taquari.

Faxinal dos Orfãos — lugar no m. de Camaquã.

Faxinal dos Pelucios — lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Faxinal dos Pobres — arroio e lugar no m. de Tapes.

Faxinal Joaquim Vieira — lugar no m. de Taquari.

Faxinal Queimado — lugar no m. de Tapes.

Faxinal Ramires — lugar no m. de Camaquã.

Faxinal Velho — nucleo colonial no m. de Santa Cruz do Sul; — lugar no m. de Tapes.

Faxineiro — lugar e arroio no m. de Passo Fundo.

Fazenda — povoado no m. de Osório;

— sanga no m. de Santa Maria; — logarejo e arroio no m. de Taquari;

— arroio no m. de Vacaria; — banhado no m. de Viamão.

Fazenda Branca — lugar no m. de Vacaria.

Fazenda Chapéu — estância no m. de S. Francisco de Paula.

Fazenda Culha — lugar no m. de Lagoa Vermelha.

Fazenda da Conceição — lugar no m. de S. Gabriel;

— lugar no m. de Taquari.

Fazenda da Cria — povoado no m. de Guaíba.

Fazenda da Demanda — lugar no m. de Lajeado.

Fazenda das Palmas — estância no m. de Arroio Grande.

Fazenda da Terra Dura — lugar no m. de Guaíba.

Fazenda da Várzea — lugar no m. de Carazinho.

Fazenda de Santa Rita — lugar no m. de Tapes.

Fazenda do Padre Eterno — lugar no m. de S. Leopoldo.

Fazenda do Pasto — lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Fazenda do Prata — lugar no m. de Lagoa Vermelha.

Fazenda do Rabelo — lugar no m. de Santo Antônio.

Fazenda do Raposo — lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Fazenda do Rosário — lugar no m. de S. Borja.

Fazenda do Souza — lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Fazenda Espanhola — perto no rio Taquari.

Fazenda Fialho — povoado no m. de Taquara.

Fazenda Lohmann — lugar no m. de Estrêla.

Fazenda Muniz — lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Fazenda Pirajá — povoado no m. de Guaporé.

Fazenda Redondo — lugar no m. de S. Jerônimo.

Fazenda Souza — povoado no m. de Cachoeira do Sul.

Fêcho — ver Feixo.

Federação — estância no m. de Santiago;

— ver Arroio Grande.

Federal — linha colonial no m. de Encruzilhada do Sul.

Feijão — lugar e arroio no m. de S. Leopoldo.

Feijão Crú — lugar e arroio no m. de Guaporé.

Feijó — povoado e arroio no m. de Caxias do Sul;

— arroio entre os m. de Porto Alegre e Viamão.

Feio — cêrro no m. de Caçapava do Sul;

— lugar e cêrro no m. de Encruzilhada do Sul;

— cêrro no m. de Rosário do Sul;

— lugar e cêrro no m. de Soledade.

Feitoria — fazenda no m. de S. Leopoldo;

— lugar, ponta e banco na lagoa dos Patos, m. de Pelotas.

Feitoria Velha — povoado no m. de S. Leopoldo.

Feixo — arroio no m. de S. Leopoldo;

— arroio no m. de Taquara.

Felícia — lugar e arroio no m. de S. Lourenço do Sul.

Feliciano — lugar no m. de Osório.

Felício — povoado no m. de Júlio de Castilhos.

Felipe Neri — linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul.

Felipe Noronha — linha colonial no m. de Encruzilhada do Sul.

Felisberta — sanga no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Júlio de Castilhos.

Felisberto da Silva — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Felisberto Pereira — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Felix — lugar no m. de Veranópolis.

Felix da Cunha — linha colonial no m. de Guaporé.

Feliz (ex-Júlio de Castilhos) — quinto dist. adm. e jud. do m. de Caí, com 7750 habts;

— vila, sede do distrito de seu nome;

— arroio no m. de Caí;

— logarejo no m. de S. Lourenço do Sul.

Felizarda — saco na lagoa Mirim, m. de Santa Vitória do Palmar.

Felizardo Junior — linha colonial nom. de Lajeado;

— lugar no m. de Santa Maria.

Fernandes — arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— nucleo colonial no m. de Pelotas;

— arroio no m. de Tupanciretã.

Fernandes Lima — linha colonial no m. de Bento Gonçalves.

Fernando — arroio no m. de Rio Pardo;

— ilha no rio Jacuí;

— ilha no rio Uruguai.

Fernando Abbott — lugar no m. de Encruzilhada do Sul;

— liha colonial no m. de Estrêla;

— lugar no m. de Garibaldi.

Fernando Steffen — povoado no m. de Santa Rosa.

Ferrabraz — logarejo no m. de Caxias do Sul;

—morro no m. de S. Leopoldo;

—serra no m. de S. Leopoldo e Taquara.

Ferrame — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Ferrão — lugar e arroio no m. de Rio Pardo.

Ferraria — povoado no m. de Piratini.

Ferraz — logarejo no m. de Santa Cruz do Sul.

Ferraz Candelária — povoado no m. de Santa Cruz do Sul.

Ferreira — povoado, arroio e passo no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Encantado (ver Araponga);

— arroio no m. de Júlio de Castilhos;

— sanga no m. de Rosário do Sul (ver Moças Velhas);

— arroio no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de Soledade;

— estação ferroviária no km. 102 da linha Santa Maria-Porto Alegre;

— (ver Espirito Santo).

Ferreiras — lugar e serra no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar e passo no m. de Taquara;

— arroio no m. de Vacaria.

Ferreiro — (ver Araponga).

Ferreiros — arroio e passo no m. de Gravataí;

— arroio no m. de Rio Grande;

— lugar, arroio e passo no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de S. Lourenço do Sul;

— arroio no m. de Taquara;

— logarejo no m. de Taquari.

Ferro — arroio e lugar no m. de Bagé;

— antigo nome do rio Cebolati.

Ferrões — arroio e local no m. de S. Jerônimo.

Ferromeco — arroio entre os m. de Caí e Montenegro;

— linha colonial no m. de Montenegro.

Ferros Velhos — lugar no m. de S. Gabriel.

Ferragem — lugar no m. de S. Gabriel.

Fervedor — sanga no m. de Quaraí;

— arroio no m. de Vacaria.

Festejados — arroio no m. de Camaquã.

Fialho — fazenda no m. de Guaporé;

— povoado e fazenda no m. de Taquara;

— lugar e picada no m. de Venâncio Aires.

Fidelis — lugar e coxilha no m. de S. Gabriel.

Fidencio — lugar e passo no m. de S. Gabriel;

— arroio no m. de Passo Fundo.

Fifina — povoado no m. de Guaporé.

Figueira — lugar e morro no m. de Bento Gonçalves;

— lugar e antiga sesmaria no m. de Cachoeira do Sul;

— porto no m. de Caí;

— linha colonial e logarejo no m. de Estrêla;

— povoado, lugar, morro e arroio no m. de Gravataí;

— porto no m. de Guaíba;

— lugar e lagoa no m. de Osório;

— passo entre os m. de Porto Alegre e Viamão;

— arroio no m. de Rio Grande;

— lugar e capão no m. de Santa Vitória do Palmar;

— lugar no m. de S. Luiz Gonzaga;

— lugar e arroio no m. de S. Sepé;

— lugar, arroio e fazenda no m. de S. Gabriel;

— serra e estrada no m. de Soledade;

— fazenda no m. de Tapes;

— lugar no m. de Taquara;

— lugar, arroio e passo no m. de Viamão;

— baixio no rio Jacuí;

— (ver Arvorezinha).

Figueira de Melo — linha colonial e arroio no m. de Garibaldi.

Figueira Grande (lomba da) — lugar no m. de Gravataí.

Figueiras — povoado e arroio no m. de Cruz Alta;

— povoado no m. de Encruzilhada do Sul;

— lugar no m. de Herval;

— lugar e fazenda no m. de Jaguarão;

— local no m. de Pelotas;

— logarejo e coxilha no m. de Taquari;

— lugar no m. de Tôrres;

— estação ferroviária no km

207 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos.

Figueira Tórta — (ver Taim).

Figueiredo — arroio no m. de Caí.

Figueirinha — arroio no m. de Encantado;

— lugar no m. de Gravataí;

— (lomba da) logarejo no m. de Viamão.

Figura (da) — cêrro no m. de Alegrete;

— cêrro no m. de S. Gabriel.

Filho — cêrro no m. de Rosário do Sul.

Filina — povoado no m. de Guaporé.

Filipinho — lugar e sanga no m. de Santa Maria.

Filipson — povoado no m. de Santa Maria;

— estação ferroviária no km.

224 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos.

Final — linha colonial no m. de Santo Angelo e S. Luiz Gonzaga.

Fingerhut — linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul.

Firma Cabeça — arroio no m. de Passo Mundo.

Firmiana — lagoa no m. de Osório.

Firminas — arroio no m. de S. Jerônimo.

Firmino — arroio e logerejo no m. de Cachoeira do Sul.

Fiscal — arroio no m. de Encantado.

Fiscal Juvelino Machado — parada fer. no km. 243 da linha S. Maria-Porto Alegre.

Fita Verde — arroio o m. de Passo Fundo.

Fiuza — arroio no m. de Vacaria;

— arroio, passo e logar no m. de Viamão;

— (ver Passo do Vigário);

— (ver Corticeira).

Flor — povoado no m. de Lajeado;

— fazenda no m. de Rio Grande.

Flora — logar no m. de Pelotas.

Flor da Forqueta — linha colonial no m. de Lajeado.

Flor da Praia — fazenda no m. de Tapes.

Flor de Maio — povoado no m. de Santo Angelo.

Flor do Conde — fazenda no m. de Guaíba.

Florência — logar no m. de Pelotas.

Florentina — cêrro e passo no no m. de Livramento.

Florentino — arroio no m. de Getúlio Vargas;

— logar no m. de Livramento.

Flores — arroio no m. de cêrro Largo;

— colônia no m. de Pelotas;

— (das)) ilha no m. de Proto

Alegre;

— (das) lagoa e sangradouro no m. de Rio Grande;

— logarejo e morro no m. de Santo Antônio;

— (rincão das) logarejo no m. de Tupanciretã;

— arroio no m. de Vacaria;

— povoado no m. de Veranópolis;

— corredeira no rio Jacuí.

Flores da Cunha — município da Encosta da Serra, entre os de Antônio Prado, Caxias do Sul e Farroupilha.

Mede 379 kmq. e conta 10517 habts. ou 27,7 em cada kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

1.º distrito — Flores da Cunha;

2.º distrito — Nova Pádua;

3.º distrito — Otávio Rocha.

São principais centros de população: uma cidade — Flores da Cunha, duas vilas: Nova Pádua e Otávio Rocha.

Primeiro distrito adm. e jud. do m. do mesmo nome, com 6820 habts.;

— cidade, sede do m. e do Dist. de seu nome, com 1593 habts.; comunicações rodoviárias;

— (ver Jansen);

— (ver Paraí).

Floresta — povoado no m. de Erechim;

— bairro da cidade de Porto Alegre;

— linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul.

Flor Grande — fazenda no m. de Guaíba.

Flor Ricardo — linha colonial no m. de Caxias do Sul;

— linha colonial no m. de Guaporé;

— colônia no m. de Montenegro;

— colônia no m. de Santo Angelo;

— (ver Coronel Pilar).

Floriano Maydano — estação fer. no km. 102 da linha Santa Maria-Uruguaiana.

Florida — povoado no m. de Cangussú;

— local no m. de Pelotas;

— (ex-vila Flores) segundo dist. adm. e jud. no m. de Santiago, com 3660 habts.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Floripa — (ver Dudulha).

Foca — cêrro no m. de Encruzilhada do Sul.

Fogo — coxilha nos m. de Caçapava do Sul e Cangussú.

Foguista Lacerda — estação fer. no km. 135 da linha Santa Maria-Uruguaiana.

Foles — arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— arroio no m. de Uruguaiana.

Fontana — povoado no m. de Jaguari.

Fontana Freda — lugar no m. de Getúlio Vargas.

Fonte — rincão no m. de Cangussú.

Fonte Sulforosa — povoado no m. de Palmeira das Missões.

Fontoura — quinto subdistrito adm. e jud. do m. de D. Pedrito, com 1890 habts;

— povoado (ex-Santa Vitória Grande), sede do subd. de seu nome.

Fontoura Xavier (ex-Getúlio Vargas) — sétimo dist. adm. e jud. do M. de Soledade, com 9850 habts;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Fóra — lagoa no m. de Osório.

Forniga — banhado no m. de Bagé;

— povoado e arroio nom. de Getúlio Vargas;

— ilha no rio Guaíba;

— arroio no m. de Montenegro;

— arroio no m. de Passo Fundo;

— morro e ponta no m. de Tapas.

Formigas — povoado no m. de Cachoeira do Sul;

Fomigueiro — segundo dist. adm. e jud. no m. de S. Sepé, com 8560 habts;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— povoado no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Palmeira das Missões;

— nucleo colonial e arroio no m. de Vacaria.

Formosa — lagoa no m. de Arroio Grande;

— linha colonial no m. de Cachoeira do Sul;

— lagoa no m. de Camaquã;

— lagoa no m. de Lavras do Sul;

Forninho — povoado no m. de Erechim.

— linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul;

— lagoa no m. de Tanta Vitória do Palmar;

— lagoa no m. de S. Gabriel;

— lagoa no m. de Tapes.

Formoso — porto e cêrro no m. de Cachoeira do Sul;

— cêrro no m. de Lavras do Sul;

— arroio no m. de Tapes;

— morro no m. de Tôres.

— (ex-Durasnal) quarto subd. do m. de Caçapava do Sul, com 3160 habts.

Forno — cêrro no m. de Camaquã;

— lagoa no m. de D. Pedrito;

— passo no m. de Pinheiro Machado;

— lagoa, morro e rio no m. de Tôres.

Forno Velho — banhado no m. de Bagé.

Forqueta — (ver Vila Velha);

— rio no m. de Arroio do Meio;

— arroio, morro e linha colonial no m. de Caí;

— arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— logarejo e nucleo colonial no m. de Caxias do Sul;

— linha colonail entre os m. de Bento Gonçalves e Caxias do Sul;

— nucleo e linha colonial no m. de Lejeado;

— arroio no m. de Osório;

— arroio no m. de Santiago;

— arroio e serra no m. de S. Francisco de Paula;

— arroio no m. de S. Leopoldo;

— rio no m. de Soledade;

— arroio no m. de Taquara;

— cachoeira no rio Jacuí;

— estação ferroviária na km. 180 da linha Porto Alegre-Caxias.

Forqueta Baixa — povoado no m. de Arroio do Meio.

Forquetinha — povoado, arroio, linha e nucleo colonial no m. de Lajeado.

Forquilha — arroios no m. de Bom Jesus;

— arroio no m. de Ijuí;

— rio e toldo de indios no m. de Lagoa Vermelha;

— arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de Rio Pardo;

— arroio no m. de S. Leopoldo;

— lugar e arroio no m. de Taquara.

Ferromeco — rio no m. de Farroupilha;

— (ver Ferromeco).

Fortaleza — arroio no m. de Alegrete;

— morro no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— arroio no m. de Cai;

— arroio no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de Lagoa Vermelha;

— lugar no m. de Montenegro;

— cêrro entre os m. de Montenegro e Bom Jesus do Triunfo;

— lagoa no m. de Osório;

— rio, lugar e rincão no m. de Palmeira das Missões;

— bairro da cid de Rio Pardo;

— lugar, estrada e morro no m. de Taquara;

— morro no m. de Viamão.

Forte — arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— lugar no m. de Caxias do Sul;

— (do) coxilha no m. de Porto Alegre;

— povoado no m. de S. Francisco de Assis.

Forte Caxias — bairro da cid. de S. Gabriel.

Fortes — povoado no m. de S. Francisco de Assis.

Fortunato — passo no m. de Ijuí.

Fossati — morro no m. de Caxias do Sul.

Frade — arroio no m. de Cacaraia.

Fraga — povoado no m. de Santo Antônio;

— cêrro no m. de Arroio Grande.

Fragas — arroio e passo no m. de S. Sepé.

Fragata — bairro da cidade de Pelotas, arroio e lagoa no mesmo m. (ver Moreira).

França Careniro — arroio no m. de Vacaria.

Francês — arroio no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Montenegro;

— arroio no m. de Soledade.

Francesa — linha colonial no m. de Montenegro.

Francisco Alves — arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Francisco Borges — lugar no m. de Uruguaiana, com estr. ferroviária.

Francisco Correa — passo no arroio Tabatinga, entre os m. de Encruzilhada do Sul e Rio Pardo.

Francisco de Oliveira — lugar no m. de Pelotas.

Francisco dos Santos — passo no m. de Camaquã.

Francisco Glicério — linha colonial no m. de Encruzilhada do Sul.

Francisco Leandro — passo no rio da Varzea, m. de Palmeira das Missões.

Francisco Manoel — arroio no m. de Bagé;

— ilha no m. de Porto Alegre.

Francisco Martins — lagoa no m. de Osório.

Francisco Rosa — picada no m. de Encruzilhada do Sul.

Francisquinho — arroio no m. de Rio Pardo;

— lagoa no m. de S. Jerônimo.

Franck — picada no morro no Estrêla.

Franckreich — nucleo colonial, povoado e morro no m. de Montenegro.

Franco — cêrro no m. de Pinheiro Machado.

Franquia — arroio no m. de Itaqui.

Franz — arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Frederico — arroio no m. de Ge-túlio Vargas;

— morro no m. de Caí.

Frederico Guilherme — picada no m. de Estrêla.

Frederico Westphalen — dist. adm. e jud. do m. de Palmeira das Missões, com 13370 habts;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Fredo — rincão no m. de S. Gabriel.

Freguezia — arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Freguezia Cerrito — logerjo no m. de Cangussú.

Freira — lagoa no m. de Osório.

Freire (exCerrito Velho) — segundo dist. jud. e adm. do m. de Cangussú, com 7070 habts;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— logar e passo no m. de S. Sepé.

Freitas — sanga no m. de Santo Antônio.

Freitas Vale — povoado no m. de Alegrete;

— estação ferroviária no km. da linha.

Frente — cêrro no m. de Rosário do Sul.

Fridolino — arroio no m. de Santa Rosa.

Friederich — arroio no m. de S. Leopoldo.

Fritzberg — morro no m. de Caí.

Frio — cêrro no m. de Encruzilhada do Sul.

Fruto — arroio no m. de Taquari.

Frutuoso — banhado no m. de Osório.

Fuá — arroio no m. de Tapes.

Fubá — sanga no m. de Caçapava do Sul.

Fucks — linha colonial e morro no m. de Lajeado.

Füller — arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Fumaça — capão no m. de Porto Alegre;

— logar no m. de Piratini.

Funchal — logar no m. de Livramento.

Funcho — arroio no m. de Ge-túlio Vargas.

Funda — sanga no m. de Cachoeira do Sul;

— sanga no m. de Cachoeira do Sul;

— sanga no m. de Cangussú;

— sanga no m. de Cruz Alta;

— sanga no m. de General Câmara;

— sanga no m. de Montenegro;

— sanga no m. de Palmeira das Missões;

— sanga no m. de Santa Maria;

— sanga no m. de São Borja;

— sanga no m. de S. Leopoldo;

— sanga no m. de S. Pedro do Sul;

— sanga no m. de S. Sepé;

— sanga no m. de General Vargas;

— sanga no m. de Soledade;

— sanga (ver Paracau);

— barra do rio Camaquã.

— lagoa no m. de Cangussú;

Fundador — arroio no m. de Santa Rosa.

Fundão — arroio no m. de Bom Jesus.

Fundo (rincão do) — logar no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de Caí;

— cêrro no m. de Rosário do Sul.

Fundo das Almas — logar no m. de Vacaria.

Fundo do Morro Negro — logar no m. de Taquara.

Funil — cêrro no m. de Guaíba;

— morro no m. de Porto Alegre;

— arroio no m. de Taquara.

Furado — canal do Guaíba, m. de Porto Alegre;

— ilha no Jacui, m. de S. Jerônimo;

Furna — arroio no m. de Caí.

Furtados — logarejo no m. de Rosário do Sul;

— arroio no m. de Cangussú.

Fuzil — arroio no m. de Montenegro;

- arroio no m. de Taquara.
Gabrieis — banhado no m. de Bagé.
Gabriel — arroio no m. de Guaíba;
— arroio no m. de Guaporé.
Gabrielense — est. fer. na linha Bagé-Cacequí-Livramento.
Galbenz — linha colonial no m. de Caxias do Sul.
Gado Mauro — arroio no m. de Bom Jeus.
Gafanhoto — sanga na m. de Santo Antônio.
Gaiola — arroio no m. de Santa Rosa.
Galatêa — local no m. de Pelotas.
Galdino — arroio no m. de Lageado;
— lugar no m. de Piratini;
— arroio no m. de Santa Rosa;
— povoado no m. de S. Jerônimo.
Galego — arroio no m. de S. Jerônimo.
Galeira — arroio no m. de Pineiro Machado.
Galhos do Irapuá — lugar no m. de Caçapava do Sul.
Galinha — arroio no m. de Bom Jesus;
— arroio no m. de S. Francisco de Assis;
— varzea, arroio e fazenda no m. de Santo Antônio.
Galinhas rincão das) — lugar no m. de Quaraí.
Galo — lugar no m. de Alegrete.
Galópolis — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Caxias do Sul; com 6210 habts.;
— vila(sede do dist. de seu nome.
Galvão — lugar no m. de Camagüã;
— arroio (ver Galpão da Telha).
Galpão da Telha — arroio no m. de Santa Vitória do Palmar (ver Arroito).
Galbões — lugar no m. de Camagüã;
— lugar e arroio no m. de Ijuí;
— lugar no m. de Lagoa Vermelha;
— cêrro e lugar no m. de Livramento;
— arroio no m. de Santa Vitória do Palmar;
— lugar no m. de Santo Angelo.
Galvão — lugar no m. de Lageado;
— arroio no m. de Soledade.
Gama (rincão do) — lugar no m. de Santa Maria;
— lugar no m. de Pelotas;
— arroio no m. de Sasário do Sul;
— arroio no m. de S. Gabriel.
Gambá — lugar, arroio e passo no m. de Palmeira das Missões.
Gamela — linha colonial e arroio no m. de Montenegro;
— arroio no m. de Rio Grande;
— arroio no m. de S. Lourenço do Sul.
Gamerech — lugar no m. de Monengro.
Gamo — lugar e morro no m. de Osório.
Gandolfo — arroio no m. de Lagoa Vermelha.
Garamana — arroio no m. de Cangussú.
Garapé — arroio no m. de Santa Maria.
Garças — ilha no m. de Porto Alegre;
— fazenda no m. de Rosário do Sul.
Garcez — povoado e morro no m. de Caí.
Garcia — lugar e passo no m. de Viamão;
— passo no m. de Montenegro.
Garcias — sanga no m. de Bom Jesus do Triunfo;
— fazenda no m. de Encruzilhada do Sul;
— morro no m. de Taquara;
— morro e lugar no m. de Taquari;
— arroio e serra no m. de Piratini.
Garganta — serra no m. de S. Pedro do Sul.
Garibaldi — município locali-

sado na Encosta da Serra, entre os de Estrêla, Bento Gonçalves, Farroupilha e Montenegro. Mede 493 kmq. e conta 21418 habts. ou 43,4 em cada kmq.

Administrativamente divide-se em quatro distritos que são: 1.º distrito — Garibaldi; 2.º distrito — Carlos Barbosa; 3.º distrito — Coronel Pilar; 4.º distrito — Daltron Filho.

Entre os seus centros de população distinguem-se: uma cidade — Garibaldi; três vilas — Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Daltron Filho.

Garibaldi — termo da comarca de;

— primeiro distrito do m. do mesmo nome; com 7680 habts.;

— cidade, sede do m. e do 1.º distrito, com 3720 habts.;

— estação ferroviária no km. 7 da linha Carlos Barbosa-Bento Gonçalves;

— linha colonial no m. de Caxias do Sul;

— linha colonial no m. de Estrêla;

— linha colonial no m. de Guaporé;

— linha colonial no m. de Lajeado;

— linha colonial no m. de Vacaria;

— lugar no m. de Taquara;

— lugar no m. de Vacaria.

Garibaldi Nova — fazenda e linha colonial no m. de Garibaldi.

Garibaldi N.º 22 — lugar no m. de Garibaldi.

Garibaldi Velho — linha colonial e lugar no m. de Garibaldi.

Garibaldina — povoado no m. de Garibaldi.

Garibatú — lugar no m. de Santa Vitória do Palmar.

Garnizé — lugar, arroio e passo no m. de Estrêla.

Garrafa — lugar, rio e passo no m. de S. Francisco de Paula.

Garruchos — segundo distrito adm. e jud. do m. de S. Borja; com 4430 habts;

— vila, sede do dist. de seu nome; com 729 habts.;

— passo, cachoeira e porto no m. de S. Borja;

— lugar no m. de S. Sepé.

Garú — arroio no m. de S. Leopoldo (ver Scheid).

Garupá — lugar no m. de Uruguaiana;

— arroio entre Quaraí e Uruguaiana.

Gaspar Simões (ex-Erval) — segundo subd. adm. e jud. do m. de Encruzilhada do Sul; com 3870 habts.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Gasparzinho — lugar e passo no m. de Itaqui.

Gastão — lugar e arroio no m. de Tórres.

Gateadas — arroio no m. de Santa Rosa.

Gateados — lagoa no m. de S. José do Norte.

Gatos — arroio no m. de Bom Jesus dos Aparados.

— arroio no m. de Santa Maria.

— lugar no m. de Tórres.

— arroio no m. de Vacaria.

Gaúcho — arroio e morro no m. de Caí.

— coxilha no m. de General Vargas;

— arroio no m. de Vovo Hamburgo.

Gauer — povoado no m. de Erechim, com est. fer. Santa Maria-Passo Fundo-M. Ramos.

Gauer Eck — lugar, linha colonial, arroio e morro no m. de Montenegro.

Gavião — logarejo e arroio no m. de Santa Maria;

— sanga no m. de Uruguaiana.

Gavioli — local e linha colonial no m. de Caxias do Sul.

General Câmara — município da Depressão Central, situado entre os de Rio Pardo, Venâncio Alers, Taquari, Bom Jesus do Triunfo e S. Jerônimo

Mede 916 kmq. e conta 12144 habts. ou 13,2 em cada kmq. Tem

a seguinte divisão administrativa:

1.º distrito — General Câmara

2.º distrito — Amarópolis

— 1.º subdistrito — Amarópolis

— 2.º subdistrito — Volta do Freitas

3.º distrito — Melos

Seus principais centros populares são: uma cidade — General Câmara; duas vilas — Amarópolis e Melos.

General Câmara — termo judic. da comarca de

— (ex-General Osório) — povoado no m. de Cruz Alta. (ver Ibirubá).

General Canabarro — logar no m. de Estrêla.

General Carneiro — logarejo e linha colonial no m. de Guaporé.

General Osório — (ver Mussum), vila no m. de Guaporé;

— linha colonial, logarejo, morro no m. de Guaporé;

— porto e passo no rio Taquari, m. de Guaporé;

— colônia no m. de Cruz Alta;

— colônia no m. de Veranópolis.

General Neto — logarejo no m. de Bom Jesus do Triunfo.

— povoado e linha colonial no m. de Guaporé;

— logar no m. de Montenegro;

— logar no m. de Veranópolis.

General Vargas (ex-São Vicente) — município situado na Depressão Central, entre os de Alegrete, S. Francisco de Assis, Jaguarí, Tupanciretã, S. Pedro do Sul e Cacequi.

Mede 1237 kmq. e conta 27079 habts. ou 26,0 em cada kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

1.º distrito — General Vargas

2.º distrito — Mata

— 1.º subdistrito — Mata

— 2.º subdistrito — Demétrio Ribeiro

3.º distrito — Clara.

São principais centros de população: uma cidade — General

Vargas; duas vilas — Clara e Mata.

General Vargas — primeiro distrito adm. e jud. do m. de General Vargas. Com 7030 habts.;

— cidade, sede do m. e do dist. de seu nome; com 2963 habts.

Generoso — morro no m. de Gravataí;

— logarejo e morro no m. de Montenegro.

Genz — linha colonial e logarejo no m. de Santa Cruz do Sul.

Genuino Sampaio (ex-Estância Velha) — non dist. adm. e jud. do m. de S. Leopoldo; com 2850 habts.;

— vila, sede dodist. de seu nome.

Genuino Silveira — logar no m. de Encruzilhada do Sul.

Geral — serra

Geral da Serra — coxilha no m. de Rosário.

Geraldo — logarejo no m. de Bento Gonçalves;

— picada nom. de Estrêla;

— arroio no m. de S. Borja;

— logar no m. de Taquara.

Geribatú — logarejo e banha-do no m. de Santa Vitória do Palmar.

Geringonça — nucleo colonial e povoado no m. de Cachoeira do Sul (ver Nova Treviso);

— arroio no m. de Júlio de Castilhos.

Gerisa — colônia no m. de Passo Fundo.

Gerivá — arroio no m. de Candelária;

— cêrro no m. de Pelotas;

— lagoa no m. de S. Gabriel;

— arroio no m. de Taquara.

Germânia — logarejo e linha colonial no m. de Montenegro;

— arroio no m. de Passo Fundo;

— linha colonial no m. de Rio Pardo;

— povoado n. de de Veranópolis.

Germano — logarejo, picada e arroio no m. de Ertrêla.

Germano Hasslocher — colônia no m. de Viamão.

Gervásio — logarejo e lagoa no m. de S. Gabriel.

Getúlio Vargas — município situado no Planalto Médio, entre os de Erechim e Lagoa Vermelha e Passo Fundo.

Mede 1040 kmq. e abriga 27079 habts. ou 26,00 em cada kmq.

Sua divisão é a seguinte:

1.º distrito — Getúlio Vargas;

2.º distrito — Erebangó;

3.º distrito — Charrúa.

Entre os centros de população distinguem-se: uma cidade — Getúlio Vargas; duas vilas — Charrúa e Erebangó.

Getúlio Vargas — primeiro distrito do m. de seu nome; com 17360 habts;

— cidade, sede do nm. do dist.; com 2963 habts.

— termo da comarca de
— (ver Fontoura Xavier).

Giaretto — engenho no m. de Passo Fundo.

Gil — logarejo no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— estação ferroviária no km. 17 da linha Barreto-Montenegro;

— arroio no m. de Montenegro.

Girivá — arroio no m. de Ijuí.

Girruá — segundo dist adm. e jud. do m. de Santo Angelo; com 11730 habts.;

— vila, sede do dist, de seu nome; com 500 habts.;

— primeiro subd. do dist. de seu nome.

— rio no m. de Santa Rosa.

Giruzinho — arroio no m. de Santo Angelo.

Glória — povoado no m. de Bento Gonçalves;

— cêrro no m. de Caçapava do Sul;

— rio no m. de Carazinho;

— lugar e morro no m. de Caixias do Sul;

— arroio no m. de Cruz Alta;

— rincão e logarejo no m. de Erveal;

— arroio, linha colonial e povoado no m. de Estrêla;

— cêrro no m. de General Vargas;

— logarejo no m. de Gravataí;

— fazenda no m. de Jaguarão;

— povoado no m. de Osório;

— arroio no m. de Passo Fundo;

— arrabalde e morro no m. de Porto Alegre;

— fazenda no m. de Quaraí;

— lugar no m. de Santo Antônio;

— povoado no m. de Taquari;

Glória — (ver Rio Verde).

Glória Passo Grande — lugar no m. de Gravataí.

Glorinha — segundo dist. adm. e jud. do m. de Gravataí; com 7260 habts.;

— vila, esde do dist. de seu nome;

— arroio no m. de Urugaiana.

Gluckauf — arroio, linha colonial no m. de Estrêla.

Gluckauf Norte — povoado no m. de Estrêla.

Gluckauf Sul — povoado no m. de Estrêla.

Godinhos (rincão dos) — lugar no m. de Santo Angelo.

Godofredo — linha colonial e logereio no m. de Santo Antônio.

Goiaba (ex-Araçá) — arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Goiabal — arroio no m. de Vacaria.

Goiabeira — banhado nos m. de D. Pedrito e Livramento;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— sanga no m. de Vacaria.

Goiabeiras — dois arroios no m. de Bom Jesus; um tributário do Cerquinha, outro af. do Pelotas;

— arroio no m. de D. Pedrito, limite com Livramento.

Goio En — passo e logarejo no m. de Passo Fundo.

Goiofá — arroio no m. de Sarandi.

Gois — arroio no m. de Palmeira das Missões;

— passo no rio Guarita, m. de Palmeira das Missões;

— ponte no Guaíba e lugar no m. de Porto Alegre;

— sanga no m. de Quarai;
— logarejo e morro no m. de Taquari;
— porto no m. de Venâncio Aires.

Gonçalinho — ilha no m. de Rio Grande.

Gonçalo — banco no rio Jacui;
— arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Gonçalves — nucleo colonial no m. de Cangussú.

Gonçalves Dias — logar no m. de Caí;
— logar no m. de Veranópolis.

Gonzaga — logar no m. de Caí;
— morro no m. de Taquara;

— povoado no m. de Taquari.
Goulart — passo no rio Itú, m. de Itaqui e S. Francisco de Assis;

— logar e cêrro no m. de Porto Alegre;
— arroio no m. de Rio Pardo;
— arroio no m. de Vacaria.

Governador — arroio nom. de Bom Jesus;

— logar no m. de Vacaria.

Grampa — monte (ver Grapa).

Grande — sanga no m. de Alegrete;

— arroio no m. de Arroio do Meio;

— arroio (ver Erval) e ilha no canal de S. Gonçalo, m. de Arroio Grande;

— riacho no m. de Bagé;
— ilha no rio Jacui, m. de Bom Jesus do Triunfo;

— arroio, cêrro, pôrto e cachoeira no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Caí e Taquara;

— barra do rio Camaquã, arroio e banhado no m. de Camaquã;

— arroio no m. de Candelária;

— arroio no m. de Cangussú e S. Lourenço do Sul;

— morro no m. de Caxias do Sul;

— arroio, limita os m. de Cruz Alta e Passo Fundo;

— arroio no m. de D. Pedrito;

— morro (ver Mateus Simões) e cêrro no m. de Eneuzilhada do Sul;

— rio no m. de Erechim;

— arroio no m. de Erval;

— picada (ver Novo Paraiso) e logar no m. de Estrêla;

— arroios afs. de Acangapim e Ibicui, no m. de General Vargas;

— arroio no m. de Gravataí;

— arroio (ver Ibacurú) e passo no Jacui, porto e logar no m. de Guaíba;

— arroio no m. de Irai;

— sanga no m. de Jaguarí;

— coxilha e rio no m. de Lagoa Vehmela;

— arroio entre os m. de Lajeado e Venâncio Aires;

— arroio, lajeado e morro no m. de Lajeado;

— morro no m. de Montenegro;

— arroio no m. de Palmeira das Missões;

— ilha no m. de Pelotas;

— arroio nos m. de Pelotas e S. Lourenço do Sul;

— arroio no m. de Piratini (ver Beíci);

— ilha no m. de Rio Grande;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

— arroio no m. de Rio Pardo;

— arroio e cêrro no m. de Rosário do Sul;

— arroio af. do Ibicui, arroio af. de Guassupi, sanga e logarejo no m. de Santa Maria;

— ilha no m. de Santa Vitória do Palmar;

— arroios afs. do Ipú, lajeado e ilha no m. de Santo Angelo;

— arroio e cêrro no m. de S. Francisco de Paula;

— sanga, capão e banhado no m. de S. Gabriel;

— arroio, coxilha e logarejo no m. de S. Jerônimo;

— ilha no saco de Capivari, m. de S. José do Norte;

— arroio (ver Jetica), picada e logar no m. de S. José do Norte;

— arroios afs. de Ijuí, m. de S. Luiz Gonzaga;

— logarejo e picada no m. de S. Sepé;

— moro no m. de Tapes;

— arroio e morro no m. de Taquara;

— arroio, banhado e porto no de Taquari;

— arroio no m. de Tupanciretã;

— ilha no m. de Uruguaiana;

— logarejo, capão, cêrro e morro no m. de Vacaria;

— arroios afs. do Castelhana e morro no m. de Venâncio Aires;

— morro, logarejo e sanga no m. de Viamão.

Grande da Bica — arroio nos m. de S. Leopoldo e Taquara.

Grande da Colonia — (ver Grande).

Grande da Guarda — arroio no m. de Gravataí.

Grande dos Brochiers — arroio no m. de Montenegro.

Grande dos Marinheiros — ilha no m. de Proto Alegre.

Grandes — cêrro no m. de Quaraí;

Granja Carola — povoado no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Granja Neve — logarejo no m. de Cai.

Granja Noemia — logarejo no m. de Cangussú;

Granzoto — povoado no m. de Lagoa Vermelho.

Grao Para — logar no m. de Venâncio Aires.

Grapa (ex-Grampa) — monte no m. de Cachoeira do Sul.

Gravatá — arroio no m. de Palmeira das Missões;

— logarejo no m. de S. José do Norte;

— logar no m. de Taquara.

Gravataí — município situado (ex-Aldeia dos Anjos) na Depressão Central, entre os de Canoas, S. Leopoldo, Novo Hamburgo, Taquara, Santo Antônio, Viamão e Porto Alegre.

Mede 812 kmq. e conta 28287 habts. ou 34,8 por kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

1.º distrito — Gravataí

— 1.º subdistrito — Gravataí

— 2.º subdistrito — Ipiranga

2.º distrito — Glorinha

3.º distrito — Morungava

Entre seus centros de população distinguem-se: uma cidade — Gravataí; duas vilas — Glorinha e Morungava.

Gravataí — primeiro distrito adm. e jud. do m. de seu nome 14520 habts;

— primeiro subd. adm. e jud. do dist. de seu nome, com 8910 habts;

— cidade, sede do munic., do dist. e subd. de seu nome, com 2475 habts.

— estação ferroviária (ver Diretor Augusto Pestana);

— rio nos m. de Canoas, Porto Alegre, Gravataí e Santo Antônio;

— arroio af. do Ibicui, m. de S. Francisco de Assis;

— varzea no m. de Porto Alegre.

Graxaim — lagoa no m. de Camquã.

Gregória — cêrro, passo e logarejo no m. de Erval.

Gregório — arroio no m. de Erval.

Gregorios — povoado, arroio e serra no m. de Vacaria.

Gringa — arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— logar no m. de Soledade.

Gringinha — logar no m. de Júlio de Castilhos.

Gringo — arroio no m. de Sobradinho.

Gritador — arroio no m. de Passo Fundo.

Grossa — ponta no Guaíba, m. de Porto Alegre.

Grota — morro no m. de Viamão.

Gruma — logar no m. de S. Francisco de Assis.

Grumata — arroio no m. de Bento Gonçalves.

Grüner Jaeger — linha colonial e logarejo no m. de Venâncio Aires.

Guabijú — logarejo no m. de Bagé;

— logarejo no m. de D. Pedrito;

— arroio e cêrro no m. de Encruzilhada do Sul;
— arroio no m. de Erval;
— povoado no m. de Nova Prata;
— passo e logar no m. de Quarai;
— ex-Santa Bárbara) povoado no m. de S. Gabriel;
— fazenda no m. de S. Gabriel;
— arroio no m. de Urugaiana;
— arroio e povoado no m. de Vacaria.

Guabiroba — ligar no m. de Bagé;
— logar no m. de D. Pedrito;
— arroio no m. de Encantado;
— arroio no m. de Guaporé (ver Sangão);
— arroio no m. de Lagoa Vermelha (ver Acaiá);
— linha no m. de Lajeado;
— arroio no m. de Passo Fundo;
— logar e estrada no m. de Pelotas;
— passo no arroio do Salso e varzea no m. de Prto Alegre;
— logar no m. de Quarai;
— logar no m. de Santa Rosa;
— fazenda no m. de S. Gabriel;
— arroio e logarejo no m. de Vacaria.

Guabirova — arroio no m. de Erechim

Guacaxi — arroio no m. de Soledade.

Guacho — arroio no m. de Vacaria.

Guaçu Boi — (ver Guassú Boi).

Guaçupi — (ver Guassupi).

Guaí — arroio no m. de Erval.

Guaia — arroio no m. de Sarandi.

Gaiaca — sanga nom. de Sarandi.

Guaíba (ex-Pedras Brancas) — município situado na Depressão Central, entre os de S. Jerônimo. Bom Jesus do Triunfo, Porto Alegre e Tapes.

Mede 1740 kmq. e conta 22890 habts. ou 13,4 por kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

1.º distrito — Guaíba
— 1.º subdistrito — Guaíba
— 2.º subdistrito — Bom Retiro do Guaíba
2.º distrito Barra do Ribeiro
3.º distrito — Mariana Pimentel
4.º distrito — Sertão de Santana

Guaíba — primeiro dist. adm. e jud. do m. de igual nome; com 8040 habts;

— primeiro subd. do dist. do mesmo nome, com 2720 habts;

— cidade, sede no m. do dist. e do subd. de igual nome;

— vasto estuário que recebe as águas dos rios Jacuí, Caí, dos Sinos e Gravataí.

Guaicá — arroio no m. de Júlio de Castilhos.

Guaicurús (ex-Guararapes) — segundo dist. adm. e jud. do m. de Antônio Prado, com 4100 habts;
— vila, sede do dist. de seu nome, com 364 habts.

Guaime — arroio no m. de Soledade.

Guaipuiá — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Guamás — nucleo colonial no de Rio Grande.

Guananazes (ex-Três Irmãos) — povoado no m. de Tôres.

Guapi — sanga no m. de Osório.

Guapira — arroio no m. de Santo Antônio.

Guapitangui — sanga no m. de Santiago;

— arroio no m. de Urugaiana.

Guaporé — município situado na Encosta da Serra, entre os de Encantado, Soledade, Passo Fundo, Lagoa Vermelha, Nova Prata, Veranópolis, Bento Gonçalves e Estrêla.

Mede 1882 kmq. e conta 50642 habts. ou 26,9 por kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

1.º distrito — Guaporé;

2.º distrito — Casca;

3.º distrito — Mussum;

4.º distrito — **Vespasiano** Corrêa;

5.º distrito — Dois Lajeados;

6.º distrito — Oeste;

7.º distrito — Maria;

8.º distrito — Quatepi;

9.º distrito — Serafina Cor-
rêa;

10.º distrito — Evangelista;

11.º distrito — Montauri;

Entre os seus centros de popu-
lação distinguem-se: uma cidade
— Guaporé; dez vilas — Casca,
Dois Lajeados, Evangelista, Maria,
Montauri, Mussum, Oeste, Quati-
pi, Serafina Corrêa e Vespasiano
Corrêa.

Guaporé — comarca de primei-
ra entrância;

— primeiro distrito do m. de seu
nome, com 11340 habs.;

— cidade, cabeça da comarca e
sede do m. e do dist. de seu nome,
4002 habs.;

— colônia no m. de Lajeado;

— rio af. do Taquari, nos m.
de Passo Fundo, Soledade, Lajea-
do e Guaporé;

— arroio af. do Araçá, no m.
de Porto Alegre.

Guapuí — lugar no m. de Ita-
qui.

Guará — arroio e lugar no m.
de Cangussú;

— logareio, cêrro e cordilheira
no m. de Guaíba;

— arroio nos m. de Guaíba e
Tapes (ver Caracará);

— arroio no m. de Piratini;

— arroio e logarejo no m. de
Rosário do Sul;

— arroio e lugar no m. de Ta-
quara;

— estação ferroviária no km.
287 da linha Bagé-Cacequí-Livra-
mento.

Guaracapé — arroio no m. de
S. Luz Gonzaga.

Guarachaini — arroio do m. de
Eerval.

Guaraí — lugar no m. de Uru-
guaiana.

Guarama (ex-Barro) — segundo
dist. adm. e Jud. do m. de Erechim,
com 8910 hab.;

— vila, sede do dist. de seu
nome.

Guaramano (ex-Colônia Guara-
ni) — dist. adm. e jud. do m. de
S. Luiz Gonzaga, com 6380 hab.;
nome.

— vila, sede do dist. de seu
Guarani — fazenda no m. de Pi-
ratini;

— cêrro no m. de S Gabriel;
Guarani (ex-Colônia Guarani) —
ver Guaramano.

Guarani Giruá — povoado no m.
de Santo Angelo.

Guaraperê — arroio no m. de
Eerval.

Guarapuita — lugar no m. de
Alegrete.

Guararaba — arroio e logarejo no
m. de S. Luiz Gonzaga.

Guararapes (ex-Nova Roma) —
ver Guaicurús.

— povoado no m. de Tapes.

Guaratingui — arroio e lugar no
m. de Cruz Alta.

Guaraxaim — arroio e lugar no
m. de Camaquã;

— povoado no m. de Estrêla;

— arroio no m. de S. Luiz Gon-
zaga.

Guarda — lugar no m. de Encru-
zilhada do Sul;

— passo entre os m. de Encruzi-
lhada do Sul e Passo Fundo;

— cêrro no m. de Eerval;

— lugar no m. de Santa Vitória
do Palmar;

— arroio no m. de Santo Antô-
nio;

— lugar no m. de Taquara.

Guarda de Santa Vitória — lugar
no m. de Santa Vitória do Palmar.

Guarda do Sarandi — lugar no m.
de Jaguarão

Guarda Espanhola — povoado
no m. de S. Francisco de Assis.

Guarda-Mor — arroio no m. de
Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Santa Maria.

Guarda Nova — lugar no m. de
Eerval;

— povoado no m. de S. Francis-
co de Assis.

Guarda Velha — fazenda no m.
de Rosário do Sul;

— lugar no m. de Santo Antônio.

Guarde — arroio no m. de Cachoeira do Sul (ver Coruda).

Guardinha — lugar no m. de General Câmara;

— arroio e coxilha no m. de Rio Pardo;

— lugar no m. de S. Sepé.

Guareck — lugar no m. de Montenegro.

Guari — arroio no m. de Novo Hamburgo.

Guarita — lugar no m. de Cangussú;

— povoado (ver Campo santo), núcleo colonial, rincão e d. no m. de Palmeira das Missões;

— lugar no m. de S. José do Norte;

— vila (ver Redenção).

Guaritinha — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Guarulhos — lugar no m. de General Câmara.

Guassatunga — arroio no m. de Jaguari.

Guassú — arroio no m. de Taquara.

Guassú Boi — subd., fazenda e arroio e arroio no m. de Alegrete;

— estação ferroviária no km.

273 da linha Santa Maria-Uruguaiana.

Guassui — arroio no m. de Tupanciretan.

Guassupi — lugar no m. de General Vargas;

— rio af. do Toropi, lugar e cêrro no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio entre Júlio de Castilhos e Santa Maria;

— arroio e povoado no m. de S. Pedro do Sul;

— estação ferroviária no km.

53,2 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos.

Guassupizinho — arroio no m. de Santa Maria.

Guatapára — arroio no m. de Antônio Prado.

Guatemi — arroio no m. de Cangussú.

Guatapé — logarejo no m. de Alegrete.

Guavijú — arroio no m. de Uruguaiana

Guavirova — arroio no m. de Santiago;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Guedes — passo no rio Inhandui, m. de Alegrete.

Guerreiro — estrada e passo no rio Piratini, m. de Santo Angelo;

— arroio no m. de Soledade;

— lugar no m. de Tôrres.

Guerreiros — arroio no m. de Vacaria.

Guerrilha — arroio no m. de Santa Rosa.

Guia Lopes — povoado no m. de Soledade.

Guianuba (ex-Sapuçaia) — dist. adm. e jud. do m. de S. Leopoldo, com 7570 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Guilherme — arroio no m. de Ijuí;

Guilherme Hildebrand — est. fer. na linha Ramiz Galvão-Santa Cruz.

Guilherme Resin — est. fer. da linha Bagé-Cacequí-Livramento.

— arroio no m. de Santa Rosa.

Guilhermes — arroio no m. de Vacaria.

Guimarães — porto no rio Caí, m. de Caí.

Guirápagé — arroio no m. de Sarandi.

Guirapepó — arroio no m. de Santo Antônio.

Guirapucá — arroio no m. de Caxias do Sul.

Guirapurú — arroio no m. de Sarandi.

Guiraru — arroio no m. de Soledade.

Guiratipica — arroio no m. de Erval.

Guirra — arroio e passo no m. de S. Francisco de Paula.

Guirundi — arroio no m. de Erval.

Gulartes — arroio no m. de Camaquã (ver Camargos);

— cêrro no m. de Piratini.

Guris — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Gurupá — morro no m. de Taquari.

Gusmão — arroio no m. de D. Pedrito;

— travessão colonial no m. de S. Lourenço do Sul.

Gustavo Bertier — povoado no m. de Lagoa Vermelha.

Gustavo Vasa — linha colonial no m. de Antônio Prado.

Guterres — arroio e passo no m. de D. Pedrito;

— logarejo no m. de Quaraí;

— logarejo no m. de Uruguai-ana;

— estação ferroviária no km. 53 da linha Uruguai-ana-Barra de Quaraí.

— H —

Haedo — coxilha entre o m. de Bagé e a República Oriental do Uruguai

Haensel — colônia no m. de Santa Cruz do Sul.

Hamburgo Velho (ex-Hamburgo) — segundo dist. adm. e jud. do m. de Novo Hamburgo, com 1610 hab.,

— vila, sede do dist. de seu nome.

— morro no m. de Novo Hamburgo;

— estação ferroviária no km. 45 da linha Porto Alegre-Taquara-Canela.

Hamp — arroio no m. de Taquara.

Harmonia — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Montenegro, com 3430 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio e morro no m. de Montenegro;

— estância no m. de Alegrete;

— picada (evr União), morro e logarejo no m. de Estrêla;

— picada no m. de Jaguari;

— ilha no m. de Santa Vitória do Palmar;

— povoado e travessão colonial no m. de S. Lourenço do Sul.

Haroldo — arroio no m. de Santa Rosa.

Hart — arroio no m. de Pelotas.

Hartz — lugar no m. de Taquara.

Hartz Picada — ver Hartz.

Hasslocher — lugar no m. de Santa Cruz do Sul.

Heller — açude no m. de Tapes.

Hélio — logarejo no m. de Cruz

Hemnig — logarejo no m. de Santa Cruz do Sul.

Henrich — morro no m. de S. Leopoldo.

Henrique D'Avila — colônia no m. de Caxias do Sul;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

— linha colonial no m. de Taquara.

Henrique Quintana — serra no m. de Caçapava do Sul.

Henriques — lugar e serra no m. de Caçapava do Sul;

— lajeado no m. de Passo Fundo.

Herculano de Freitas — povoado no m. de Arroio Grande.

Hermann — lugar no m. de Estrêla (ver Germano);

— arroio no m. de Soledade.

Hermenegilda — lugar e cascata no m. de Pelotas.

Hermenegildo — praia marítima no m. de Santa Vitória do Palmar.

Herminia — lugar no m. de Caxias do Sul.

Hermogêneo — rincão no m. de S. Gabriel.

Herva — ver Erva.

Herva Grande — ver Erval Grande.

Herval — ver Erval.

Herval de Baixo — ver Erval de Baixo.

Herval de Cima — ver Erval de Baixo.

Herval de Dentro — ver Erval de Dentro.

Herval de S. João — ver Erval de S. João.

Herval do Paredo — ver Erval do Paredão.

Herval Sêco — ver Erval Sêco.

Hervanal — ver Ervanal.

Herveiras — ver Erveiras.

Hiates — porto no saco de Capivari. m. de S. José do Norte.

Hibiraires (ex-S. José) — dist. do m. de Lagoa Vermelha;
— vila e sede do dist.

Hica Corrêa — lugar no m. de Santiago.

Hidráulica — local no m. de Pelotas.

Higienópolis — arrabalde na cíd. de Bagé.

Hilário — arroio (ex-Camaquã do Hilário) no m. de Bagé;

— passo no rio Gravataí e lugar no m. de Gravataí;

— ilha no m. de Jaguarão;

— passo no rio Camaquã e lugar no m. de Lavras do Sul;

Hipólito — passo e lugar no m. de Jaguarão.

Hirsch — colônia no m. de Santa Cruz do Sul.

Holanda — povoado e colônia no m. de S. Leopoldo.

Honoratinho — arroio no m. de Passo Fundo.

Honorato — arroio no m. de Lajeado.

Honório — arroio no m. de Rio Pardo.

Honórtos — lugar no m. de Tupanciretan.

Horizonte — (ex-Belo Horizonte) — ver Horizontina.

Horizontina (ex-Horizonte) — dist. adm. e jud. de m. de Santa Rosa, com 12860 hab;

— vila, séde do dist. de seu nome.

Horst — lugar no m. de Estrêla.

Hortela — arroio no m. de Soledade.

Hortência — lugar no m. de Caí;

— colônia no m. de Caxias do Sul;

— povoado no m. de Erechim.

Hortêncio — ver S. José de Hortêncio.

Horto Florestal — est. fer. na linha Barreto-Montenegro.

Hospital — arroio no m. de S. Luiz Gonzaga;

— lugar e morro no m. de Taquara.

Huch — lugar no m. de Estrêla.

Humaitá — ilha no m. de Jaguarão.

Humatã — rio no m. de Antonio Prado.

Hupati — arroio no m. de Pinheiro Machado.

— I —

Iapoca — arroio no m. de Soledade.

Iabá — lugar no m. de Uruguaiana.

Ibacurú — arroio no m. de S. Jeronimo.

Ibacutú — arroio no m. de Caçapava do Sul.

Ibacoroi — arroio no m. de Caxias do Sul.

Ibacurú (ex-Grande) — arroio no m. de Guaíba.

Ibaim — arroio no m. de Guaporé.

Ibairi — arroio no m. de Sarandi.

Ibaqué — arroio no m. de Osório.

Ibaquera — arroio e povoado no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Ibarauna (ex-S. Paulo) — segundo dist. adm. e jud. do m. de Sobradinho, com 4510 hab;

— vila, séde do dist. do seu nome.

Ibaré — segundo dist. arm. e jud. do m. de Lavras do Sul, com 4390 hab;

— vila, séde do dist. de seu nome;

— estação no km. 72 da linha Bagé-Cacequi-Livramento.

— arroio, banhado e fazenda no m. de Lavras do Eul.

Ibarocaí — arroio no m. de Sarandi.

Ibaú — arroio no m. de Sarandi.

Ibiaça (Provincia do) — uma das três provincias jesuitas das Missões.

Ibia — arroio no m. de Taquara.

Ibiceí — arroio no m. de Sarandi.

Ibiajutura — arroio limite entre S. Sepé e S. Gabriel.

Ibicuá — arroio no m. de Santo Angelo.

Ibicuára — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Ibicui — importante rio afl. da m. e. do Uruguai;

— povoado no m. de D. Pedrito;
— povoado, Pôrto e fazenda no m. Itaqui;
— subdistrito do m. de Livramento, com 2730 hab;
— povoado, séde do subd. de seu nome;
— povoado no m. de S. Gabriel;
— lugar no m. de Uruguaiana.
Ibicui da Armada — rio e logarejo no m. de Livramento.
Ibicui da Carolina — arroio no m. de Livramento, lugar no mesmo.
Ibicui da Conceição — arroio e lugar no m. de Livramento.
Ibicui da Cruz — arroio no m. de Livramento.
Ibicui da Faxina — arroio no m. de Livramento.
Ibicui Mirim — arroio no m. de General Vargas.
Ibicuzinho — arroio no m. de General Vargas;
— arroio no m. de Livramento;
— banhado no m. de Santa Maria.
Ibijacã — arroio no m. de Erval.
Ibipuitá — arroio no m. de Itaqui.
Ibiquá — lugar no m. de Santo Angelo;
— arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.
Ibiquiguá — fazenda no m. de Alegrete.
Ibiquiguá Mirim — fazenda no m. de Alegrete.
Ibiraires — ver Hibiraires.
Ibiraiperó — nome antigo do rio Ivaí.
Ibirámirim — arroio no m. de Bagé.
Ibirapá — arroio no m. de Taquarí.
Ibirapuitan — rio afl. da m. e. do Ibicui;
— estância no m. de Alegrete;
— estância no m. de Itaqui;
— arroio no m. de Uruguaiana;
— povoado (ver Mormaço).
Ibirapuitan-Chico — rio entre Livramento e Rosário do Sul.
— arroio (ver Caverá).
Ibirapuitan Mirim — antigo nome do rio Caverá.

Ibiratobá — arroio no m. de Erval.
Ibirocaí — arroio e estância no m. de Alegrete;
— estação no km. 311 da linha Santa Maria-Uruguaiana.
— arroio no m. de General Vargas;
— povoado no m. de Uruguaiana (ver Vertentes).
Ibirocaí Mirim — arroio e fazenda no m. de Alegrete.
Ibirocaizinho — arroio no m. de Alegrete.
Ibirubá — (ex-General Câmara) — distrito do m. de Cruz Alta, com 4850 hab.;
— vila, sede do distrito de seu nome.
Ibirubi — rio no m. de Carazinho.
Ibitibira — rio no m. de Vacaria (ver Santana).
Ibitiríá — arroio no m. de Bom Jesus.
Ibú — arroio no m. de Júlio de Castilhos.
Ibuacú — arroio no m. de Erval.
Iburapucú — arroio no m. de Sarandí.
Içara — arroio no m. de Lajeado.
Icamaquã — rio no m. de Santiago.
Içapé — sanga no m. de S. Borja.
Ichingui — nome antigo do rio Itapororó.
Icó — sanga no m. de Carazinho.
Igá — arroio no m. de S. Gabriel.
Igaçaba — arroio no m. de Caçapava do Sul.
Igarapé — arroio no m. de Alegrete;
— arroio no m. de Guaraí.
Igaretá — arroio no m. de General Vargas.
Igiquiquá — arroio no m. de Uruguaiana.
Igreja — lugar e cêrro no m. de Cachoeira do Sul.
Igrejinha — lugar e fazenda no m. de Bagé;
— povoado no m. de Carazinho;
— vila no m. de Júlio de Castilhos (ver Quevedos);

— arroio no m. de Quaraí;
— linha colonial no m. de Santo Antônio (ver Dez de Julho);
— lugar (ver Bossoroca) e linha colonial no m. de S. Luiz Gonzaga;

— distrito do m. de Taquara, com 2370 hab.; vila sede do dist. de seu nome; estação ferroviária no km. 96 da linha Porto Alegre-Taquara-Canela.

Igrejinha Quevedo — povoado no m. de Tupanciretã.

Iguape — estância no m. de Alegrete;

— lugar no m. de Vacaria.

Iguapã — arroio no m. de Passo Fundo.

Iguariacá — serra no m. de Itaquí;

— logarejo no m. de S. Borja;

— arroio e passo no m. de Santiago.

Iguatemi — subd. do m. de Cangussú, com 9390 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Iguariçá — arroio no m. de Santiago;

— logarejo no m. de S. Borja.

Iguira — arroio no m. de Santiago.

Iguiré — arroio no m. de Getúlio Vargas.

Ijucapirama (ex-Linha Catorze) — dist. adm. e jud. do m. de Jaguarí, com 4650 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Ijuí — município situado na região do Planalto Médio, entre os de Santo Ângelo, Três Passos, Palmeira das Missões, Cruz Alta, e Tupanciretã.

Mede 1803 kmq. e conta 50220 hab. ou 27,8 por kmq. — Divide-se nos seguintes distritos administrativos e judiciários:

— 1.º distrito — Ijuí;

— 1.º subdistrito — Ijuí;

— 2.º subdistrito — Dr. Bozano;

— 2.º distrito — Dr. Pestana;

— 3.º distrito — Ajuricaba;

— 1.º subdistrito — Ajuricaba;

— 2.º subdistrito — Capão Bonito.

Tem como principais centros de população: uma cidade — Ijuí; duas vilas — Dr. Bozano e Dr. Pestana.

Ijuí — termo de comarca;

— primeiro distrito adm. e jud. do m. de seu nome, com 21970 hab.;

— primeiro subd. do mesmo dist.;

— cidade, sede do m. com 8950 hab.;

— rio afl. da marg. esq. do Uruguai;

— serra no m. do mesmo nome;

— passo no m. de Santo Ângelo.

Ijuí Grande — lugar no m. de Cruz Alta.

Ijuí Mirim — arroio limite de Santo Ângelo com Tupanciretã.

Ijuis — grande mato nas cabeceiras do rio.

Ijuizinho — povoado no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de Tupanciretã.

Ildefonso — lugar e rincão no m. de Caçapava do Sul

Ildefonso Fontoura — parada ferroviária no km. da linha

Ildefonso Pinto — estação ferroviária em Pôrto Alegre.

Ilha — lagoa, morro e lugar no m. de Osório;

— rio no m. de Santo Antônio;

— lugar no m. de Taquara.

Ilha da Feitoria — local no m. de Pelotas.

Ilha da Pintada — ver Pintada.

Ilha da Torotama — ver Torotama.

Ilha das Flores — ilha fronteira a Pôrto Alegre.

Ilha do Aragão — lugar no m. de Rio Grande.

Ilha do Camaquã — lugar no m. de S. Lourenço do Sul.

Ilha do Malandro — ver Malandro.

Ilha do Pavão — lugar no m. de Pelotas.

Ilha do Rio dos Sinos — lugar no m. de Caí.

Ilha dos Marinheiros — local no m. de Rio Grande.

Ilha Grande — lugar no m. de Rio Grande.

Ilha Nova — lugar no m. de Santo Antônio.

Ilha Redonda — povoado no m. de Guaporé.

Ilhas — segundo subd. adm. e jud. do m. de Rio Grande, com 4920 hab.

Ilhas Fronteiras — ver Pintada.

Ilhéus — arroio no m. de Santo Antônio;

— coxilha e fazenda no m. de S. Francisco de Paula;

— rincão no m. de S. Leopoldo;

— morro no m. de Taquara.

Ilhota — bairro da cidade de Pôrto Alegre.

Ilhote — arroio no m. de Santa Rosa.

Ilópolis (ex-Itapuca) — distrito adm. e jud. do m. de Encantado, com 4470 hab.;

— vila, sede do distrito de seu nome.

Illuminata — sanga no m. de Caçapava do Sul.

Imbaá — lugar, fazenda, arroio, passo, zona agrícola e parada ferroviária no m. de Uruguaiana.

Imbé — banhado e praia balneária no m. de Osório;

— sangua no m. de Vacaria.

Imbiassá — arroio no m. de S. Gabriel.

Imbirissú — lugar no m. de Santo Antônio.

Imbaí — banhado no m. de S. Gabriel.

Imperial — povoado e colônia no m. de Caí.

Inácio — povoado no m. de Caí;

— lagoa no m. de Osório;

— coxilha e cêrro no m. de Taques.

Inácio Bibiano — passo no rio Jaguarí, entre Lavras do Sul e S. Gabriel.

Inácio Vieira — arroio no m. de Pelotas.

Inagé — arroio no m. de Júlio de Castilhos.

Inandejú — logarejo no m. de General Vargas.

Inconfidência — povoado no m. de Passo Fundo;

— (ex-21 de Abril) — ver Jóia.

Independência — subd. adm. e

jud. do m. de Santo Ângelo, com 7450 hab.;

— povoado, sede do subd. de seu nome ;

— lugar no m. de Lagoa Vermelha;

— povoado no m. de Passo Fundo;

— lugar no m. de Veranópolis.

Índio — arroio (ver Abaúna);

Índios — rio e povoado no m. de Erechim;

— rio no m. de Getúlio Vargas;

— arroio no m. de Iraí;

— arroio no m. de Lagoa Vermelha;

— lagoa e logarejo no m. de Osório;

— arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio e coxilha no m. de S. Sepé;

— arroio (ver Caiganguas)

Índo — arroio no m. de S. Gabriel.

Induá — arroio no m. de Cruz Alta.

Industrial — povoado no m. de Caçapava do Sul;

— lugar e estação ferroviária no m. de Bagé.

Indústria Pedritense — est. fer. na linha Bagé-D. Pedrito-Livramento.

Indwig — arroio no m. de Taquara.

Inês — arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Inferninho — banhado no m. de S. Sepé.

Inferno — logarejo e arroio no m. de Antônio Prado;

— arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de Ijuí;

— morro no m. de Pelotas;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— sanga no m. de Santiago;

— passo no rio Camaquã, entre Santiago e S. Borja; no m. de S. José do Norte;

— arroio no m. de Sobradinho;

— logarejo e rincão no m. de Soledade;

— arroio no m. de Vacaria;

— cachoeira no rio Jacuí;
— volta do rio Camaquã;
— passo no rio Incapetum.

Ingaí — rio no m. de Cruz Alta (ver Gaí).

Inglês — arroio e logarejo no m. de Cruz Alta;

— capão no m. de Livramento.

Inhaca — lajeado entre os m. de Lajeado e Santa Cruz do Sul.

Inhacapetum — logar no m. de Cruz Alta;

— povoado no m. de Júlio de Castilhos;

— logar no m. de Santiago;

— arroio e logar no m. de Santo Ângelo;

— rio no m. de Tupanciretã.

Inhacapetuzinho — arroio no m. de Santo Ângelo.

Inhacaquitã — logarejo no m. de Santo Ângelo.

Inhachué — arroio no m. de Soledade.

Inhacocó — rio no m. de Santo Ângelo.

Inhacocré — arroio no m. de Guaporé.

Inhacondá — arroio no m. de S. Francisco de Assis (ver **Inhacundá**).

Inhacorã — linha colonial no m. de Ijuí;

— rincão no m. de Santo Ângelo.

Inhacorutú — arroio no m. de Santo Ângelo.

Inhacum — arroio no m. de Sarandí.

Inhacundá — ver **Inhacundá**.

Inhacuré — arroio no m. de S. Gabriel.

Inhacorutum — ver **Inhacorutú**.

Inhainã — arroio no m. de Sarandí.

Innamanda — arroio no m. de S. Pedro do Sul.

Inhame — coxilha e cêrro no m. de Pinheiro Machado;

— arroio e logar no m. de S. José do Norte.

Inhancabú — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Inhancevá — logar e serra no m. de S. Francisco de Assis.

Inhancondá — arroio limite do m. de Santo Ângelo;

— arroio e logar no m. de S. Francisco de Assis;

— banhado no m. de S. Gabriel.

Inhancorã — rio e logar no m. de Palmeira das Missões;

— logar no m. de Santo Ângelo.

Inhandava (ex-Bom Retiro) — dist. adm. e jud. do m. de Taquarí, com 9250 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Inhandejú — arroio no m. de Palmeira das Missões;

— logar e arroio no m. de S. Borja;

— linha colonial no m. de S. Francisco de Assis.

Inhandejuzinho — arroio no m. de S. Francisco de Assis.

Inhanduí — subdistrito (ver **Mi-nuanos**);

— subdist. adm. e jud. do m. de Alegrete, com 3870 hab.;

— povoado, sede do subd. de nome;

— fazenda no m. de Alegrete;

— estação ferroviária (ver **Bento Ribeiro**);

— logar no m. de Pinheiro Machado;

— arroio e povoado no m. de Quaraí.

Inhapim — arroio no m. de Cruz Alta.

Inhapité — arroio no m. de Sarandí.

Inhaporã — arroio no m. de Passo Fundo.

Inhariú — arroio no m. de General Câmara.

Inhatejú — ver **Inhadejú**.

Inhatium — arroio e fazenda no m. de S. Gabriel.

Inhaverá — arroio no m. de Palmeira das Missões

Inhandú — arroio no m. de Santo Antônio.

Inhupacá — arroio no m. de Passo Fundo.

Inhupuá — arroio no m. de Sarandí.

Inhuquipá — arroio no m. de Cangussú.

Inhuquira — arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Inhuverá (ex-Santa Clara) — dist. adm. e jud. do m. de Lajeado, com 6640 hab;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Inimbó — arroio no m. de General Câmara.

Inspetor — lugar no m. de Lavras do Sul.

Inspetor Goulart — parada na linha fer. S. Maria-Uruguaiana.

Inspetor Lobo d'Ávila — parada na linha fer. S. Maria-S. Borja.

Integração — linha colonial no m. de S. Leopoldo.

Inúbia (ex-Mata Olho) — sanga no m. de Alegrete.

Invernada — arroio no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— fazenda no m. de Camaquã;

— fazenda no m. de Cangussú;

— arroio e lugar no m. de Livramento;

— arroio no m. de Santo Ângelo;

— estância no m. de Tapes.

Invernada do Paraíso — lugar no m. de S. Borja.

Invernada dos Patos — lugar no m. de Livramento.

Invernadinha — povoado no m. de Carazinho;

— arroio e colônia no m. de Passo Fundo;

— colônia no m. de Sarandí.

Inverno — picada no m. de Cai;

— picada no m. de S. Leopoldo.

Ipananguá — lugar no m. de Gravataí.

Ipané — subd. adm. e jud. do m. de Uruguaiana, com 2460 hab.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

— passo no m. de Alegrete.

Ipanema — bairro da cidade de Pôrto Alegre.

Ipau — povoado no m. de Santa Maria.

Ipé (ex-S. Pedro do Ipiranga) — dist. adm. e jud. do m. de Vacaria, com 3760 hab;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio no m. de Vacaria;

— logarejo no m. de Cruz Alta;
— lugar no m. de Lagoa Vermelha;

— lugar e morro no m. de Osório;

— morro no m. de Montenegro;

— lugar e capão no m. de Rio Pardo;

— sanga no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— cêrro no m. de Santo Antônio;

— arroio no m. de S. Luiz Gonzaga;

— lugar no m. de S. Sepé;

— lugar no m. de Tapes;

— lugar e morro no m. de Taquari.

Ipeca — arroio no m. de Lajeado.

Ipegua — arroio no m. de Viamão.

Ipés — lugar no m. de Tapes.

Ipeuna — arroio no m. de Soledade.

Ipiná — arroio no m. de Sarandí.

Ipipe — lagoa no m. de Osório.

Ipiranga — povoado no m. de Bento Gonçalves;

— arroio no m. de Cai;

— subdistrito adm. e jud. do m. de Gravataí, com 5610 hab.;

— povoado, sede do subd. de seu nome;

— arroio no m. de Gravataí;

— povoado no m. de Santa Rosa;

— arroio no m. de Taquara;

— vila (ver Daltro Filho).

Ipitapuai — lugar no m. de Quaraí.

Iponá (ex-Sanga Funda) — sanga no m. de Santa Rosa;

Ipopó (ex-Divisa ou Salso) — arroio no m. de Caçapava do Sul.

Iporã — arroio no m. de Passo Fundo.

Ipú — sanga no m. de Carazinho.

Ipuichim — arroio no m. de S. Borja.

Iputã — lugar e arroio no m. de S. Borja.

Iputázinho — arroio no m. de S. Borja.

Ipunchi — lugar e arroio no m. de S. Borja.

Ipura — sanga no m. de Encruzilhada do Sul.

Iquira — sanga no m. de S. Borja.

Irã — sanga no m. de Tapes.

Iraí — município situado na região de Missões, entre os de Palmeira das Missões, Sarandi e o Estado de Santa Catarina.

Mede 1686 kmq. e conta 38337 hab. ou 22,7 em cada kmq.

Tem a seguinte divisão administrativa e judiciária:

— 1.º distrito — Iraí;

— 1.º subdistrito — Iraí;

— 2.º subdistrito — Alpestre;

— 3.º subdistrito — Rio dos Índios;

— 2.º distrito — Novo Prado;

— 3.º distrito — Caiçara.

Como principais centros de população são encontrados: uma cidade — Iraí; duas vilas — Caiçara e Novo Prado.

Iraí — distrito do munic. do mesmo nome, com 6500 hab.;

— subdist. do dist. do mesmo nome;

— cidade, sede do município e do distrito do mesmo nome, com 2513 hab.;

— arroio no m. de seu nome.

Iraíá — sanga no m. de Erval.

Iraíti — arroio no m. de Tupanciretã.

Irapuá — arroio e cêrro no m. de Caçapava do Sul

— povoado e fazenda no m. de Cachoeira do Sul.

Irapuazinho — arroio no m. de Caçapava do Sul;

— arroio e logarejo no m. de Cachoeira do Sul.

Irapurú — arroio no m. de Taquara.

Iraíti — arroio no m. de Santo Ângelo.

Irerê — arroio no m. de Lajeado.

Iria (ex-Caçador) — arroio no m. de Três Passos.

Iriguati — arroio e lugar no m. de Santo Ângelo.

Irineu — arroio e lugar no m. de Soledade.

Irmandades — cêrro no m. de Jaguarão.

Iruape — arroio no m. de General Câmara.

Iruí — arroio limite do m. de Cachoeira do Sul.

Irussú — arroio no m. de Carazinho;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Isabel — arroio divisa do m. de S. Leopoldo.

Isabela — logarejo no m. de Venâncio Aires.

Ismael — logarejo no m. de Passo Fundo.

Isméria — arroio no m. de Taquari.

Israel — arroio no m. de Lagoa Vermelha.

Itá — arroio no m. de Erval.

Itã — arroio limite do m. de Taquara.

Itababeraquá — (ver Baebberaquá).

Itabi — arroio e lugar no m. de S. Borja.

Itabú — arroio no m. de Caxias do Sul.

Itacamoxim — lugar no m. de Livramento.

Itacaré — povoado no m. de Bento Gonçalves;

— (ex-Burati) arroio no mesmo m.

Itacarovi — logarejo e arroio no m. de Santiago.

Itacaruaré — ilha no rio Uruguai.

Itacira (ex-das Pedras) — arroio no m. de Guaíba.

Itacolomi — lugar, morro e serra no m. de Gravataí;

— morro no m. de Montenegro;

— lugar e cêrro no m. de Rio Pardo;

— lugar e cêrro no m. de S. Gabriel.

Itacorá — (ver Itaceré).

Itacoré — arroio no m. de S. Borja.

Itacumbi — segundo subd. adm. e jud. do m. de S. Borja, com 3880 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Itacurubí — terceiro subd. adm. e jud. do m. de Santiago, com 6930 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome;

— estação ferroviária;

— arroio e povoado no m. de S. Borja.

Itacurubizinho — arroio no m. de Santiago.

Itaetá — arroio no m. de Arroio Grande;

— arroio limite do m. de Pelotas e Cangussú.

Itai — logarejo no m. de Ijuí;

— estação ferroviária no km 648 da linha Cruz Alta-Santo Angelo-Santa Rosa.

Itaiá — arroio no m. de Guaíba.

Itaimbá — arroio no m. de Sarandi.

Itaimbézinho — segundo subd. adm. e jud. do m. de Aparados da Serra, com 2950 habs.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Itaimbézinho — arroio no m. de Aparados da Serra, afl. do rio das Antas;

— arroio no mesmo m., afl. do arroio Governador.

Itaipava das Flores — passo no rio Taquari entre os m. de Venâncio Aires e Taquari;

— lugar e fazenda no m. de Venâncio Aires.

Itaipava dos Ramos — porto e povoado no m. de Lajeado.

Itajassê — arroio e logarejo no m. de Uruguaiana.

Itajassú — arroio no m. de Uruguaiana;

— parada ferroviária no km. da linha.

Itajoá — arroio no m. de

Italianos — arroio no m. de Carazinho;

— arroio no m. de Passo Fundo.

Itamainó — sanga no m. de S. Pedro do Sul.

Itambé — lugar e arroio no m. de S. Gabriel (ver Ituzaininge).

Itanhaticim — sanga no m. de Uruguaiana.

Itaó — povoado no m. de Itaquí.

Itapeva — arroio no m. de Candelária;

— lagoa no m. de Osório na divisa com Tórres;

— logarejo no m. de Osório (ex-Três Irmãos);

— vila (ex-Três Forquilhas) — ver Itati).

— serra no m. de S. Francisco de Paula.

— logar, serra e lagoa no m. de Tórres.

Itapevi — arroio e passo no m. de Alegrete;

— estação ferroviária no km. da linha

— arroio no m. de Cacequi;

— logarejo e rio no m. de Cruz Alta;

— logarejo e cêrro no m. de Rosário do Sul;

— logar no m. de S. Gabriel;

— arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Itapi — logar no m. de Rosário do Sul;

Itapinima — arroio no m. de Lajeado;

Itapintanguí — arroio no m. de Uruguaiana.

Itapitocai — logarejo e arroio no m. de Uruguaiana;

— estação no km. da linha

Itapolis — logar no m. de Encantado;

Itaporé — arroio e logar no m. de S. Borja (ver Itacorá).

Itapororó — povoado, porto, coxilha, cêrro e arroio no m. de Alegrete.

Itapororó da Tuna — fazenda no m. de Alegrete.

Itapororó da Tuna — fazenda no m. de Alegrete.

Itapororó do Ipé — fazenda no m. de Alegrete.

Itaporvi — logarejo no m. de Alegrete.

Itapua — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Itapuã — dist. adm. e jud. do m. de Vião, com 4220 hab.;

— vila, séde do distrito de seu nome;

— morro, ponta e farol no m. de Viamão.

Itapuca (ex-Linha Catorze) — ver Ilópolis.

Itapungá — arroio no m. de Osório;

— arroio no m. de Soledade.

Itaquararé — linha colonial e ilha no m. de S. Luiz Gonzaga.

Itaquaranxim — arroio e logar no m. de S. Luiz Gonzaga.

Itaquatiá — povoado, arroio e banhado no m. de Livramento;

— cêrro no m. de S. Pedro do Sul.

Itaquarembó — logarejo no m. de Santiago.

Itaquetá — arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Itaqui — município situado na região de Missões, entre os S. Borja, Santiago, S. Francisco de Assis, Alegrete, Uruguaiana e a República Argentina.

Mede 4983 kmq. e conta 19719 hab. ou 3,9 em cada kmq.

A sua divisão administrativa é a seguinte:

1.º distrito — Itaqui

1.º subdistrito — Massambará

2.º distrito — Massambará

2.º subdistrito — Bororó

3.º subdistrito — S. Canuto

Como principais centros de população conta: uma cidade — Itaqui, uma vila — Massambará.

Itaqui — primeiro dist. adm. e jud. do m. de seu nome, com 10720 h.

— cidade, séde do m. e do dist. de seu nome; com 9152 hab.;

— porto no rio Uruguai;

Itaqui Mirim — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Itaracum — povoado no m. de Itaqui.

Itaracurú — povoado no m. de Itaqui.

Itarana — arroio no m. de Osório.

Itararé — bairro no m. de Santa Maria.

Itaroquem (ex-Camaquã) — ter-

ceiro subd. adm. e jud. do m. de S. Borja; com 5880 hab.;

— povoado, séde do subd. de seu nome.

Itatê — arroio no m. de Alegrete;

— logarejo no m. de S. Luiz Gonzaga.

Itati (ex-Itapeva) — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Osório, com 4590 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome.

— povoado e cêrro no m. de S. Luiz Gonzaga.

Itatieuí — arroio no m. Encruzilhada do Sul.

Itatiri — arroio no m. de Caxias do Sul.

Itatuira — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Itaum — passo no rio Ibicui, m. de Alegrete;

— povoado no m. de S. Francisco de Assis.

Itazinho (ex-Salsinho) — arroio no m. de Alegrete.

Itici — sanga no m. de Vacaria.

Itimbaúba — logarejo no m. de Palmeira das Missões.

Itira — arroio no m. de Candelária.

Itú — rion o m. de Alegrete;

— povoado no m. de Itaqui;

— salto no rio Uruguai, no mesmo m.;

— arroio no m. de Rosário do Sul, divisa com S. Gabriel (ver Embaí);

— logar no m. de Santiago;

— arroio no m. de Santo Angelo;

— logar no m. de S. Francisco de Assis.

Ituana — arroio no m. de Tupanciretã;

Ituim — terceiro dist. adm. e jud. do m. de Vacaria, com 1990 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome.

— rio no m. de Vacaria

Ituinã — arroio no m. de Tupanciretã.

Ituizinho — arroio no m. de S. Francisco de Assis.

Itu Mirim — arroio no m. de Santiago, limite com Itaquí.

Ituzaingô — ver Itambé

Ituzinho — sanga no m. de Itaquí;

— arroio no m. de Santiago, limite com S. Francisco de Assis.

Ivagaci (ex-Terezinha) — segundo dist. adm. e jud. do m. de Três Passos, com 7590 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome.

Ivaí — logarejo no m. de Cruz Alta; e rio limite com Julio de Castilhos;

— arroio no m. de S. Luiz Gonzaga;

— logarejo no m. de Tupanciretã;

— estação ferroviária no km. 89 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos.

Ivaró — arroio no m. de Lavras do Sul.

Ivo — arroio no m. de Santa Maria;

— passo no m. de S. Gabriel (ver Dinarte).

Ivorá — arroio no m. de Júlio de Castilhos;

— logar no m. de Lavras do Sul;

Ivorá (ex-Nova Udine) — segundo distrito adm. e jud. do m. de Júlio de Castilhos, com 5190 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome.

Ivorá (ex-dos Melos) — arroio no m. de Cachoeira do Sul.

Ivo Ribeiro — povoado no m. de Arroio Grande;

Ivos — lagoa e banhado no m. de Bagé;

— rio e lagoa no m. de Lagoa Vermelha.

Ivoti (ex-Bom Jardim) — terceiro dist. adm. e jud. do m. de S. Leopoldo, com 6210 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome.

Izidros — passo no rio da Ilha, entre os m. de Santo Antônio e Taquara.

— J —

Jaboticaba — arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de Veranópolis.

Jaboticabal — arroio no m. de Sarandi.

Jacaquá — logarejo e arroio no m. de Alegrete;

— povoado no m. de Cacequí.

Jacarai — arroio no m. de Alegrete.

Jacaraci — arroio no m. de Alegrete.

Jacaré — arroio no m. de Arroio do Meio;

— arroio no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— arroio no m. de Camaquã;

— arroio no m. de General Câmara;

— núcleo colonial e rio no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Montenegro;

— cêrro e ilha no m. de Palmeira das Missões;

— arroio e ponta no m. de Pôrto Alegre;

— lagoa e logar no m. de Rio Grande;

— (rincão do) logarejo no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— banhado, lagoa e logar no m. de S. Borja;

— arroio, banhado, lagoa, logar e passo no m. de S. Gabriel;

— lagoa, logar e passo no m. de S. Jerônimo;

— sanga no m. de S. Pedro do Sul;

— lagoa no m. de Tôrres (ver Paula);

— corredeira no rio Uruguai.

Jacarés — lagoa no m. de Arroio Grande.

Jacarézinho — arroio e linha colonial no m. de Arroio do Meio;

— povoado no m. de Soledade.

Jaçaraíba — arroio (ex-Laranjeiras) no m. de Santa Rosa;

— povoado no mesmo m.

Jacinta — colônia no m. de Bento Gonçalves.

Jacinto — linha colonial no m. de Bento Gonçalves;

— lugar no m. de Caxias do Sul;

— corredeira no rio Jacuí;

Jacinto Norte — lugar no m. de Bento Gonçalves.

Jacinto Sul — lugar no m. de Bento Gonçalves.

Jacirendi — arroio no m. de Ijuí.

Jacob Matte — picada no m. de Cachoeira do Sul.

Jacobsthal — lugar no m. de S. Leopoldo.

Jacoca — arroio no m. de S. Lourenço do Sul.

Jacú — linha colonial no m. de Jaguarí;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula;

Logar e santa no m. de S. Sepé.

Jacucaca — arroio no m. de S. Sepé.

Jacucaca — arroio no m. de Santo Antônio.

Jacuí — porto e povoação no m. de Cachoeira do Sul;

— estação ferroviária no km. da linha;

— cachoeira e serra no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de Itaqui;

— serra no m. de Júlio de Castilhos;

— serra no m. de Passo Fundo;

— cachoeira e serra no m. de Soledade;

— rio importante da bacia oriental;

— ver Sobradinho.

Jacuí Mirim — arroio no m. de Itaqui;

— rio no m. de Palmeira das Missões.

Jacuízinho — arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Itaqui;

— serra no m. de Passo Fundo;

— povoado no m. de Rio Pardo;

— quarto dist. adm. e jud. do m. de Soledade, com 9220 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio, rio e serra no m. de Soledade.

Jacutinga — rio no m. de Erechim;

— arroio no m. de Getúlio Vargas;

— arroio no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio limite do m. de Palmeira das Missões;

— arroio limite do m. de Passo Fundo;

— arroio afl. do Santa Rosa, no m. de Santa Rosa;

— arroio afl. do rio Uruguai, m. de Santa Rosa;

— arroio no m. de Sarandí;

— arroio no m. de Taquara.

Jaguairá — rio no m. de Vacaria.

Jaguar — arroio no m. de Caí.

Jaguarão — município situado na Serra do Sudéste, entre os Arroio Grande, Erval e a República Oriental do Uruguai. Mede 1926 kmq. e conta 17148 hab. ou 8,9 em cada kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

1.º distrito — Jaguarão;

1.º subdistrito — Jaguarão;

2.º subdistrito — Juncal;

3.º subdistrito — Telho.

Seu maior centro de população é a cidade de Jaguarão.

Jaguarão — comarca de entrância com o termo de

— dist. afl. e jud. do m. subdividido em 3 subdist.;

— cidade, sede do m. com 9941 hab.;

— rio na divisa com a República Oriental do Uruguai;

— fazenda no m. de Bagé;

— arroio no m. de S. Borja.

Jaguarão-Chico — arroio no m. de Erval;

— arroio e fazenda no m. de Bagé.

Jaguaremiú — arroio no m. de Guaporé.

Jaguaretá — fazenda no m. de Rosário do Sul.

Jaguari — município situado na região de Missões, entre os de S. Francisco de Assis, Santiago,

Tupanciretã e General Vargas. Mede 849 kmq. e conta 18987 h. ou 22,3 por kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

- 1.º distrito — Jaguari;
- 2.º distrito — Nova Esperança;
- 3.º distrito — Ijucapirama;
- 4.º distrito — Taquarichim.

Como principais centros de população conta: uma cidade — Jaguari;

três vilas — Ijucapirama, Nova Esperança e Taquarichim.

Jaguari — comarca de entrância;

— primeiro dist. adm. e jud. do m. de seu nome, com 8600 h.;

— cidade, séde do m. e do dist. de seu nome, com 2957 hab.;

— rio e coxilha no m. de seu nome;

— estação ferroviária no km. 124 da linha S. Maria-S. Borja.

— fazenda no m. de Júlio de Castilhos;

— povoado e arroio no m. de Lavras do Sul, no limite com São Gabriel;

Jaguari Mirim — arroio afl. do rio Jaguari;

— linha colonial no m. de S. Francisco de Assis.

Jaguarita — povoado no m. de Erechim.

Jaguarizinho — povoado no m. de Jaguarão;

— povoado e linha colonial no m. de Jaguari;

— rio no m. de Santiago;

— arroio no m. de Tupanciretã;

Jaguarizinho Bajú — fazenda no m. de Uruguaiana;

Jaguarizinho Mirim — lugar no m. de S. Francisco de Assis.

Jaguaruna — arroio no m. de Cruz Alta.

Jaguatirica — arroio no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Jaibé (ex-Caçador) — arroio no m. de Santa Rosa.

Jaité (ex-Caçador) — arroio no m. de Santa Rosa.

Jamertal — povoado no m. de S. Leopoldo.

Jandira — arroio no m. de Santo Antônio.

Janeiro — arroio no m. de Ijuí.

Jansen (ex-Flores da Cunha) — segundo dist. adm. e jud. do m. de Farroupilha, 3850 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome, com hab.;

— linha colonial no m. de Bento Gonçalves.

Januario — baixio no rio Caí.

Januario Chico — povoado no m. de Bagé.

Janurio Vargas — porto no rio Caí, m. de Caí.

Jaó — arroio e linha colonial no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Soledade.

Japá — arroio no m. de Eral.

Japejú — coxilha, ilha, sanga e serra no m. de Alegrete;

— arroio, coxilha e sanga no m. de Quaraí;

— arroio e coxilha no m. de Uruguaiana.

Japenú — arroio no m. de Sarandi.

Japepó — arroio no m. de Cruz Alta (ver: Pannelas).

— arroio no m. de Tupanciretã.

Japi — povoado no m. de Bento Gonçalves.

Japiá — logarejo no m. de Uruguaiana.

Japiacaí — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Japiocaí (ex-Mato Queimado) — arroio no m. de Santa Rosa.

Jaguacinim — arroio no m. de Lajeado.

Jagues — coxilha no m. de Lavras do Sul.

Jaguirana (ex-Chapeu) — quinto dist. adm. e jud. do m. de S. Francisco de Paula, com 3820 hab.;

— vila, séde do mist. de seu nome.

— arroio no m. de Soledade.

Jaraca — arroio no m. de Santa Rosa.

Jararaca — arroio e estrada no m. de Alegrete;

— arroio no m. de Antônio Prado;

— arroio no m. de Guaporé.

Jarau — cêrro e fazenda no m. de Quaraí.

Jardim — arroio no m. de Lageado.

Jari — terceiro dist. adm. e jud. no m. de Tupanciretã, com 2780 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio e linha colonial no m. de Tupanciretã.

Jarrão — fazenda no m. de Quaraí.

Jaruá — sanga no m. de S. Gabriel.

Jaturara — arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Jatiuca — sanga no m. de Encruzilhada do Sul.

Jatoacá — arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Jazidas — (ex-Santa Bárbara) — terceiro sub. dist. adm. e jud. do m. de S. Sepé, com 3000 hab.;

— povoado, sede do dist. de seu nome.

Jeanete — linha colonial no m. de S. Leopoldo.

Jenipo — lugar e passo no m. de Soledade.

Jequi — arroio no m. de Encantado;

— arroio no m. de Soledade.

Jequiquá — povoado no m. de Uruguaiana.

Jererê — arroio no m. de Caçapava do Sul.

Jeringonça — ver Geringonça.

Jerivá — lugar no m. de Pelotas;

— lugar no m. de S. Gabriel.

Jeromita — arroio no m. de Livramento.

Jerônimo — lugar no m. de Uruguaiana.

Jesus — núcleo colonial e rincão no m. de Ijuí.

Jetica — arroio no m. de S. Leopoldo (ver Grande).

Jia Canta — lugar no m. de Bento Gonçalves.

Jequiquá — arroio no m. de Uruguaiana.

Joá — arroio e povoado no m. de S. Francisco de Paula.

Joai — arroio no m. de S. Luiz Gonzaga.

Joaneta — oitavo dist. adm. e jud. do m. de S. Leopoldo, com 3300 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Joanico — arroio no m. de Camapuã;

— arroio e banhado no m. de Itaqui.

João Abbott (ex-Campinho) — linha colonial no m. de Estréla.

João Afonso — lugar e passo no m. de Gravataí.

João Alberti — parada ferroviária no km. da linha

João Alves — lugar no m. de Santa Cruz do Sul.

João Amado — passo e lugar no m. de Palmeira das Missões.

João Amandio — arroio no m. de S. Sepé.

João Antonio — lugar e passo no rio Cacequi, m. de S. Gabriel.

João Aquino — parada na linha Uruguaiana-S. Borja.

João Arregui — lugar no m. de Uruguaiana;

João A. S. Pires — cêrro no m. de S. Sepé.

João Cância — parada ferroviária;

— logarejo no m. de Lavras do Sul.

João Corrêa (ex-Nova Parreira) — ver Araricá.

João da Costa — estrada e logarejo no m. de Taquari.

João de Souza — arroio no m. de Bom Jesus.

João Dias — arroio no m. de Caçapava do Sul.

João do Padre — arroio e lugar no m. de Pelotas.

João Camela — ilha no m. de Rio Grande.

João Garcez — coxilha no m. de Jaguarão.

João Gomes — lagoa no m. de Osório.

João Horácio — lagoa no m. de Taquarí.

João Jacinto — ilha no m. de Jaguarão.

João Kopp — lugar e passo no m. de Cachoeira do Sul.

João Machado — arroio no m. de S. Sepé.

João Marcelino — logarejo no m. de Quaraí;

— lagoa entre os m. de D. Pedrito e S. Gabriel.

João Moreira — passo no m. de S. Francisco de Paula;

— linha colonial no m. de S. Lourenço.

João Pedro — lagoa no m. de Osório.

João Pereira — arroio no m. de Rio Pardo.

João Pessoa — ver Deodoro;

— logarejo no m. de S. Francisco de Assis (ver Sêca)

João Rodrigues — segundo subd. adm. e jud. do m. de Rio Pardo, com 3460 hab.;

— logarejo, sede do subd. de seu nome

— arroio no m. de Rio Pardo;

— estação no km. 207 da linha S. Maria-P. Alegre.

— arroio no m. de Júlio de Castilhos.

João-Ruivo — lajeado no m. de Guaporé.

João Silveira — lugar e coxilha no m. de Caçapava do Sul;

— lugar e passo no m. de Quaraí.

João Souza — arroio no m. de Vacaria (ver Inês).

João Teixeira — arroio no m. de Tapes.

João Vaz — arroio no m. de Cruz Alta.

João Vieira — lugar no m. de Bom Jesus do Triunfo.

João Weiss — ver Três Capões

Joaquim — arroio no m. de S. Leopoldo.

— logarejo no m. de Jaguarão, com est. de estr. de ferro.

Joaquim Caetano — sanga no m. de Taquarí.

Joaquim Corrêa — arroio no m. de Piratini (ver José achado).

Joaquim Fernandes — lugar e passo no m. de General Câmara.

Joaquim Manoel — arroio no m. de Candelária.

Joaquim Martins — pôrto no rio Cai, m. de Bom Jesus do Triunfo.

Joaquim Roberto — banhado no m. de Jaguarão.

Jobim — lugar, passo e sanga no m. de S. Gabriel

Joca — lugar no m. de Lagoa Vermelha;

— sanga no m. de Vacaria

Jóia (ex-Inconfidência) — segundo dist. adm. e jud. do m. de — vila, sede do distrito de seu nome.

Jordão — arroio no m. de Guaporé;

— passo no rio Turvo, m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de Passo Fundo;

— cêrro no m. de S. Pedro do Sul;

— arroio no m. de Tôrres.

Jordões — sanga no m. de Vacaria.

Jorge — arroio no m. de Tôrres.

Jorge Inglês — lugar no m. de S. Gabriel.

Joriové — sanga no m. de Tapes.

Josafá — arroio e morro no m. de Tôrres.

José — passo no rio e m. de Ijuí.

José Bonifácio — ver Erechim;

— linha colonial nos m. de Caxias do Sul, Estrêla, Guaopré e Veranópolis.

José D'Avila — lugar e passo no m. de Encruzilhada do Sul.

José da Costa — arroio no m. de Santa Vitória do Palmar.

José de Matos — passo no m. de Piratini.

José Dias — arroio no m. de Livramento.

José Evaristo — linha colonial no m. de Guaíba.

José Falavigna — arroio no m. de Caxias do Sul.

Josefina — arroio no m. de S. Jerônimo.

Josefina Teixeira — lugar no m. de Taquarí.

José Fontoura — lugar no m. de Caxias do Sul.

José Francisco — banhado no m. de Santa Maria (ver Pavão)

José Eliodoro — lugar e sanga no m. de S. Gabriel.

José Luiz — arroio no m. de Bom Jesus.

José Machado — arroio no m. de Piratini (ver Joaquim Corrêa).

José Matos — lugar no m. de Piratini.

José Moreira — arroio no m. de Tapes.

José Otavio (ex-S. Domingos) — quinto dist. adm. e jud. do m. de Bagé, com 5430 hab. em seus dois subd.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

José Sartori — est. da linha fer. de Bagé-Olimpo-Pelotas-Marítima.

José Simões — arroio entre os m. de Santa Cruz do Sul e Soledade (ver Pardinho).

José Vargas — logarejo no m. de Cruz Alta, com est. fer.

— estação ferroviária;

José Velho — povoado no m. de Taquarí.

Jubarana — arroio no m. de Erval.

Juca — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Jucaripi — arroio no m. de Santo Ângelo.

Juca Rosa — cêrro no m. de Encruzilhada do Sul.

Juliana — lugar no m. de Pelotas.

Júlio — arroio no m. de Vacaria.

Júlio de Castilhos — município situado no Planalto édio, entre os de Tupanciretã, Cruz Alta, Soledade, Sobradinho, Cachoeira do Sul, Santa Maria e S. Pedro do Sul.

Mede 3630 kmq. e conta 25154 hab. ou 6,9 em cada kmq.

Sua divisão administrativa é a seguinte:

— 1.º distrito — Júlio de Castilhos;

— 2.º distrito — Ivorá;

— 3.º distrito — Nova Palma;

— 4.º distrito — Pinhal Grande;

— 5.º distrito — Quevedos.

São principais centros de população: uca cidade — Júlio de Castilhos; quatro vilas — Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos.

Júlio de Castilhos — termo da comarca de

— primeiro distrito do m. de seu nome com 7200 hab.;

— cidade, sede do m. e do primeiro distrito, 3363 hab.;

— linha colonial e vila (ver Feliz) no m. de Cai;

— linha colonial no m. de Estrêla;

— vila (ver Maria) no m. de Guaporé;

— povoado no m. de Montenegro;

— local e linha colonial no m. de Pelotas;

— vila (Quinta) e linha colonial no m. de Rio Grande;

— linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul;

— linha colonial no m. de S. Jerônimo;

— povoado e linha colonial no m. de Taquarí;

— vila (ver Morro Azul) e lugar no m. de Tôrres;

— linha colonial no m. de Veranópolis;

Julio de Oliveira — linha c. no m. de Veranópolis.

Julie Teles — povoado no m. de Soledade.

Juncal — segundo subd. adm. e jud. de Jaguarão, com 1310 hab.;

— povoado, sede do subd. de nome;

— arroio e fazenda no m. de Jaguarão;

— ponta, ilha e banco na lagoa Mirim, m. de Jaguarão.

Juncal Pequeno — arroio no m. de Jaguarão.

Juncão — logarejo no m. de Rio Grande;

— estação ferroviária no km. 175 da linha Bagé-Olimpo-Pelotas-Marítima.

Junco — lagoa no m. de Osório;

— arroio no m. de Porto Alegre;

— lagoa no m. de Santiago;

— arroio e lagoa no m. de S. Gabriel;

Juncos — arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— lagoa e lugar no m. de S. José do Norte;

— ilha na lagoa dos Patos, m. de Viamão.

Jundiá — lugar no m. de S. José do Norte.

Jung — arroio no m. de S. Leopoldo.

Juqueri — arroio no m. de S. Borja;

— lugar no m. de S. Gabriel;

— lugar e passo no m. de Uruguaiana.

Juquiá — arroio no m. de Caçapava do Sul.

Juquinha — arroio no m. de Guaporé.

Jurú — arroio no m. de Candelária;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Juruá — arroio no m. de Candelária.

Juruca — arroio no m. de S. Jerônimo.

Juruí — arroio no m. de Taquara.

Jurumbéba — arroio no m. de Soledade.

Jurupilé — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Juruporã — sanga no m. de Iraí.

Jururú — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Justino Felipe — lugar no m. de Osório.

Justo Rangel — lugar no m. de Santa Cruz do Sul.

Jutai — povoado no m. de S. Sepé.

— K —

Kampf — arroio e lugar no m. de Estréla.

Kanenberg — lugar no m. de S. Leopoldo.

Kantenbach — arroio no m. de Caí.

Kappel — açude no m. de Tapes.

Karlsruhe — linha c. no m. de Santa Cruz do Sul.

Karrenberg — estrada e lugar no m. de S. Leopoldo.

Kilometro 2 — ver Quilômetro 3

Kilometro 41 — ver Quilômetro 41.

Kilometro 71 — ver Quilômetro 71.

Kilometro 82 — ver Quilômetro 82.

Kilometro 87 — ver Quilômetro 87.

Kilometro 160 — ver Quilômetro 160.

Kisinech — lugar no m. de Santa Cruz do Sul.

Kloss — arroio no m. de Montenegro.

Knipopf (ex-Capão Alto) — povoado no m. de Santa Cruz do Sul.

Kochenbürger — linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul.

Kohlrabenschneiss — lugar no m. de S. Leopoldo.

Koln — lugar no m. de Estréla.

Königsberg — lugar no m. de S. Leopoldo.

Korff (ex-Capão Alto) — quarto dist. adm. e jud. do m. de Vacaria, com 4500 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— serra no m. de Vacaria.

Kraemer (ex-Santa Rosa) — subdistrito do m. de S. Francisco de Assis, com 2760 hab.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Kraemereck — povoado no m. de S. Leopoldo.

Kroch Loch — lugar no m. de Estréla.

Kroeff — estação ferroviária no km.39 da linha Porto Alegre-Taquara-Canela.

Kronenthal — linha colonial e povoado no m. de Caí.

Krüger — cêrro no m. de Santa Cruz do Sul.

Krupp — picada no m. de Estréla.

— L —

Lago (do) — pequeno arroio no m. de Erechim.

Ladeira — ilha no rio Jaguarão, m. dêste nome.

Ladino — ilha no sacó da Mangueira, m. de Rio Grande;

— lagoa no mesmo m.

Ladislau Neto — logar no m. de Lavras do Sul.

Ladrão — cachoeira no rio Camaquã;

— arroio no m. de Soledade.

Ladrões — arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— logarejo e passo no rio Quaraí, no m. deste nome.

Lagamar — logarejo no m. de Rio Grande.

Lageadinho — ver Lejeadinho.

Lajeado — ver Lajeado.

Lagoa — passo no rio Ibirocaí, entre Alegrete e Uruguaiana;

— logar no m. de Alegrete;

— cêrro e rincão no m. de Alegrete;

— povoado no m. de Cruz Alta;

— cêrro no m. de Encruzilhada do Sul;

— passo no rio Quaraí e no arroio Moirões, m. de Livramento; logar no mesmo m.;

— logarejo e passo no m. de Osório;

— logarejo no m. de Passo Fundo;

— sanga no m. de Rosário do Sul;

— logarejo no m. de Santa Maria;

— passo no rio Vacacaí e logarejo no m. de S. Gabriel;

— lajeado e logar no m. de Soledade;

— sanga no m. de Uruguaiana.

Lagoa Bonita — logarejo no m. de General Vargas;

— povoado no m. de Sarandí;

— logar no m. de Soledade;

— logarejo no m. de Taquara.

Lagoa Branca — povoado no m. de S. Luiz Gonzaga;

— lagoa e logar no m. de Viamão.

Lagoa da Itapeva — logarejo no m. de Tórres; ver Itapeva.

Lagoa da Pinguela — logar no m. de Osório; ver Pinguela.

Lagoa da Serra — logar no m. de Osório.

Lagoa do Espalha — povoado no m. de Soledade.

Lagoa do Junco — logarejo no m. de S. Francisco de Assis.

Lagoa do Maquiné — ver Maquiné.

Lagoa do Peixoto — logarejo no m. de Tórres.

Lagoa dos Barres — logar no m. de Osório; ver Barros.

Lagoa dos Índios — logar no m. de Osório.

Lagoa dos Quadros — logarejo no m. de Osório; ver Quadros.

Lagoa dos Tres Cantos — povoado no m. de Carazinho.

Lagoão — lagoa no m. de Bagé;

— logar, estação ferroviária e coxilha no m. de Caçapava do Sul;

— arroio no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio, coxilha, estação ferroviária, povoado e rio no m. de Cruz Alta;

— restinga no m. de Guaíba;

— povoado no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio no m. de Rio Pardo;

— sanga no m. de Santa Maria;

— vertiente no m. de Santo Angelo;

— canal no m. de S. Lourenço do Sul;

— povoado e arroio no m. de Soledade;

— ver Tunas.

Lagoa Bela — linha colonial e logarejo, estrada e arroio no m. de Farroupilha.

Lagoa Formosa — logar no m. de Erval.

Lagoa Grande — arroio no m. de Erechim.

Lagoa Margarida — logar no m. de Erval.

Lagoa Moreira — logar no m. de Erval.

Lagoa Nova — logarejo no m. de Taquara.

Lagoões — arroio no m. de Erval;

— arroio no m. de Jaguarão;

— logar no m. de Pelotas;

— sanga no m. de S. Sepé.

Lagoa Seca — logar no m. de Cachoeira do Sul.

Lagoa Velha — povoado no m. de Júlio de Castilhos.

Lagoa Vermelha — município localizado no Planalto Nordeste, entre os de Marcelino Ramos, Erechim, Getúlio Vargas, Passo Fundo, Guaporé, Nova Prata, Vacaria e o Estado de Santa Catarina.

Mede 5894 kmq. e conta 83681 hab. ou 13,9 em cada kmq.

Divide-se nas seguintes circunscrições administrativas e judiciárias:

- 1.º distrito — Lagoa Vermelha;
- 2.º distrito — Barracão;
- 3.º distrito — André da Rocha;
- 4.º distrito — Sananduva;
- 5.º distrito — Clemente Argolo;
- 6.º distrito — Cacique Doble;
- 7.º distrito — Paim Filho;
- 8.º distrito — Caseiros;
- 9.º distrito — Machadinho;
- 10.º distrito — Hibiraiães;
- 11.º distrito — Vazulmiro Dutra.

Como principais centros de população conta: uma cidade — Lagoa Vermelha; e dez vilas — André da Rocha, Barracão, Cacique Doble, Caseiros, Clemente Argolo, Hibiraiães, Machadinho, Paim Filho, Sananduva e Vazulmiro Dutra.

Lagoa Vermelha — primeiro distrito adm. e jud. do m. de seu nome, com 9080 hab.;

— cidade, sede do município e do distrito; com 4253 hab.;

— logarejo no m. de Santo Ângelo;

— logarejo no m. de Tupanciretã.

Lagos — sanga no m. de Júlio de Castilhos.

Laguneiro — arroio e morro no m. de Tórres.

Laje — arroio no m. de Arroio do Meio;

— morro no m. de Arroio Grande.

Lajeadinho — arroio e lugar no m. de Alegrete;

— arroio e linha colonial no m. de Lajeado;

— povoado no m. de Montenegro;

— arroio, linha colonial, morro e povoado no m. de Taquara;

— linha colonial e logarejo no m. de Veranópolis.

Lajeado — município localizado na Encosta da Serra, entre os de Santa Cruz do Sul, Soledade, Arroio do Meio, Estrêla, Taquari e Venâncio Aires.

Mede 1031 kmq. e conta 48058 habs. ou 46,6 em cada kmq.

Divide-se nas seguintes circunscrições administrativas e judiciárias:

- 1.º distrito — Lajeado;
- 2.º distrito — Inhuverá;
- 3.º distrito — Progresso;
- 4.º — distrito — Sério;
- 5.º distrito — Marques de Souza;
- 6.º distrito — Setembrina;
- 7.º distrito — Fão.

Como principais centros de população contam-se: uma cidade — Lajeado; seis vilas — Fão, Inhuverá, Marques de Souza, Progresso, Sério e Setembrina.

Lajeado — comarca de entrância com o termo de Arroio do Meio;

— primeiro distrito adm. e jud. do m. de seu nome, com 14650 hab.;

— cidade, sede da comarca do munic. e do dist., com 5241 habs.;

— arroio no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Alegrete;

— arroio no m. de Rio Grande (ver Arambaré);

— arroio af. do rio Camaquã, no m. de Bagé;

— arroio af. do rio Jaguarão, no m. de Bagé;

— arroio af. do rio Camaquã, no m. de Caçapava do Sul;

— arroio af. do Irapuã, no m. de Caçapava do Sul;

— arroio af. do Santa Bárbara, no m. de Caçapava do Sul;

— arroio no m. de Caçapava do Sul;

— arroio e lugar no m. de Camaquã;

— arroio no m. de D. Pedrito;
— arroio no m. de Encruzilhada do Sul;
— arroio e logar no m. de Estrêla;
— arroio, logar e povoado no m. de Erval;
— arroio no m. de General Câmara;
— arroio no m. de Gravataí (ver Itã);
— cêrro no m. de Guaíba;
— arroio no m. de Jaguarí;
— arroio no m. de Júlio de Castilhos;
— logar no m. de Livramento;
— arroio, estrada e logar no m. de Montenegro;
— local no m. de Pelotas;
— logarejo no m. de Pinheiro Machado;
— arroio no m. de Piratini;
— sanga af. do arroio Areal no m. de Quarai;
— sanga af. do arroio Garupá, no m. de Quarai;
— sanga af. do arroio do Salso no m. de Quarai;
— sanga limite entre os m. de Quarai e Uruguaiana;
— sanga no m. de Rosário do Sul;
— arroio, passo e logar no m. de Santa Cruz do Sul;
— logar e sanga no m. de Santiago;
— arroio e logar no m. de Santo Antônio;
— logarejo no m. de S. Francisco de Assis;
— arroio e povoado no m. de S. Francisco de Paula;
— arroio e sanga no m. de S. Gabriel;
— arroio no m. de Soledade;
— arroio no m. de Taquara;
— arroio, cachoeira, passo e pôrto no m. de Taquari;
— lagoa no m. de Uruguaiana;
— estrada no m. de Veranópolis;
— estação ferroviária no km. 115 da linha Bagé-Olimpo-Pelotas-Marítima.
Lajeado Bonito — logar no m. de Lagoa Vermelha;

— arroio no m. de Santo Angelo.
Lajeado das Tunas — arroio no m. de Palmeira das Missões.
Lajeado de Santa Cruz — logar no m. de S. Francisco de Paula.
Lajeado do Boqueirão — povoado no m. de Santa Cruz do Sul.
Lajeado do Tigre — arroio no m. de Passo Fundo.
Lajeado Grande — arroio no m. de Lagoa Vermelha;
— arroio no m. de Santiago;
— logar no m. de S. Francisco de Paula;
— rio (ver Tuparendi).
Lajes — braço do rio Guaíba e ilha no m. de Pôrto Alegre.
Lambari — arroio, linha colonial, morro e povoado no m. de Encantado;
— arroio no m. de Sarandí;
— arroio no m. de Tupanciretã.
Lambedor — rio no m. de Erechim;
— lejeado no m. de Guaporé;
— arroio no m. de Passo Fundo;
— arroio af. do Caúno, m. de Santa Rosa;
— arroio af. do rio Comandai, m. de Santa Rosa;
— arroio no m. de Sarandí;
— arroio no m. de Sobradinho;
— arroio no m. de Uruguaiana.
Lami — arroio e logar no m. de Pôrto Alegre.
Lamp — morro no m. de Taquara.
Lampert — povoado no m. de Lejeado.
Lanceiros — arroio no m. de Cachoeira do Sul.
Lanchões — pôrto no m. de Camaquã.
Languirú (ex-Ouro Branco) — segundo dist. adm. e jud. do m. de Estrêla, com 4290 hab.;
— vila, sede do dist. de seu nome
Lapa — fazenda no m. de Bagé;
— logar no m. de Estrêla.
Lapa das Cacimbinhas — logar no m. de Piratini.
Lapal — logar no m. de Santa Maria.

— arroio no m. de Santo Antônio.

Madeirinha — cachoeira no rio Uruguai.

Madrid — arroio no m. de Santiago.

Madrugas — cêrro, logarejo e serra no m. de Piratini.

Mãe Ana — logarejo no m. de Montenegro;

Maenduava — arroio no m. de Cangussú.

Mãe Rosa — logarejo e arroio no m. de Montenegro.

Maia — logar e picada no m. de Jaguarão;

— núcleo colonial no m. de Pelotas;

— logarejo e morro no m. de Taquarí;

Maia Coco — serra no m. de Bom Jesus.

Mainé — arroio no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Maior — cêrro no m. de Guaíba, limite da Tapes.

Major Urbano — serra nos m. de Caçapava do Sul e Cachoeira do Sul.

Major Feliciano — passo no m. de Caí.

Major Bandeira — estrada no m. de Estrêla (ver Picada Nova)

Major Pongue — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Major Luiz Bender — ponte no passo dos Corvos, m. de S. Leopoldo.

Malacara — logar no m. de Pelotas;

— arroio no m. de Tôrres;

— passo no rio Pelotas, m. de Bom Jesus.

Malandro — ilha no canal de S. Gonçalo, m. de Pelotas.

Malaquias — arroio no m. de Soledade.

Malcriado — logar no m. de Santa Vitória do Palmar.

Maldonado — logar no m. de Santa Vitória do Palmar.

Malet — arroio no m. e Caí.

Malevos — sanga no m. e Alegrete.

Malhada — logarejo no m. de Rio Pardo.

Malta — logarejo no m. de General Câmara.

Malvas — lagoa no m. de Osório.

Mamoeiro — logar no m. de Santiago.

Mampituba — rio limite do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Maná — logarejo no m. de S. Borja.

Mancarrão — logarejo e arroio no m. de Quaraí;

— estação ferroviária no km da linha

Manchina — arroio no m. de Santa Rosa.

Manchinha — arroio no m. de Santa Rosa.

Mandaçaia — arroio no m. de Ijuí;

— (rincão da) logarejo no m. de Santa Maria.

Mandioca — cêrro no m. de Rosário do Sul.

Mandú — arroio no m. de Cruz Alta.

Manduava — arroio no m. de Sobradinho.

Manduca — passo no rio Caí, m. de Montenegro.

Manduzinho — arroio no m. de Cruz Alta.

Maneador — arroio no m. de Sarandí.

Manecas Muinhas — logarejo no m. de Livramento.

Manecos — sanga no m. de Livramento;

— lajeado no m. de S. Francisco de Assis.

Mangueira — arroio no m. de Cangussú;

— fazenda no m. de Guaíba;

— passo no arroio Araçá, limite entre os m. de Guaíba e Tapes;

— passo no m. de Porto Alegre;

— arroio no m. de Quaraí;

— saco na lagoa dos Patos, m. de Rio Grande;

— distrito (Casino);

— logar, passo e estrada no m. de Rio Pardo;

— segundo subd. adm. e jud. do m. de Rosário do Sul, com 1890 hab.;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

— lagoa no m. de Santa Vitória do Palmar (ver Albardço);

— lajeado no m. de Soledade;

— sanga no m. de Venâncio Aires.

Mangueira de Pedra — logarejo e arroio no m. de Livramento;

— povoado no m. de S. Francisco de Paula.

Mangueirão — logar e morro no m. de Venâncio Aires.

Mangueirinha — arroio e núcleo colonial no m. de Cachoeira do Sul.

Mangueorão — arroio no m. de Soledade.

Manhoso — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Manobras — morro no m. de Pôrto Alegre.

Manoela — sanga no m. de Montenegro;

— povoado no m. de Taquarí.

Manoel Antonio — arroio no m. de Santo Ângelo.

Manoel Armazem — lagoa no m. de Osório.

Manoel B. Moraes — povoado no m. de Soledade.

Manoel Dias — núcleo colonial no m. de Pelotas.

Manoel do Cerro — morro no m. de Pelotas.

Manoel dos Santos — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Manoel Joaquim — banco no rio Jacuí.

Manoel Martins — arroio no m. de S. Jerônimo e passo no arroio dos Ratos.

Manoel Nunes — lagoa no m. de Osório

Manoel Oliveira — arroio e linha colonial no m. de Taquarí

Manoel Prates — cêrro no m. de Cachoeira do Sul

Manoel Tomaz — fazenda no m. de Lagoa Vermelha.

Manoel Viana (ex-Passo Novo) — dist. adm. e jud. do m. de S. Francisco de Assis, com 4650 hab.; — vila, sede do dist. de seu nome.

Manteiga — baixio no rio Caí;

— arroio no m. de S. Leopoldo.

Mantiqueira — arroio e cêrro no m. de Lavras do Sul.

Mantiquira — povoado no m. de Carazinho.

Manuá — arroio no m. de S. Borja.

Manuará — povoado e arroio no m. de Sarandi.

Mão — arroio no m. de General Câmara.

Mão Quebrada — cêrro no m. de Pinheiro Machado.

Maquina Velha — sanga no m. de Camaquã.

Maquiné (ex-Cachoeira) — dist. adm. e jud. do m. de Osório, com 8440 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— rio e morro no m. de Osório;

— (ver lagoa dos Quadros).

Maquinista Isaac — logarejo no m. de Santo Ângelo, com est. fer.

Maquinista Maino — logarejo no m. de Passo Fundo, com est. ferroviária.

Maquinista Maura — estação ferroviária no km. 119 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos.

Maquinista Mezzatti — estação ferroviária no km. 88 da linha Bagé-Olimpo-Pelotas-Marítima.

Maquinista Scalabrini — est. linha fer. Cruz Alta-Santo Ângelo-Santa Rosa.

Maquinista Severo — est. fer. na linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos.

Marabá — arroio no m. de Júlio de Castilhos.

Maracanã — logarejo no m. de Gravataí.

Maratá — dist. adm. e jud. do m. de Montenegro, com 4850 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio, linha e núcleo colonial no m. de Montenegro.

Marau — dist. adm. e jud. do m. de Passo Fundo, com 11560 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio e serra no m. de Guaporé.

Marauzinho — arroio no m. de Passo Fundo.

Marcado — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Marçal — passo no arroio Pinheiro, m. de Camaquã.

Marçal de Lima — ilha no canal do Rio Grande.

Marcelino — lagoa no m. de Osório;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

Marcelino Nunes — sanga no m. de Santo Antônio.

Marcelino Ramos — município localizado no Planalto Nordeste, entre os de Erechim; Lagoa Vermelha e Estado de Santa Catarina.

Mede 717 kmq. e conta 25069 hab. ou 34,9 por kmq.

Divide-se nas seguintes circunscrições administrativas e judiciárias:

1.º distrito — Marcelino Ramos;

2.º distrito — Viadutos;

3.º distrito — Maximiliano de Almeida.

São principais centros de população: uma cidade — Marcelino Ramos; duas vilas — Maximiliano de Almeida e Viadutos.

— primeiro dist. adm. e jud. do m.;

— cidade, cabeça de comarca e sede do m., com 3090 hab.;

— estação ferroviária no km. da linha.

Marcelo — arroio m. de Pelotas.

Marcelos — linha colonial no m. de Santa Maria.

Marchante — lugar no m. de Venâncio Aires.

Marciano — logarejo e sanga no m. de General Câmara.

Marcílio Dias — povoado no m. de Garibaldi;

— colônia no m. de Rio Grande.

Marcílio Moura — colônia no m. de Bento Gonçalves;

— colônia no m. de Caxias do Sul.

Marco — rio no m. de Bom Jesus;

— cêrro no m. de Rosário do Sul;

— logarejo, lagoa e coxilha no m. de S. Sepé.

Marco do Lopes — lugar no m. de Livramento.

Marcolina Moura — linha colonial do m. de Bento Gonçalves;

— linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Marcondes — povoado no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

— arroio no m. de S. Leopoldo (ver Tapera);

— povoado e linha colonial no m. de Taquara;

— fazenda no m. de Vacaria.

Marcos — fazenda no m. de Encruzilhada do Sul.

Marco Seco — lugar no m. de Taquara.

Marco Velho — lugar no m. de Caçapava do Sul.

Marechal Deodoro — linha colonial no m. de Estrêla;

— linha colonial no m. de Guaporé;

— linha colonial no m. de Lajeado.

Marechal Floriano — linha colonial no m. de Estrêla (ex-Augusto);

— povoado no m. de Passo Fundo;

— linha colonial no m. de Venâncio Aires.

Marechal Hermes — linha colonial no m. de Estrêla.

Marengo — sanga no m. de Itaquí.

Marfisa — linha colonial no m. de Bento Gonçalves.

Margarada — linha colonial no m. de S. Jerônimo.

Margarida — lagoa no m. de Erval.

Margem — fazenda no m. de Rio Grande.

Margem do Taquarí — logarejo no m. de Osório;

— ver General Câmara.

Maria (ex-Júlio de Castilhos)

— dist. adm. e jud. do m. de Guaporê, com 4530 hab.;

— vila, séde do distr. de seu nome;

— lugar no m. de Lavras do Sul.

Maria Antonia — arroio no m. de Osório;

— arroio no m. de Piratini.

Maria Barcelos — logarejo no m. de D. Pedrito.

Maria Carvalho — linha colonial no m. de Garibaldi.

Maria Chica — logarejo no m. de D. Pedrito.

Maria Conga — canal no m. de Pôrto Alegre;

— ilha (ver Flores).

Maria Gomes — logarejo e passo no m. de Arroio Grande;

— passo no arroio Velhaco, entre os m. de Camaquã e Tapes.

Maria Inacia — povoado no m. de Júlio de Castilhos.

Maria Isabel — passo no Camaquã Chico, m. de Bagé.

Maria Madalena — linha colonial e estrada no m. de Venâncio Aires.

Mariana — núcleo colonial no m. de Congussu;

— cêrro no m. de S. Pedro do Sul.

Mariana Pimentel — dist. adm. e jud. do m. de Guaíba, com 2900 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome;

— colônia no mesmo m.

Mariano — linha colonial no m. de Estrêla.

Mariano Domingues — coxilha no m. de Santiago.

Mariano Pinto — arroio e passo no m. de Alegrete;

— pôrto no m. de Itaquí.

Marianos — sanga no m. de Caçapava do Sul.

Mariante (ex-Estância Mariante) — dist. adm. e jud. do m. de Venâncio Aires, com 6630 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome;

— logarejo, colônia e passo no mesmo m.

Maria Pinto — cêrro no m. de Caçapava do Sul.

Maria Rita — arroio e logarejo no m. de Soledade.

Maria Rodrigues — arroio no m. de Arroio Grande.

Marias — sanga no m. de Taquari.

Maria Santa — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Maria Teresa — arroio no m. de S. Gabriel.

Mariazinha — morro, passo e pôrto no m. de Caí;

— passo entre os m. de Cangussu e Encruzilhada do Sul (ver Bom Será).

Maricá — coxilha no m. de Caçapava do Sul;

— arroio no m. de Lavras do Sul.

Marimbondo — arroio no m. de Ijuí.

Marina — núcleo colonial no m. de Pelotas.

Marinheiro — logarejo no m. de Bom Jesus do Triunfo.

Marinheiros — ilha e povoado no m. de Rio Grande;

— passo no rio Camaquã e sanga no m. de Encruzilhada do Sul;

— cêrro no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— linha colonial no m. de Lajeado.

Marisco — arroio e rincão no m. de Rio Grande.

Marítima — estação ferroviária no km. da linha.

Marmeleiro — sanga no m. de Cachoeira do Sul;

— fazenda no m. de Cangussu;

— povoado no m. de General Vargas;

— povoado no m. de Jaguarí;

— arroio e rio no m. de Lagoa Vermelha;

— arroio no m. de S. Jerônimo;

— arroio no m. de Taquara;

— povoado no m. de Taquari;

— arroio no m. de Vacaria.

Marmota — passo entre os m. de Alegrete e Quarai.

Marques — fazenda no m. de Lagoa Vermelha;

— núcleo colonial no m. de Pelotas.

Marques de Souza — dist. adm. e jud. do m. de Lajeado. com 5330 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Marquês de Abrantes — linha da colônia Guaraní, m. de Santo Ângelo.

Marquês do Erval — distr. adm. e jud. do m. de Osório. com 4200 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— povoado, colônia e linha colonial no m. de Estrêla;

— linha colonial no m. de Caxias do Sul;

— linha colonial no m. de Veranópolis.

Marreca — linha colonial no m. de Santo Ângelo;

— linha colonial no m. de Uruguaiana.

Marrecão — arroio no m. de Garibaldi.

Marrecas — arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Martelet — logarejo no m. de Cruz Alta.

Marth — lugar no m. de Pinheiro Machado.

Martim — arroio no m. de Santa Vitória do Palmar.

Martinho — cêrro no m. de Caçapava do Sul.

Martin Ponche — logarejo no m. de D. Pedrito.

Martins — linha colonial no m. de Caxias do Sul;

— saco no canal do Rio Grande e arroio no m. de Rio Grande;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— ilha na embocadura do rio Camaquã, m. de Camaquã;

— lugar no m. de Taquara;

— pôrto no m. de Tôrres;

Martins Coelho — ilha no canal de S. Gonçalo e estrada no m. de Rio Grande.

Mártires — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Maruca — arroio no m. de Passo Fundo.

Marupiara (ex-Paraíso) — distrito adm. e jud. do m. de Cachoeira do Sul, com 7990 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio no m. de Passo Fundo.

Mascarada — lugar no m. de Taquara.

Mascarado — lugar no m. de S. Antônio.

Mascate — lugar no m. de S. José do Norte.

Massambará — dist. adm. e jud. do m. de Itaqui, com 3350 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Massambará — dist. adm. e jud. do m. de Itaqui;

— vila, sede do distrito;

— (ex-Recreio) — est. fer. da linha Uruguaiana-S. Borja.

Massena — ver Macena.

Mastro — arroio no m. de Montenegro.

Mastros — cachoeira no rio Taquari.

Mata — arroio no m. de Cai;

— dist. adm. e jud. do m. de General Vargas, com 2870 hab.;

— estação ferroviária no km. 92 da linha Santa Maria-S. Borja.

Mata Boi — lugar, morro e banhado no m. de Tôrres.

Matadouro — lugar no m. de S. Gabriel.

Matadouro Kroeff — parada ferroviária (ver Kroeff).

Matafome — logarejo no m. de Passo Fundo.

Mata Grande (ex-S. João) — subd. adm. e jud. do m. de S. Sepé, com 5040 hab.;

— povoado, sede do subd. de seu nome.

Mata Ôlho — arroio no limite dos m. de Alegrete e Quarai.

— sanga (ver Inúbia);

— arroio (ver Tingui);

— lugar no m. de Erval;

— arroio no m. de Lavras do Sul;

— cêrro no m. de S. Pedro do Sul;

— lugar e estrada no m. de Taquara.

Matapi — sanga no m. de Uru-guaiana.

Matemático — lugar no m. de Vacaria.

Mateus — passo no arroio Ira-puá e lugar no m. de Caçapava do Sul.

Mateus Simões — cêrro no m. de Encruzilhada do Sul (ver Grande);

— lugar no m. de Rio Grande.

Matias — lugar e arroio no m. de General Câmara;

— arroio e fazenda no m. de Guaíba;

— arroio no m. de Júlio de Castilhos;

— lagoa no m. de Osório;

— sangradouro no m. de Pôrio Alegre;

— lugar no m. de Taquarí;

— banco no rio Jacuí.

Matiel — povoado e passo no rio Caí, m. de Montenegro.

Mato — sanga no m. de Montenegro;

— arroio e logarejo no m. de S. Leopoldo.

Mato Alto — arroio e fazenda no m. de Alegrete;

— sanga no m. de Montenegro;

— lugar no m. de Santa Cruz do Sul;

— vertente no m. de Tapes.

Mato Castelhana — povoado no m. de Passo Fundo.

Mato Finger — lugar no m. de Veronópolis.

Mato Fino — logarejo no m. de Gravataí.

Mato Grande — local no m. de Pelotas;

— logarejo no m. de S. Sepé.

Mato Grosso — lugar e estrada no m. de Viamão;

— lugar no m. de Erval.

Mato Perso — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Mato Português — serra no m. de Lagoa Vermelha

Mato Queimado — lugar no m. de Caxias do Sul;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— arroio (ver Japiocaí);

— lugar no m. de Santo Ângelo;

— lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Matos — povoado no m. de Bento Gonçalves.

Mato Sêco — logarejo no m. de General Câmara.

Matreiro — arroio no m. de Rio Grande.

Matupá — arroio no m. de Caçapava do Sul.

Mauá — distrito (ver Evangelista);

— (ex-Arroio Grande) povoado no m. de Arroio Grande;

— lugar no m. de General Câmara;

— povoado no m. de Santa Rosa;

— lugar no m. de S. Borja;

Maurício — arroio no m. de Ijuí;

— lagoa no m. de Osório;

— arroio no m. de Santa Rosa.

Maurício Cardoso — (ex-Vitória) — dist. adm. e jud. do m. de Soledade, com 6730 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome.

Maurícios (rincão dos) — logarejo no m. de Santa Maria.

Maximiliano Danezzi — linha colonial no m. de Santa Maria.

Maximiliano de Almeida — dist. adm. e jud. do m. de Marcelino Ramos, com 6320 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome.

Maximiniano — lugar no m. de Livramento.

Maximiniano Danezzi — ver Maximiliano Danezzi.

May — povoado no m. de Lajeado.

Mayfett — sanga no m. de Lajeado.

Mazzini — estação ferroviária no km. da linha.

Médanos — lugar no m. de Santa Vitória do Palmar.

Médamos da Mangueira — elevação entre os m. de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar.

Medeiros — arroio no m. de

Guaporé e arroio af. do Carreiro, ambos no m. de Guaporé.

Medina — banhado no m. de Bagé;

— arroio no m. de Camaquã;
— passo no arroio da Bica e logar no m. de Cangussú;

— povoado no m. de Piratini;
Medique — povoado no m. de Rio Grande.

Meia Lua — logarejo no m. de Caçapava do Sul.

Meio — logarejo e coxilha no m. de Alegrete;

— arroio no m. de Arroio do Meio (ver Arroio do Meio);

— arroio no m. de Bento Gonçalves;

— passo no arroio Santa Cruz, entre os m. de Bom Jesus do Triunfo e Taquari;

— arroio af. do Botucarai e arroio af. do Branco, m. de Cachoeira do Sul;

— linha colonial no m. de Cai;

— arroio no m. de Camaquã;

— arroio e lajeado no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de D. Pedrito;

— arroio no m. de Erechim;

— arroio no m. de General Vargas;

— arroio no m. de Itaquí;

— arroio no m. de Jaguarão;

— arroio af. do Fão e arroio af. do Lajeado, m. de Lajeado;

— linha colonial no m. de Montenegro;

— lagoa e sanga no m. de Osório;

— arroio af. do rio Passo Fundo e arroio af. do Facão, m. de Passo Fundo;

— ilha na lagoa dos Patos e arroio no m. de Pelotas;

— arroio af. do Pedregal e arroio do rio Piratini, ambos no m. de Piratini;

— estrada no m. de Pôrto Alegre (ver Caminho do Meio);

— povoado e passo no m. de Rio Pardo;

— arroio e sanga no m. de Santa Maria;

— arroio e linha colonial no m. de Santo Ângelo;

— arroio no m. de Santo Antônio;

— povoado, arroio e passo no m. de S. Francisco de Paula;

— arroio e fazenda no m. de S. Gabriel;

— ilha na lagoa dos Patos, m. de S. José do Norte;

— arroio no m. de S. Pedro do Sul;

— lagoa no m. de S. Sepé;

— arroio no m. de Sarandi;

— arroio no m. de Soledade;

— arroio no m. de Tapes;

— logar e morro no m. de Taquara;

— logar e morro no m. de Taquari;

— arroio no m. de Tupanciretã;

— povoado e serra no m. de Vacaria;

Mel — rio no m. de Irai;

— sanga no m. de Júlio de Castilhos;

— logarejo no m. de Palmeira das Missões;

— logar no m. de Rio Pardo;

— ver Alguas do Mel.

Melado — arroio no m. de Sarandi.

Melo — banhado entre os m. de D. Pedrito e S. Gabriel;

— passo no rio Jaguarão, m. de Erval;

— logar no m. de Itaquí;

— arroio no m. de General Câmara;

— coxilha no m. de Gravataí;

— arroio no m. de Lajeado;

— ponta no m. de Pôrto Alegre;

— cêrro no m. de Rio Pardo;

— morro no m. de Taquari.

Melos (ex-Colônia dos Melos) — dist. adm. e jud. do m. de General Câmara, com 3570 hab.;

— vila, séde do dist. de seu nome;

— arroio e cêrro no m. de General Câmara;

— arroio no m. de Caxias do Sul;

— arroio no m. de D. Pedrito;

— arroio (ver Ivorá), rincão e núcleo colonial no m. de Júlio de Castilhos;

— arroio no m. de Tupanciretã;

Mena — lugar no m. de São José do Norte.

Mena Schuller — lugar no m. de Taquari.

Mendanha — logarejo e saco no m. de S. José do Norte;

— arroio no m. de Viamão.

Mendes — logarejo no m. de Cruz Alta;

— arroio e cachoeira no m. de Iraí;

— fazenda no m. de Lagoa Vermelha;

— logarejo no m. de Santo Ângelo;

— arroio no m. de Sarandí.

Mendonça — arroio no m. de Pelotas;

— lugar no m. de S. Lourenço do Sul;

— passo no rio Camaquã, entre os m. de S. Lourenço do Sul e Camaquã;

— cêrro no m. de S. Pedro do Sul.

Mendorema — povoado no m. de Lajeado.

Meneghetti — lugar no m. de Passo Fundo;

— estação ferroviária no km. 367 da linha Santa Maria-Passo Fundo-Marcelino Ramos.

Menezes — arroio no m. de Caçequí;

— logarejo no m. de Rosário do Sul.

Mengue — rio no m. de Tôres.

Menino Deus — logarejo no m. de Farroupilha;

— bairro da cidade de Pôrto Alegre.

Menzter — arroio no m. de S. Leopoldo.

Mercedes — ilha no rio Uruguai;

— passo no rio Jaguarí, entre os m. de Lavras do Sul e S. Gabriel;

— lugar no m. de Lavras do Sul.

Mercês — ilha, cachoeira e passo no m. de S. Borja.

Mesa de Pedra — local e cêrro no m. de Pelotas.

Mesas — pôrto no rio Jacuí, m. de Rio Pardo.

Metal — arroio no m. de Santo Ângelo.

Metana — arroio no m. de Santo Antônio.

Meuã — arroio no m. de Erval.

Mezzatti — logarejo no m. de Erval.

Miau — arroio no m. de Erval.

Micaela — sanga no m. de Cachoeira do Sul;

— arroio, passo e estrada no m. de Pelotas.

Mico — arroio no m. de Lajeado;

— morro no m. de Taquara.

Micos — arroio no m. de Lagoa Vermelha.

Micuim — arroio no m. de Santa Rosa.

Midique — povoado no m. de Rio Grande.

Miguel — arroio no m. de Santa Rosa.

Miguel Corrêa — logarejo no m. de Pinheiro Machado;

— estação ferroviária no km. da linha

Miguel Martins — lugar no m. de Cachoeira do Sul.

Miguel Nunes — morro no m. de Candelária.

Miguelita — povoado no m. de Cangussú;

— povoado no m. de S. José do Norte

Miguelzinho — arroio no m. de Lajeado.

Milagre — lugar e passo no m. de Bagé.

Milanes — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Milão — lugar no m. de Caxias do Sul.

Mimbau — arroio no m. de Cangussú.

Mimosa — linha colonial no m. de Antônio Prado.

Mina — arroio no m. de Bagé.

Minas — cêrro no m. de Caçapava do Sul;

— sanga no m. de D. Pedrito;

— arroio no m. de Santa Rosa.

Minas Barcelos — lugar no m. de D. Pedrito.

Minas de Carvão do Butiá — ver Butiá.

Minas de Cobre — lugar no m. de Caçapava do Sul.

Minas do Arroio dos Ratos — ver Arroio dos Ratos.

Minas do Butiá — ver Butiá.

Minas do Seival — lugar no m. de Caçapava do Sul.

Minas León Ávila — lugar no m. de Encruzilhada do Sul.

Mineiro — arroio no m. de Caí;
— lugar no m. de Santo Antônio;

— arroio no m. de Taquara;

— arroio no m. de Uruguaiana.

Minerva — fazenda no m. de Santa Vitória do Palmar.

Mingote — lugar no m. de Livramento.

Mingote Marques — estrada e passo no m. de Bagé.

Mingotes — sanga no m. de Taquari.

Minuano — arroio e fazenda no m. de Bagé;

— lugar no m. de Quaraí;

— cêrro no m. de Rosário do Sul;

— lugar no m. de S. Gabriel.

Minuanos (ex-Inhandui) — subd. adm. e jud. do m. de Quaraí, com 3170 hab.;

— povoado, sede do subd de seu nome.

Miquira — sanga no m. de Caçoeira do Sul.

Mira — cêrro no m. de Passo Fundo.

Miraguaia — dist. adm e jud. do m. de Santo Antônio, com 7470 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— povoado no m. de Gravataí;

— lugar no m. de Osório;

— arroio no m. de Santo Antônio.

Miracanhana — arroio no m. de Sarandí.

Miracatu — arroio no m. de S. Francisco de Assis.

Miracatu Mirim — arroio no m. de S. Francisco de Assis.

Miraguama — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Miranda — arroio no m. de Passo Fundo.

Mirapeque — arroio no m. de Caxias do Sul.

Mirapeva — arroio no m. de Soledade.

Mirapicica — sanga no m. de Júlio de Castilhos.

Mirapuita — arroio no m. de Sarandí.

Mirim — lagoa internacional entre os m. de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande, Arroio Grande, Jaguarão e a República Oriental do Uruguai.

Missões — região fisiográfica do Rio Grande do Sul.

Nela estão localizados os municípios de Iraí, Palmeira das Missões. Três Passos, Santa Rosa, Santo Ângelo. S. Luiz Gonzaga, Santiago, Jaguarí, S. Francisco de Assis, S. Borja e Itaquí.

Mede 48522 kmq. e conta 604484 hab. ou 12,4 em cada kmq.

Missões — povoado no m. de S. Borja.

Miséria — sanga no m. de Vacaria.

Missioneiros (ex-Guarepoti) — dist. adm. e jud. do m. de S. Luiz Gonzaga, com 2050 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Moambú (ex-Engenho) — arroio no m. de Guaporé.

Moçambá — arroio no m. de Cangussú.

Moçari — arroio no m. de S. Gabriel.

Môças — ilha no canal de S. Gonçalo, m. de Rio Grande;

— lugar no m. de Santo Antônio.

Moças Velhas — passo no rio Cacequí, entre os m. de Rosário do Sul e S. Gabriel;

— lugar no m. de Bagé;

— sanga no m. de Rosário do Sul (ver Ferreira);

— lugar no m. de S. Gabriel.

Mochila — arroio no m. de Santo Ângelo.

Moços Velhos — logarejo no m. de S. Gabriel.

Mucuí (ex-Moinho) — arroio no m. de Caçapava do Sul.

Modêlo — ver Matadouro Modêlo.

Modesto — arroio e linha colonial no m. de Arroio do Meio.

Moinho — arroio no m. de Arroio Grande;

— logarejo e passo no m. de Bagé;

— arroio no m. de Caçapava do Sul (ver Morundú);

— arroio no m. de Camaquã;

— arroio af. do Grande e arroio af. do Pantanoso, no m. de Cangussú;

— arroio no m. de Encruzilhada do Sul;

— logarejo no m. de Estrêla;

— lomba, passo, lagoa, estrada e arroio no m. de Gravataí;

— arroio no m. de Ijuí;

— arroio no m. de Lajeado;

— logarejo, arroio af. do Passo Fundo, arroio af. do Pirassucê, no m. de Passo Fundo;

— arroio no m. de Pelotas;

— arroio no m. de Pinheiro Machado;

— arroio no m. de Piratini;

— arroio af. do Lajeado; arroio af. do rio Pardinho; arroio af. do Chico Alves, todos no m. de Santa Cruz do Sul;

— arroio no m. de Santa Maria;

— arroio no m. de Santo Ângelo;

— arroio no m. de S. Francisco de Paula;

— logarejo e picada no m. de S. Lourenço do Sul;

— sanga no m. de S. Sepé;

— arroio no m. de Soledade;

— arroio no m. de Tapes;

— arroio e estrada no m. de Taquarí.

Moinho do José Joaquim — arroio no m. de Piratini.

Moinho do José Matos — arroio no m. de Piratini.

Moinho do Simão — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Moinhos — logarejo no m. de Estrêla;

— arroio, logarejo, cachoeira e picada no m. de Lajeado;

— linha colonial no m. de S. Luiz Gonzaga.

Moinhos de Vento — bairro na cidade de Pôrto Alegre.

Moinho Velho — arroio no m. de Cangussú.

Moirões — arroio no m. de Livramento;

— arroio no m. de Piratini.

Moldini — sanga no m. de Uruguaiana.

Moleque — arroio no m. de Taquara;

— logarejo e morro no m. de Venâncio Aires.

Molha — arroio no m. de Santa Cruz do Sul.

Molha Bunda — arroio no m. de Santa Maria.

Molha Cocos — arroio no m. de Tôrres.

Molha Grande — arroio no m. de Candelária.

Molha Pequeno — arroio no m. de Candelária.

Molho — arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

— arroio no m. de S. Gabriel.

Molhos — sanga no m. de Erval;

— sanga no m. de Quaraí.

Molítico — logarejo entre os m. de Lagoa Vermelha e Veranópolis.

Moltke — linha colonial no m. de Estrêla;

— linha colonial no m. de Rio Pardo;

— arroio e linha colonial no m. de Santa Cruz do Sul.

Mombuca — lugar, arroio e fazenda no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de Ijuí.

Mombuquinha — arroio no m. de Cruz Alta;

— arroio no m. de Santo Antônio.

Monback — povoado no m. de Santa Rosa.

Monduba (ex-Caçador) — arroio no m. de Santa Cruz do Sul;

— arroio no m. de Soledade.

Mondurú — arroio no m. de Júlio de Castilhos.

Monge — pôrto no rio Camaquã;

— logarejo, sanga e cêrro no m. de Santo Ângelo.

Monhagaba — arroio no m. de Pinheiro Machado.

Monjolinho — arroio no m. de Lagoa Vermelha;

— arroio no m. de Sarandí.

Monjolo — arroio af. do rio das Antas; arroio af. do Touro, no m. de Bom Jesus;

— arroio no m. de General Cástilhos;

— arroio no m. de Guaporé;

— arroio no m. de Júlio de Camara;

— arroio no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— arroio no m. de Santo Angelo;

— logarejo e arroio no m. de Santo Antônio;

— arroio no m. de S. Pedro do Sul;

— arroio no m. de Soledade;

— arroio no m. de Taquari;

— arroio no m. de Vacaria (ver Capão Alto).

Monjolo Velho — povoado no m. de Santa Cruz do Sul.

Montalvão — logarejo e arroio no m. de Santo Angelo.

Montanha — linha colonial no m. de Santo Angelo.

Montanha Russa — arrabalde da cidade de Santa Maria.

Montauri — dist. adm. e jud. do m. de Guaporé, com 2750 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— linha colonial no m. de S. Jerônimo.

Monte Alegre — lugar no m. de Bom Jesus do Triunfo;

— logarejo e coxilha no m. de Cachoeira do Sul;

— lugar no m. de Erval;

— povoado, arroio, morro e passo no m. de General Câmara;

— estação ferroviária no km. 225 da linha Santa Maria-Porto Alegre.

— cêrro, lugar e fazenda no m. de Guaíba;

— lugar e rio no m. de Lagoa Vermelha;

— lugar no m. de Santo Angelo;

— arroio no m. de Vacaria.

Monte Alverne — dist. adm. e

jud. do m. de Santa Cruz do Sul, com 9070 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— colônia no m. de Santa Cruz do Sul;

— lugar no m. de Venâncio Aires.

Monte Barreto — povoado no m. de Veranópolis.

Monte Belo — Ver Caturetã.

Monte Bérico — povoado no m. de Veranópolis.

Monte Bonito — povoado e cêrro no m. de Pelotas;

— logarejo, arroio e linha colonial no m. de Taquari.

Monte Capões — logarejo no m. de Vacaria.

Monte Caseros — ver Caseiros.

Monte Claro — lugar no m. de Veranópolis.

Monteiro — arroio no m. de Palmeira das Missões;

— arroio no m. de Santa Rosa;

— canal no m. de Tórres.

Montenegro — município localizado na Encosta da Serra, entre os de Taquari, Estrêla, Garibaldi, Farroupilha, Caí, Canoas e Bom Jesus do Triunfo.

Mede 1420 kmq, e conta 51009 hab. ou 35.9 em cada kmq.

Divide-se nas seguintes circunscrições adm. e jud.:

— 1.º distrito — Montenegro;

— 2.º distrito — Maratá;

— 3.º distrito — Harmonia;

— 4.º distrito — Barão;

— 5.º distrito — Bom Princípio;

— 6.º distrito — S. Salvador;

— 7.º distrito — S. Vendelino;

— 8.º distrito — Tupandí;

— 9.º distrito — Brochier;

— 10.º distrito — Poço das Antas;

— 11.º distrito — Pareci Novo.

Como principais centros de população contam-se: uma cidade — Montenegro; dez vilas — Barão, Bom Princípio, Brochier, Harmonia, Maratá, Pareci Novo, Poço das Antas, S. Salvador, S. Vendelino e Tupandí.

Montenegro — dist. adm. e jud. do m., com 18300 hab.;

— cidade cabeça de comarca, sede do m. e do Dist. com 8376 hab.;

— morro no m. do mesmo nome;

— estação ferroviária no km. 96 da linha Porto Alegre-Caxias.

Monte Serrat — arrabalde na cidade de Pôrto Alegre.

Montesinho — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Monte Veneto — lugar no m. de Santa Maria;

— ver Cotiporã.

Maponga — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Moqueca — logarejo e morro no m. de Taquara.

Moquéim — arroio no m. de Guaporé;

— lugar no m. de Santo Antônio;

— arroio no m. de Sobradinho;

— cêrro no m. de Taquara.

Morais — arroio no m. de Bom Jesus;

— morro no m. de Caí;

— arroio no m. de D. Pedrito;

— arroio no m. de Livramento;

— (rincão dos) logarejo no m. de Santo Ângelo;

— morro no m. de Taquara;

— pôrto no m. de Taquari.

Morangueira — arroio no m. de Santa Rosa.

Moreira — arroio e banhado no m. de Arroio Grande;

— sanga no m. de Gravataí;

— arroio no m. de Pelotas;

— arroio no m. de Rio Grande;

— arroio e linha colonial no m. de Taquara;

— sanga no m. de Vacaria;

— parada ferroviária no km. da linha

Moreira Cesar — linha no m. de Guaporé.

Morena — linha no m. de S. Jerônimo

Moreno — arroio no m. de Arroio do Meio.

Morgenlang — estrada no m. de Taquara.

Mormaço (ex-Ibirapuitã) — subd. adm. e jud. do m. de Soledade, com 11210 hab.;

— povoado sede do subd. de seu nome.

Mormaço — arroio no m. de Lajeado;

— arroio no m. de Soledade.

Mororima — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Morotim — arroio no m. de Ijuí.

Morrete — lugar no m. de Caxias do Sul;

— lomba no m. de Novo Hamburgo.

Morretes — povoado no m. de Caí;

— povoado, porto e morro no m. de Canoas;

Morrinhos — lugar no m. de Santo Antônio;

— lugar no m. de S. Francisco de Paula.

Morro Agudo — arroio e linha colonial no m. de Santo Antônio.

Morro Alto — sanga no m. de General Vargas;

— lugar no m. de Osório;

— lugar no m. de Santo Antônio.

Morro Azul — lugar no m. de Montenegro;

— cordilheira nos m. de Montenegro e Taquari;

— arroio e nucleo colonial no m. de Santa Cruz do Sul;

— povoado no m. de Taquari.

Morro Azul (ex-Júlio de Castilhos — dist. adm. e kud. do m. de Tórres, com 4870 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome.

Morro Bonito — lugar no m. de Pelotas;

— linha colonial no m. de Taquari.

Morro Canastra — lugar no m. de Montenegro.

Morro Canoas — lugar no m. de Taquara.

Morro Carraro — lugar no m. de Montenegro.

Morro Cérro — lugar no m. de Montenegro.

Morro da Figueira — lugar no m. de Santo Antônio.

Morro da Formiga — ponta no Guaíba e local na cidade de Pôrto Alegre.

Morro da Maestra — logar no m. de Caxias do Sul.

Morro da Pedra — logar no m. de Taquara.

Morro do Calçado — logar no m. de Taquara.

Morro do Carneiro — antigo local da cid. de Pôrto Alegre.

Morro do Chico Paula — logar no m. de Santo Antônio.

Morro do Clemente — logar no m. de S. Jerônimo.

Morro do Diabo — logar no m. de Montenegro.

Morro do Forno — lagoa e núcleo colonial no m. de Tôrres.

Morro do Inferno — núcleo colonial e estrada no m. de Pelotas.

Morro do Itacolomi — logar no m. de Montenegro.

Morro do Leão — povoado no m. de Taquara.

Morro do Meio — logar no m. de Taquara.

Morro do Negro — logar no m. de S. Lourenço do Sul.

Morro do Paula — logar no m. de S. Leopoldo.

Morro do Paredão — morro no m. de Gravataí.

Morro dos Bernardes — logar no m. de Taquara.

Morro dos Bois — povoado no m. de Novo Hamburgo.

Morro dos Bugres — povoado no m. de S. Leopoldo.

Morro dos Garcias — povoado no m. de Taquari.

Morro dos Tigres — logar no m. de Montenegro.

Morro dos Tico-ticos — logar no m. de Montenegro.

Morro dos Vigias — logar no m. de Cai.

Morro Formiga — povoado em Montenegro.

Morro Gaúcho — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Morro Generoso — logar no m. de Montenegro.

Morro Grande — logar no m. de Santo Antônio;

— logar no m. de Vacaria;

— morro e local no m. de Vião.

Morro Negro — estrada no m. de S. Lourenço do Sul;

— povoado, arroio e estrada no m. de Taquara.

Morro Pelado — local no m. de Pelotas;

— logar no m. de S. Leopoldo;

— logar no m. de S. Luiz Gonzaga;

— povoado no m. de Taquara.

Morro Podesseberg — logar no m. de Montenegro.

Morro Redondo — núcleo colonial e povoado no m. de Cangussú;

— logarejo e sanga no m. de Pelotas.

Merros — arroio no m. de General Câmara;

— logar no m. de Santo Antônio.

Morsch — logarejo e cêrro no m. de Santa Cruz do Sul.

Mortalidade — logar no m. de Passo Fundo.

Mortandade — logar e arroio no m. de Palmeira das Miss es;

— logarejo, arroio af. do Marau e arroio af. do Capigui, no m. de Passo Fundo;

— arroio no m. de Santa Rosa.

Morte — linha colonial no m. de Santa Maria.

Mortes — passo no arroio Quebrado, no m. de Bagé;

— logar no m. de Pelotas.

Morundú (ex-Moinho) — arroio no m. de Caçapava do Sul.

Morungava — dist. adm. e jud. do m. de Gravataí, com 4490 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio no m. de Gravataí.

Mosquiers — fazenda no m. de Santo Ângelo.

Mosquito — ilha no canal do Rio Grande;

— coxilha no m. de Taquari.

Mostardas — dist. adm. e jud. do m. de S. José do Norte, com 6410 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— arroio e lagoa no m. de S. José do Norte.

Mostra — arroio no m. de Caxias do Sul.

Mota — logarejo e cêrro no m. de Montenegro.

Motirão — arroio no m. de Vacaria.

Moura — arroio no m. de Bom Jesus.

Mouras — lugar no m. de Alegrete;

— logarejo no m. de Cruz Alta;

— lugar no m. de Encruzilhada do Sul;

— passo no rio Ibiricaí, m. de Uruguaiana e Rosário do Sul.

Mouricá — ilha no rio Uruguai, m. de Palmeira das Missões.

Mucuna — salto no rio Uruguai, m. de Palmeira das Missões.

Muda Boi — povoado e morro no m. de Palmeira das Missões.

Mudador — arroio e lugar no m. de S. Gabriel.

Muitos Capões — dist. adm. e jud. do m. de Vacaria, com 1630 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— coxilha no m. de Lagoa Vermelha.

Mula — cêrro no m. de Santa Cruz do Sul.

Mulada — povoado e arroio no m. de S. Francisco de Paula.

Mula Preta — lajeado no m. de Guaporé.

Mulas — passo no rio Uruguai e logarejo no m. de S. Borja.

Mulata — lugar no m. de S. Francisco de Assis;

— capão no m. de S. José do Norte.

Mulinhas — arroio no m. de Santo Ângelo.

Muliterno — povoado no m. de Passo Fundo.

Mumboca — arroio no m. de Santa Rosa.

Mundá — arroio no m. de Encruzilhada do Sul.

Mundéu — arroio no m. de Santa Rosa.

Mundo Novo — passo no rio Camapuã, entre os m. de Santiafo e São Borja;

— passo no rio dos Sinos, serra e povoado no m. de Taquara (ver Três Coroas);

— estação no km. da linha

Munhoz — lugar no m. de Livramento.

Municipal — colônia no m. de Livramento;

— colônia no m. de Pelotas;

— povoado no m. de Santo Ângelo.

Muniz — arroio e povoado no m. de S. Francisco de Paula.

Mupimuré — arroio no m. de Palmeira das Missões.

Murciélagos — ilha no m. de Itaquí.

Mussum (ex-General Osório) — dist. adm. e jud. do m. de Guaporé, com 6360 hab.;

— vila, sede do dist. de seu nome;

— povoado no m. de Encantado.

Música — lagoa e banhado no m. de D. Pedrito;

— morro no m. de Taquara;

— lagoa no m. de Uruguaiana.

Músicos — logarejo no m. de Pelotas.

Mutucas — logarejo e morro no m. de Taquari.

Müzzel — linha colonial no m. de Caxias do Sul.

Í N D I C E

Revista do "Partenon Literário", Reedição da 2. ^a série, de 1872	1
Reminiscências de Campanha (A Carretinha), pelo Eng. ^o Agrônomo Luiz G. Gomes de Freitas	238
João de Magalhães e sua descendência, por João Pinto Guimarães	243
Pareceres do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul — ano de 1949	265
Extrato das atas das sessões do Instituto — ano de 1950	279
Pequeno dicionário toponomástico do Rio Grande do Sul — letras C a M, pelo Prof. Afonso Guerreiro Lima	283
Apolinário José Gomes e sua descendência, por João Pinto Guimarães	253